



**UFRRJ**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL  
DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG

**DESAFIOS E  
PERSPECTIVAS**

**DA POLÍTICA  
CIENTÍFICA NO  
BRASIL**

**VII  
RAIC  
2019**

REUNIÃO ANUAL DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**23 a 27 SET**

**INSCRIÇÕES**

<http://eventos.ufrrj.br/raic/>

**RESUMOS  
XXIX JIC  
VII SEPTI**

**VOL. IV**

Apoio:





**UFRRJ**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL  
DO RIO DE JANEIRO

**PROPPG**

UFRRJ



**Reitor**

RICARDO LUIZ LOURO BERBARA

**Vice-Reitor**

LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA LIMA

**PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO**

ALEXANDRE FORTES

**PRÓ-REITORA ADJUNTA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

LÚCIA HELENA CUNHA DOS ANJOS

**Coordenação Geral**

Glauco Favilla Bauerfeldt

Juliana Lobo Paes

Marisa Fernandes Mendes

Ricardo Cordeiro Corrêa

# Coordenadores de Área

## ***Ciências Agrárias***

Irene da Silva Coelho  
Isabele da Costa Angelo  
Murilo Machado de Barros

## ***Ciências Biológicas e Ciências da Saúde***

Jaqueline Rocha Borges dos Santos  
David do Carmo Malvar

## ***Ciências Exatas e da Terra e Engenharias***

Madelon Rodrigues Sá Braz  
Orlando dos Santos Pereira

## ***Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicada e Letras, Linguísticas e Artes***

Naara Luna  
Biancca Scarpeline de Castro  
Edméa Oliveira dos Santos  
Flora Daemon

## ***Multidisciplinar***

Juliana Lobo Paes  
Marisa Fernandes Mendes

## ***Instituto Multidisciplinar***

Andreia da Gomes da Cruz  
Aline de Carvalho Moura  
Edileuza Dias de Queiroz

## ***Instituto Três Rios***

Michaele Alvim Milward de Azevedo

# ANAIS

VII Reunião Anual de Iniciação Científica  
RAIC 2019 - UFRRJ

“Desafios e Perspectiva da Política Científica no  
Brasil”

ISSN: 1809-1342

## **Comitê Editorial**

JULIANA LOBO PAES

MARISA FERNANDES MENDES

RICARDO CORDEIRO CORRÊA

GLAUCO FAVILLA BAUERFELDT

BEATRIZ COSTALONGA VARGAS

CAMILA FERREIRA MATOS

CANDIDO BARRETO DE NOVAIS

CHRISTIANE SILVA SOUZA

CRISTIANE FIGUEIRA DA SILVA

DAYANNE ARAÚJO DE MELLO

ELAINE CESAR DO CARMO ASSUMPÇÃO DE SOUZA

GILSONLEY LOPES DOS SANTOS

JONNYS PAZ CASTRO

JÚLIO CÉSAR RIBEIRO

RENATA NAZARÉ VILAS BOAS

ROSIMAR DE SOUZA GOULART

SANDRA SANTANA DE LIMA

TALITA DE SANTANA MATOS

# *Sumário*

<b>I</b>	<b>Volume I</b>	<b>9</b>
<b>1</b>	<b>Ciências Agrárias</b>	<b>11</b>
<b>II</b>	<b>Volume II</b>	<b>337</b>
<b>2</b>	<b>Ciências Biológicas</b>	<b>339</b>
<b>3</b>	<b>Ciências da Saúde</b>	<b>395</b>

<b>III Volume III</b>	<b>423</b>
<b>4 Engenharias</b>	<b>425</b>
<b>5 Ciências Exatas e da Terra</b>	<b>485</b>
<b>IV Volume IV</b>	<b>583</b>
<b>6 Ciências Humanas</b>	<b>585</b>
<b>7 Linguística, Letras e Artes</b>	<b>733</b>
<b>V Volume V</b>	<b>761</b>
<b>8 Ciências Sociais Aplicadas</b>	<b>763</b>
<b>9 Multidisciplinar</b>	<b>847</b>





# VOLUME IV



# *Ciências Humanas*



**TRAJETÓRIA INTELLECTUAL DA HISTORIADORA SANDRA JATAHY PESAVENTO E A RECEPÇÃO DA HISTÓRIA CULTURAL NO BRASIL****Bárbara Pinheiro Baptista<sup>1</sup> & Rebeca Gontijo Teixeira<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC, Discente do curso de História ICHS/UFRRJ; 2. Professora do DHRI/UFRRJ.

Grande Área: Ciências Humanas**RESUMO**

Buscou-se com o presente trabalho, sintetizar a trajetória intelectual, bem como a produção da historiadora Sandra Jatahy Pesavento, objetivando demonstrar suas valiosas contribuições para a historiografia brasileira. A historiadora Sandra Jatahy Pesavento (1946-2009) foi professora titular do Departamento de História da UFRGS e professora dos Programas de Pós-Graduação de História e do PROPUR da mesma instituição. Aborda em suas primeiras obras temáticas como a Revolução Farroupilha e a Burguesia Gaúcha, ao passo de perceber mudanças de paradigma historiográfico, posto que passa a dedicar-se às questões do urbano, das sensibilidades, das imagens e das aproximações entre Literatura e História. Realizou-se um levantamento de bibliografia, assim como da produção documental a respeito do tema em questão. Afim de embasar o trabalho, foram utilizados diversos autores que tratam de questões referentes às questões de gênero, memória e escrita da história. Através das reflexões de Bourdieu acerca da noção de trajetória como um encadeamento de posições ocupadas de maneira sucessiva por um agente, sujeito a transformações de todo gênero, realizou-se a investigação do percurso intelectual da historiadora. Para compreender o primeiro momento da produção da historiadora, foi empregada a reconstrução das linhagens historiográficas propostas no trabalho de Maria Helena Rolim Capelato e Raquel Glezer sobre a escola uspiana de História. As autoras identificam como a segunda geração de historiadoras (1971-1990), marcada pela consolidação dos cursos de pós-graduação em História e da ampliação do quadro de professores por meio de concursos públicos, o momento no qual Sandra Jatahy Pesavento inicia sua carreira profissional. Verificou-se transformações significativas ao longo do tempo em sua produção, ao passar de uma abordagem economicista e de cunho marxista para um enfoque nos estudos culturais. A historiadora produziu uma obra riquíssima em 40 anos de trabalho, deslocando-se da História Econômica de viés marxista para a História Cultural. Essa mudança de rumo pode ser entendida pelas transformações ocorridas na historiografia gaúcha ao longo dos últimos anos, já que nos anos 60-70, os meios acadêmicos do sul foram marcados pela influência positivista e marxista. Nos anos 90, Pesavento direciona suas investigações para a seara da História Cultural, acompanhando as mutações epistemológicas do período e buscando responder às suas indagações para além da metodologia pouco flexível da história econômica. Os campos e eixos temáticos primordialmente abordados pela historiadora a partir de 1992 tratam de questões acerca do imaginário, da relação entre História e Literatura e das imagens. A discussão a respeito do conceito de representação é significativa para a historiadora. Ligada à noção de que algo pode ser representado no real, como imagens, palavras e discursos através do seu aspecto simbólico, amparando-se nas reflexões de Roger Chartier. É importante destacar o seu pioneirismo no que toca à tematização do urbano nos seus escritos. Afastando-se de abordagens que privilegiavam aspectos como o acirramento das contradições capitalistas ou a concentração de riqueza pelas classes dominantes, Pesavento lança seu olhar para a dimensão do simbólico e da capacidade dos seres humanos em darem sentido a si e ao mundo.

**Palavras-chave:** História da historiografia; história cultural; trajetória intelectual.**Referências Bibliográficas**

- BOURDIEU, P. A ilusão biográfica. Ferreira, Marieta de Moraes; AMADO, 2007.  
CHARTIER, R; A História Cultural entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.  
GLEZER, R.; CAPELATO, M. H. R.; FERLINI, V. L. A. Escola uspiana de História. Revista Estudos Avançados, São Paulo, n. 22, p. 349-358, 1994.

**CEDIM: A EXPERIÊNCIA DE UM ACERVO DIGITAL NA BAIXADA****Andressa Alves da Silva<sup>1</sup>, Alexandre Fortes<sup>2</sup>, Maria Lúcia Bezerra da Silva  
Alexandre<sup>3</sup>**

1. Bolsista PROPPG, Discente do Curso Licenciatura Plena em História UFRRJ/IM; 2. Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UFRRJ; 3. Doutoranda pelo PPHPBC/FGV e Coordenadora Técnica do CEDIM/IM/UFRRJ.

Grande área: Ciências Humanas

**RESUMO**

Com base no caso do Centro de Documentação e Imagem (CEDIM) este trabalho tem por objetivo apresentar a experiência em digitalizar fontes históricas sobre a Baixada Fluminense e torná-las acessíveis a comunidade acadêmica em geral. Trago para este debate o processo de conservação de documentos a partir da tecnologia de imagem, sobretudo, o uso de potentes equipamentos tecnológicos e do RIMA – Repositório do Instituto Multidisciplinar na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro plataforma digital destinada a consulentes. Localizado na UFRRJ – Campus Nova Iguaçu, o CEDIM tem por finalidade preservar, sistematizar e disponibilizar digitalmente documentação sonora, visual e iconográfica. Isto é possível a partir de parcerias com várias instituições detentoras de importantes acervos como a Diocese de Nova Iguaçu, a Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu, dentre outros. Atualmente o CEDIM dispõe de periódicos como o jornal *Correio da Lavoura*, a Revista *Cadernos do Terceiro Mundo*, *Jornal da Baixada*, mas também documentos como Atos Oficiais do Poder Executivo Iguaçuano e transcrição de entrevistas com lideranças de movimentos sociais. Para esta comunicação apresento a experiência de sistematização do jornal *Correio da Lavoura*, semanário fundado em 22 de março de 1917, por Silvino Hypólito de Azeredo Coutinho, em Nova Iguaçu, município da Baixada Fluminense. Após digitalizar décadas do CL, compilamos as edições do semanário em formato PDF e as inserimos no RIMA. Por motivos autorais apenas os anos de 1917 a 1950 estão online, o restante do acervo está disponível para consulta local. O processo de compilação é feito através do programa Adobe Acrobat que possibilita a junção dos arquivos em formato PDF e a inserção da marca d'água do CEDIM. Esse processo nos faz refletir as novas possibilidades de acesso e conservação de fontes históricas, especialmente, no contexto das humanidades digitais. Mariana Flores aponta o quão grande é o número de acervos na rede mundial de computadores e o quanto isto otimiza o levantamento de um pesquisador (FLORES, 2015). Por não prover da estrutura necessária para conservação de fontes físicas, o CEDIM mantém apenas o formato digital. Entretanto, ao preservar de fontes em formato digital, cuidados específicos tiveram de ser igualmente adotados. Mídias removíveis, como exemplo pen drives, devem estar livres de vírus, pois estes são capazes de eliminar meses de trabalho. O plágio também é outra ameaça nesse mundo digital. Uma imagem não autorizada disponibilizada ilegalmente pode gerar processos judiciais, por isso itens dotados de direitos autorais ou informações erradas devem ser monitorados caso a caso. A partir desta experiência, conclui-se que a junção do mundo digital e a conservação de fontes históricas tem sido profícuas e que a prática de digitalização, compilação e disponibilização de documentos por instituições e sites confiáveis fez com que o acesso as fontes pelos pesquisadores tenha se tornado algo mais democratizado, acessível e flexibilizado.

*Palavras-chave: Acervos, Fontes históricas, Tecnologia.*

**Referências Bibliográficas**

FLORES, Mariana Flores da Cunha Thompson. *Os bancos de dados, os arquivos digitais e o papel do historiador*. Acervo, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 240-251, Jul./Dez. 2015. P. 246

**VILA DE IGUASSÚ ATRAVÉS DOS REGISTROS CARTORIAIS (NOVA IGUAÇU, RJ, 1850-1920)**

**Ana Clara Prazeres de Oliveira<sup>1</sup>, Natalia Cecílio Aguiar<sup>2</sup>, Vladir de Paula Silva<sup>3</sup>, Álvaro Pereira do Nascimento, Maria Lúcia Bezerra Alexandre**

*1. Discente do Curso de História, IM/UFRRJ; 2. Discente do Curso de História, IM/UFRRJ; 3. Discente do Curso de História, IM/UFRRJ; 4. Professor do DHE/IM/UFRRJ; 5. Doutoranda pelo PPHPBC/FGV e Coordenadora Técnica do CEDIM/IM/UFRRJ.*

Grande Área: Ciências Humanas

**RESUMO**

Formada por negras e negros em diferentes segmentos, a Baixada Fluminense, região outrora conhecida como Vila de Iguassú, apresenta uma historiografia escassa, principalmente no que se refere a este grupo no século XIX, a qual ratifica a carência na preocupação da formação de sua história, bem como na relação destas pessoas com os eventos que intercorrem no país e no mundo. Fazendo uso de registros cartoriais de improvável alcance ao público, este trabalho tem por objetivo apresentar parte da pesquisa desenvolvida a partir do projeto “Formas costumeiras de acesso à terra nos registros cartoriais de Nova Iguaçu (1850 – 1920)” cuja finalidade é reconstruir a história deste grupo social pouco reconhecido e citado na formação da Baixada Fluminense, principalmente de famílias, homens, mulheres e crianças, apagados durante o período de escravização, possibilitando reaver laços familiares, econômicos e políticos, mas, principalmente, das relações de trabalho da população desta localidade. Para a realização de tais finalidades, intentamos analisar a única fonte de pesquisa digitalizada sobre cartórios de Nova Iguaçu da segunda metade do século XIX, os livros de Escrituras e Procurações presentes no 2º Ofício de Registro de Pessoas de Nova Iguaçu. Datados de 1850 a 1893, os livros associados à antiga “Vila de Iguassú” retratam as formas de acesso à terra por intermédio dos contratos de compra e venda, assim como as relações trabalhistas presentes nas procurações e laços familiares contidos nas perfilhações. Isso será viabilizado através da digitalização desses documentos e compilação em PDF, por conseguinte, informações como outorgante, outorgado, profissão, tamanho da terra, valor, tipo de documento, posse, local e outras cuja pertinência varia de acordo com o documento, serão passadas para uma planilha a qual possibilitará a criação de uma listagem nominal com esses dados, permitindo o cruzamento de nomes e também possíveis relações. Dessa forma, obteremos incomensurável amparo na compreensão da dinâmica social, política, econômica e até mesmo religiosa desta região que fora una, mas encontra-se atualmente fragmentada em numerosos municípios. Até aqui os resultados têm se mostrado muito satisfatórios, pois os dados nos revelam uma rica diversidade de trajetórias envolvendo a família Soares de Melo, Barão e Baronesa de Mesquita, Comendador Francisco José Soares, trabalhadores da Estrada de Ferro Central do Brasil. Isto posto, ambicionamos a produção de uma história vista de baixo (THOMPSON, 1998), ou seja, que oportunize incitar o interesse pela narrativa de pessoas comuns que contribuíram para o crescimento desta região, mas, principalmente, que desperte na comunidade acadêmica local o sentido de pertencimento concernentes à sua história, bem como incrementar a formação de novos quadros de conhecimento acadêmico e a melhoria das atividades docentes, os quais, conseqüentemente, irão propiciar a mudança na carestia da historiografia pertinente à Baixada Fluminense.

**Palavras-chave:** Pós-Abolição; Cartório.

**Referências Bibliográficas**

THOMPSON, Edward P. Costumes em comum. Estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A DEFICIÊNCIA

Beatriz Rosendo Laureano<sup>1</sup>; Vitória Ferreira de Moraes<sup>2</sup> & Fabiane Frota da Rocha Morgado<sup>3</sup>

1. Bolsista PIBIC. Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física, IE/UFRRJ; 2. Bolsista FAPERJ, Discente do curso de Licenciatura em Educação Física, IE/UFRRJ; 3. Docente do DEFD/IE/UFRRJ.

Grande Área: Ciências Humanas

## RESUMO

É limitado o número de estudos com enfoque nas representações sociais sobre a deficiência na perspectiva de professores de Educação Física Escolar. O conhecimento nesta área poderia abrir um espaço para reflexões sobre a ação pedagógica do professor, bem como, contribuir para orientá-lo na elaboração de novas estratégias de intervenção (MORGADO, et al., 2013). O presente estudo teve como objetivo investigar representações sociais sobre a deficiência na perspectiva de professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio do Estado do Rio de Janeiro. Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo e exploratório. A amostra foi composta por 30 professores de Educação Física Escolar de ambos os sexos, com mais de um ano de atuação na área da Educação e pelo menos com um aluno com deficiência matriculado nas aulas. A coleta de dados foi realizada através de um Roteiro de perguntas adaptadas por Oliveira (2002). Utilizou-se estatística descritiva e técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 1977) para análise dos dados. A média de idade dos participantes foi de 42 anos (DP=10,3). Destes, 67% atuam como professores na rede pública de ensino, 53% dos participantes possuem pós-graduação e 52% realizam cursos de atualização. A maior parte das representações sociais foi embasada no modelo médico (50%), seguidas pelo modelo biopsicossocial (47%) e pelo modelo social (3%). Há uma grande preocupação com relação à aprimoração dessas concepções por parte dos professores de Educação Física Escolar, para que perspectivas positivas e mais pautadas nos aspectos biopsicossociais da deficiência perpassem também para os alunos, viabilizando referências que confrontem conceitos tradicionais baseados em estigmas sociais. Podemos observar que aspectos como a falta de apoio familiar, dificuldades motoras, de socialização, de acessibilidade e despreparo profissional se tornam um empecilho no que diz respeito à inclusão destes alunos nas aulas de Educação Física. A maior parte das representações sociais sobre a deficiência na perspectiva dos participantes foi pautada no modelo médico e isso pode impactar sobremaneira sua prática pedagógica. Estudos futuros poderiam investigar propostas de intervenções direcionadas a abordar as representações sociais na perspectiva de professores de Educação Física Escolar, de modo a viabilizar estratégias pedagógicas eficazes que preconizem a inclusão nas aulas.

**Palavras-chave:** Educação especial; inclusão; intervenção.

## Referências Bibliográficas

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.
- MORGADO, F.F.R. et al. Facilitadores e barreiras percebidos por pessoas com cegueira congênita para a prática de atividade física. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v.19, n.3, p.379-394, 2013.
- OLIVEIRA, A.A.S. Representações Sociais sobre educação especial e deficiência: o ponto de vista de alunos deficientes e professores especializados. 2002. 343f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2002.

**MAPEAMENTO DOS FLUXOS DE INVESTIMENTOS NA COOPERAÇÃO ECONÔMICA ENTRE O BRASIL E A AMÉRICA LATINA [2003-2018]: O CASO DAS EMPRESAS BRASILEIRAS DA CONSTRUÇÃO CIVIL****Maria Clara Leadebal Celestino<sup>1</sup> & André Santos da Rocha<sup>2</sup>**

1. Bolsista de Iniciação Científica FAPERJ, Discente do Curso de Geografia, DG/UFRRJ; 2. Professor do DG/IA/UFRRJ.

Grande Área: Ciências Humanas**RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo realizar a análise quantitativa dos fluxos de investimento, a espacialização dos projetos das principais empreiteiras brasileiras que se internacionalizaram na América Latina, e a reflexão qualitativa dos desdobramentos territoriais dos mesmos. A pesquisa é fundamentada na pesquisa exploratória e na coleta e investigação dos dados de órgãos oficiais como UNCTAD, MDIC, Aladi, ABC, Cepalstat, BNDES, Banco Central do Brasil e Comexstat, outrossim foram coletadas informações fornecidas pelas próprias empreiteiras. Esses dados e informações foram tabulados para elaboração de tabelas e gráficos e, posteriormente, mapeamentos através do software Quantum GIS. A partir de uma revisão bibliográfica e teórica é possível pensar o Brasil no contexto da América Latina no Sistema-Mundo, bem como sua posição exercida nesta conjuntura, destacando suas condições financeiras e tecnológicas e evidenciando hierarquias de poder. Assim, o Brasil aparece como um país emergente ponta-de-lança nos processos de integração, assim como principal investidor no seu entorno estratégico, enquanto região preferencial para exercer influência e liderança diplomática, política e militar. A hegemonia - enquanto conceito que nasce como força e capacidade dirigente, convertendo-se em poder de dominação ou liderança (CECEÑA, 2008) – se concretiza na cooperação econômica brasileira, sendo então relevante para compreender e refletir em que estágio se encontra o Brasil, trazendo à tona as abordagens hegemônicas tanto do Estado quanto do capital privado. Em um contexto onde a geopolítica e a geoeconomia se entrelaçam, estabelecem-se os investimentos estrangeiros diretos enquanto importante estratégia de países e empresas multinacionais através de movimentos de capital no sentido de investimentos em empresas com interesses duradouros e explorações em outros países com o objetivo de ampliar ganhos capitais. Essas internacionalizações possibilitaram a busca por economias de escala, desenvolvimento de competências atuantes no mercado internacional e explorar internacionalmente as vantagens de localização geográfica do país, dando-se esse processo não como um transbordamento favorável produtivo, mas como uma fuga de condições internas ou de acesso a recursos do país investido (SPOSITO, SANTOS, 2011). Como uma das mais internacionalizadas da economia brasileira, a indústria da construção civil é estudada neste trabalho visto sua importância econômica, através do alto potencial de mobilização de elevado volume de recursos financeiros, geração de empregos, contribuição para dinamismo de segmentos industriais e de serviços. Para que essas empresas pudessem ter poder no aparelho de estado pressionando por obras de infra-estrutura nacionais e internacionais, foi necessária a sua organização em aparelhos privados de hegemonia que remontam ao final dos anos 50 e os estabilizaram até a contemporaneidade pré-desestruturação (CAMPOS, 2008). Neste sentido, as transformações promovidas por essas empresas são marcantes materialmente, com as infra-estruturas ou nos desempenhos econômicos, e na modificação da vida das populações em suas dinâmicas internas e na construção das estruturas poder, caracterizando desta forma sua territorialidade como uma face de ação do e sobre o território, uma vez que tais empreiteiras se mostraram não apenas detentoras de grande capacidade financeira, mas também responsáveis pelo papel de atores principais no jogo político e das dinâmicas de apropriação do território.

**Palavras Chave:** Investimento Estrangeiro Direto, Cooperação Sul-Sul, Empreiteiras.**Referências Bibliográficas**

- CAMPOS, Pedro Henrique Pedreira. As Origens da Internacionalização das Empresas de Engenharia Brasileiras. Anais do XIII Encontro de História Anpuh-Rio. Rio de Janeiro, 2008.
- CECEÑA, Ana Ester. Hegemonia, emancipaciones y políticas de seguridad en América Latina: Dominación, Epistemologías Insurgentes, Territorio y Descolonización. Programa Democracia y Transformación Global. Lima, 2008.
- SPOSITO, Eliseu Savério. SANTOS, Leandro Bruno. O Capitalismo Industrial e as Multinacionais Brasileiras. Outras Expressões, 1ª Ed. São Paulo, 2012.

**A GEOGRAFIA FÍSICA, AS DIFERENTES ABORDAGENS E O ENSINO DE GEOGRAFIA: NOVAS POSSIBILIDADES PARA SE ENTENDER A REALIDADE VIVIDA****Thais Ferreira Martins de Jesus<sup>1</sup>; Lucas Gabriel lourenço Borges<sup>2</sup> & Cristiane Cardoso<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Bolsista PIBIC, Discente do Curso de Geografia, UFRRJ/IM; <sup>2</sup>Bolsista PIBIC, Discente do Curso de Geografia, UFRRJ/IM; <sup>3</sup>Professora do DEGEO/IM/UFRRJ.

Grande área: Ciências Humanas

**RESUMO**

A Geografia Física é um conteúdo que deveria ser ampliado na sala de aula. Sua abordagem auxilia no processo de compreensão dos espaços e lugares e dinâmica, podendo auxiliar na qualidade de vida e ambiental da sociedade. Os problemas relacionados com o clima, suas mudanças e fenômenos considerados como eventos extremos, são constantemente abordados pela mídia, pelos planejadores públicos de uma forma simplificada, trata os fenômenos com conceitos simples, trazendo explicações de realidades particulares, apresentando uma explicação errônea ou simplificada dos fenômenos. Porém, o que percebemos nas escolas é bem diferente. A Geografia física é pouco abordada. Diante disso, objetivo principal deste trabalho é realizar uma análise e reflexão sobre o uso da temática Geografia Física na sala de aula, em especial as temáticas climatologia e geomorfologia, buscando entender o processo formativo dos professores, suas práticas escolares, a legislação vigente e o Livro didático disponível para as escolas. Para realização da pesquisa estaremos realizando levantamento teórico-metodológico das temáticas relacionadas, análise das coleções dos livros didáticos conceituados através do Plano Nacional do Livro e material Didático (PNLD). Entrevistas com professores de Geografia para compreender como foi o processo formativo dele relacionado a Geografia Física, e como ele aborda esta temática na sala de aula. Compreensão dos principais currículos das Universidades Públicas do Estado do Rio de Janeiro. Percebemos que apesar de serem conteúdos indicados pela Base nacional, PCN's e nos livros didáticos, eles não são abordados, ou quando abordados, são realizado de forma bastante tradicional e de maneira teórica, sem contextualização com a realidade dos nossos alunos. As causas são inúmeras que variam desde a falta de dados para esta abordagem, até mesmo um grande despreparado dos professores para abordar este tema.

**Palavras-chave:** Riscos socioambientais; Geografia Física, Ensino de Geografia.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 156 p.
- QUEIROZ, E.D.; CARDOSO, C. A construção de conhecimentos geográficos através do uso de diferentes linguagens. In: CARDOSO, C.; QUEIROZ, E.D. (Orgs.). **Rompendo os muros entre a Escola e a Universidade: teoria, práxis e o ensino de Geografia na educação básica**. Jundiaí, Paco Editorial: 2016.
- VESENTINI, José W. (org). **Geografia e Ensino – textos Críticos**. 7a Edição. São Paulo : Papius, 1989. 201p

**O QUE O ELETROENCEFALOGRAMA TEM A NOS DIZER SOBRE A EXPRESSÃO RELIGIOSA:  
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA****Matheus Svóboda Caruzo<sup>1</sup> & Emmy Uehara Pires<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC, Discente do Curso de Psicologia, IE/UFRJ; 2. Professora Psicologia IE/UFRRJ

Grande Área: Ciências Humanas**RESUMO**

A datar da revolução científica, religião e ciência são campos comumente marcados por uma distinção no imaginário social. Dentro de suas perspectivas conceituais, ambas se mostram dispostas a fundamentar a relevância da explicação que atribuem às coisas e, por vezes, a universalidade que se aplica a esta. Por conseguinte, é possível analisar historicamente a polarização facultada por entusiastas tanto das ciências quanto dos conhecimentos sacros. Atualmente, observa-se um crescente interesse em compreender os correlatos neuronais da experiência religiosa e sua implicação na vida cotidiana. Um dos métodos investigativos a partir dos quais as pesquisas nesta interface são feitas é o Eletroencefalograma (EEG), sendo um dos mais proeminentes e conhecidos. Em contextos clínicos, o EEG realiza a captura e gravação da atividade elétrica espontânea do cérebro, sendo registrada a partir de múltiplos eletrodos organizados sobre o couro cabeludo. Assim sendo, o objetivo desta revisão é fornecer um compêndio dos resultados das pesquisas que buscaram compreender através de EEG os fundamentos neuronais de experiências religiosas e de decorrências do ser religioso. Para isto, a coleta de dados foi realizada nos bancos de dados Pubmed, PsycINFO, Scielo e Science Direct. Os artigos selecionados englobam as religiões: Cristianismo, Espiritismo, Budismo e Islamismo, abarcando amostras de 1 a 123 indivíduos. Além disso, algumas das pesquisas não especificam uma única religião, realizando análises comparativas entre grupos de pessoas afiliadas a uma religião, seja ela qual for, e pessoas sem afiliação religiosa e/ou ateus. Dentre os resultados, constatou-se que indivíduos religiosos comumente vivenciam mudanças no senso de propósito e significado de vida, bem como amplificação da empatia e compaixão. A partir da modulação das frequências investigadas, os resultados mostraram a eficácia de estimulação de ondas cerebrais para tratamento de adições, problemas de aprendizagem e ansiedade, o controle da dor e sono, o acesso a estados anômalos de consciência e o efeito antinociceptivo durante a anestesia, com ênfase nos fenômenos religiosos islâmicos e budistas. Assim sendo, por estar explícita na literatura uma gama de benefícios acarretados por essa tecnologia, é preciso salientar a relevância desses estudos e fomentar a disseminação desses conhecimentos e técnicas.

**Palavras-chaves:** Religião; neurociência; neuropsicologia; eletroencefalograma; EEG.**Referências Bibliográficas**

- CESCON, E. Neurociência e religião: as pesquisas neurológicas em torno da experiência religiosa. Estudos de religião, v. 25, n. 41, p. 77-96, 2011.
- DAVIDSON, R. J.; LUTZ, A. Buddha's brain: Neuroplasticity and meditation [in the spotlight]. IEEE signal processing magazine, v. 25, n. 1, p. 176-174, 2008.
- HORGAN, J. O fim da ciência: uma discussão sobre os limites do conhecimento científico. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

## NIETZSCHE E O BUDISMO, A RELIGIÃO QUE TENTOU SUPERAR O NIILISMO

Iago Pereira da Silva<sup>1</sup> & Danilo Bilate de Carvalho<sup>2</sup>

1. Bolsista Faperj, discente do curso de Licenciatura plena em Filosofia, ICHS/UFRRJ; 2. Professor do DFILOS/ICHS/UFRRJ

Grande área: Ciências Humanas

## RESUMO

No presente trabalho tentarei desdobrar alguns dos pontos que seriam concordantes e discordantes entre a tradição budista e a filosofia de Nietzsche: a ideia do que se configuraria como os estados do que nós poderíamos chamar de “coisas” que comporiam o mundo, fomentando a discussão a partir do entendimento do significado de “Eu” para as duas perspectivas. Para Nietzsche, no universo não existiriam aquilo que chamamos de leis, e nele nós não podemos encontrar quaisquer projeções valorativas humanas como algo bom, ruim, belo, feio, organizado, etc. A realidade seria simplesmente “caos”. E também as nossas certezas quanto ao nosso “Eu” seriam convenções para possibilitar uma interpretação metafísica “oficial”. Já para o budismo, tudo no universo também muda e sempre mudará, pois aquilo que nossos sentidos percebem seriam apenas as mudanças dos fenômenos, que são preenchidos pelo “nada”, ou seja, não tem nenhum tipo de característica que supere a própria e eterna vacuidade, que seria necessidade de mudança. Tanto para Nietzsche, quanto para o budismo, a compreensão das coisas como sendo fixas, que ocorreria em diversas doutrinas ao longo da história, está fadada a lançar o indivíduo na desilusão que Nietzsche nomeia como “niilista”, que poderia ser dividida em dois tipos. O primeiro nós chamaremos de *metafísico*: nele é onde se instaura uma total crença em um mundo idealizado de plena veracidade, que advém da ilusão de um mundo “real” que seria o verdadeiro frente à realidade de impermanência na qual vivemos. O segundo, que nós chamaremos de *radical*, consistiria em uma total descrença em qualquer sentido na existência, que mais acertadamente seria levantada após o choque entre o mundo real e metafísico que acontece no primeiro tipo de niilismo. O indivíduo seria confrontado pelo seu próprio requerimento de veracidade que tem suma importância durante a primeira fase de niilismo. Ele estaria tão impregnado com a necessidade de veracidade, que a sua crença em uma realidade de permanência cai por terra diante do seu próprio requerimento de um mundo real. Por fim trarei as possíveis desavenças no que concernem às possibilidades dos estados internos do sujeito humano. Lançando, então, a ideia da quase superação do niilismo que fora feita pela religião budista, pois ela renegaria um mundo externo substancialista, porém abraçaria em troca a possibilidade de alcançar o nirvana pelo sujeito humano. Nesta religião tudo está em estado de *devir*, menos o homem que alcança o nirvana.

**Palavras-chave:** Nietzsche; Budismo; Niilismo.

## Referências Bibliográficas

NIETZSCHE, Friedrich. **A gaia ciência**. Tradução: Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

GOUVEIA, Ana Paula Martins. **Introdução à filosofia budista**. São Paulo: Paulus, 2016.

PANAOTI, Antoine. **Nietzsche e a filosofia budista**. Tradução: Marcelo Borges. São Paulo: Editora Pensamento Cultrix, 2017.

**NIETSCHE E O ASCETISMO: UMA PRÁTICA AFIRMADORA?****Quésia Oliveira Olanda<sup>1</sup> & Danilo Bilate de Carvalho<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC, Discente do Curso de Licenciatura em Filosofia, ICHS/UFRRJ; 2. Professor do DFILOS/ICHS/UFRRJ.

Grande Área: Ciências Humanas

**RESUMO**

O presente trabalho teve como abordagem a questão filosófica do ascetismo, segundo a perspectiva teórica de Nietzsche, sendo enfatizada às diversas manifestações e formas existentes do ascetismo, segundo descreveu o filósofo alemão. Além disso, também foi enfatizada a tradição ascética ensinada e praticada pelo sacerdote, que mesmo podendo ser considerada – como o faz Nietzsche – como sendo fraca e decadente, tornou-se também, como a hipótese, afirmadora da vida ou, ao menos, de certa forma da “vontade de poder”. O objetivo principal do trabalho foi compreender com clareza essa noção, utilizando como suporte interpretativo textos de comentadores como Gilles Deleuze e Bertrand Binoche para, assim, descobrir se há a possibilidade de o ascetismo poder ser visto ou não, a partir de Nietzsche, como um ideal afirmador a ser seguido. A obra nietzschiana central para a pesquisa sobre tal temática foi a *Genealogia da moral* de 1887, sendo necessário relacionar a noção de ascetismo com o conceito de “nihilismo”. O nihilismo é considerado por Nietzsche, principalmente nos fragmentos póstumos a partir do outono de 1885, como uma forma de “doença” da vontade humana, que surge enquanto consequência da desvalorização dos valores morais da tradição e está intimamente ligado à história das morais, principalmente a uma forma de moral que triunfou no Ocidente, a moral dos escravos. Os valores morais nihilistas desenvolvem-se também no âmbito da política, da cultura, da religião, da ciência e da arte. No entender do autor, o ascetismo pode se manifestar em várias religiões, como o budismo e o cristianismo, mas também estaria presente em determinadas filosofias como na de Sócrates e na de Platão. De uma maneira geral, essas “tradições ascéticas” se caracterizam por assumirem um pressuposto dualista, segundo o qual o homem seria um composto de duas partes, a saber, um elemento espiritual, geralmente entendido como uma substância imortal e um elemento corporal, tendo a primeira preponderância. Nesse contexto, o corpo é, portanto, compreendido como uma espécie de adversário para o desenvolvimento e elevação do espírito. O elemento espiritual, entretanto, seria concebido como uma espécie de centro diretivo do composto humano, e que, assim, deveria mortificar o corpo.

**Palavras-chave:** Nietzsche; ascetismo; sacerdote.

**Referências Bibliográficas**

- NIETZSCHE, F. *Genealogia da Moral*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.  
BINOCHÉ, B. Nietzsche, filho de seu tempo: a questão do ascetismo. In: *Cadernos Nietzsche*, v.39, n.2, São Paulo, 2018.  
DELEUZE, G. *Nietzsche e a Filosofia*. Rio de Janeiro: Editora Rio, 1976.

**AS PRÁTICAS DE ESCRITAS PRODUZIDAS POR JOVENS QUE ESTÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS****Daniela Evelyn Paiva de Castro<sup>1</sup> & Adriana Alves Fernandes Costa<sup>2</sup>***1. Bolsista PIBIC, Discente do Curso de Pedagogia, IE/UFRRJ. 2. Professora Adjunta do IE/UFRRJ*Grande Área: Ciências Humanas**RESUMO**

O presente trabalho, fruto de uma pesquisa de iniciação científica, apresenta à sociedade os resultados parciais produzidos através de uma investigação, desenvolvida no ano de 2018, que objetivou estudar os processos de apropriação da língua escrita do alunado que frequenta o último ano do segmento do Ensino Fundamental II, na modalidade Educação de Jovens e Adultos sob responsabilidade da Secretaria de Educação de um município localizado na Baixada Fluminense, no Estado do Rio de Janeiro. A pesquisa apresenta parte dos resultados obtidos por um dos instrumentos de produção de dados: questionário. Os resultados indicam a juvenilização da EJA, sendo as práticas de escrita juvenis uma cultura produzida de modo relacionado aos sentidos que cada sujeito atribui e/ou tem a possibilidade de produzir, em seu contexto social: em especial a cidade como território que também educa. Com base nos dados afirmamos que o processo de apropriação da cultura escrita acontece, também e especialmente, por intermédio da sua função social. Esta por sua vez, quando trabalhada no espaço escolar, não deve acontecer de forma desconectada com as histórias de vida dos jovens, pois são sujeitos produtores de culturas e conhecimentos. Outro aspecto importante diz respeito a escrita utilizada como forma de exteriorizar sensações e sentimentos, expor opiniões. Além disso, os dados ainda denotam uma diversidade de usos da escrita, esta revelada por mediante canais ou portadores textuais variados. Tal diversidade de usos portanto, denotam que é fundamental que o contexto escolar dialogue com outros territórios. O estudo evidenciou, ainda, diálogos com os dados já existentes na literatura sobre o tema no que se refere ao perfil dos jovens que frequentam a EJA. Tal alunado, ao ser considerado em suas demandas e em suas potencialidades, tem o direito de aprender na escola, de lutar e de viver em uma sociedade mais justa e democrática. Interpretamos, e assim salientamos também, que as práticas de escrita em uma sociedade grafocêntrica necessitam ser pensadas de forma articulada com outros espaços e com isso, evidenciamos o papel social escolar: indicamos a importância da cidade ser um espaço de vida corresponsável pelas formas de apropriação da cultura escrita e nesse sentido, se posicionar também como educadora. Em outras palavras, é urgente a cidade se constituir como educadora pois a cultura escrita está presente em todos os lugares: virtuais e físicos e diante disso, a integralidade do papel escolar é, certamente, afinada ao contexto em que a escola está inserida.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos; Escrita; Escola.**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- CARREIRA, D. Gênero e raça: A EJA como política de ação afirmativa. In: JR. R. C.; HADDAD, S. (Orgs). A EJA em xeque: desafios das políticas de Educação de Jovens e Adultos no século XXI. 1. ed. São Paulo: Global Editora, 2014.
- GRACIANO, Mariângela; LUGLI, Rosário S. Genta. Direitos, diversidade, práticas e experiências educativas na Educação de Jovens e Adultos. São Paulo, Alameda, 2017, p. 35-60. SERRA, Enio; MOURA, Ana Paula Abreu. Educação de Jovens e Adultos em debate. – 1ª ed. – Jundiaí-SP: Paco, 2017.
- SILVEIRA, Ivete. Alfabetização de adultos: o sentido da escrita em uma comunidade com predominância oral. Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos, Vol. 1, nº 1, 2013.

**MASCULINIDADES, GÊNEROS E SEXUALIDADES DISSIDENTES NUMA UNIDADE SOCIOEDUCATIVA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO: UMA ANÁLISE PÓS-ESTRUTURALISTA**

**Leandro Rodrigues Nascimento da Silva<sup>1</sup> & Jonas Alves da Silva Júnior<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC; Discente do Curso de Letras – Português/Literaturas UFRRJ-IM; 2. Professor do DES/UFRRJ-IM

Grande Área: Ciências Humanas

**RESUMO**

Este trabalho objetiva apresentar os resultados provenientes da pesquisa realizada sobre a regência do professor Dr. Jonas Alves da Silva Júnior, que se desenvolveu no início de 2018 e ainda se estende nas pesquisas de doutorado, mestrado e de Iniciação Científica dos(as) investigadores(as) envolvidos(as) na coleta, análise e obtenção dos dados. Em um primeiro momento visou-se conhecer a dinâmica de uma unidade socioeducativa – por vezes tão distante do universo discursivo acadêmico e social – e, posteriormente, dialogar com os(as) interlocutores(as) de pesquisa: funcionários que trabalham na unidade – professores(as); diretores(as); médicos(as), etc. – e com os alunos, todos do sexo masculino, os quais gozavam daquelas dependências e serviços. Ainda como objetivo, o trabalho visou basilar as concepções de masculinidade que os adolescentes possuíam; quais eram as implicações sociais que essas concepções demandavam; e quais eram as resoluções que poderiam ser tomadas como ponto de partida para a criação de uma política dialógica com os acautelados cujo fim seria a mitigação das violências sofridas em decorrência ou do gênero sexual ou do gênero social. Assim, a metodologia consistiu em lavrar relatórios a cada visita realizada à unidade pesquisada; aplicando questionários semiestruturados contendo perguntas advindas das discussões acerca dos gêneros e de suas tecnologias; gravar conversas com adolescentes socioeducandos nos encontros de grupos focais que promovemos; e, por fim, análise qualitativa, sistematização dos dados obtidos, formulação de gráficos e criação de textos científicos para divulgação em congressos, seminários, revistas conceituadas e oficinas, primando sempre pelo pensamento sistêmico e ético para com as identidades dos(as) participantes. Como resultados, pode-se efetuar um aprofundamento da realidade da população infanto-juvenil em situação de conflito com a Lei, percebendo-se a importância da pesquisa e notoriedade no âmbito da ciência brasileira, o que possibilitou projeto de mestrado; um de doutorado e duas monografias sobre o tema pesquisado.

**Palavras-chaves:** Gênero; socioeducação; masculinidades.

**Referências Bibliográficas:**

- MICHEL, F. Microfísica do Poder. 22° ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.  
OLIVEIRA, R. L. Q de. O menor infrator e a eficácia das medidas socioeducativas. Jus, dezembro de 2003. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/4584/o-menor-infrator-e-a-eficacia-das-medidas-socio-educativas>. Acesso em: 14 dez. 2018.  
TREVISAN, J. S. A homossexualidade no Brasil da Colônia à atualidade. 4° ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2018.

**A TRAJETÓRIA DE MARIA YEDDA LINHARES E O DESENVOLVIMENTO DA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA NAS DÉCADAS DE 1950 A 1970****Celso Philipe Monteiro de Menezes<sup>1</sup> & Rebeca Gontijo Teixeira<sup>2</sup>**

1. Bolsista CNPq, Discente do curso de História ICHS/UFRRJ; 2. Professora do DHIR/UFRRJ

Grande Área: Ciências Humanas**RESUMO**

A partir do projeto “Biografias intelectuais: trajetórias de pesquisadoras pioneiras nos estudos históricos brasileiros”, o presente trabalho teve como objetivo constituir a trajetória da historiadora Maria Yedda Linhares Leite e, assim, traçar um panorama do desenvolvimento da historiografia brasileira durante as décadas de 1950 a 1970 e destacar a presença de uma historiadora mulher nesse contexto. Ademais, tal trabalho contou com a reunião e análise de um conjunto de fontes composto de entrevistas da historiadora, memoriais e homenagens feitas a ela, além de alguns discursos solenes e resenhas sobre seus trabalhos. Maria Yedda Linhares nasceu em Fortaleza (Ceará) em 1921 e faleceu no Rio de Janeiro em 2011. Foi especialista em diversas áreas da história ao longo de sua vida, tendo se destacado em história econômica e agrária do Brasil nas décadas de 1960 em diante com obras como “História Agrária Brasileira: combates e controvérsias”. Além disso, enquanto foi catedrática da cadeira de História Moderna e Contemporânea Faculdade Nacional de Filosofia no final da década de 1940, Maria Yedda contribuiu para o ensino e a prática do ofício do historiador no Brasil ao estabelecer o ensino de uma história pragmática e embasada, com análise direta das fontes e leituras críticas das bibliografias canônicas. Durante a ditadura civil-militar, em 1968, em decorrência de perseguições de seu colega de trabalho Eremildo Vianna, Maria Yedda foi detida para posteriormente ser liberta mediante carta de seu amigo na época, o historiador francês Fernand Braudel. Sua condição de mulher influencia em sua carreira no que tange desde sua escolha profissional, visando o campo intelectual e docente, até os momentos de impasse, como quando Eremildo Vianna e um jornal iniciam campanha difamatória aos filhos da historiadora e a própria enquanto mãe. Para a análise das fontes referentes à Maria Yedda Linhares, foram utilizadas as teorias referentes à constituição de trajetórias propostas pelo sociólogo Pierre Bourdieu e debatidas pelos historiadores Giovanni Levi e Jaques Revel. Elas serviram para se pensar as tomadas de posições da historiadora em diferentes momentos de sua vida e dos campos em que ela ocupou (intelectuais, social, político e familiar) e ao se lançar mão da teoria bourdieusiana sobre trajetórias, optou-se por uma forma específica de organizar o trabalho e de abordar as fontes. Utilizando as análises sobre epistemologia e feminino de Margareth Rago, pode ser destacado da trajetória de Maria Yedda a influência da condição de mulher no meio da profissão de historiador daquele contexto. Concluiu-se que Maria Yedda redigiu nas décadas de 1950 à de 1970 trabalhos sobre história política agrária e metodologia da história ao mesmo tempo em que outros historiadores canônicos como Caio Prado Junior e Vitor Nunes Leal também se debruçavam sobre tais temáticas, nesse momento ainda pouco trabalhadas na historiografia brasileira. Também orientou vasta gama de historiadores hoje importantes na historiografia, como Francisco Falcon, Manolo Florentino e Rachel Soihet, influenciando também no desenvolvimento da historiografia da geração seguinte, de 1980 e 1990.

**Palavras-chave:** História da historiografia; história econômica e agrária; trajetória.**Referências Bibliográficas**

- FERREIRA, M. de M.; AMADO, J. (orgs.). Usos & Abusos da História Oral. RJ: Editora FGV, 1996.  
PEDRO, J.; GROSSI, M. (orgs.). Masculino, Feminino, Plural. Florianópolis: Editora Mulheres, 1998.  
SILVA, F. C. T da; MATTOS, H. M.; FRAGOSO, J. (orgs.). Escritos sobre história e educação: homenagem à Maria Yedda Leite Linhares. Rio de Janeiro: Editora Maud - FAPERJ, 2001.

**A CONTRIBUIÇÃO DA NARRATIVA DOS DOCENTES NO PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO NA EDUCAÇÃO****Gabriela Pereira Galdino<sup>1</sup>; Thársyla Barreto Rodrigues<sup>2</sup> & Andrea Berenblum<sup>3</sup>**

1. Discente do curso de Pedagogia IE/UFRRJ; 2. Discente do curso de Pedagogia IE/UFRRJ e 3. Orientadora do Grupo de Pesquisa Alfabetização, Linguagem e Letramento: Saberes Docentes em Diálogo e professora do IE/DTPE UFRRJ.

Grande Área: Ciências Humanas

**RESUMO**

Investigar a narrativa supõe o estudo das diferentes maneiras de como os seres humanos vivenciam o mundo. Sendo assim, podem-se constituir excelentes ferramentas na investigação em educação, seja no processo de reflexão pedagógica ou na formação de educadores. As experiências narradas implicam diretamente em questões relacionadas à teoria e, principalmente à metodologia de ensino e aprendizagem em contextos escolares. O objetivo deste trabalho é refletir a respeito das contribuições das narrativas dos docentes entrevistados pelo grupo de pesquisa Alfabetização, Linguagem e Letramento: Saberes Docentes em diálogo, no sentido delas terem contribuído (e em que sentidos), para o processo de investigação e formação das integrantes e pesquisadoras do grupo. A metodologia utilizada para a análise de conteúdo foi à realização de entrevistas com professores da Educação Básica que atuam (ou que já atuaram) em classes de alfabetização. O grupo de pesquisa com a elaboração de um roteiro de perguntas sobre concepções pedagógicas, metodologias de alfabetização, formação docente e práticas educativas, propõe encontros com docentes dispostos a narrarem suas experiências no cotidiano escolar. Após a realização das entrevistas, as participantes do grupo transcrevem os áudios das falas e discutem sobre as narrativas e suas contribuições para o melhor entendimento do processo de alfabetização, linguagem e letramento, levando em consideração o objeto de pesquisa do grupo. Alguns resultados provisórios obtidos foram que: os professores entrevistados trouxeram vivências que aprofundam as discussões entre teoria e prática abordadas no curso de Pedagogia (principalmente a respeito dos processos de alfabetização de crianças), as discentes perceberam o quanto estão preocupados com metodologias de alfabetização e refletiram a respeito das inseguranças relativas à futura condição de professoras recém-formadas em uma turma de alfabetização e que as narrativas enriqueceram o grupo de pesquisa, assim como trouxeram fundamentos para as discussões já existentes e as futuras. Com isso, visibilizamos o quanto essas experiências que contribuem para a atuação docente uma vez que os relatos nos permitem identificar diversas concepções de alfabetização e diferentes formas de conceber as práticas docentes sobre a problemática. Deste modo, investigação salienta questões vinculadas diretamente à formação docente das integrantes do grupo, e contribui para construção do espaço acadêmico baseado no diálogo e na exploração de diversas práticas docentes em contextos escolares de alfabetização de crianças.

**Palavras-chave:** Narrativas docentes; Alfabetização; Formação de Pedagogas.

**Referências Bibliográficas**

CARDOSO, Aliana ; DEL PINO, Mauro e DORNELES, Caroline. \*Os saberes Profissionais dos Professores na perspectiva de Tardif e Gauthier Contribuições para o campo de pesquisa sobre os saberes docentes no Brasil\* IX ANPED SUL Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012.

GALVÃO, Cecília. Narrativas em Educação. Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Ciência e Educação, Portugal, 2005.

LARROSA, Jorge. \*Notas sobre a experiência e o saber de experiência\*. Barcelona, Revista Brasileira de Educação, 2002.

**MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA RELAÇÃO DE RECONHECIMENTO E IDENTIDADE****Thársyla Barreto Rodrigues<sup>1</sup>; Gabriela Pereira Galdino<sup>2</sup> & Igor Simoni Homem de Carvalho<sup>3</sup>.**

1. Discente do curso de Pedagogia IE/UFRRJ; 2. Discente do curso de Pedagogia IE/UFRRJ e 3. Orientador do Grupo PET Movimentos Sociais e Educação do Campo e Professor de Agroecologia IE/ Departamento de Educação do Campo Movimentos Sociais UFRRJ.

Grande Área: Ciências Humanas.

**RESUMO**

Os movimentos sociais são de suma importância em nossa sociedade, especialmente no que tange as lutas da educação do campo. A identidade demonstra o pertencimento a uma determinada origem e grupo social transparecendo luta e resistência. Para existir um cenário educacional neste contexto é necessário que os seus sujeitos possuam identificação e reconhecimento das suas origens e culturas. A escola se torna aliada nessa busca por uma educação atrelada a realidade do campo. Os objetivos dos movimentos sociais na luta pela educação do campo dizem respeito ao contexto educacional e ao diálogo com os autores envolvidos. Os estudos sobre os movimentos sociais demonstram como os grupos têm traçado conquistas que fazem total diferença dentro do ambiente escolar. Pensar em uma educação crítica fazendo o sujeito a dialogar sobre assuntos ligados ao seu cotidiano assume o papel visível de emancipação do indivíduo, na educação do campo. O que resulta essa configuração mencionada é a formação do sujeito mediante um eixo que está presente na sua vida e que faz parte das características socioeconômicas do grupo. O objetivo desse trabalho é discutir como o tema dos movimentos sociais é importante para resgatar histórias, experiências, fontes, e criar uma relação de proximidade entre o que se tem e o que se busca. Maria da Glória Gohn (1997) traz a teoria dos movimentos sociais e os seus paradigmas dentro da sociedade, logo, voltado a essa vertente, podemos dialogar com as possibilidades que a educação do campo perpassa referente a essa visão dos movimentos. A metodologia utilizada nesse estudo são as pesquisas bibliográficas que sustentam os objetivos que desejamos alcançar. Os resultados baseiam-se em evidenciar a temática dentro do contexto escolar/ universitário, promovendo assim um sujeito crítico frente ao que está sendo proposto. De acordo com o referencial acessado, percebemos o quão importante é lidar com os movimentos sociais dentro da educação do campo, levando essa visão a outros grupos que consigam visibilizar os movimentos sociais como parte da nossa sociedade. Entendemos que não há educação do campo sem os movimentos sociais. Sendo uma das características dos movimentos sua vertente por reivindicações não há como negar que a educação do campo é fruto de causas, lutas e busca por reconhecimento e identidade.

**Palavras-chave:** Movimentos Sociais, Educação do Campo, Ambiente Escolar.

**Referências Bibliográficas**

GLÓRIA, da Maria Gohn. Teoria dos Movimentos Sociais. São Paulo: São Paulo, 1997.

ANTONIO, Marco Perruso. Educação do Campo, Movimentos Sociais e Diversidade a Experiência da UFRRJ. In: **Gráfica e Editora F&F**. Rio de Janeiro: Seropédica, 2014.

BATISTA, Maria do Socorro Xavier. Os Movimentos Sociais Cultivando uma Educação Popular do Campo. **GT Educação Popular/n 06**, Paraíba: João Pessoa, s/a.

**DIGITALIZAR PARA PRESERVAR: O CASO DO ACERVO DA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU**

**Patrick Neto de Bastiani<sup>1</sup>, Tales Gaspar de Mattos Reis<sup>2</sup>, Flávio Dias de Araújo<sup>3</sup>,  
Maria Lucia Bezerra da Silva Alexandre<sup>4</sup>**

1Discente do Curso de Licenciatura em História, IM/UFRRJ; 2 Discente do Curso de Licenciatura em Geografia, IM/UFRRJ.; 3. Superintendente de Patrimônio Arquitetônico e Urbanístico/Arquiteto e Urbanista-FAU\_UFRJ; 4. Doutoranda pelo PPHPBC/FGV e Coordenadora Técnica do CEDIM/IM/UFRRJ.

Grande Área: Ciências Humanas

**RESUMO**

Com base nas diretrizes do Projeto “Digitalização do Acervo de Plantas e do Registro de Imóveis da Subsecretaria de Urbanismo, Secretaria Municipal de Infraestrutura – SEMIF” esse resumo tem por objetivo primordial apresentar o trabalho de digitalização e inserção do acervo documental das Secretarias de Governo e Urbanismo realizado no Centro de Documentação e Imagem na Universidade Federal Rural de Nova Iguaçu-Instituto Multidisciplinar, no período de outubro de 2017 a junho de 2019. Tal acervo é constituído, por Livros de Decretos Oficiais, Registro de Imóveis e Plantas de loteamentos. O mesmo se encontrava em condições de preservação não adequadas que poderiam vir a comprometer a integridade dos documentos. Diante disso se estabeleceu uma parceria entre as Secretarias de Governo e Urbanismo com a UFRRJ para que se realizasse a digitalização desse arquivo, através do CEDIM. Até aqui foram digitalizadas essas três coleções do acervo: fichas de registro de imóveis, atos oficiais e plantas. O primeiro corresponde a um conjunto documental em formato A3 manuscrito, que reúne dados imobiliários como nomes de proprietários, especificações técnicas, valor do imóvel e endereços. O segundo é composto por livros nos quais as determinações legislativas dos prefeitos se manifestavam por meio de atos/decretos oficiais, o último é constituído por plantas de loteamento nas quais constam dados das edificações, ruas, terrenos, praças e etc. Para o manuseio da documentação utilizamos luvas de látex e máscaras para a manipulação do acervo tendo em vista sua conservação e segurança dos bolsistas. Ao término da digitalização cada coleção teve seus itens compilados em PDF com marca d’água e ficha de metadados (nº de documentos, instituição, autoria). A última etapa das atividades realizadas é tornar essa documentação acessível para consultas não apenas dos funcionários da Prefeitura, como de possíveis pesquisadores. O amplo acesso à essa documentação está sendo disponibilizado através do trabalho de inserção. Esta atividade se define pelo upload dos arquivos digitais dessas fontes, geralmente em PDF, em uma plataforma digital, Repositório Institucional da UFRRJ/IM, o RIMA. Dentro dessa plataforma dispomos da comunidade do CEDIM à qual é dividida entre diversas subcomunidades, dentre estas a da Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu destino das coleções de documentos digitalizados. Até aqui os resultados tem sido extraordinários, pois vão além da atividade de digitalização e inserção. Este conjunto de fontes históricas, nos concedeu ampla experiência no trato com acervos e tem amparado pesquisadores que buscam informações sobre a vivência político-administrativa ou dados que contribuam com a elucidação de casos de posse de terras e formação de bairros no município de Nova Iguaçu ao longo do século XX.

**Palavras-chave:** Acervo, Digitalização, Inserção.

**Referências Bibliográficas**

JUNIOR, Jayme Spinelli. *A Conservação de acervos bibliográficos e documentais*. Rio de Janeiro, 1997.

**INSTITUIÇÕES DE ACOLHIDA DOS REFUGIADOS SÍRIOS****Isabella Ferreira Silva<sup>1</sup>; Alinne Ferreira da Silva<sup>2</sup> & Miriam de Oliveira Santos<sup>3</sup>**

1. Bolsista PIBIC, Discente do Curso de Geografia, Instituto Multidisciplinar/UFRRJ; 2. Graduada em Ciências Sociais/UFRRJ; 3. Professora associada do Instituto Multidisciplinar/UFRRJ vinculada aos Programas de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPGCS) e em Geografia (PPGEO) da UFRRJ.

Grande Área: Ciências Humanas

**RESUMO**

No início de 2011, foi deflagrada guerra civil na Síria e, por estarem vivendo um dos maiores conflitos do mundo atual, sua população viu a mobilidade não como uma escolha, mas como um imperativo e, desde então, a Síria apresenta uma acentuação dos níveis emigratórios com destino a diferentes países do globo. Entre esses migrantes forçados encontram-se os refugiados, pessoas que estão fora de seu país de origem devido a fundados temores de perseguição relacionados a questões de raça, religião, nacionalidade, pertencimento a um determinado grupo social ou opinião política, como também devido à grave e generalizada violação de direitos humanos e solicitantes de refúgio, pessoas que solicitam serem reconhecidas como refugiados, mas que ainda não tiveram sua solicitação deliberada. Com o intuito de colaborar na elaboração de dados sobre esta imigração, buscou-se com esse trabalho compilar e analisar dados sobre a imigração síria contemporânea para o Brasil, com ênfase na cidade do Rio de Janeiro, focando nas instituições e entidades de acolhida dos migrantes e refugiados sírios, como o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), a Polícia Federal, o Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE) e a Cáritas Arquidiocesana do Rio de Janeiro (Cáritas/RJ), entidade ligada à igreja católica que realiza o acolhimento dos refugiados. Para a elaboração do presente estudo foi utilizado o método etnográfico, com realização de trabalho de campo com entrevistas com representantes das organizações de acolhida, além de pesquisas bibliográficas e análise dos dados. Segundo o relatório do Ministério da Justiça e Segurança Pública de 2019, dos 25,9 milhões de refugiados no mundo, 6,7 milhões é de nacionalidade Síria e, devido aos laços históricos que essa população tem com o Brasil, o país tem sido um dos destinos transoceânicos dessa população. Em dezembro de 2018 contabilizavam mais de 11 mil refugiados reconhecidos pelo estado brasileiro sendo que, atualmente, apenas 6,554 ainda mantêm essa condição, sendo que desses, 11,231 refugiados, 36% (4,043) são de origem síria. Esses números oficiais nos permitem afirmar que o fenômeno migratório sírio é complexo e demanda um maior aprofundamento. Verificou-se que o ACNUR e a Cáritas são as principais instituições de acolhida dos refugiados sírios, desempenhando muitas vezes um papel que deveria ser do estado brasileiro.

**Palavras-chave:** Instituições; refugiados; sírios.

**Referências Bibliográficas**

- BRASIL, Emmanuel N. Migração Síria Contemporânea: Da partida a (Re) Inserção. Brasília, DF, 2017.
- LIMA, J. B. B. et al. Refúgio no Brasil: : caracterização dos perfis sociodemográficos dos refugiados (1998-2014). Brasília: Ipea, 2017.
- MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA. Refúgio em números. 4º edição, 2019

**DIREITOS HUMANOS À POPULAÇÃO DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS E TRANSGÊNEROS:  
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA****Jesse Carvalho Soares<sup>1</sup> & Ronald Clay dos Santos Ericeira<sup>2</sup>**

1. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/UFRRJ e Discente de Psicologia (IE/UFRRJ); 2. Professor Dr. em Psicologia (UERJ), Professor Associado (UFRRJ) e Coordenador do PPGPSI.

Grande Área: Ciências Humanas.

**RESUMO**

Este trabalho se constitui como um dos eixos pertencentes ao projeto principal do orientador Ronald Ericeira intitulado "Psicologia e Direitos Humanos", que busca, por meio de ações psicológicas, contribuir para o pleno gozo de direitos humanos de cinco grupos considerados como fragilizados: mulheres, refugiados, crianças, minorias religiosas e LGBTs, sendo o último o desenvolvido na UFRRJ. A metodologia consiste, inicialmente, em um mapeamento da legislação internacional e nacional sobre direitos humanos relacionados à comunidade LGBT, com uma posterior análise da produção acadêmica dos saberes psicológicos em interface com os direitos humanos e orientação sexual, e, por fim, uma breve investigação, através de entrevistas semiestruturadas, de como agentes sociais de instituições especializadas lutam para garantir o usufruto dos direitos humanos do grupo em questão na região metropolitana do Rio de Janeiro. Os resultados, com relação às legislações, mostram que 44 países condenam a LGBTfobia por lei e que, no Brasil, 7 estados e 2 cidades do estado de Pernambuco possuem legislações acerca do tema, instituindo penas que variam entre advertências, multas, interdições, dentre outras. Durante a construção do trabalho, um marco importante foi a aprovação no STF da criminalização da LGBTfobia no Brasil, no dia 13 de junho de 2019, tornando crime a prática, indução ou incitação da discriminação do preconceito por razão de orientação sexual. No país, existem algumas leis que são conquistas para a população LGBT considerando o contexto de repressão social existente, como a possibilidade de casamento, adoção, uso do nome social, dentre outras. Ao investigar a região metropolitana do Rio de Janeiro, foram encontradas algumas instituições e projetos que trabalham para assegurar os direitos humanos desta população, dentre eles os Centros de Cidadania LGBT, que trabalham de forma interdisciplinar para lutar contra a violência e garantir que o grupo usufrua de seus direitos, oferecendo atendimentos pelo Disque Cidadania LGBT, acolhimento, acompanhamento e encaminhamento. No cenário sociopolítico atual, as profissionais entrevistadas relatam uma falta de cooperação da polícia civil, banalização das demandas encaminhadas pelo serviço e uma crescente falta de verba destinada às instituições de apoio. A literatura da Psicologia parece escassa quando pensamos a temática em questão, trazendo reflexões acerca de algumas possíveis contribuições da Psicologia, como por exemplo, a necessidade de lutar contra certas representações sociais, questionar-se acerca das teorias psicológicas e a formação dos profissionais, ter um maior engajamento dos profissionais com estudos e propostas de intervenção, além da criação de políticas públicas que busquem a garantia dos direitos humanos que são inerentes a essa população, porém, negados ou desrespeitados diariamente de forma brusca.

**Palavras-chave:** Psicologia; direitos humanos; sexualidade; intervenção.

**Referências Bibliográficas**

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Nova York: Organização das Nações Unidas, 1948.

GESSER, M. Políticas Públicas e Direitos Humanos: Desafios à Atuação do Psicólogo. *Psicol. cienc. Prof.*, Brasília, n. 33, p. 66-77, 2013.

POPADIUK, G. S.; OLIVEIRA, D. C.; SIGNORELLI, M. C. A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT) e o acesso ao Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS): avanços e desafios. *Ciênc. & S. Col.*, v. 22, n. 5, p. 1509-1520, 2017.

## ANÁLISE DA CLIMATOLOGIA PRESENTE NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA

Leticia da Silva Araujo<sup>1</sup> & Cristiane Cardoso<sup>2</sup>

1. Bolsista PIBIC, Discente do Curso de Licenciatura em Geografia, UFRRJ; 2. Professora do DEGEO/IM/UFRRJ.

Grande Área: Ciências Humanas

## RESUMO

O presente trabalho descreve uma pesquisa sobre a climatologia no contexto escolar e a sua práxis em sala de aula. Com o objetivo de entender quais são as perspectivas desta no ensino e como podemos incentivá-la através do livro didático. Há uma necessidade de aproximação dos conteúdos ministrados com a realidade vivenciada pelos estudantes e para, além disso, uma formatação do livro didático que seja mais dinâmico, de fácil compreensão para os alunos e que sirva de complemento para aula ministrada pelo professor de forma que não limite o conteúdo oferecido pelo docente. O livro deve ser um aliado do professor para atrair e manter o interesse do aluno pela geografia, ou seja, precisa que se trabalhe em conjunto tanto o conhecimento cotidiano quanto o científico, se fazendo necessário que o discente consiga captar os significados que os alunos atribuem aos conceitos científicos trabalhados. Para tanto, foram avaliadas três coleções de livros didáticos de geografia do segundo ciclo do ensino fundamental, aprovados pelo Plano Nacional do Livro Didático (PNLD): Espaços geográficos e fenômenos naturais; Vontade de saber: Geografia e Geografia: sociedade e cotidiano. Analisando suas prioridades, as lacunas e fragmentações existentes no tratamento do tema de climatologia. Como metodologia também foi realizada uma pesquisa online, em conjunto com a pesquisa de Pós-doutoramento da Dra. Cristiane Cardoso, por meio de um questionário, formulado pela mesma, destinado a professores de geografia já formados e em atuação. Em tal questionário continham perguntas que abrangiam desde a formação à aplicação dessa formação em sala de aula e a relação de cada um com o livro. Para além, foram feitas as análises dos Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental e da Base Nacional Curricular, observando nestes como a geografia física é inserida em cada série, quais os conteúdos sugeridos, habilidades e competências. Assim, entre os resultados das pesquisas percebeu-se que o tratamento da climatologia nos livros didáticos, além de permitir que o aluno, em conjunto com o professor, desenvolva uma visão crítica e interdisciplinar do assunto, auxilia no entendimento de fenômenos que possam ocorrer em sua região. Verificou-se que muitas vezes a linguagem do livro se faz muito técnica, podendo ser de mais simples entendimento, mas mantendo a qualidade e o aprendizado, com uma escrita simplificada e completa. Além disso, devem conter elementos que estimulem o discente pela interpretação, reflexão e análise. A climatologia ainda é uma temática que muitas vezes é tida como uma ciência puramente da natureza, quando na realidade deve ser tratada juntamente com o espaço conceitual enquanto objeto de utilização e vivência do homem. Além disso, também verificou-se a importância da localização das figuras e mapas no livro, devendo as mesmas estarem posicionadas de forma que facilite o entendimento da informação e a compreensão do assunto, ou até mesmo, a presença de livros com informações completas, porém sem abertura de debate para o assunto. Após as entrevistas e análises feitas verificou-se que alguns temas seguem sendo apresentados nos livros de forma superficial e fragmentada sem o aprofundamento merecido.

**Palavras-chave:** Livro didático; climatologia; ensino de geografia.

## Referências Bibliográficas

- MARTINS, D.; BIGOTTO, F.; VITIELLO, M. Geografia: Sociedade e Cotidiano - 6º ano. São Paulo: Escala Educacional, 2009.
- TORREZANI, N. Vontade de saber: Geografia - 6º ano. São Paulo: FDT, 2015.
- GARCIA, H. C.; GARAVELLO, T. M. Espaços geográficos e fenômenos naturais. São Paulo: Scipione, 2010.

**EXISTEM COMPATIBILIDADES ENTRE A PECUÁRIA SUSTENTÁVEL E O TRANSPORTE DE GADO EM PÉ?**

Gabrielle Sanches de Oliveira Carvalho<sup>1</sup>, Ana Paula Perrrota Franco<sup>2</sup>

1. PICV, Discente do curso de Gestão Ambiental, ITR/UFRRJ; 2. Professor Adjunto do DCMA/ITR/UFRRJ.

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas

Nos anos de 1990, 80% dos norte-americanos se consideram ambientalistas, a candidatura de partido dificilmente é efetivada sem o “verdejar”, governos e instituições internacionais responsabilizam-se por multiplicar programas, órgãos especiais e legislações com intuito de proteger a natureza, melhorar a qualidade de vida e salvar o planeta. Esse panorama de preocupações ambientais é repercutido no Brasil, dessa forma, é possível citar alguns movimentos tal como, o protesto de ambientalistas, no porto de Santos, contra o embarque de 27 mil bois no navio panamenho com destino a Turquia. Entretanto, segundo Manuel Castells (1999) “Sem sombra de dúvida, a maioria de nossos problemas ambientais mais elementares ainda persiste, uma vez que seu tratamento requer uma transformação nos meios de produção e de consumo, bem como de nossa organização social e de nossas vidas pessoais”. Em linhas gerais, levando-se em conta o cálculo da pegada hídrica e pegada ecológica, são criticados principalmente pelos movimentos de consumidores o mercado relativo à pecuária bovina. Não é criticado somente o alto volume de água utilizado para produzir quilogramas de carne, mas também o modo como é feito. Conforme, Niederlee Wesz(2018) é importante notar as diferentes práticas produtivas encontradas no setor pecuarista. Diante dessas atividades o estudo possui foco na atividade relacionada a exportação de gado em pé. Acerca da exportação de bois vivos, para Niederlee Wesz(2018), trata-se de um produto sem valor agregado por processamento, somente lucrativo quando a prática comporta baixos custos de produção, o que envolve a sobre exploração de recursos naturais. Dessa forma, é possível comparar este modelo ao modelo pré-industrial de agropecuária, em que a finalidade é gerar receitas com a venda de matérias-primas com destino à mercados emergentes os quais necessitam sustentar suas taxas de crescimento econômico e industrial. Diante deste panorama, este estudo possui o objetivo de identificar os impactos ambientais realizados nessa atividade, no âmbito do transporte marítimo e terrestre dos bovinos. Além disso, compreender como as ações políticas ambientalistas se constituem como processos de “verdejeamento do ser” e/ou “processos de ambientalização” através dos quais são previstas pressões à pecuária. Dessa forma, pretende-se analisar como o sistema pecuarista brasileiro reage à essas pressões, ou seja, se ele se adequa as demandas, integra algumas, ou ignora-as. A metodologia utilizada contemplou estudos qualitativos, visando a análise da perspectiva integrada. Portanto, na contextualização do “verdejeamento” e a “ambientalização” dos seres será pesquisado acerca do histórico do transporte de gado vivo no Brasil, as características dessa atividade, bem como os impactos ambientais a ela associados. Para tanto, foi realizada pesquisa bibliográfica, que embasou-se em livros e periódicos científicos; pesquisa documental e etnografia digital a qual fundamenta-se na pesquisa em redes sociais sobre mobilizações políticas contra o transporte do gado vivo.

**Palavras chave:** bovinocultura, deslocamento, impacto socioambiental

**Referências Bibliográficas:**

CASTELLS, Manuel. O verdejar do ser: o movimento ambientalista. **CASTELLS, Manuel. O Poder da Identidade. Tradução de Klauss Brandini Gerhar. 3ª ed. São Paulo: Paz e Terra, p. 141-168, 1999.**  
NIEDERLE, PAULO ANDRE; WESZ, V. As novas ordens alimentares. **Porto Alegre: UFRGS, 2018.**

**MEMÓRIA(S) DA BAIXADA: O USO DE FOTOGRAFIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL**

**Maria Rafaela Rodrigues de Souza<sup>1</sup>; Rebeca Síntique Nunes da Silveira Porciúncula<sup>1</sup>; Álvaro Pereira do Nascimento<sup>2</sup>; Maria Lúcia Bezerra da Silva Alexandre<sup>3</sup>.**

1. Bolsista do Programa de Inclusão Digital – PROAES, Discente do Curso de História, IM/UFRRJ; 2. Professor do DHE/IM/UFRRJ; 3. Doutoranda pelo PPHPBC/FGV e Coordenadora Técnica do CEDIM/IM/UFRRJ.

Grande área: Ciências Humanas

**RESUMO**

A partir do projeto Inclusão Digital este trabalho tem por objetivo apresentar o uso de fotografias, publicadas nos jornais *Correio da Lavoura* e *A Crítica*, no Ensino de História da Baixada Fluminense. Ambos foram fundados pela família Azeredo, sendo o *Correio da Lavoura* instituído em 22 de março de 1917 por Silvino Azeredo, jornal mais antigo da região ainda em circulação. *A Crítica* é datada de 1928 e teve seu filho Avelino de Azeredo como diretor por uma década quando se extinguiu. Ambos dedicaram suas páginas ao cotidiano de Nova Iguaçu, mas também dos municípios de São João de Meriti, Belford Roxo, Japeri, Duque de Caxias, Nilópolis e Mesquita. Além de personalidades, as folhas tratam de assuntos ligados à política, economia, educação, saúde, literatura, assim como, acontecimentos nacionais e internacionais do século XX. Durante o desenvolvimento desta pesquisa identificamos como ambos trouxeram à luz, por meio de imagens, histórias de indivíduos e instituições importantes da região, que há muito é estigmatizada pelos altos índices de violência e pobreza. Por esta razão, selecionamos algumas destas fotografias para serem utilizadas em salas de aula, especificamente na rede pública de ensino local, pois compreendemos que “o trabalho com documentos históricos se apresenta como um método didático que media a dialética da prática pedagógica, da problematização e do crescimento dos alunos como sujeitos históricos e responsáveis pela preservação da memória social.” (CALDEIRA, 2007, p.354). Espera-se, assim, “formar sujeitos capazes de historicizar a própria vida e de, como consequência, promover rupturas e pôr em suas mãos os destinos da sua cidade, da comunidade, da região. O acúmulo de conceitos históricos serve para tornar os estudantes sujeitos capazes de produzir opiniões e de considerar soluções políticas para os problemas do seu tempo.” (PEREIRA; SEFFNER, 2008, p.120). Mas, como se deu a execução desta atividade? Através da produção de um jogo da memória com fotografias de mulheres, homens, crianças, famílias e lugares retiradas do *Correio da Lavoura* e *A Crítica*, nas primeiras quatro décadas do século XX. As imagens são parte do Álbum de Fotografias de Personalidades Iguaçuanas disponível no Repositório Institucional (RIMA), uma plataforma digital de acesso livre para a comunidade acadêmica e público geral, disponibilizada pelo Centro de Imagem e Multimídia (CEDIM/UFRRJ-IM). Após a seleção das imagens e composição prévia do jogo foram realizadas oficinas sobre a história iguaçuana e a leitura crítica das fontes. No segundo momento abordamos questões como cor, origem social, gênero, profissão presentes nas imagens, com isto revelamos informações e desmistificamos ideias sobre o lugar em que vivemos. Ao final da atividade, cada grupo expunha o que mais chamou a atenção nas imagens e descrições. O resultado foi a coleta de depoimentos dos alunos de resignificação do lugar baseada em outras referências, como a cultura e educação; a construção de identidade e a percepção deles enquanto sujeitos históricos ativos no cotidiano. A oficina foi desenvolvida nas instituições: Colégio Estadual Maria Justiniano Fernandes e Colégio Estadual Dom Adriano Hipólito, para alunos do 2º e 3º ano do ensino fundamental.

**Palavras-chave:** Educação; Periódicos; Personalidades Iguaçuanas;

**Referências Bibliográficas**

CALDEIRA, B. M. (2010). *Repensando o fazer histórico: A Fotografia e o seu papel didático na sala de aula*. DOI10.5216/o.v7i9.9348. OPSIS, 7(9), 341-356. Disponível em <https://doi.org/10.5216/o.v7i9.9348>.

PEREIRA, N.M., SEFFNER, F. *O que pode o ensino de história? Sobre o uso de fontes na sala de aula*. In: Anos 90, Porto Alegre, v,15, n.28, p.113-128, dez.2008.

**“TRAVESTILIDADE E DITADURA CIVIL-MILITAR: PESQUISA EM FONTES ORAIS”****Paulo Vitor Guedes de Souza<sup>1</sup> & Fábio Henrique Lopes<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC, Discente do Curso de História, ICHS/UFRRJ; 2. Professor do DHist/ICHS/UFRRJ.

Grande Área: Ciências Humanas**RESUMO**

A pesquisa intitulada “Travestilidade e ditadura Civil-Militar: pesquisa em fontes orais” busca focalizar uma temática pouco explorada pela historiografia nacional, permitindo, assim, compreender e analisar as experiências que especificamente possibilitaram a histórica constituição das subjetividades e processos de subjetivação das travestis no período da ditadura civil-militar brasileira. A proposta é historicizar os sentidos atribuídos à travestilidade e aos sujeitos considerados travestis, bem como as formas de nomear e de interpelar tais experiências e sujeitos. Essa pesquisa é um desdobramento das atividades iniciadas no edital PIBIC 2017-2018, cujo projeto teve como título “Travestilidade e ditadura Civil-Militar: Pesquisa na imprensa carioca 1964-1985”. Nesse primeiro contato com o tema, a imprensa carioca foi fonte privilegiada para a pesquisa, ao longo dos anos 1964-1985. Já em um segundo momento, foi necessário o redirecionamento do trabalho, para focalizar entrevistas e depoimentos. Através do trabalho com a imprensa foi possível mapear personagens que tiveram grande destaque e referência nas colunas desses periódicos, sobretudo durante o período da ditadura civil-militar brasileira. Depois, como um aprofundamento do que havia sido realizado e coletado, tornou-se viável a realização de trabalho de campo, em busca de depoimentos que pudessem estruturar um melhor desenvolvimento da pesquisa. Assim, realizamos diversas entrevistas, obtendo os primeiros contatos com as fontes orais e contando com as contribuições de Suzy Parker, Yeda Brown, Claudia Celeste, Fujika Di Hollyday e Divina Aloma, todas consideradas integrantes da chamada “primeira geração” de travestis da cidade do Rio de Janeiro. Com essa nova fase da pesquisa, financiada pelo edital PIBIC, foi possível trabalhar de maneira teórica e metodológica com o que a historiografia reconhece por História Oral. Um dos maiores desafios vem sendo o trabalho de compreensão de como essas experiências em torno das violências, repressão política-moral e da censura praticadas contra as travestis possibilitou a emergência de novas subjetividades, essas últimas entendidas como efeitos de processos históricos, culturais e sociais. Por isso, tornou-se indispensável analisar e questionar como as restrições de direitos e as diversas modalidades de silenciamentos afetaram históricas modalidades de vida, influenciando diretamente o surgimento dessas subjetividades travestis. As balizas temporais foram definidas em torno década de 1960, recorte para estudo de históricas vulnerabilidades, específicas discriminações, agressões, hostilidades e ódio, mas também de resistências, negociações e emergências de novos modos de vida.

**Palavras-chave:** Travestilidade; ditadura civil-militar; história oral.**Referências Bibliográficas**

- FERREIRA, M. de M.; AMADO, J. (orgs). Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- GREEN, J. N; QUINALHA, R. (orgs.). *Ditadura e homossexualidades*. Repressão, resistência e a busca da verdade. São Carlos: EdUSCAR, 2014.
- LOPES, F. H. Travestilidades e ditadura civil-militar brasileira.: Apontamentos de uma pesquisa. Revista Esboços, Florianópolis, v. 23, n. 35, p. 145-167, set. 2016.

**SACRIFÍCIOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA: CAMINHOS DA PEDAGOGIA PARFOR/UFRRJ****Yasmin de Novaes Monteiro<sup>1</sup> & Patrícia Bastos de Azevedo<sup>2</sup>**1. *Bolsista PIBIC, Discente do Curso de Pedagogia UFRRJ/IM*; 2. *Professora DES/UFRRJ*Grande Área: Ciências Humanas**RESUMO**

O presente trabalho está vinculado à pesquisa “Tornar-se Pedagogo: as práticas de oralidades e letramentos no Curso de Pedagogia PARFOR/UFRRJ”, no subprojeto “Quais as práticas de escrita das professoras/alunas na formação da Pedagogia PARFOR/UFRRJ?”. A presente pesquisa busca contribuir no campo da educação investigando os impactos políticos, sociais e filosóficos que o Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR), que possui como meta formar os professores da educação básica no nível superior, constituem nesse *lôcus* formativo. Buscando também, estabelecer um diálogo com as práticas de letramento que se constituem na Baixada Fluminense, também como elemento disparador as professoras/alunas e egressas deste processo de formação. A pesquisa está inserida na interface da linguagem, formação de professores e memória. Neste sentido a trajetória teórico-metodológica dialoga principalmente com paradigma indiciário na construção dos indícios e na compreensão da materialidade constitutiva deste espaço plural pesquisado; no campo da linguagem tecemos diálogo com Bakhtin (1997); na formação de professores com Nóvoa (2017) e na memória estabelecendo interlocução com o autor Pollak (1992). Para este evento apresenta-se um recorte da análise que tem como principais questionamentos investigativos: 1) Quais as diferentes formas de sacrifícios e gastos que a formação na universidade gera sobre as alunas da graduação do curso de Pedagogia PARFOR e a consequência desses ‘sacrifícios’ e ‘gastos’ sob a escrita acadêmica dessas alunas?, 2) Qual a trajetória que essas alunas percorrem ao longo de quatro anos de graduação?. 3) Qual o custo e seus impactos no tempo livre, isto é, no tempo que seria de não trabalho?, e Quais os impactos de ser aluna/trabalhadora gera na produção acadêmica?. A pesquisa encontra-se em andamento, e mais precisamente em sua fase intermediária. Uma análise preliminar da categoria analítica – custo-formação foi analisado, usando nesta etapa da pesquisa o questionário aplicado em 2019.01 e os indícios construídos no processo analítico do campo de pesquisa. O custo-formação gera nas mulheres, em sua maioria negras, com mais de 30 anos e mães, sacrifícios substanciais que não podem ser minimizados ou apagados de suas identidades acadêmicas. O tripé mulher-mãe-trabalhadora marca esse complexo campo de pesquisa de forma absoluta e definidora na compreensão dos processos materiais desta formação.

**Palavras-chave:** Formação de professores; letramento; custo-formação.**Referências Bibliográficas**

- BAKHTIN, M. Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997.  
NÓVOA, A. Firmar a Posição como Professor, Afirmar a Profissão Docente. Cadernos de Pesquisa v.47 n.166 p.1106-1133 out./dez. 2017.  
POLLAK, M. Memória e Identidade Social. Estudos Históricos, Rio de Janeiro., vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

**AS EXPOSIÇÕES UNIVERSAIS E O LUGAR DAS MULHERES (1876-1893)****Leticia Siqueira Costa<sup>1</sup> & Mônica de Souza Nunes Martins<sup>2</sup>**

1. Bolsista de Iniciação Científica Proprietas/CNPQ (2018.1-2019.1), discente do curso de História da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ/IM. 2. Professora do Departamento de História – UFRRJ/IM.

Grande Área: Ciências Humanas

**RESUMO**

As Exposições Universais, também conhecidas como grandes feiras mundiais, estrearam seus percursos durante o século XIX, sediadas em vários países, lograram seus objetivos de representar uma nova concepção da modernidade. As novas descobertas tecnológicas brilham como um dos principais pontos de interesse nestes eventos. Entretanto, à luz dessa temática, outras abordagens de pesquisa emergem, suplantando a necessidade de novos horizontes que sejam capazes de decifrar as percepções de modernidade de outros sujeitos históricos, e neste caso, as produções de mulheres. Se por um lado há uma vasta literatura sobre a temática nos países de origem anglo saxônica, por outro evidencia-se que ainda são incipientes as análises historiográficas sobre as participações das mulheres nas Exposições no Brasil. A partir da ótica que as participações nestas feiras também refletem relações de poder circunscritos na sociedade, a luta das mulheres por espaço é gradual, resultado de sua demandas por reconhecimento no âmbito do trabalho. Em 1876, na Exposição da Filadélfia, pela primeira vez uma Exposição abriga um Pavilhão de mulheres, dando destaque à produção e invenção feminina. Dezesesseis anos depois a Columbian Exposition, em Chicago, apresentava sérias dificuldades de inserção das mulheres negras, assim como da população negra em geral, mostrando os limites desses espaços quanto à representação dos diversos setores sociais. A segunda metade do século XIX é um período fértil para analisar a trajetória feminina e a busca por direitos, como a luta pelo sufrágio, e neste sentido, quai(s) seriam o(s) papéis das mulheres nas Exposições Universais? Além disso, é preciso investigar estas feiras como espaços de poder, questionando quais mulheres estão ausentes destes locais. Analisaremos ainda algumas demandas das mulheres no Brasil por participação nas Exposições nacionais a partir da documentação analisada, uma vez que na Exposição de Chicago, em 1893, um grupo de expedicionárias realiza viagens ao país para coletar dados sobre o perfil das brasileiras e as relações de profissões que estas ocupam no final do oitocentos. Para tanto, cabe a indagação de como estas mulheres eram vistas aos olhos de comissionárias da Columbian Exposition.

**Palavras-chave:** Exposições; Feiras; Progresso; Modernidade; Mulheres.

**Referências Bibliográficas**

CORDATO, Mary Frances. Toward a New Century:: Women and the Philadelphia Centennial Exhibition, 1876. The Pennsylvania Magazine Of History And Biography. Pennsylvania, vol. 107, n. 1, p. 113-135. jan. 1983.

MARTINS, M. "O Impacto das Exposições Universais do século XIX para as relações econômicas brasileiras e o avanço tecnológico: uma análise sobre a participação das províncias". In: XII Congresso Brasileiro de História Econômica e 13 Conferência Internacional de História de empresas. Niterói, Universidade Federal Fluminense, 2017.

PADDON, Anna R; TURNER, Sally. African Americans and the World's Columbian Exposition. Illinois Historical Journal. Urbana, vol. 88, n. 1, p. 19-36. 1995.

**AQUISIÇÃO DE TERRAS POR ESTRANGEIROS NO BRASIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS INFORMAÇÕES DIVULGADAS PELA GRANDE MÍDIA****Guilherme de Abreu Urban<sup>1</sup> & Sergio Pereira Leite<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC, Discente do Curso de Geografia, DeGeo/IA/UFRRJ; 2. Professor do CPDA/ICHS/UFRRJ.

Grande Área: Ciências Humanas

**RESUMO**

A mercantilização dos recursos naturais tem mais uma vez colocado o debate sobre a questão agrária na ordem do dia, tanto no plano nacional, como no internacional. No capitalismo moderno, o direito, o acesso e o uso da terra estão em disputa por diferentes grupos sociais, acirrando os conflitos territoriais. Harvey (2004) chama de “acumulação por espoliação” os processos modernos de mercantilização e privatização da terra, expulsão das populações camponesas e a transformação dos direitos de propriedades coletivas em direitos de propriedades exclusivas. Assim temos visto a intensificação de conflitos entre pequenos e médios produtores rurais, comunidades indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais com latifundiários, madeireiros, mineradores etc. Pode-se dizer que o produto do agronegócio tem sido a apropriação de capital, seja na forma financeira ou na apropriação de fontes naturais monopolizáveis como a terra e não mais a produção agrícola em si (PITTA e MENDONÇA, 2014). A partir das crises econômica, energética e alimentar no final da primeira década dos anos dois mil, intensificou o processo do “land grabbing” ou “estrangeirização de terras” na qual gerou uma corrida global por terras, uma disputa territorial em que uma grande quantidade de terras agricultáveis foram transferidos para o capital internacional. Segundo estudo do Banco Mundial (2010), entre outubro de 2008 e agosto de 2009 foram comercializados, aproximadamente, 45 milhões de hectares no mundo, enquanto que até o ano de 2008 tinham cerca de 4 milhões de hectares transferidos (SAUER e LEITE, 2012). Com isso o objetivo do trabalho é fazer uma análise da espacialização do “land grabbing” no contexto brasileiro a partir da repercussão da mídia em relação aos investimentos diretos estrangeiros na aquisição de terras destinadas a produção agropecuária, sobretudo a produção de soja, bem como projetos de cooperação, alianças, joint ventures com firmas brasileiras com a mesma finalidade. Como fonte dos dados secundários, são utilizados os veículos de mídia de grande circulação nacional como, por exemplo: O Globo, Valor Econômico, O Estado de São Paulo e Folha de São Paulo. Além desses, outros canais que eventualmente abordem matérias sobre o assunto também são consultados. Todo o material coletado é sistematizado em modelo de clipping e tem sua importância na medida em que as matérias dos jornais dão pistas das movimentações das empresas estrangeiras no processo de espacialização do land grabbing, que é um processo muito dinâmico, além de não contar ainda com uma base de dados detalhada e sistematizada. As pistas dadas pela mídia nem sempre se confirmam, porém diversas vezes trazem destaques importantes, como por exemplo, o avanço da fronteira agrícola do MATOPIBA (acrônimo para Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia), com a forte presença das elites agrárias nacionais e internacionais, alterando drasticamente a paisagem de cerrado desta região e inevitavelmente acirrando os conflitos de forças desiguais com as comunidades locais.

**Palavras-chave:** Land Grabbing; Agronegócio; Clipping.

**Referências Bibliográficas**

- HARVEY, D. O Novo Imperialismo: acumulação por espoliação. *Socialist Register*.  
PITTA, F.; MENDONÇA, M. (2014). O capital financeiro e a especulação com terras no Brasil. *Mural Internacional*, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 46-55, jan.  
SAUER, S.; LEITE, S.P. (2012). Expansão agrícola, preços e apropriação de terra por estrangeiros no Brasil. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 50, n.3., jul./set.

**DE PAI PARA FILHO: ANALISANDO AS POSSIBILIDADES DE TRANSMISSÃO INTERGERACIONAL SOBRE RELIGIÃO E POLÍTICA****Matheus da Conceição Soares<sup>1</sup> & Sílvia Regina Alves Fernandes<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC, discente do curso de História, DH/UFRRJ; 2. Professora do DH/UFRRJ.

Grande Área: Ciências Humanas**RESUMO**

O crescimento dos sem religião no Brasil vem sendo registrado a cada novo censo. Os jovens compreendem o segmento etário que concentra o maior índice dos que assim se declaram. A pesquisa em curso conta com 47 entrevistas, realizadas com jovens de 16 a 26 anos, que se declaram sem religião. Objetivou-se conhecer o papel dos progenitores na transmissão de valores, crenças e percepções sobre religião, política e sexualidade. A maior parte dos entrevistados reside em municípios da Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro. A técnica usada foi a bola de neve, em que um jovem indica outro de sua rede de contatos. Até o momento, temos o seguinte perfil dos jovens: a maioria declarou-se branco; a idade média é de 20 anos e a maioria cursa nível superior. As mães dos informantes possuem relação com alguma vertente do cristianismo, seja o catolicismo ou o protestantismo e demonstraram intenso trânsito religioso. Em geral, os pais são católicos ou sem religião. Os pesquisados, em maior parcela, declararam-se sem religião, ocorrendo, entretanto, a manutenção de crenças religiosas ainda que desinstitucionalizados (FERNANDES, 2018; RODRIGUES, 2010). Em relação à religião anterior, 18 jovens declaram-se católicos, a mesma quantidade declarou-se evangélico. Os motivos mais descritos para justificar a saída do ambiente religioso foram: A falta de identificação e problemas relacionados com às lideranças. Estes jovens declararam aprender de seus pais principalmente a oração/devoção, em termos de práticas religiosas. Os jovens afirmam que os debates sobre política tendem a ser evitados em seus respectivos ambientes familiares, assim como há relativo constrangimento no debate sobre sexo, em geral, considerado tabu por parte dos pais. Por essa razão, vários jovens afirmam que suas descobertas e conversas no campo da sexualidade ocorrem fora do ambiente familiar. A pesquisa demonstrou que o trânsito religioso - presente na trajetória de alguns desses jovens- é também uma marca de seus pais. De certa forma, isso acaba limitando o enraizamento dos jovens dentro dos espaços religiosos. Os ensinamentos religiosos não passam de súplicas para uma entidade religiosa superior, mesmo quando estiveram vinculados a alguma tradição cristã. Desse modo, os jovens, em sua maioria não foram socializados numa perspectiva religiosa mais dogmática. Em razão de haver pouco debate sobre política no ambiente familiar ocorre também uma certa neutralização dos conflitos entre pais e filhos por motivos ideológicos. Isso não significa, entretanto, que as diferenças não existam. Assim, boa parte dos jovens tende a discordar do posicionamento político de seus progenitores. Até o momento observa-se que a transmissão religiosa ocorre de modo mais rarefeito e que os jovens têm assumido uma postura mais autônoma e individualizada no que se refere aos valores de seus pais (CAMURÇA, 2017), nas diferentes esferas aqui pesquisadas.

**Palavra-chave:** Jovens sem religião; Transmissão intergeracional; Política.**Referências Bibliográficas**

- CAMURÇA, M. A. Os Sem Religião no Brasil: Juventude, Periferia, Indiferentismo Religioso e Trânsito entre Religiões Institucionalizadas. In: Estudos de Religião, v. 31, n. 3, p. 55-70, 2017.
- FERNANDES, S. R. A.. Trajetórias religiosas de jovens sem religião – algumas implicações para o debate sobre desinstitucionalização. In: INTERSEÇÕES - REVISTA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES, v. 2, p. 369-387, 2018.
- RODRIGUES, D. S. Juventude sem religião: uma crise do pertencimento institucional no Brasil. In: Teoria & Sociedade (UFMG), v. 18, p. 66-93, 2010.

**A ATUAÇÃO DO CONSELHO TUTELAR E AS POLÍTICAS DE INFÂNCIA: UMA ANÁLISE SOBRE AS PRÁTICAS CONCILIADORAS E INTERVENZIONISTAS DOS CONSELHOS TUTELARES DO RIO DE JANEIRO EM RELAÇÃO AS NORMAS DAS POLÍTICAS DE INFÂNCIA****Flaviane Lavinias Alves Leal<sup>1</sup> & Alessandra de Andrade Rinaldi<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC, Discente do Curso de Ciências Sociais, ICHS/UFRRJ; 2. Professora do DCS/ICHS/UFRRJ.

Grande Área: Ciências Humanas

**RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo analisar a atuação do Conselho Tutelar (CT) e daqueles que recorrem a tal órgão nas dinâmicas familiares, pensando em como tal órgão se enquadra dentro das políticas de infância e o que essas estão colocando como prioridade, dentro de um projeto familiar ideal construído e usado como parâmetro para a avaliação de práticas e dinâmicas familiares, realizado por meio de trabalho etnográfico com observação participante, realizada no Conselho Tutelar de Campo Grande. Trata-se de uma iniciação científica ligada ao projeto “Laços desfeitos, vínculos construídos e ‘socioafetividade’: um estudo sobre valores morais no cenário da adoção no Rio de Janeiro”, coordenado pela professora Alessandra de Andrade Rinaldi, que visa compreender os significados da filiação adotiva para os integrantes do direito que militam na área da adoção. Realizei trabalho etnográfico com observação participante no Conselho Tutelar de Campo Grande com a intenção de analisar a atuação dos CTs do município do Rio de Janeiro nas dinâmicas conflitivas. De acordo com Ribeiro (1988, p. 295), os conselheiros podem atuar garantindo os direitos das crianças e dos adolescentes, mas também podem figurar como negociadores de conflitos em âmbito familiar. O CT está relacionado às políticas de infância na medida em que é pensado para prestar auxílio às instâncias judiciais e às famílias que circulam em seu espaço, partindo do pressuposto da infância em perigo, associada à noção de desenvolvimento e incompletude (SCHUCH; RIBEIRO e FONSECA, 2014). Desse modo, em coerência com a política parental vigente, que enxerga a família como o melhor local para uma criança estar, com a condição dessa garantir os direitos dos infantes, o CT atua quando se perde algo que deveria estar estruturando tais famílias. A ação do CT é tanto conciliatória quanto intervencionista, podendo essas estarem presentes no mesmo caso. Sendo assim, a luz de Fassin (2014) o conselho trabalha seus casos através de uma lógica moral, pensando a existência de “pais bons” e “pais ruins”, e faz tal divisão tendo em vista uma ideologia burguesa de família. Porém, tal ideal é várias vezes moldado, pois os conselheiros têm a ciência e o conhecimento de seus interlocutores, e nem sempre tal moralidade pode ser esperada de todas as realidades familiares. É perceptível que os próprios genitores e responsáveis também conhecem essas regras, por isso, sempre estão tentando serem enquadrados. Isso torna os conselheiros uma espécie de juiz, estando ali para avaliar o desempenho desses. Entretanto, ao mesmo tempo que os conselheiros podem entender que integrantes de famílias devem ser separados, também pode ocorrer o contrário, através de visão de que laços parentais e vínculos afetivos importam quando se trata de família. Por isso aplica-se uma lógica muito presente nos casos que ocorre reintegração familiar, a de que a sua família de origem é o melhor lugar para se estar. Reafirmando assim o parentesco pelo intercurso e a necessidade de se estar com pessoas as quais os infantes possuem vínculo.

**Palavras-chave:** Família; parentesco; infância.

**Referências Bibliográficas**

- FASSIN, Didier. Compaixão e repressão: a economia moral das políticas de imigração na França. PontoUrbe, n. 1, 2014.
- RIBEIRO, Fernanda Bittencourt. Conselho Tutelar e negociação de conflitos. Ensaios FEE. Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 286-305, 1998.
- SCHUCH, Patrice; RIBEIRO, Fernanda Bittencourt; FONSECA, Claudia. Infâncias e crianças: Saberes, tecnologias e práticas. Civitas, v. 13, n. 2, p. 205-220, jan. 2013.

**AS REPRESENTAÇÕES DO BRASIL E DA BAIXADA FLUMINENSE NOS CADERNOS DOS FREIS FRANCISCANO ALEMÃES ( 1969-2001)****Letícia Siqueira Costa<sup>1</sup>; Travis Knoll<sup>2</sup> & Maria Lúcia Bezerra da Silva Alexandre<sup>3</sup>**

1. Bolsista de Iniciação Científica do Convênio UFRRJ e Duke University, Discente do Curso de Licenciatura em História, IM/UFRRJ; 2. Doutorando da Duke University; 3. Doutora pelo PPHPBC/FGV e Coordenadora Técnica do CEDIM/IM/UFRRJ.

Grande Área: Ciências Humanas

**RESUMO**

O final dos anos 1990 foi um período direcionado à efeméride dos 500 anos do Brasil. Duas décadas antes deste período, freis franciscanos alemães, sobretudo da cidade de Mettingen, produziram fontes documentais sobre o país e a Baixada Fluminense. Trata-se de um conjunto de cadernos composto por recortes de jornais e revistas veiculados na imprensa brasileira e alemã, notas de pesquisa, e teses, organizados por temas, são eles: “500 anos”, “CNBB”, “Religiosidades”, “Bispos”, “Latino-américa”, “Dom Adriano Hypólito” e “Baixada Fluminense”. Dito isto o presente trabalho pretende versar sobre as possibilidades de estudos que emergem destas fontes documentais, como os elementos contidos nestes recortes, suas representações, bem como, novos horizontes de pesquisa para compreender a complexidade dos aspectos políticos e religiosos que circunscreveram a história da Diocese de Nova Iguaçu nos anos 1969-2001. A partir de um convênio com a Universidade Duke, dos Estados Unidos todos estão em processo de digitalização no Centro de Documentação e Imagem (CEDIM) na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – Instituto Multidisciplinar. Estas produções estavam alocadas no “Institut für Brasilienkunde”, instituição em funcionamento desde 1969, e chegaram no Brasil em 2019. O responsável pela produção majoritária destes cadernos chama-se Pater Donatus Kestel, nascido em 01 de junho de 1933 na cidade alemã de Amberg. Donatus foi ordenado sacerdote em Salvador em 1959, mas atuou inicialmente na cidade de Aracaju, Sergipe. A partir da ordem franciscana, Donatus manteve uma rede de relações com o Brasil, assim como a “Fundação Pater Beda”, instituição alemã responsável por manter ações de desenvolvimento na América Latina por intermédio deste frei o nordeste brasileiro recebeu alguns financiamentos, assim como, o Centro de Direitos Humanos na Diocese de Nova Iguaçu. Donatus esteve na Baixada Fluminense poucas vezes, mas visitou a região em 1988, ano do centenário da abolição da escravidão e da Campanha da Fraternidade cujo lema era “A Fraternidade e o Negro no centenário da abolição da escravidão.” A efervescência dos debates raciais no seio da Igreja Católica neste ano é resgatado pelo Frei nos cadernos, principalmente a simbólica nomeação do Padre Airton, um seminarista negro na Diocese de Nova Iguaçu. Por outro lado, os cadernos também retratam um estigma do território retratado em violência urbana demasiada, miséria e poucas perspectivas de ascensão social de grupos marginalizados. Esta coleção está sendo digitalizada para que seja disponibilizada no Repositório Institucional da UFRRJ (RIMA), desta forma democratizaremos o acesso destas fontes para pesquisadores de diversas áreas, haja vista a as múltiplas às potencialidades de temas contidos nestes cadernos.

**Palavras-chave:** Freis Franciscanos; Alemanha; Brasil; Baixada Fluminense

**Referências Bibliográficas**

- INSTITUT FÜR BRASILIENKUNDE. Baixada Fluminense. Latino-América. Mettingen, Institut für Brasilienkunde, 1969-2001.
- INSTITUT FÜR BRASILIENKUNDE. Dom Adriano Hypólito. Latino-América. Mettingen, Institut für Brasilienkunde, 1969-1994.
- INSTITUT FÜR BRASILIENKUNDE. 500 JAHRE. Latino-América. Mettingen, Institut für Brasilienkunde, 1969-2001.

**AS REPRESENTAÇÕES DO BRASIL E DA BAIXADA FLUMINENSE NOS CADERNOS DOS FREIS FRANCISCANO ALEMÃES ( 1969-2001)****Letícia Siqueira Costa<sup>1</sup>; Travis Knoll<sup>2</sup> & Maria Lúcia Bezerra da Silva Alexandre<sup>3</sup>**

1. Bolsista de Iniciação Científica do Convênio UFRRJ e Duke University, Discente do Curso de Licenciatura em História, IM/UFRRJ; 2. Doutorando da Duke University; 3. Doutora pelo PPHPBC/FGV e Coordenadora Técnica do CEDIM/IM/UFRRJ.

Grande Área: Ciências Humanas

**RESUMO**

O final dos anos 1990 foi um período direcionado à efeméride dos 500 anos do Brasil. Duas décadas antes deste período, freis franciscanos alemães, sobretudo da cidade de Metting, produziram fontes documentais sobre o país e a Baixada Fluminense. Trata-se de um conjunto de cadernos composto por recortes de jornais e revistas veiculados na imprensa brasileira e alemã, notas de pesquisa, e teses, organizados por temas, são eles: “500 anos”, “CNBB”, “Religiosidades”, “Bispos”, “Latino-américa”, “Dom Adriano Hypólito” e “Baixada Fluminense”. Dito isto o presente trabalho pretende versar sobre as possibilidades de estudos que emergem destas fontes documentais, como os elementos contidos nestes recortes, suas representações, bem como, novos horizontes de pesquisa para compreender a complexidade dos aspectos políticos e religiosos que circunscreveram a história da Diocese de Nova Iguaçu nos anos 1969-2001. A partir de um convênio com a Universidade Duke, dos Estados Unidos todos estão em processo de digitalização no Centro de Documentação e Imagem (CEDIM) na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – Instituto Multidisciplinar. Estas produções estavam alocadas no “Institut für Brasilienkunde”, instituição em funcionamento desde 1969, e chegaram no Brasil em 2019. O responsável pela produção majoritária destes cadernos chama-se Pater Donatus Kestel, nascido em 01 de junho de 1933 na cidade alemã de Amberg. Donatus foi ordenado sacerdote em Salvador em 1959, mas atuou inicialmente na cidade de Aracaju, Sergipe. A partir da ordem franciscana, Donatus manteve uma rede de relações com o Brasil, assim como a “Fundação Pater Beda”, instituição alemã responsável por manter ações de desenvolvimento na América Latina por intermédio deste frei o nordeste brasileiro recebeu alguns financiamentos, assim como, o Centro de Direitos Humanos na Diocese de Nova Iguaçu. Donatus esteve na Baixada Fluminense poucas vezes, mas visitou a região em 1988, ano do centenário da abolição da escravidão e da Campanha da Fraternidade cujo lema era “A Fraternidade e o Negro no centenário da abolição da escravidão.” A efervescência dos debates raciais no seio da Igreja Católica neste ano é resgatado pelo Frei nos cadernos, principalmente a simbólica nomeação do Padre Airton, um seminarista negro na Diocese de Nova Iguaçu. Por outro lado, os cadernos também retratam um estigma do território retratado em violência urbana demasiada, miséria e poucas perspectivas de ascensão social de grupos marginalizados. Esta coleção está sendo digitalizada para que seja disponibilizada no Repositório Institucional da UFRRJ (RIMA), desta forma democratizaremos o acesso destas fontes para pesquisadores de diversas áreas, haja vista a as múltiplas às potencialidades de temas contidos nestes cadernos.

**Palavras-chave:** Freis Franciscanos; Alemanha; Brasil; Baixada Fluminense

**Referências Bibliográficas**

- INSTITUT FÜR BRASILIENKUNDE. Baixada Fluminense. Latino-América. Mettingen, Institut für Brasilienkunde, 1969-2001.
- INSTITUT FÜR BRASILIENKUNDE. Dom Adriano Hypólito. Latino-América. Mettingen, Institut für Brasilienkunde, 1969-1994.
- INSTITUT FÜR BRASILIENKUNDE. 500 JAHRE. Latino-América. Mettingen, Institut für Brasilienkunde, 1969-2001.

**OS IMPACTOS DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL NA RECONFIGURAÇÃO DE CLASSE NO BRASIL (1941-1945)****Kamila Caroline Fernandes Oliveira<sup>1</sup>, Alexandre Fortes<sup>2</sup> & Maria Lúcia Bezerra da Silva Alexandre<sup>3</sup>**

1. Bolsista de Iniciação Científica – CNPQ, Discente do Curso de História, IM/UFRRJ; 2. Pró-reitor de pesquisa e pós-graduação da UFRRJ; 3. Doutoranda pelo PPHPBC/FGV e Coordenadora Técnica do CEDIM/IM/UFRRJ;

Grande área: Ciências Humanas

**RESUMO**

Com base no projeto “Os impactos da Segunda Guerra Mundial na reconfiguração de classe no Brasil”, este trabalho tem por objetivo investigar em diferentes jornais do Brasil alocados na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional - as decorrentes causas para o naufrágio dos trinta e cinco navios nacionais no período da Segunda Guerra Mundial, tendo como recorte os anos de 1941 à 1945, quando ainda há repercussão das notícias referentes à este evento. Deste modo, busco o posicionamento dos cidadãos em relação ao ataque germânico ao país, sendo aqui utilizado; para além dos artigos da imprensa, referências bibliográficas como João Falcão<sup>1</sup>, que retratam a movimentação política desta população no referido período. Nesta primeira etapa da pesquisa, identificou-se a relevância destas manifestações e como elas foram traduzidas através do forte sentimento patriótico criado entre os populares, que estavam na defensiva contra qualquer vestígio do eixo dentro do país. Essas transformações de classe foram agenciadas por Getúlio Vargas durante o Estado Novo e revelam as tensões para manter-se naquele momento político, e legitimar manifestações contra o eixo. De acordo com José Ricardo Ramalho<sup>2</sup> e Maria Célia Paoli<sup>3</sup> estas manifestações ressignificaram o lugar de trabalhadores (as) que ansiavam por transformações, especialmente, no âmbito das relações de trabalho. Portanto, foi neste momento de oposição de brasileiros ao nazismo, seja por manifestações públicas, ou publicações na imprensa, que mudanças no pensamento político mobilizaram às transformações no meio social. Pontuadas estas informações, será tratado aqui sobre os resultados adquiridos. Durante um ano de vigência desta bolsa, reuni notícias dos jornais que tratam do torpedeamento de cada navio e se propagaram nas diferentes regiões do país. Utilizando o programa Microsoft Excel, as informações adquiridas são sistematizadas em planilha com as seguintes informações: nome do jornal, data, página, autor, título (da manchete) e resumo (do que ela trata). Além disto, recolhi informações sobre manifestações populares em diferentes estados da federação e detalhes sobre os torpedeamentos e as manifestações em razão do eixo, sendo possível encontrar um satisfatório e vasto aparato de reportagens sobre 29 dos 35 navios. Em diálogo com as fontes levantadas, as leituras orientadas contribuíram com outras informações, que dizem respeito à detalhamentos de muitas das manifestações deste período e que trazem ainda a vivência e a narrativa de personagens que conviveram em meio ao período, bem como o já citado João Falcão. Estas informações foram postas em fichamentos digitados no programa Microsoft Word, elas auxiliam no direcionamento deste trabalho, como também poderão servir no futuro como apoio para possíveis novas pesquisas. Até aqui, a pesquisa agregou novos conhecimentos à bolsista e permitiu que a mesma apreendesse o manuseio e análise de fontes, bem como os procedimentos da pesquisa científica. Também nessa perspectiva, trouxe novo olhar histórico em relação à transformação das classes através das manifestações, trazendo a imagem não mais de submissão do povo, pelo contrário, é demonstrado aqui como foi possível adquirir novas políticas, e até mesmo, a ação da entrada do país à guerra através de exigências das manifestações populares. Portanto, o presente trabalho busca contextualizar a importância da população brasileira neste recorte, tirando a memória nacional de neutralidade do país em relação às ações do eixo, o que envolve ação efervescente de diferentes classes populares, entre elas, principalmente, a da classe de trabalhadores.

**Palavras-chave:** Segunda Guerra, Trabalhadores, Imprensa.

**Referências Bibliográficas**

<sup>1</sup>FALCÃO, João. *O Brasil e a Segunda Guerra Mundial: testemunho e depoimento de um soldado convocado*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

<sup>2</sup>RAMALHO, João Ricardo. *Estado-patrão e luta operária*. Editora Paz e terra, 1989.

<sup>3</sup>PAOLI, Maria Célia. *Os trabalhadores urbanos na fala dos outros: Tempo, Espaço e Classe na História Operária Brasileira*. In: LOPES, José Leite (coord.). *Cultura e identidade operária*. Rio de Janeiro, UFRJ/Museu Nacional/Marco Zero. 1987.

**INTERAÇÕES E APRENDIZAGEM COM MATERIAIS CURRICULARES EDUCATIVOS ONLINE NA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA****Gabriel dos Santos Muniz<sup>1</sup> & Marcelo Almeida Bairral<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC/CNPq/UFRRJ, Discente do Curso de Matemática, ICE/UFRRJ, 2. Professor do DTPE/IE/UFRRJ.

Grande Área: Ciências Humanas

**RESUMO**

O uso materiais curriculares pode facilitar o planejamento de conteúdos de matemática. Esses materiais são livros, jogos, dentre outros. Porém, quando a preocupação é o aprendizado, do (futuro) professor ou do aluno, temos os materiais curriculares educativos (MCE). Ao longo do tempo foram surgindo dinâmicas e atividades para serem feitas em sala então surge a necessidade de divulgar tais matérias mais recentes, caracteriza-se um novo termo “o material curricular educativo online” (MCEO), que por sua vez visa não só o processo de aprendizagem do aluno mas também dos professores e futuros professores. Esta pesquisa tem como objetivos divulgar o Portal de MCEO do GEPETICEM e implementar atividades formativas que analisem alguns materiais curriculares, sobretudo, as interações ocorrida via chat. Os dados foram coletados mediante interações via WhatsApp em respostas a um roteiro de perguntas. Os MCEO do Gepeticem possuem 7 abas (apresentação, tarefas, respostas, reflexão, chat, fórum e comentários), com propósitos diferentes e articulados. Um MCEO também proporciona uma experiência diferente aos licenciandos tendo como ponto de partida sua criatividade para criar uma atividade diferente que cause uma reflexão a outros professores ou futuros professores e ao público pelo qual será proposta a atividade. A dinâmica interativa visou apresentar alguns MCEO para graduandos da UFRRJ e solicitar aos mesmos sua análise crítica. Essa dinâmicas ocorreu em três sessões de 1h e 30min cada, dois em abril na disciplina AVA-2019 e outro em maio da disciplina de Ensino2- 2019. Foram analisados cinco materiais curriculares educativos. Resultados iniciais indicam que o uso do MCEO não é algo comum na rotina dos licenciandos em matemática e a apresentação desse recurso vem sendo importante para propor atividades inovadoras, além de conhecer uma abordagem diferente. Um MCEO também proporciona aos licenciandos uma outra oportunidade de observação de aula. A aprendizagem do professor não se refere apenas aos conteúdos, mas a mudanças na forma em que os conteúdos são ensinados e no modo em que o docente passa a lidar com as transformações ocorridas nos conteúdos. Dessa forma, esperamos contribuir com a formação inicial de professores de matemática dando a graduandos brechas para usar Métodos diferentes afim de ensinar conteúdos, além de abrir espaço para propostas inovadoras e reflexivas no ensino de matemática.

**Palavras-chave:** Material Curricular Educativo; Aprendizagem; Recurso Didático.

**Referências Bibliográficas**

- ARQUIERES. D. C; BARBOSA. R. C; BAIRRAL. M. A. Materiais curriculares educativos online para aprender e ensinar matemática. Anais 7º. Encontro de Educação Matemática do Estado do Rio de Janeiro, 2019.
- BARBOSA. C. J; OLIVEIRA. A. M. P; Materiais curriculares e professores que ensinam Matemática. Retirado [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142018000300137](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142018000300137). Acesso dia 02 de junho de 2019 às 10:40:20.
- BARBOSA, R. C.; BAIRRAL, M. A. Algumas reflexões de licenciandos em matemática sobre materiais curriculares educativos on-line. In SCHEFFER, N. F.; COMACHIO, E.; CENCI, D. Tecnologias da informação e comunicação na educação matemática: Articulação entre pesquisas, objetos de aprendizagem e representações (pp. 97-116). Curitiba: CRV, 2018.

**O PROBLEMA DA OBRA DE ARTE NA ÉPOCA DA REPRODUTIBILIDADE TÉCNICA E A CULTURA LÚDICA NA EDUCAÇÃO****Patrícia Cavalaro Campos<sup>1</sup> & Affonso Henrique Veira da Costa<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC, Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia, IM/UFRRJ; 2. Professor do DES/IM/UFRRJ e Professor do PPGfil/UFRRJ.

Grande Área: Ciências Humanas

**RESUMO**

O artigo ora proposto é um desdobramento da pesquisa “A Morte da Arte na Época da Técnica”, vinculada ao grupo de pesquisa “Pensamento Estético Contemporâneo” (PEC). Este projeto conduziu a investigação sobre “O problema da Obra de Arte na Época da Reprodutibilidade Técnica” a partir do pensador alemão Walter Benjamin, decisivo para o transcurso desta pesquisa. Porém, no fundo dessa investigação, intentamos ainda compreender o sentido da “Cultura Lúdica na Educação”, cuja questão central perpassa as instituições em que as crianças se fazem presentes, questionando a maneira como elas lidam com as brincadeiras tradicionais e com jogos eletrônicos na modernidade, trazendo consigo toda a problemática da Arte e de sua reprodutibilidade, tão bem evocada pelo pensador supracitado. Partindo-se de um estudo bibliográfico em torno do texto de Walter Benjamin Sobre a obra de Arte na era de reprodutibilidade técnica, constatou-se que, neste trabalho, seria muito importante a indagação acerca da relação entre a Arte propriamente dita e o lance da criação, que envolve todas as atividades das crianças, além da relação presente entre o produto da Arte e o produto que é o brinquedo, hoje reproduzido aos milhares. É mais: Em que medida a brincadeira pode tornar-se decisiva na construção da aprendizagem na vida das crianças? Como ela é vista pelo conjunto da sociedade? Partindo-se da hipótese de que a Arte na época da reprodutibilidade técnica corresponde a uma nova posição na construção dos brinquedos, pretendemos pensar na contribuição de Benjamin em torno da história cultural do brinquedo assim como, de certa maneira, o ato de brincar, com tais mudanças, vem se tornando obsoleto nesta época moderna em que a indústria cultural do brinquedo cada dia vem ganhando espaço e contribuindo, mesmo que inadvertidamente, na deformação da criatividade das crianças pelos aparatos tecnológicos. Após analisar os estudos desde a perspectiva benjaminiana, percebemos estar diante de uma sociedade eminentemente tecnológica e informacional, o que nos permite refletir sobre uma educação que priorize a valorização das manifestações culturais e lúdicas com vistas à criação e à produção artística como fundo que move o humano. Este trabalho também pretende permitir que, por meio do aprender brincando e do brincar aprendendo, por exemplo, na arte do desenhar, do cantar, do encenar, do compor uma música, do fazer poesias e contos literários, enfim, do criar uma arte, é que a criança percebe o mundo com um olhar mais ampliado da sua realidade imediata, buscando um sentido para sua formação - paidéia. Este trabalho é um ponto de partida para uma pesquisa ainda em andamento e, portanto, revela todo um caminho a ser percorrido.

**Palavras-chave:** Arte; Técnica; Cultura lúdica.

**Referências Bibliográficas**

- BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. Organização e prefácio de Márcio Seligmann-Silva. Tradução de Gabriel Valladão Silva. Porto Alegre: L&PM, 2017.
- \_\_\_\_\_. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 2012 (Obras Escolhidas v.1)
- \_\_\_\_\_. Reflexões sobre a criança, o brinquedo, e a educação. São Paulo: Editora 34, 2009.

## USO DO GEOGEBRA NA APRENDIZAGEM DE LIMITE

Rafael Dias Lobo<sup>1</sup> & Marcelo Almeida Bairral<sup>2</sup>

1. Bolsista PROAES/UFRRJ, Discente do Curso de Matemática, ICE/UFRRJ, 2. Professor do DTPE/IE/UFRRJ.

Grande Área: Ciências Humanas

## RESUMO

Algumas disciplinas de conteúdo matemático, como Cálculo Diferencial e Integral - obrigatórias para muitos cursos da UFRRJ, além do de Matemática geralmente causam muita reprovação ou evasão. Grande parte dos alunos sentem dificuldade quando começam a aprender conceitos relacionados a limite, que geralmente é o primeiro assunto a ser estudado nas turmas de Cálculo Diferencial e Integral. Nesse sentido procurei maneiras de contribuir para mudar esse quadro. Como bolsista da PROAES/UFRRJ pude ter a experiência de ajudar alunos com dificuldade conceitual em Cálculo através de encontros semanais. Em determinada ocasião, me pediram ajuda no conceito de limite, que para eles estava muito abstrato e em virtude disso tinham dificuldade de compreender. Para tentar fugir da abordagem utilizada pelo professor dos mesmos procurei alternativas para elucidar o assunto. Em meio a minhas pesquisas encontrei no Youtube uma abordagem utilizando o software GeoGebra, onde os alunos poderiam, com o auxílio do professor, construir o conceito de limite através das ferramentas do software. Quando o aluno tem a oportunidade de desenvolver o conteúdo é mais provável que o mesmo compreenda, pois participando do processo de desenvolvimento do assunto o aluno poderá gerar suas conjecturas, neste trabalho as conjecturas são incentivadas através da utilização das ferramentas do GeoGebra, e posteriormente verifica-las. Neste momento pude me lembrar em como meu professor de Cálculo Diferencial e Integral utilizou o mesmo software para explicar assuntos relacionados a limite e integral. Depois de me lembrado meu professor e aplicar a abordagem continuei minhas pesquisas nessa direção e pude me deparar com outras abordagens e trabalhos envolvendo o Geogebra e o conceito de Limite. Em meio aos trabalhos encontrados e ao feedback dos alunos me surgiu uma nova vertente de pesquisa, a dificuldade que os alunos apresentam com os símbolos matemáticos. Alguns alunos conseguiam resolver exercícios que envolviam manipulação algébrica, quando havia necessidade de alguma interpretação ficavam perdidos, mas não conseguiam entender o que os símbolos estavam representando em cada situação, ou seja, quais informações estavam sendo transmitidas. Com os benefícios que a Tecnologia pode proporcionar me motivei a procurar mais sobre as tecnologias da informação e comunicação (TIC) e como podem auxiliar na relação de ensino e aprendizagem matemática, mais especificamente como o Geogebra pode ajudar os alunos a compreenderem os conceitos relacionados a limite, tais como sua existência, limites laterais, limites no infinito e limites infinitos.

**Palavras-chave:** Limite; GeoGebra; Aprendizagem; Cálculo I.

## Referências Bibliográficas

- ARCAVI, Abraham. Álgebra, História e representação. Volume 2. Série Reflexão em Educação Matemática. s.d.
- FONSECA, Vilmar; HENRIQUES, Ana. Compreensão da Definição Formal de Limite: um estudo na formação inicial de professores de Matemática. *Bolema*, Rio Claro (SP), v. 32, n. 62, p. 1030-1049, dez. 2018.
- RICHT, Andriceli; BENITES, Vanessa; ESCHER, Marco; MISKULIN, Rosana. Contribuições do software GeoGebra no estudo de cálculo diferencial e integral: uma experiência com alunos do curso de geologia. 1ª. Conferência Latino Americana de GeoGebra. ISSN 2237- 9657, pp.90-99, 2012.

**DOCÊNCIA E MASCULINIDADE: UM ESTUDO SOBRE SER PROFESSOR GAY NO ENSINO FUNDAMENTAL I****Marllon Rodrigues de Oliveira Fortunato<sup>1</sup> & Liliane Barreira Sanchez<sup>2</sup>**

1. Bolsista BIEXT, Discente do curso de Pedagogia, IE/UFRRJ; 2. Professora Doutora IE/DTPE/UFRRJ.

Grande área: Ciências Humanas

**RESUMO**

O presente artigo tem o objetivo de refletir sobre as relações de gênero e sexualidade na escola, com ênfase nos estereótipos e diferenças atribuídos ao papel dos docentes. Tomamos como ponto de partida algumas situações observadas no cotidiano escolar durante o desenvolvimento de um projeto de extensão universitária de oficinas de filosofia no ensino fundamental realizado em uma escola da rede pública municipal de Seropédica, no Rio de Janeiro. Trata-se de um projeto fundamentado nos ideais de Matthew Lipman, filósofo norte-americano que sistematizou um programa para ensinar filosofia às crianças e que tem como base o método da “comunidade de investigação”. Tal método consiste em tornar a sala de aula um ambiente onde todos se sintam confiantes em expressar suas ideias, livres de julgamentos morais que inibem as discussões entre as diversas ideologias e acabam por desmotivar os alunos a participarem dos debates. Abordaremos aqui os aspectos observados nas relações existentes entre as crianças e o único oficinairo do gênero masculino que participa do projeto, com foco nas diferenças específicas relativas às questões de gênero e sexualidade, tendo como base os referenciais teóricos de Guacira Lopes Louro e Miguel Vale de Almeida. Consideramos que a escola, como espaço de formação humana e cidadã, pode atuar ensinando meninos e meninas a pensarem de forma crítica a conjuntura social atual, em especial no que tange ao sexismo, estimulando questionamentos e reflexões sobre os valores e papéis atribuídos a cada indivíduo por conta da sua identidade de gênero. Sendo assim, pretendemos que este estudo contribua para uma melhor compreensão sobre as possibilidades de uma educação questionadora, sobretudo no que diz respeito aos preconceitos e estereótipos que estão enraizados na sociedade e são, portanto, reproduzidos por professores e alunos no cotidiano escolar, a fim de auxiliar práticas educacionais conscientes e libertárias. Através das investigações, das observações de casos de homofobia e preconceito dos alunos em relação às ações, comportamentos e aparência do referido oficinairo e dos relatos dos participantes do projeto, foi possível entender o contexto social e familiar dos alunos e professoras regentes das turmas e suas influências no processo ensino-aprendizagem, além de enxergar os desafios enfrentados por um profissional da educação do gênero masculino e gay no ensino fundamental. Contudo, apesar das dificuldades observadas, foi perceptível também a ocorrência de transformações nos pensamentos e atitudes estereotipados de alguns alunos, que se deram a partir das ações desenvolvidas nas oficinas de filosofia e no convívio com o oficinairo, fazendo com que eles entendessem a importância do respeito à livre expressão de toda e qualquer pessoa, independentemente da sua orientação sexual e identidade de gênero. Nesse sentido, ressaltamos a importância do projeto “Filosofia Com Crianças”, que, em nossa concepção, não deve ser tratado apenas como atividade extracurricular, mas sim tornar-se uma prática cotidiana e continuada de alunos e professores, possibilitando a discussão sobre os preconceitos e estereótipos enraizados na cultura dominante, dentre outros temas, auxiliando na formação de cidadãos críticos e questionadores, dispostos a transformar a sua realidade social.

**Palavras-chave:** Gênero; sexualidade; filosofia para crianças.

**Referências Bibliográficas**

- LIPMAN, Matthew; SHARP, Ann Margaret; OSCANYAN, Frederick S. (Orgs). A Filosofia na sala de aula. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.
- LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 2007.
- VALE DE ALMEIDA, Miguel. 1995. Senhores de Si. Uma Interpretação Antropológica da Masculinidade. Lisboa: Fim de Século.

**ENCARCERAMENTO E SELETIVIDADE POLICIAL COMO FORMAS DE CONTROLE: UM ESTUDO SOBRE A SEGREGAÇÃO URBANA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO****Mariana dos Santos Nesimi<sup>1</sup> & Maurilio Lima Botelho<sup>2</sup>**

1- Discente do Curso de Geografia, DEGEO-IA/UFRRJ, 2- Professor do DEGEO-IA/UFRRJ.

Grande área: Ciências Humanas**RESUMO**

As prisões representam, historicamente, um dos mais importantes instrumentos de controle numa sociedade violenta e desigual. A política do encarceramento cumpre quase por completo o papel de confinar as “classes perigosas” a um espaço fechado, isolando e afastando-as dos demais grupos sociais. Com o aprofundamento da desigualdade social, surge uma nova forma de segregação urbana e as favelas viram alvos de um processo de isolamento, tornando-se espaços de exclusão estrutural. O aprofundamento da militarização do espaço urbano cria em determinadas favelas um território para contenção das classes entendidas como indesejáveis (COIMBRA, 2001). Segundo uma pesquisa realizada em 2015 pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), que analisou fichas de declaração de residência dos apenados da cidade, o encarceramento no município do Rio de Janeiro estaria concentrado em alguns bairros, sendo os principais: Bangu, com 875 declarações e Bonsucesso, com 603. Mas para este último, segundo os pesquisadores, muitas declarações referiam-se, na verdade, ao Complexo da Maré. Ambos os bairros possuem um grande quantitativo de favelas em sua extensão e foram alvos de intervenções militares, denunciadas pelos próprios moradores como violentas e com inclinação ao isolamento espacial (toque de recolher e fichamento dos moradores). Percebe-se, portanto, uma tentativa de restringi-los a determinados espaços, primeiro privando-os de direitos básicos e negando o acesso à cidade. Por fim, eles são encarcerados em nome de um sistema punitivista. Tendo a pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas como base, será feito um resgate bibliográfico dos temas de segregação espacial e militarização do espaço urbano, além de uma análise dos relatórios referentes às intervenções militares ocorridas nesses bairros. A partir disso, pretende-se pensar o modelo de segregação assumido na cidade do Rio de Janeiro nos últimos anos e suas consequências. Expondo a ideia de que determinados locais da cidade já estão marcados como territórios do crime e, por isso, sujeitos à isolamento social, intervenção policial e aprisionamento de parte de sua população, principalmente negra. Ademais, a partir do confinamento espacial, o presente trabalho busca estabelecer uma relação de complementariedade entre as favelas e o sistema prisional.

**Palavras-chave:** Encarceramento; Segregação urbana; Seletividade.**Referências Bibliográficas**

- COIMBRA, Cecília. Operação Rio: o mito das classes perigosas; um estudo sobre a violência urbana, a mídia impressa e os discursos de segurança pública. Rio de Janeiro: Oficina do Autor; Niterói: Intertexto, 2001.
- FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS (FGV/DAPP). Geografia do Encarceramento. Rio de Janeiro, 2015.
- WACQUANT, L. Os condenados da cidade. Rio de Janeiro: Revan Fase, 2001.

**O DEBATE POLÍTICO SOBRE ABORTO E DIVERSIDADE SEXUAL NA CÂMARA DOS DEPUTADOS NO ANO DE 2018****Thaynara de Lima Alves<sup>1</sup> & Naara Lúcia de Albuquerque Luna<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC, Discente do Curso de Ciências Sociais, ICHS/UFRRJ; 2. Professora do DCS/ICHS/UFRRJ.

Grande área: Ciências Humanas

**RESUMO**

Esta pesquisa de iniciação científica tem como objetivo apresentar os resultados do levantamento de dados acerca do debate político referente às temáticas do aborto e da diversidade sexual na Câmara dos Deputados no ano de 2018. A presente pesquisa integra o projeto “Aborto e Diversidade Sexual: Estatuto do Nascituro, Homofobia, Individualismo e Conservadorismo no Debate Público Sobre Direitos Humanos no Brasil” coordenado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Naara Luna (DCS/UFRRJ). O levantamento foi realizado através de um mecanismo de busca próprio do portal eletrônico da Câmara dos Deputados (<http://www2.camara.leg.br/>). Foram investigados discursos e proposições legislativas a partir de palavras-chave recorrentes no debate público acerca das temáticas supracitadas. Em relação à temática do aborto, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: “aborto”, “embrião”, “nascituro”, “fertilização in vitro” e “reprodução assistida”. Para a temática da diversidade sexual foram empregadas: “LGBT”, “orientação sexual”, “homossexuais”, “homossexual”, “homossexualidade”, “homossexualismo”, “homofobia”, “gay”, “gays”, “lésbica”, “lésbicas”, “lesbofobia”, “bissexual”, “bissexuais”, “bifobia”, “transgênero”, “transgêneros”, “transexual”, “transsexuais”, “travesti”, “travestis”, “transfobia”, “opção sexual”, “união homoafetiva” e “ideologia de gênero” (direcionada enquanto categoria de acusação). No ano de 2018, foram constatadas 30 (trinta) proposições legislativas concernentes à temática do aborto e 47 (quarenta e sete) proposições legislativas referentes à temática da diversidade sexual. Dentre as proposições pertinentes ao aborto, 19 (dezenove) tinham posição antiaborto, 8 (oito) tinham posição indefinida<sup>1</sup> e 3 (três) tinham posição pró-escolha. Notou-se que os partidos mais atuantes no tema foram DEM, PODE e PR, manifestando posições contrárias à prática do aborto, enquanto PT e PCdoB atuam com posições pró-escolha. No tocante ao tema da diversidade sexual, 32 (trinta e dois) tinham posição pró-diversidade sexual, 13 (treze) antidiversidade sexual e 2 (dois) com posições indefinidas. Os partidos PT e PSOL lideram as indicações legislativas com posição pró-diversidade sexual, ao passo que PSL, PODE, PSC e DEM se destacam com posições antidiversidade sexual. No que tange aos discursos, foram encontrados 48 (quarenta e oito) resultados acerca do aborto, sendo 37 (trinta e sete) com posição antiaborto, 7 (sete) indefinidos e 4 (quatro) pró-escolha. Parlamentares integrantes do DEM e do PSDB lideram discursos antiaborto, enquanto que os do PSOL se posicionam como pró-escolha. Foram encontrados 153 (cento e cinquenta e três) discursos acerca da diversidade sexual, sendo 117 (cento e dezessete) pró-diversidade sexual, 24 (vinte e quatro) antidiversidade sexual e 8 (oito) indefinidos. Parlamentares dos partidos PRB, PSC e PSL lideram discursos antidiversidade sexual, enquanto os do PT e do PSOL se colocam como pró-diversidade sexual. Ao caracterizar socialmente todos os parlamentares, constatou-se uma correspondência entre deputados com pertencimento religioso (evangélicos e católicos) e posições contrárias ao aborto e à diversidade sexual.

**Palavras-chave:** Aborto; Diversidade sexual; Câmara dos deputados.

**Referências Bibliográficas**

- FRY, P; CARRARA, S.. “Se oriente, rapaz!”: Onde ficam os antropólogos em relação a pastores, geneticistas e tantos “outros” na controvérsia sobre as causas da homossexualidade?. In: Rev. Antropol. São Paulo, 59(1): 258-280, 2016.
- GEERTZ, C.. O impacto do conceito de cultura sobre o conceito de homem. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989, p. 45-66.
- KULICK, D. Travesti: prostituição, sexo, gênero e cultura no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008. Cap. 2: Virando travesti.

**AGROECOLOGIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA: DIÁLOGOS E PRÁTICAS DE UMA HORTA UNIVERSITÁRIA****Larissa Gomes dos Santos<sup>1</sup> & Roberta Carvalho Arruzzo<sup>2</sup>**

*1. Bolsista Proext, discente do curso de Geografia UFRRJ-IM; 2. Professora do Degeo/UFRRJ-IM Grande Área: Ciências Humanas.*

**RESUMO**

O presente texto tem como objetivo apresentar as experiências relativas a uma pequena horta que vem sendo construída no campus de Nova Iguaçu, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). A horta surgiu no primeiro semestre de 2018, inicialmente diretamente vinculada a uma disciplina do curso de licenciatura intitulada “Geografia Agrária” e contava com estudantes que dispusessem de tempo e condições de permanecer fora do horário da aula para atividades na construção da horta. No segundo semestre de 2018, a continuidade da atividade esteve mais uma vez vinculada a uma disciplina, dessa vez optativa, intitulada “Agricultura, desenvolvimento e sustentabilidade”. Atualmente a manutenção da horta acontece vinculada a um pequeno coletivo chamado “Colher Urbano” e contamos com a participação de estudantes da graduação e pós-graduação e técnicos administrativos. A agroecologia e a economia solidária são os termos-chave que discutimos em nossos encontros e associamos em nossas práticas. As discussões a respeito da agroecologia representam um importante papel pois, além de dialogar com diversos saberes, buscam aproveitar e incentivar as sinergias e diversidades dos agrossistemas e além da preocupação com a necessidade de construção de sistemas alimentares mais justos e igualitários (ALTIERI, 1989). As discussões a respeito de propostas relativas à economia solidária também são fundamentais, em especial em contextos de crise econômica, além de também poder ser considerada como forma de buscar autonomia e de estabelecer outros tipos de interação homem-ambiente, homem-trabalho, e homem-homem (SOUSA, 2009). Uma das primeiras etapas metodológicas foi a realização de um levantamento sobre hortas urbanas e coletivos de agroecologia urbanos e experiências já existentes, em especial na região metropolitana do Rio de Janeiro, que se assemelhassem a nossa proposta. Neste sentido, buscamos desenvolver articulações e trocas com esses coletivos que foram previamente estudados. Posteriormente demos maior ênfase à continuidade das atividades de articulação locais. A construção e manutenção desta horta urbana no campus universitário segue alguns passos metodológicos que são realizados constantemente e simultaneamente: o planejamento da horta e das atividades; realização de atividades de infraestrutura; plantio e manutenção dos canteiros e plantas e troca de saberes e discussões teóricas. Nossa horta tem sido resultado e criadora de muito diálogo entre estudantes, professores, direção do Campus, comunidade no entorno, familiares e outros agricultores. Hoje contamos com alguns canteiros que em sua construção o cooperativismo seguiu ganhando destaque, pois surgiram a partir do trabalho de estudantes, coordenadora e pais de estudantes, podemos destacar que todas as mudas e sementes foram doadas ou trocadas inclusive por agricultores da Feira da Agricultura Familiar que acontece semanalmente no campus. Na nossa primeira colheita de alfaces, realizamos um almoço coletivo aberto para toda comunidade acadêmica, que teve bastante adesão por parte de estudantes e professores. Acreditamos construir cotidianamente um espaço de diálogo, prática e pesquisa e onde possam existir trocas de saberes teóricos e práticos entre diferentes sujeitos. De forma inicial, já surgem projetos individuais dos estudantes participantes de criação de hortas comunitárias em seus demais locais de vivência, o que tem nos mostrado que o potencial multiplicador que creditamos à horta possa de fato se concretizar.

**Palavras-chave:** Agroecologia; economia solidária; horta universitária.

**Referências Bibliográficas:**

- ALTIERI, M. A. et al. Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989.  
SOUSA, L. P. **Cooperativismo: conceitos e desafios à implantação da economia solidária.** Vitrine da Conjuntura, Curitiba, v.2, n.2, abril 2009.

**A HÉXIS ARISTOTÉLICA: UMA INVESTIGAÇÃO ACERCA DA NATUREZA DAS DISPOSIÇÕES MORAIS EM ARISTÓTELES.****Carlos Eduardo da Silva Vieira<sup>1</sup> & Francisco José Dias de Moraes<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC, Discente do curso de Filosofia, ICHS/UFRRJ; 2. Professor do DEFIL/ICHS/UFRRJ.

Grande Área: Ciências Humanas**RESUMO**

Na *Ética a Nicômaco*, Aristóteles evidência que virtude e vício não são inerentes aos indivíduos, mas sim que são produtos provenientes da prática reiterada de nossas ações e que elas são uma espécie de disposição de caráter (*héxis*). Este trabalho tem por objetivo investigar quais são as características das disposições morais, de que modo elas são adquiridas, se é possível haver mudança de caráter e agir de forma diferente uma vez que se tenha engendrado determinada disposição. A metodologia utilizada é de cunho bibliográfico e consiste na leitura e interpretação das principais passagens da *Ética a Nicômaco*, assim como outras obras importantes que compõe o corpus aristotelicum. Ademais, também serão utilizadas obras de outros autores e comentadores dos textos de Aristóteles. Aristóteles ressalta que as disposições são resultado direto de nossa maneira de agir. Desse modo, as ações que são realizadas pelo agente têm como decorrência o tipo de disposição que irá se formar no indivíduo. Por conseguinte, agir em conformidade com o que é nobilitante resulta em uma boa disposição e agir de modo ignóbil tem como fruto uma disposição de caráter vil. A problemática que surge no que tange a *héxis* é que uma vez tendo adquirido determinada disposição torna-se muito difícil reverter o processo. Isso fica evidente quando analisamos uma passagem importante presente no livro II da *Ética a Nicômaco*, em que o injusto e o intemperante, tendo se tornado o que são, não podem reformar o processo e modificarem suas disposições. A estabilidade e a aparente inalterabilidade das disposições morais acabaram por atribuir à obra de Aristóteles o epíteto de uma ética determinista por parte de vários autores, o que suscitou muitas discussões sobre o assunto. Já na Antiguidade, o comentador Alexandre de Afrodísias acreditava na estabilidade da disposição, mas apostava na tese da transitividade como meio de explicar a responsabilidade moral que o agente possui sobre a aquisição de determinada disposição. Já o autor João Hobuss acredita haver indícios nas obras Aristotélicas para uma possível reforma de caráter. Aristóteles não parece negar veementemente ou impor uma impossibilidade de reforma moral, contudo, ao analisar a origem das disposições, sua relação com a prática e suas principais características é perceptível que tendo adquirido determinada *héxis* torna-se muito difícil reverter o processo, o que sugere um certo determinismo no que diz respeito a nossas disposições.

**Palavras-chave:** *Héxis*; Ética; Aristóteles.**Referências bibliográficas**

- HOBUSS, João. Aristóteles e a possibilidade da mudança de caráter. Dois Pontos. Curitiba, São Carlos, vol. 10, n. 2, p.291-313, outubro, 2013.
- ZINGANO, Marco. Ação, Caráter e Determinismo Psicológico em Aristóteles e Alexandre In: Journal of Ancient Philosophy, v.1, n.1, 2007, p.1-16.
- ZINGANO, Marco. Aristóteles: Tratado da virtude moral; *Ethica Nicomachea* I 13 – III 8. São Paulo: Odysseus, 2008.

**MEMÓRIA(S) EM DISPUTA: O CASO DO PRÉ-VESTIBULAR PARA NEGROS E CARENTES NA BAIXADA FLUMINENSE (1990-2000)****Carolina Mendonça Silva de Lima<sup>1</sup>; Ingrid Nogueira do Nascimento Magalhães<sup>2</sup>; Felipe Barboza Mandato<sup>3</sup>; Travis Knoll<sup>4</sup> & Maria Lúcia Bezerra da Silva Alexandre<sup>5</sup>**

1. Bolsista da parceria DUKE - UFRRJ, Discente do Curso de Licenciatura em História; 2. Bolsista da parceria DUKE - UFRRJ, Discente do curso de Licenciatura em História; 3. Voluntário da parceria DUKE – UFRRJ, Discente do curso de Licenciatura em História; 4. Doutorando da Duke University e Coordenador do Projeto “Libertar, Inculturar, Educar 5. Doutoranda pelo PPHPBC/FGV e Coordenadora técnica do CEDIM-IM.

Grande Área: Ciências Humanas

**RESUMO**

A partir do projeto “*Libertar, Inculturar, Educar! Católicos Negros Brasileiros, justiça racial e ações afirmativas do Rio de Janeiro à Brasília.*” o presente resumo tem por objetivo analisar as memórias em disputa dentro do contexto de formação do Pré-Vestibular para Negros e Carentes (PVNC), na Baixada Fluminense, no anos 1990. Fundado em 1993 por entidades da Igreja Católica, no município de São João de Meriti, o PVNC visava a inserção de jovens negros na universidade. Mais do que um preparatório, objetivava-se também a politização dos alunos e a valorização da identidade afrodescendente. O pré-vestibular se estendeu para além de São João de Meriti, indo assim para Duque de Caxias, Nilópolis, Nova Iguaçu – mostrando assim a consolidação e o valor do projeto. No decorrer do seu processo de formação, a organização agregou várias figuras do campo eclesial, como também militantes ligados a movimentos sociais e de partidos de caráter progressista. Assim, Frei David, Renato Ferreira dos Santos, Alexandre de Nascimento, Juca Ribeiro são alguns dos nomes a comporem a formação do PVNC (SANTOS, 2006). Com base neste breve histórico e em fontes orais, essa pesquisa consiste em buscar ligar as políticas de ações afirmativas às lutas educacionais dos negros brasileiros, tendo para isso a forte influência da igreja católica. Baseado no modelo “trajetória de vida”, Travis Knoll, coordenador e responsável por este levantamento, realizou entrevistas com algumas destas lideranças católicas e laicas que atuaram na criação e difusão de pré-vestibulares na Baixada Fluminense, bem como na composição e consolidação das ações afirmativas no estado do Rio de Janeiro e, posteriormente, por todo o Brasil. Até o momento 26 transcrições foram realizadas pelas duas bolsistas ao longo dos 9 meses do projeto, as informações contidas nestas entrevistas trouxeram à luz disputas internas em torno do gerenciamento do PVNC, bem como os grupos políticos que se arranjaram dentro do pré-vestibular, após sua expansão. Decerto, ao longo de sua formação o movimento contou com figuras, perspectivas e ideias distintas. Assim, apesar de terem um horizonte de luta em comum, não abstiveram-se de disputas sobre o *modus operandi* do curso – como é o caso das discussões acerca da possível abertura para o financiamento externo. Posto isso, as tensões envolvidas na construção das memórias em torno do PVNC evidenciam o que Michel Pollak nomeou por forças coletivas e/ou individuais em tensionamento sobre um mesmo passado. Em *Memória, esquecimento, silêncio*, o autor discute como disputas de memórias se dão quando estas buscam lograr legitimidade, isto é, quando uma determinada leitura sobre o fato torna-se a única narrativa. Tendo por base essa definição, é oportuno pensar a história de formação do PVNC não como algo uniforme, mas sim como um lugar de convívio humano por excelência, o que implica por sua vez em acordos, discordâncias, confluências e dissensões. Conclui-se que é nisso que se consiste pensar o movimento: como lugar da experiência diversificada, da múltipla interpretação e narrativa, além da conseqüente construção de memória.

**Palavras-chave:** Pré-vestibular, memória, igreja católica, baixada fluminense

**Referências bibliográficas**

SANTOS, R. E. N. dos. *Agendas & agências: a espacialidade dos movimentos sociais a partir do Pré-vestibular para Negros e Carentes.* 2006. p. 228-318 Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de pós-graduação em Geografia, Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro.

**OS DESAFIOS DE PENSAR E VIVER A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: COMO FORMAR DOCENTES EM TEMPOS DE CRISE PARADIGMÁTICA?****Lara de Araújo Luzente <sup>1</sup> Edileuza Dias de Queiroz <sup>2</sup>**

1. Bolsista CNPq - UFRRJ, campus Nova Iguaçu; 2. Professora do DEGEO – UFRRJ, campus Nova Iguaçu.

Grande área: Ciências Humanas

**RESUMO**

Tendo em vista a conjuntura ambiental predatória ao longo do tempo e, mais intensamente na contemporaneidade, a Educação Ambiental (EA) se torna emergencial como uma medida de quebra desse paradigma estruturante da sociedade capitalista moderna. Acreditamos que é através da escola que a Educação Ambiental pode emergir com maior imponência, pois se acredita no caráter libertador intrínseco a essa prática educativa, desmitificando o pensamento antropocêntrico em que “o ser humano está colocado como centro e todas as outras partes que compõem o ambiente estão ao seu dispor, sem se aperceber das relações de interdependência entre os elementos existentes no meio ambiente” (Guimarães, 2013, pág. 12). A partir disso, a pesquisa tem como objetivo pensar em uma formação inicial dos professores do curso Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro acerca de tópicos sobre EA crítica através de práticas extramuros. A metodologia foi pautada em um levantamento teórico sobre o que já foi produzido sobre a temática, para depois realizar um encontro formativo com os docentes, realizado em duas etapas, uma palestra e um trabalho de campo para o Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu, para que através disso possamos entender suas demandas relacionadas à EA, principais dúvidas e compreender como essa questão é trabalhada na escola. O local escolhido para o trabalho de campo é uma Unidade de Conservação que se localiza próximo a UFRRJ, além de ser um espaço de formação não formal, há uma gama de assuntos para serem trabalhados e discutidos extramuros. Desta forma, é preciso investir na formação de educadores ambientais críticos, para que se possa pensar em formas de fazer com que o pensamento hegemônico seja desestruturado a partir de uma proposta de EA libertária, assim, vislumbra-se que esta traga para o cotidiano dos discentes os assuntos pertinentes a sociedade e a natureza para a ampliação de um pensamento crítico e reflexivo. Como resultado principal, a pesquisa mostrou que há uma defasagem atrelada a EA desde a escola básica, imbricando em desinteresse e desvalorização da prática no nível superior. Por fim, se deve ressaltar que carecemos de uma formação crítica de educadores ambientais para a emancipação do pensamento, a fim de desvendar os meios de dominação e exploração da sociedade e do meio ambiente. Por isso, a importância de cursos extracurriculares para repensar a conjuntura estrutural e política na qual a sociedade e o meio ambiente se inserem. Isso posto, é de extrema emergência repensar a nossas práxis na sala de aula. Dessa maneira, esses espaços de diálogos são favoráveis a criticar, refletir e acrescentar na prática docente, para que essa não se enquadre em uma lógica de mercado e se despolitize de acordo com os projetos verticais dos agentes hegemônicos.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental; Formação de Educadores Ambientais; Formação in loco.

**Referências Bibliográficas**

- GUIMARÃES, M. Dimensão Ambiental na Educação. Papyrus Editora, 2013.  
PELACANI, B.; XIMENES, S. S. F.; DE ANDRADE, D. F. Educação Ambiental e unidades de conservação: um ensaio crítico sobre dicotomias e integrações do território. In: Anais do VIII EPEA, UFJF: Juiz de Fora, 2015.  
QUEIROZ, E.D; GUIMARÃES, M. O Trabalho de Campo em Unidades de Conservação como ambiente educativo e estratégia pedagógica fundamental para uma formação diferenciada em Educação Ambiental. In: Revista de Políticas Públicas da UFMA, São Luis, 2016.

**ESCRAVOS DA IMPERIAL FAZENDA DE SANTA CRUZ, ALUGADOS A DIVERSOS E A SI.  
(1862 \_ 1868).****Amanda Camila Esteves de Souza<sup>1</sup> & Fabiane Popinigis<sup>2</sup>**

1 Bolsista PET, Discente do Curso de História, ICHS/UFRRJ; 2. Professor(a) do DCS/ICHS/UFRRJ

Grande Área: Ciências Humanas.**RESUMO**

A Fazenda de Santa Cruz representava “com suas deus léguas de quadras”, o que atualmente compreende o bairro de Santa Cruz, parte do município de barra do pirai, Itaguaí, Mendes, Nova Iguaçu, Paracambi, Engenheiro Paulo Frotin, Pirai, Rio Claro, Vassouras e Volta Redonda. Toda a sua exploração econômica e a sua materialidade está fundamentada na estruturada no trabalho dos escravizados. É de fundamental importância o giro historiográfico realizado pela mudança de lente, tendo a escravidão e principalmente o grande contingente de homens, mulheres e crianças escravizados utilizados para manter o desenvolvimento de atividades econômicas, como objetos de estudos. Observando como vivenciaram as diversas mudanças políticas da Fazenda de Santa Cruz e se constituíram como uma comunidade com regras sociais próprias, entrelaçando os valores e tradições às suas experiências. A proposta tem como porta principal para o mundo dos escravizados justamente o que é lido como natural, o trabalho, mas especificamente a organização do trabalho escravo de aluguel na fazenda de Santa Cruz de 1862 a 1868.1 O objetivo é apresentar como o registro de alugueis de escravos estava se organizando com relações aos alugueis dos escravizados em seu ciclo completo de produção, circulação e consumo. 1 Arquivo Nacional; Fundo Ministério da Fazenda. Registro de Aluguel de Escravos da Fazenda Imperial de Santa Cruz \_ 1862-1868. 2 A grafia da fonte foi mantida. O caminho é trilhado por meio da fonte: “Registro de escravos da Fazenda Imperial de Santa Cruz. Alugados a diversos e a si que devem o seus alugueis (1862–1868). A documentação corresponde a um livro manuscrito, contando com um número de 300 páginas. Contendo informações sobre a cobrança dos alugueis de escravizados entre 1862 a 1868. Suas informações são organizadas em um formato de planilha, pegando duas páginas, constituídas por onze campos:2 Epocha do aluguel; Nome dos escravos; Classe de ofício; Nome dos que alugaram; Preço do aluguel; Nome dos fiadores; Epocha de vencimento; Observações; Dividas; Pagamentos. As relações de trabalho eram o ponto principal da estrutura administrativa da Fazenda. O trabalho escravo era um dos principais elementos de negociação, sendo o conceito de “trabalho” analisado como um mecanismo de ascensão social e estratégia de sociabilidade escrava. Um elemento de negociação que se constituía dentro de uma extensa rede de relação de clientelas e sociabilidade que se reproduzem estruturada através do aluguel de escravizados qualificados. O aluguel de escravos passou a ser uma importante fonte de renda para a Fazenda de Santa Cruz na segunda metade do século XIX. O exercício de um ofício foi uma possibilidade aberta a uma ampla parcela da escravaria. Buscamos assim, captar o perfil dessa escravaria e organização da estrutura ocupacional, tendo como resultado a reconstrução de suas redes de relações sociais e a forma como está estava se configurando.

**Palavras Chaves:** Escravidão; Aluguel de escravos; Redes de Sociabilidade.**Referências Bibliográficas**

- ENGERMAN, C. Os Servos de santo Inácio a serviço do Imperador: Demografia e relações sociais entre a escravaria da Real Fazenda de Santa Cruz, RJ. (1790-1820). 2002. Tese (Doutorado). Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002.
- ENGERMAN, C.; AMANTINO, M. (orgs.). Santa Cruz: de legado dos jesuítas a pérola da Coroa. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.
- GUEDES, R. Egressos do cativo: trabalho, família, aliança e mobilidade social (Porto Feliz, São Paulo, c. 1798-c. 1850). Mauad Editora Ltda, 2008.

**AS REARTICULAÇÕES DO PAPEL DA NOBREZA NO PÓS REFORMISMO POMBALINO (1777-1808)****Ana Beatriz Vargem Pinheiro<sup>1</sup> & Adriana Barreto de Souza<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC, discente do curso de História, ICHS/UFRRJ; 2. Professora do departamento de História, ICHS/UFRRJ.

Grande área: Ciências Humanas

Nº do protocolo: PVH 895-2019

**RESUMO**

Este trabalho é um desdobramento do projeto de pesquisa, do qual faço parte enquanto bolsista de IC-CNPq, chamado "O governo da Justiça Militar entre Lisboa e Rio de Janeiro (1764 -1820)", da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Adriana Barreto de Souza. Através da minha participação no andamento dessa pesquisa, pude compreender melhor os deslocamentos dos papéis exercidos pela nobreza, uma vez que, no processo incessante de "fazer, desfazer e refazer" leis, da Justiça Militar – ponto muito trabalhado nesse projeto –, o século XVIII contou com um reordenamento da lógica do Antigo Regime. O status, que era uma característica estimada no ambiente de Corte e nas instituições decorrentes desta, em boa parte por se tratar de uma sociedade de estamentos, passa gradativamente a ceder espaço para a valorização do mérito. Esse giro perspectivo foi pensado nesse projeto em relação ao sistema de recrutamento militar. A proposta do presente trabalho surge, assim, do conhecimento de que a função da nobreza, no efervescente reinado Mariano (posteriormente, também Joanino), estava sendo repensada de acordo com a realidade que se apresentava. O momento pós reformismo pombalino delineou uma conjuntura bastante singular no Reino, onde as ideias postas em prática pelo antigo ministro, Sebastião José de Carvalho e Melo, o Marquês de Pombal, já não conseguiam responder inteiramente a conjuntura portuguesa de final do Setecentos, fosse pelos posicionamentos à que se direcionavam a atual governança, o contínuo desejo de modernização do país ou devido a própria fragilidade do Estado absolutista. Sendo assim, o objetivo aqui é analisar uma Memória intitulada "A respeito da nobreza e da mecânica em Portugal", cuja data não se conhece, feita por D. Rodrigo de Souza Coutinho – estadista e intelectual de destaque desse período – no intuito de alcançar quais eram as projeções deste para a nobreza em um contexto de reorganização política, que diz respeito à subida de D. Maria I ao trono e a necessidade de fortalecimento do Antigo Regime, que se identifica com busca pela modernidade. Desses últimos pontos surgiram dois debates historiográficos caros a quem trabalha com o sistema luso-brasileiro, pelos quais este estudo percorre. O primeiro deles que deseja traçar um perfil para o reinado Mariano, geralmente partindo dos posicionamentos dicotômicos entre um retorno ao obscurantismo cultural e político, já vivenciado por Portugal, e um avanço no progresso cientificista. E, o segundo, que discute o conceito de crise do Antigo Regime português.

**Palavras chave:** Antigo Regime; nobreza; D. Rodrigo de Souza Coutinho.

**Referências Bibliográficas**

- LYRA, Maria de Lourdes Viana. A utopia do poderoso império, Portugal e Brasil: bastidores da política, 1798-1822. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1994.
- NOVAIS, Fernando Antônio. "O Reformismo Ilustrado luso-brasileiro: alguns aspectos". Revista Brasileira de História, n.º7, São Paulo, mar., 1994.
- SILVA, Ana Rosa Clochet. Inventando a nação: Intelectuais e estadistas luso-brasileiros na crise do Antigo Regime Português (1750-1822). São Paulo: Hucitec, 2006

**DIREITOS HUMANOS E PSICOLOGIA: MINORIAS RELIGIOSAS NO CONTEXTO NACIONAL****Luiza Vieira Xavier<sup>1</sup>; Taís Carvalho Soares<sup>2</sup>; Ronald Clay dos Santos Ericeira<sup>3</sup>**

1. Discente do Curso de Psicologia, IE/UFRRJ; 2. Doutoranda em Psicologia, IE/UFRRJ; 3. Prof. Dr. em Psicologia (UERJ), Professor Associado (UFRRJ) e Coordenador do PPGPSI.

Grande Área: Ciências Humanas

**RESUMO**

O presente trabalho é parte de um projeto criado sob a supervisão do professor Ronald Ericeira, nomeado "Psicologia e Direitos Humanos", com objetivo à pesquisa e o debate acerca das questões relacionadas a cinco eixos: mulheres, crianças, refugiados, comunidade LGBT e minorias religiosas. O foco principal é refletir de que forma a Psicologia se posiciona diante desses grupos mais fragilizados na sociedade e como os profissionais dessa área podem contribuir empírica e teoricamente a garantir a defesa dos Direitos Humanos. Este trabalho apresenta um recorte nas minorias religiosas, sobretudo, o candomblé e a umbanda. A metodologia consistiu em procedimentos de coleta de dados, a saber: revisão bibliográfica e entrevistas. No primeiro momento, rastreamos as convenções internacionais acerca do direito à liberdade religiosa. No segundo momento, realizou-se um mapeamento da legislação sobre os Direitos Humanos no âmbito nacional e especificamente no que tange às leis direcionadas para a questão da liberdade religiosa. Na terceira etapa, buscou-se bibliografias sobre saberes psicológicos e os Direitos Humanos no trato da liberdade religiosa. Na quarta etapa, organizou-se uma investigação sobre as principais instituições e organizações não governamentais que articulam-se em defender os direitos de existência e de prática da fé de religiões de matrizes africanas, assim como entrevistas semiestruturadas com os agentes envolvidos nessa dinâmica de defesa desses grupos religiosos minoritários. No que tange aos resultados, foi possível identificar que no Brasil, a intolerância religiosa é considerada crime, previsto no artigo 20 da lei nº 7.716/8g, com punições de reclusão e multa. Porém, a partir de um relatório sobre intolerância e violência religiosa, realizado em 2015, o Brasil ocupa a sétima posição dos países com alta taxa de hostilidade por motivos religiosos, estando entre os estados com maior índice de denúncias o Rio de Janeiro. Dessa forma, a partir das investigações sobre os locais de acolhimento no estado a estas vítimas, identificamos um número escasso de organizações voltadas para a proteção dos direitos deste grupos minoritários. Ressalta-se ainda que os espaços institucionais já existentes para a proteção desses grupos não se mostram suficientes e bem localizados de acordo com a demanda. Vale como exemplo, a inauguração de uma delegacia especializada em crimes raciais e intolerância religiosa no centro do Rio de Janeiro, em contraste com a realidade de casos mais frequentes ocorridos nos municípios periféricos do estado, na Baixada Fluminense. As entrevistas realizadas também mostraram a insatisfação dos agentes em relação ao aparato do Estado nas questões relacionadas à segurança pública, principalmente com o surgimento dos chamados "traficantes de Jesus", que vêm se mostrando muito fortemente em ataques contra terreiros. Por fim, ao analisar as literaturas de psicologia acerca do assunto, nota-se a falta de material existente e quanto o debate precisa ser aprimorado, principalmente no que diz respeito ao acolhimento dos praticantes da religião e como pode ser feita a intervenção juntamente com propostas de políticas públicas mais acentuadas em defesa dos direitos religiosos desses indivíduos, assim como é importante o cumprimento por parte dos profissionais de Psicologia a defesa da laicidade do Estado.

**Palavras-chave:** Psicologia; Direitos Humanos; Minorias religiosas; Brasil; Intolerância.

**Referências Bibliográficas**

- DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Nova Iorque: Organização das Nações Unidas, 1948.
- LIONÇO, T. Psicologia, democracia e laicidade em tempos de fundamentalismo religioso no Brasil. Psicologia: Ciência e Profissão, 37. Brasília, 2017.
- RELATÓRIO SOBRE INTOLERÂNCIA E VIOLÊNCIA RELIGIOSA NO BRASIL (2011-2015): resultados preliminares/ Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial, da Juventude e dos Direitos Humanos; organização, Alexandre Brasil Fonseca, Clara Jane Adad. – Brasília, 2016.

**TRADUÇÃO E HISTÓRIA DA GEOGRAFIA NO BRASIL: A ATUAÇÃO DA GEOTRADUTORA  
OLGA MARIA BUARQUE DE LIMA FREDRICH JUNTO AO BOLETIM GEOGRÁFICO (1943-1978)  
Luanna Siebert<sup>1</sup> & Guilherme Ribeiro<sup>2</sup>**

1. Discente do curso de Geografia, DEGEO/ UFRRJ; 2. Professor do DEGEO/UFRRJ.

Grande área: Ciências Humanas

### RESUMO

A presente pesquisa pretende explorar parte da história da geografia no Brasil por meio de um tema pouco abordado: traduções. Tomando como material empírico o periódico *Boletim Geográfico* editado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística entre 1943 até 1978, alguns resultados preliminares apontam em torno de quatrocentos e cinquenta traduções em um universo de dois mil trezentos e oitenta e um textos publicados. Dentre vários tradutores, o principal deles é uma mulher de carreira no IBGE desde 1958, a geógrafa Olga Maria Buarque de Lima Fredrich, com quarenta e seis traduções provenientes dos idiomas inglês e francês. Discutir qualitativamente esses e outros dados a fim de refletir sobre o papel dela e da tradução na geografia brasileira é a proposta dessa investigação, cujo aporte metodológico articula os domínios *translation studies* e geografias feministas. A história da tradução mostra que as vozes que sempre se destacaram como agentes dessa história foram majoritariamente masculinas. No entanto, a pesquisa sobre o estatuto da tradução nas décadas de 1930 e 1940 revela a importância do papel desempenhado por mulheres que se dedicaram à tradução de textos. No Brasil, a tradução desenvolveu um papel crucial no que diz respeito ao surgimento de novas formas de expressão para as mulheres permitindo a entrada no mercado de trabalho intelectual, a promoção de causas políticas e o engajamento em atividades de escrita. Alguns apontam para o fato de que estudos sobre a atuação de mulheres como tradutoras revelam as mais diversas relações de poder existentes nos contextos a partir dos quais elas se constituíram como intelectuais e publicaram trabalhos, bem como suscitam discussões sobre diversos aspectos da tradução. Por isso, a tradução pode ser elevada à categoria de objeto e de método de pesquisas, uma espécie de reflexão híbrida que pode contribuir significativamente no pensar a dimensão transnacional da geografia praticada no Brasil e a presença de Olga Friedrich nessa conjuntura.

**Palavras-chave:** Olga Maria Buarque de Lima Fredrich; Tradução; História do pensamento geográfico brasileiro.

### Referências Bibliográficas

<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=719&view=detalhes>.  
ITALIANO, F. *Translation and Geography*. London and New York: Routledge, 2016.  
ROSE, G. *Feminism and Geography. The limits of geographical knowledge*, Minneapolis : University of Minnesota Press. M., 1993.

**SETOR SUCROENERGÉTICO E OS GUARANI E KAIOWÁ NO MATO GROSSO DO SUL:  
SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS SECUNDÁRIOS DOS CONFLITOS TERRITORIAIS****Luana dos Santos Vieira<sup>1</sup> & Roberta Carvalho Arruzzo<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC, discente do curso de Licenciatura plena em Geografia, UFRRJ/IM; 2. Professora do curso de Geografia, IM/UFRRJ.

Grande Área: Ciências Humanas

**RESUMO**

Desde os anos 70 do século XX as monoculturas empresariais têm crescido em produção e áreas ocupadas no Brasil. O atual crescimento da produção decana-de-açúcar tem especificidades que merecem atenção especial e uma das principais regiões de avanço desta produção é o estado de Mato Grosso do Sul. Neste estado encontra-se, além de um ambiente produtivo ligado ao agronegócio já bastante competitivo, um forte e histórico quadro de conflito territorial envolvendo fazendeiros e os grupos étnicos Guarani e Kaiowá. Entendemos que o avanço da cana-de-açúcar no estado se configura como um complicador a mais numa situação territorial já bastante complexa e propomos compreender as relações territoriais entre o avanço da produção de cana-de-açúcar e do setor sucroenergético nas áreas de cerrado do Mato Grosso do Sul e a grave situação territorial dos Guarani e Kaiowá. O presente resumo se refere à continuação do projeto iniciado em julho de 2018, por outro bolsista. Durante este período o bolsista realizou um levantamento sistemático de dados secundários (em jornais, revistas, websites de ONGs, organizações de representação dos setores, MPF e outras fontes) sobre conflitos envolvendo usinas e plantações de cana-de-açúcar e os Guarani e Kaiowá em Mato Grosso do Sul. Atualmente estamos dando continuidade à coleta de dados secundários, bem como aprofundando as formas de sistematização e processamento dos dados, incluindo atividades de mapeamento. Neste sentido, estamos compondo um banco de dados organizado com base nos 3 eixos de relações territoriais: plantação de cana-de-açúcar diretamente em Terras Indígenas; relações de trabalho entre indígenas e a agroindústria canavieira e problemas ambientais. Esta atividade se soma as atividades de articulação do projeto principal. Desde o início das atividades de pesquisa vem sendo realizados seminários internos destinados a precisar os instrumentos teórico-metodológicos da investigação, que serão mantidos. Simultaneamente está sendo realizado um novo levantamento bibliográfico teórico e histórico para aprofundar questões relativas aos temas específicos do projeto, procurando avançar no conhecimento e no entendimento dos conceitos de conflito, território e territorialidade e região produtiva do agronegócio. Serão realizadas também leituras mais aprofundadas de trabalhos etnográficos sobre os Guarani e sua forma de compreender o mundo e o espaço. Somado a isso, serão realizados grupos de estudos e seminários quinzenalmente durante a vigência do projeto. Consideramos que compreender aprofundar o entendimento da forma como agem os diferentes setores nos conflitos por terra no Mato Grosso do Sul, especialmente no caso em questão, pode contribuir de forma relevante para o esclarecimento de questões envolvidas nas disputas por terra que, ao permanecerem obscuras e confusas, dificultam sobremaneira a busca de soluções para os graves conflitos envolvidos. Desta forma, buscamos contribuir com a elaboração de dados referentes aos conflitos, e sua sistematização e divulgação.

**Palavras-chave:** Setor sucroenergético; Guarani e Kaiowá; Conflitos territoriais.

**Referências Bibliográficas**

BERNARDES, J. A.; ARRUZZO, R. C. Expansão do setor sucroenergético e a história dos lugares: a questão territorial dos Guarani e Kaiowá em Mato Grosso do Sul. Revista da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia (Anpege). p.5-33, V.12, n.17, jan-jul.2016

**A VISIBILIDADE DE UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO: CRIAÇÃO DE UM REPOSITÓRIO DIGITAL DE PESQUISAS SOBRE O PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU – RJ****Fernanda Malheiro Lourenço<sup>1</sup> & Edileuza Dias de Queiroz<sup>2</sup>**

1. Discente do Curso de Licenciatura em Geografia, UFRRJ/IM e Bolsista da FAPERJ; 2. Professora do DEGEO/UFRRJ/IM

Grande Área: Ciências Humanas

**RESUMO**

Unidades de Conservação (UC) são áreas específicas criadas e protegidas pelo poder público que visam a conservação ambiental. De acordo com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) as UC são divididas em Unidades de Uso Sustentável e de Proteção Integral. A categoria Parque, que constitui a última unidade mencionada, objetiva preservar os ecossistemas que contribuem para a manutenção do meio ambiente. O Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu (PNMNI) é uma Unidade de Conservação muito importante para a Baixada Fluminense e precisa de visibilidade, que pode ser realizada através das pesquisas realizadas no seu interior, ressalte-se que a pesquisa favorece o desvendamento dos patrimônios existentes, não apenas o ambiental, mas também o patrimônio histórico e cultural, nem todos materializados e tangíveis, mas todos importantes para essa região, que é historicamente desqualificada nos discursos sociais, ambientais e, conseqüentemente, políticos. Dentre os diferentes usos realizados no PNMNI está a pesquisa científica de diversas áreas do conhecimento, entretanto muitas que já foram produzidas pode-se afirmar que estão invisibilizadas, pois não estão organizadas em local apropriado, seja espaço físico ou virtual. Portanto, o objetivo dessa pesquisa, que encontra-se em andamento, é organizar as pesquisas acadêmicas produzidas no âmbito do PNMNI e disponibilizá-las em um repositório digital. A metodologia consiste em realizar buscas das pesquisas em várias fontes pré-determinadas, montagem de tabelas no Excel, bem como a montagem do repositório digital; a categorização e a separação por temas e a criação de um site onde será disponibilizado o repositório. No recorte do estado do Rio de Janeiro existem 13 parques estaduais e um número considerável de parques municipais. Após uma análise dos locais virtuais onde poderiam ser encontradas informações sobre os parques, descobriu-se que dos 13 parques estaduais apenas um possui site próprio, o Parque Estadual da Pedra Branca. Entretanto não há nenhum repositório de pesquisas vinculado. Dos outros 12 parques estaduais, as informações só são encontradas em sites como os de turismo, páginas de prefeituras ou comunidades no Facebook, em textos curtos. Quanto aos parques municipais, a situação ainda é mais crítica, visto que muitos deles não é possível encontrar informações sequer nas fontes mencionadas anteriormente. Percebe-se então a dificuldade em buscar dados detalhados sobre os parques ou mesmo pesquisas referentes a eles. Até o momento foi feito um levantamento de 30 pesquisas sobre o PNMNI, com predominância das temáticas da Geografia Física e da Geografia Ambiental. Tais pesquisas foram buscadas através do Google Acadêmico, dos portais Scielo e Capes e das bibliotecas online das Universidades UERJ, UFRJ, UFRRJ, USP e UNIRIO. Posteriormente foram listadas e organizadas em uma tabela contendo: Título, Autor(es) e Instituição. O passo seguinte foi a organização de uma nova tabela distinguindo as pesquisas diretamente ligadas ao PNMNI das indiretamente ligadas. Tal pesquisa recebe o apoio e auxílio da FAPERJ. Esse processo de busca e organização é fundamental tanto para o trabalho científico quanto para o PNMNI, no sentido de facilitar futuras pesquisas sobre este lugar, bem como torná-lo mais visível.

**Palavras-chave:** Unidades de Conservação; parque natural municipal de Nova Iguaçu; repositório digital.

**Referências Bibliográficas**

- FERREIRA, E. T. **Gestão da pesquisa científica em unidades de conservação:** o caso da APA Gericinó-Mendanha. 2011. 71 f. Monografia (Bacharelado) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.
- PIZZANI, L. et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf.**, Campinas, v. 10, n. 1, p. 53-66, 2012.

**DIGITALIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE FONTES HISTÓRICAS DA BAIXADA FLUMINENSE****Carolina Mariano de Oliveira<sup>1</sup> & Jean Rodrigues Sales<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBITI, discente do Curso de História, IM/UFRRJ; 2. Professor do DHE/IM/UFRRJ

Grande Área: Ciências Humanas**RESUMO**

As Humanidades Digitais são entendidas como expressões de práticas, teorias e métodos que se desenvolvem desde a segunda metade do século XX e são consideradas, pelos muitos laboratórios e centros de pesquisa surgidos desde 2010 no mundo acadêmico, como uma transdisciplina que incorpora as Ciências Humanas e Sociais ao mesmo tempo em que mobiliza as ferramentas e abordagens singulares abertas pela tecnologia digital. Dentro da perspectiva teórica das Humanidades Digitais, o projeto advindo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) desenvolvido entre agosto de 2018 e julho de 2019, intitulado “Preservação e disponibilização de fontes históricas da Baixada Fluminense voltadas para a educação no âmbito das Humanidades Digitais” teve por objetivo reunir, sistematizar, preservar e disponibilizar digitalmente fontes históricas (escritas, sonoras e iconográficas) sobre a Baixada Fluminense no site do Centro de Documentação e Imagem (CEDIM) e no Repositório Institucional da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. A partir de parceria firmada com o Arquivo Histórico da Diocese de Nova Iguaçu foi realizada a organização, digitalização, edição e disponibilização de diferentes conjuntos documentais provenientes do acervo, tais como periódicos, atas, decretos, plantas, fotografias e outros documentos relacionados a questões eclesiais, mas também a movimentos sociais na Baixada Fluminense, alguns deles com projeção nacional. Ao todo, durante o período de atuação do projeto, mais de dez mil páginas foram digitalizadas e disponibilizadas para consulta pública, referentes a 11 fundos documentais, sendo eles: o Boletim Diocesano da Diocese de Nova Iguaçu; a Fundação Paulo Fey; os Informativos da Diocese de Nova Iguaçu; as Ocupações Urbanas e Ocupações Rurais; o Padre Agostinho Pretto; o Padre Geraldo Lima e a Comissão Pastoral da Terra; o Padre Valdir Ros; a Pastoral Negra; a Pastoral Operária e a Universidade Popular da Baixada. Dessa maneira, a importância do projeto pode ser considerada a medida que ele 1) introduziu a perspectiva das Humanidades Digitais junto ao CEDIM, único arquivo público existente na Baixada Fluminense; 2) possibilitou a disseminação de informação e conhecimento sobre a história da Baixada Fluminense e 3) contribuiu para a formação técnica da bolsista na área de preservação e disponibilização de fontes históricas.

**Palavras-chave:** Humanidades digitais; fontes históricas; CEDIM.**Referências Bibliográficas**

- CERTEAU, Michel de. A cultura no plural. São Paulo: Papyrus, 1995.  
CHAVES, Márcia. Prática de Ensino: Formação profissional e emancipação. Maceió. EDUFAL, 2000.

**“DOM ADRIANO HIPÓCRITA”: O BISPO DE NOVA IGUAÇU PELO OLHAR DO PADRE VALDIR ROS****Carolina Mariano de Oliveira<sup>1</sup> & Jean Rodrigues Sales<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBITI, discente do Curso de História, IM/UFRRJ; 2. Professor do DH/IM/UFRRJ.

Grande Área: Ciências Humanas**RESUMO**

A partir da década de 1960, num contexto de ditaduras militares no Brasil e na América Latina, sobre a Igreja Católica sucederam-se algumas transformações. Um projeto teológico-político de justiça social e defesa do povo passou a fazer parte das linhas de ação de muitos setores da instituição. A Diocese de Nova Iguaçu, sob o Bispado de Dom Adriano Hypólito (1966-1995), foi uma das que aderiu à Teologia da Libertação e envolveu fé e política em sua atuação na Baixada Fluminense. Entretanto, como não é difícil prever, a opção por um projeto de caráter mais progressista dentro da Igreja não foi unânime, tendo havido, inclusive, apoio oficial da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) ao golpe civil-militar de 1964. Assim, partindo do princípio de que houve reação ao projeto desenvolvido por Dom Adriano Hypólito, trago à tona a figura do clérigo Valdir Ros, um padre transferido para a diocese que desenvolveu de forma explícita uma postura combativa e de oposição ao bispo. Partindo de ampla historiografia sobre a Baixada Fluminense e fontes primárias localizadas na Cúria Diocesana de Nova Iguaçu e digitalizadas por mim enquanto bolsista PIBITI no Centro de Documentação e Imagem da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, como o jornal litúrgico *A Folha*, o *Informativo da Diocese de Nova Iguaçu* e documentos do fundo *Caso Padre Valdir Ros*, o presente trabalho tem como objetivo apresentar o bispado de Dom Adriano Hypólito e a oposição a ele dirigida pelo padre Valdir Ros. Mas, para melhor compreender a situação conflituosa entre eles é fundamental considerar algumas questões. O primeiro aspecto a ser considerado são as condições de desenvolvimento e urbanização da Baixada Fluminense, bem como as influências do contexto social da região nas ações do bispo. O segundo são as transformações a respeito do papel da Igreja Católica na sociedade e como isso atingiu a Diocese de Nova Iguaçu, pensando como marcos o Concílio Vaticano II (1962-1965) e, no contexto mais específico da América Latina, a Conferência Episcopal de Medellín (COLÔMBIA, 1968), que ajudou a materializar a Teologia da Libertação. O terceiro fator de importância na análise do conflito é o próprio contexto nacional de Ditadura Militar (1964-1985), num momento em que qualquer projeto político de base popular, de defesa dos Direitos Humanos e de reivindicação por melhores condições de vida aos pobres era reconhecido como comunista e, por isso, duramente reprimido. Portanto, o primeiro passo para essa caminhada é conhecer a Baixada Fluminense no século XX. A partir de então será possível analisar as ações da Diocese de Nova Iguaçu, já sob a égide da Teologia da Libertação, a atuação de Dom Adriano no contexto da Ditadura Militar e, por fim, a oposição dirigida a ele por Valdir Ros.

**Palavras-chave:** Cúria diocesana de Nova Iguaçu; padre Valdir Ros; Dom Adriano Hypólito; baixada fluminense.

**Referências Bibliográficas**

- ALVES, J. C. S. Dos barões ao extermínio: uma história da violência na Baixada Fluminense. APPH, CLIO, 2003.
- SERAFIM, A. A Missa da Unidade entre faixas e crucifixos: hierarquia e política na Diocese de Nova Iguaçu (1982). Dissertação. Rio de Janeiro: UFRRJ – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, 2013.
- SIMÕES, M. R. A Cidade Estilhaçada: Reestruturação Econômica e Emancipações Municipais na Baixada Fluminense. Tese – Programa de Pós-graduação em Geografia. Rio de Janeiro: UFF, 2006.

**ABORTO E DIVERSIDADE SEXUAL: ESTATUTO DO NASCITURO, HOMOFOBIA, INDIVIDUALISMO E CONSERVADORISMO NO DEBATE LEGISLATIVO SOBRE DIREITOS HUMANOS - UM ESTUDO COMPARATIVO DA ALERJ E DO SENADO FEDERAL.**

Renan Benevides Chiletto<sup>1</sup> & Naara Lúcia de Albuquerque Luna<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Bolsista de Iniciação Científica pela FAPERJ. Discente do Curso de Ciências Sociais, ICHS/UFRJ; 2. Professora do DCS/ICHS/UFRRJ.

Grande Área: Ciências Humanas e Sociais.

**RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo elucidar o debate público brasileiro no tocante ao aborto e à diversidade sexual no ano de 2018. Para isso, foi realizado levantamento nos sites do Senado Federal e da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ), por meio da análise de discursos e proposições legislativas referentes às duas temáticas. A investigação utilizou a ferramenta de busca dos sites das casas legislativas para localizar documentos contendo as palavras-chave<sup>3</sup> relacionadas aos temas do aborto e da diversidade sexual. Foram analisados os argumentos usados: se de caráter religioso, jurídico ou fundamentados na ciência ou natureza. Também foi analisado o perfil dos parlamentares autores quanto a: partido, formação profissional e religião. Em relação à temática do aborto, no Senado Federal foram encontrados 6 pronunciamentos (4 antiaborto e 2 pró-escolha) e 3 proposições legislativas (1 antiaborto e 2 indefinidas); Na ALERJ, também foram localizados 6 discursos acerca do aborto (4 foram classificados como antiaborto e 2 como pró-escolha) e 12 proposições legislativas (3 proposições antiaborto e 9 proposições indefinidas). Tratando-se da temática da diversidade sexual, no Senado foram achados 6 pronunciamentos (5 favoráveis e apenas 1 contrário) e 4 proposições legislativas (todas favoráveis à diversidade sexual); Na ALERJ, foram localizados 14 discursos (12 pró-diversidade e 2 discursos indefinidos) e 25 proposições legislativas (20 proposições pró-diversidade, 2 contrárias e 3 indefinidas). Conclui-se que a atuação em torno da diversidade sexual no debate legislativo em 2018 foi maior que a atuação quanto ao aborto, um total de 46 documentos sobre diversidade sexual e 27 acerca do aborto. É possível perceber uma disputa do espaço público por segmentos religiosos em defesa da vida, o que exemplifica isso é o fato de que todos os Deputados contrários ao aborto são religiosos declarados, católicos ou evangélicos. O mesmo ocorreu com relação à diversidade sexual, exceto por uma.

**Palavras-chave:** Aborto; diversidade sexual; debate público.

**Referências bibliográficas**

- DWORKIN, Ronald. **Domínio da vida – Aborto, eutanásia e liberdades individuais**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- Fry, Peter & Carrara, Sérgio. **“Se oriente, rapaz!”: Onde ficam os antropólogos em relação a pastores, geneticistas e tantos “outros” na controvérsia sobre as causas da homossexualidade?** *Revista De Antropologia*, 59 (1), 258-280, 2016.
- LUNA, Naara. **A criminalização da “ideologia de gênero”: uma análise do debate sobre diversidade sexual na Câmara dos Deputados em 2015**. *CADERNOS PAGU*, v. 50, p. e175018, 2017.

---

<sup>3</sup> As palavras-chave referente ao aborto foram: “aborto”, “nascituro”, “embrião”, “reprodução assistida” e “fertilização in vitro”. As palavras referentes à diversidade sexual: “LGBT”, “transfobia”, “lesbofobia”, “homofobia”, “gay”, “gays”, “homossexualismo”, “lésbicas”, “travesti”, “homossexualidade”, “transgênero”, “parceria civil”, “união civil”, “opção sexual”, “orientação sexual”, “homossexual”, “homossexuais”, “ideologia de gênero” e “união homoafetiva”.

**PROMOÇÃO IMOBILIÁRIA EM NOVA IGUAÇU: REQUALIFICAÇÃO DA ÁREA CENTRAL E NOVOS USOS****Josias Felipe Figueira Mendes<sup>1</sup>; Márcio Rufino Silva<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC, discente do curso de Geografia, IA/UFRRJ; 2. Professor do DGG/IA/UFRRJ.

Grande Área: Ciências Humanas**RESUMO**

A Baixada Fluminense vem passando por diversas mudanças em seu conteúdo social, cada vez mais heterogêneo inclusive na sua representação territorial e espacial. A questão imobiliária pode ser usada para embasar essas novas transformações, já que se identificam mudanças no perfil, nas formas destes empreendimentos e a quem eles são destinados. A cidade de Nova Iguaçu, município da Baixada Fluminense, insere-se nesse contexto. Palco de grande parte destes novos empreendimentos, esta cidade se destaca ao lado de Duque de Caxias como um dos principais alvos nesta região desses novos investimentos de uma arquitetura em certa medida sofisticada. Vem recebendo prédios comerciais, de serviços e de moradia, ou até tudo isto em um prédio somente. Nesse contexto, o presente trabalho se propõe a analisar os elementos para a promoção imobiliária na área central da cidade de Nova Iguaçu, não somente a função dos prédios de moradia em si, mas também, o entrelaçamento com outros setores de desenvolvimento da cidade, como o de serviços. Em um primeiro momento da análise, faremos uma breve exposição da importância histórica da (sub) centralidade desempenhada por Nova Iguaçu em relação aos municípios vizinhos, com a finalidade de dar base a algumas mudanças a serem tratadas pelo presente trabalho. Após a década de 1950, com o declínio da citricultura, a cidade passou por um período de pouquíssimos investimentos públicos e privados. Tais investimentos, no entanto, foram retomados com maior fôlego durante e após a década de 1980. Caberá nesta parte também, uma atenção à massa migratória vinda nesta década, pois os migrantes em questão envolveram não só trabalhadores pobres em busca de lotes de terra baratos, mas também certa classe média com poder aquisitivo razoável, “expulsos” das áreas centrais da cidade do Rio de Janeiro. Em outro momento, se lançará visão das mudanças nas formas das recentes construções no que se tem comumente avaliado como requalificação, a fim de traçar não só o perfil a quem é destinado este empreendimento, como também a estratégia de marketing usada por essas imobiliárias. Como próxima questão, buscaremos elucidar o ponto central do trabalho e que nos ajudará a entender em que sentido estas mudanças nas formas sociais de moradia e serviços apontam: o que faz alguém de classe média/alta permanecer ou se mudar para Nova Iguaçu, tendo em vista a representação historicamente hegemônica de periferia e atraso? Essa nova área de atração, com esses investimentos, produzirá espaços que nem todos terão acesso, passando assim a reorganizar seu centro, áreas de consumo, de moradia, e prestação de serviços direcionados doravante a esta população local que passa a ocupar e ter novas demandas.

**Palavras chaves:** Reorganização espacial; Novos Empreendimentos; Reestruturação.**Referências Bibliográficas**

- SANTOS, Everaldo Lisboa dos. Reorganização na área central de Nova Iguaçu: o centro velho e o centro novo. 2008. Dissertação (Mestrado em geografia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.
- SANTOS, Everaldo Lisboa dos. A coexistência dos processos de urbanização em Nova Iguaçu. 2016. Tese (Doutor em geografia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.
- FRADE, Gabrielle de Souza. Redefinição da área central de Nova Iguaçu e suas implicações socioespaciais. 2017. Dissertação (Mestrado em geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

**DIREITOS HUMANOS E CONDIÇÃO DE REFUGIADO NO TERRITÓRIO BRASILEIRO:  
REFLEXÕES DA PSICOLOGIA****Juliana Gomes Nogueira<sup>1</sup>; Manuela Cavalcanti Santos<sup>2</sup>; Taís Carvalho Soares<sup>3</sup>; Ronald Clay dos Santos Ericeira<sup>4</sup>**

1. Discente do Curso de Psicologia, IE/UFRRJ; 2. Discente do Curso de Psicologia, IE/UFRRJ; 3. Doutoranda em Psicologia, IE/UFRRJ; 4. Prof. Dr. em Psicologia (UERJ), Professor Associado (UFRRJ) e Coordenador do PPGPSI.

Grande Área: Ciências Humanas

**RESUMO**

O presente trabalho refere-se a um eixo de pesquisa pertencente ao projeto principal "Psicologia e os Direitos Humanos", do orientador Ronald Ericeira. O foco do projeto é aproximar teórica e empiricamente os profissionais da área à temática dos Direitos Humanos, para que possam contribuir na garantia efetiva desses direitos a grupos mais vulneráveis, como mulheres, população LGBT, minorias religiosas, crianças e refugiados, sendo o último desenvolvido ao longo desta pesquisa. Nesse sentido, a metodologia consistiu em alguns procedimentos de coleta de dados, a saber: revisão bibliográfica e entrevistas. No primeiro momento, rastreamos as convenções internacionais e nacionais acerca dos direitos dos refugiados. Na segunda etapa, o foco foi o levantamento da literatura científica específica sobre o assunto, sobretudo, as produzidas no âmbito dos saberes psicológicos. A última etapa de coleta de dados pautou-se em entrevistas semiestruturadas e investigação das instituições especializadas, localizadas na cidade do Rio de Janeiro, cujo trabalho é garantir acolhimento e manter o pleno gozo dos direitos humanos dos refugiados no Brasil. No que tange aos resultados alcançados, identificamos que em nível internacional há duas convenções mais importantes: a Declaração Universal dos Direitos Humanos e o Estatuto dos Refugiados ("Convenção de 1951") que protegem os direitos dos refugiados. Já em relação às legislações nacionais, o Brasil possui duas leis destinadas a questões de refúgio: Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997 e Lei de Migração nº 13.445, de 24 de maio de 2017, visando o reconhecimento da condição de refugiado, bem como, a proteção e a garantia de direitos. Além disso, no estado do Rio de Janeiro existem duas leis voltadas para o acolhimento e a adaptação no território fluminense as quais são Lei nº 8.020, de 29 de junho de 2018 e Lei nº 8.253, de 14 de dezembro de 2018. Durante a pesquisa, foram encontrados projetos e instituições dedicados à assistência aos refugiados, dentre eles, o PARES Cáritas RJ, que atua de forma interdisciplinar em três frentes: acolhimento, proteção legal e integração local. Quanto aos resultados das entrevistas, foi possível perceber a importância das parcerias com instituições públicas e privadas, além do apoio de voluntários, permitindo que o trabalho seja realizado de forma mais eficiente. Por fim, é válido destacar a escassez de produção acadêmica dos saberes psicológicos em interface com a temática dos direitos humanos e refugiados. Em contrapartida, na prática, foi notória que a inserção do profissional de psicologia é fundamental na luta pelos direitos dos refugiados, uma vez que prevalece o olhar subjetivo acerca dos desafios inerentes à condição de refugiado, amenizando a negligência dos direitos dessa população.

**Palavras-chave:** Direitos; Acolhimento; Refúgio; Integração.

**Referências Bibliográficas**

- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Nova Iorque, 1948.
- ROSATO, Cássia Maria. Psicologia e Direitos Humanos: cursos e percursos comuns. Psic. Rev., São Paulo, 2011.
- MOREIRA, Julia Bertino. REFUGIADOS NO BRASIL: REFLEXÕES ACERCA DO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO LOCAL. REMHU - Rev. Interdiscip. Mobil. Hum., Brasília, jul/dez 2014.

**MERCADO CERVEJEIRO NACIONAL E GEOGRAFIA ECONÔMICA: REFLEXÕES  
PREMILINARES****Beatriz do Nascimento Sant'Anna<sup>1</sup> & Leandro Dias de Oliveira<sup>2</sup>**

1. Discente do curso de geografia, IA/DEGEO/UFRRJ; 2. Professor do DGG/IA/UFRRJ

Grande Área: Ciências Humanas**RESUMO**

Responsável por 1,6% do PIB e 14% da indústria de transformação nacional, o tradicional mercado cervejeiro apresenta-se hoje como um dos setores mais relevantes da economia nacional. Conta com uma ampla ramificação em todo seu processo produtivo que vai do agronegócio até ao pequeno varejo; e está presente em todas as cidades do país. Neste sentido, tratar da economia cervejeira, seja no que se refere à produção fabril, seja no que se refere ao mercado e consumo, é fundamental para aqueles que se dedicam aos estudos de geografia econômica. As regiões Sul e Sudeste concentram o maior número de cervejarias no país, MG, SP, RS, SC, PR e RJ juntas têm mais de 90% dos registros de produtos de cerveja e chope (MARCUSO, 2015). O objetivo do presente trabalho é apresentar os rearranjos espaciais, produtivos e do mundo do trabalho à luz da acumulação flexível, a partir do mercado cervejeiro nacional, por meio de um esforço teórico e revisão bibliográfica em desenvolvimento. Afinal, a cadeia produtiva da cerveja no Brasil mobiliza cerca de 12 mil fornecedores de bens e serviços e aproximadamente 8 milhões de profissionais das mais diversas áreas. Ao longo desse processo participam os setores da construção civil, transporte, energia, veículos, papel, alumínio, vidro etc. envolvendo mais de 1 milhão de pequenas e médias empresas. Neste sentido, o comportamento dessas grandes cervejarias, apresenta características bastante nítidas do modelo de acumulação flexível. Segundo Harvey (1992), é um modelo caracterizado pelo confronto direto com a rigidez do fordismo e suas principais características são as flexibilizações dos processos de trabalho, dos produtos e padrões de consumo, aumentando o ritmo para os produtos, alterando o tempo de giro dessas mercadorias e se tornando um importante elemento para a lucratividade capitalista, propiciada principalmente pelo aumento do consumo. A desregulamentação, forte aspecto da acumulação flexível, resultou muitas vezes em um aumento do monopólio. A onda de fusões e de diversificações corporativas, afastou cada vez mais os empregados da linha primária de negócios de suas empresas. As mudanças na paisagem causadas pelas inúmeras relações que se desenrolam nesse momento de reestruturação produtiva e espacial das regiões geográficas, nos evidencia uma nova maneira organizacional dos sistemas produtivos e da vida social (ALVES, 2007). Podendo ser observada nas economias urbana e regional, com sobreposição hierarquizada de desenvolvimento e subdesenvolvimento de diferentes regiões, setores e empresas, alargamento da divisão do trabalho, abertura de novos mercados, expansão geográfica na busca por mão de obra e matéria prima mais baratas etc. Dentro desses dispositivos técnicos organizacionais, temos ainda as formas de pagamento, remuneração flexível e a terceirização, construindo em torno da firma central, uma complexa rede de empreendimentos subcontratados.

**Palavras-chave:** Mercado cervejeiro; reestruturação espacial-produtiva; acumulação flexível**Referências Bibliográficas**

- ALVES, G. Dimensões da Reestruturação Produtiva: ensaios de sociologia do trabalho. 2ª edição – Londrina: Praxis; Bauru: Canal 6, 2007.
- HARVEY, D. Condição Pós-moderna: Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. Edições Loyola, São Paulo, 1992. Parte 2
- MARCUSO, E. F. AS MICROCERVEJARIAS NO BRASIL ATUAL: Sustentabilidade e Territorialidade. 2015.

**O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CÁLCULO: O SMARTPHONE COMO FERRAMENTA DE ENSINO****Joyce dos Santos Vergílio<sup>1</sup>; Marcelo Almeida Bairral<sup>2</sup>**

1. Bolsista PROAES/UFRRJ, Discente do Curso de Matemática, ICE/UFRRJ, 2. Professor do DTPE/IE/UFRRJ.

Grande Área: Ciências Humanas.

**RESUMO**

Disciplinas de conteúdo matemático, como Cálculo Diferencial e Integral – obrigatórias para muitos cursos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), além do de Matemática, geralmente geram uma grande taxa de reprovação ou evasão. Procurando contribuir para reverter essa situação neste projeto buscamos construir e analisar alternativas para melhorias do processo de ensino e aprendizagem com a utilização das tecnologias digitais. Nessa apresentação mostraremos resultados preliminares do projeto. Tendo em vista a disciplina de Cálculo Diferencial e Integral I, busca-se contribuir para diminuição dessa taxa através de compartilhamento, pela rede social Facebook, de materiais didáticos reunidos de diferentes sites e vídeos que são elaborados com o apoio do GeoGebra App e o aplicativo Az Recorder – que realiza gravação da tela do smartphone e de áudio. Os vídeos são uma forma de utilizar o smartphone como um recurso didático, visto que neles são comentados tópicos da ementa da disciplina de Cálculo Diferencial e Integral I, como: gráficos de funções básicas; definição de limite e Teorema do Valor Intermediário. Além de serem compartilhados com os discentes através de uma rede social que possui acesso pelo smartphone. Esta iniciativa se deu início em abril de 2019, com a criação de um grupo público no Facebook cujo nome é “Apoio Conceitual em Cálculo I”. Utilizando o aplicativo GeoGebra esperamos que os graduandos possam ter um contato visual mais favorável que facilite o entendimento conceitual e gráfico de modo a elaborar suas próprias conjecturas e verificar sua validade ou refutá-la. Apesar dos vídeos contemplarem todo conteúdo da ementa de cálculo, existe em paralelo com essa iniciativa, uma pesquisa teórica que se preocupa com o estudo de Integrais, que por muitos graduandos é considerado o conteúdo menos palpável. Buscamos analisar se esta caracterização se dá por ser um conteúdo normalmente tratado de forma mais analítica, não sendo explorado visualmente. O uso do smartphone como recurso didático advém do fato de que este vem sendo uma ferramenta comum do cotidiano de todos, seja para comunicação ou entretenimento dos cidadãos, e que este vem ganhando força na área educacional, dado o grande potencial que este possui quando utilizado no processo de ensino e aprendizagem. Enfim, esperamos que este projeto possa contribuir para um novo método de aprendizagem dos alunos, buscando ser um aporte para a diminuição das taxas de reprovação na disciplina de Cálculo Diferencial e Integral I.

**Palavras-chave:** Recurso Didático; Cálculo Diferencial e Integral I; GeoGebra App; Aprendizagem; Ensino.

**Referências Bibliográficas**

CARVALHO, M; FREITAS, R.O., Tecnologias móveis: tablets e *smartphones* no ensino da matemática. *Laplace em Revista* (Sorocaba), vol.3, n.2, p.47-61, 2017.  
GERSTBERGER, A.; GIONGO, I. M., Inserindo o *smartphone* nas aulas de Matemática: uma prática pedagógica à luz da Etnomatemática. *Anais do XII Encontro Nacional de Educação Matemática*, 2016.

**DIREITOS HUMANOS DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: DIÁLOGOS COM A PSICOLOGIA**  
**Juliane Torres do Nascimento<sup>1</sup>; Gibson de Castro Santos<sup>2</sup>; Shayene Bravo Alves<sup>3</sup>; Ronald Clay dos Santos Ericeira<sup>4</sup>**

1. Discente do curso de Psicologia (IE/UFRRJ); 2. Discente do curso de Psicologia (IE/UFRRJ); 3. Mestranda no programa de pós-graduação da UFRRJ; 4. Prof. Dr. em Psicologia (UERJ), Professor Associado (UFRRJ) e Coordenador do PPGPSI.

Grande Área: Ciências Humanas

**RESUMO**

O referente trabalho faz parte do projeto de pesquisa sobre “Psicologia e Direitos Humanos”, orientado pelo docente Ronald Clay. O grupo articula sua temática em cinco eixos de investigação: população LGBT; mulheres; refugiados; minorias religiosas; e o recorte deste trabalho: crianças e adolescentes. O foco do projeto é a correlação entre prática psicológica e os direitos humanos, buscando assegurar diretrizes essenciais para o pleno gozo e garantia da qualidade de vida a todos os cidadãos. A metodologia de pesquisa baseou em diversas etapas. No primeiro momento, houve a leitura da Declaração Internacional dos Direitos Humanos. Na segunda fase, o foco foi a interpretação do Estatuto da Criança e do Adolescente, aliado a análises de artigos científicos relacionados a psicologia na promoção dos direitos humanos relacionados a crianças e adolescentes. No terceiro momento, identificamos instituições voltadas para a proteção e garantia dos direitos das crianças, como o Centro de Atenção Psicossocial João de Barro e o Conselho Tutelar de Seropédica. Onde foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os coordenadores e psicólogos das instituições. Os objetivos dessas entrevistas foram: investigar a efetivação dos direitos humanos na prática de instituições públicas por estes profissionais, assim como compreender os impasses enfrentados por tais organizações em pôr em exercício as leis vigentes. Dentro dos resultados coletados acerca das legislações de proteção ao público infanto-juvenil, pôde-se analisar que a Declaração dos Direitos da Criança, em 1959, fora um patrono universal na promoção legal de direitos à criança e ao adolescente. Ratificado por 196 países, incluindo o Brasil. Essa Declaração veio como um marco internacional na proteção de crianças e adolescentes e dispõe de 10 artigos, a partir de preceitos já existentes na Declaração Universal dos Direitos Humanos. No âmbito nacional, a lei brasileira mais proeminente e direcionada a infância e juventude é o Estatuto da Criança e do Adolescente. Criado em maio de 1990, o ECA se propõe a ser o dispositivo legal na defesa integral da criança ou do adolescente, tendo o reconhecimento internacional de suas políticas públicas. Por seu turno, as visitas realizadas trouxeram maior proximidade com a realidade das instituições empenhadas na assistência e bem-estar de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Dentro das principais temáticas de interesse das entrevistas, levantou-se as seguintes informações: dados da entidade; profissionais envolvidos no funcionamento; tipo de público acolhido; parcerias com outras instituições; e a atuação do psicólogo na organização. Dessas entrevistas, identificou-se a ética e o compromisso dos entrevistados frente ao incentivo dos direitos conquistados em lei. No entanto, foram também apuradas dificuldades organizacionais, sendo mais recorrente a falta de recursos oferecidos pelo Estado, aliada à alta demanda nestas organizações por sujeitos violados em seus direitos mais fundamentais. Tanto a psicologia quanto as políticas de direitos humanos se preocupam com indivíduos em diferentes contextos e situações. Em específico, o trabalho da psicologia dialoga com o exercício pleno dos direitos humanos. Ao mesmo tempo em que a seguridade legal dos mesmos é um potencializador na promoção da saúde mental e da dignidade humana, principalmente de crianças.

**Palavras-chave:** Legislação, crianças e adolescentes, psicólogo.

**Referências Bibliográficas**

BRASIL. ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.  
DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Nova Iorque: Organização das Nações Unidas, 1948.

**LITERATURA NEGRA INFANTO-JUVENIL: DISCURSOS AFRO- BRASILEIROS EM CONSTRUÇÃO****Rosane Gabrielly Santiago Lima<sup>1</sup> & Luena Nascimento Nunes Pereira<sup>2</sup>**

1. Discente do curso de Ciências Sociais, ICHS/UFRRJ; 2. Professora do DCS/ICHS/UFRRJ.

Grande Área: Ciências Humanas**RESUMO**

A pesquisa consiste no processo de realizar levantamentos e análises de livros sobre a temática literatura infanto juvenil que foram produzidos respeitando os parâmetros da lei federal 10.639/03, que obriga a inclusão de conteúdos de histórias e culturas africanas e afro-brasileiras nos currículos escolares. O mapeamento dos livros atende a pretensão de mapear e refletir acerca das categorias e conteúdos presentes na literatura negra infanto-juvenil, possibilitando uma revisão crítica do material em questão. O método de distanciamento antropológico adotado na pesquisa torna perceptível a produção de um novo discurso- histórico, pedagógico, antropológico, com ênfase na concepção de nação e de cultura - sobre "África", "cultura negra", "diversidade racial", e "diversidade cultural". Partindo das perspectivas do projeto foi observado de maneira contínua a construção de discursos que influenciam novas formas de construir a identidade nacional brasileira, que por sua vez, estão pautados em modelos que abrangem maior pluralidade. Sendo assim, o projeto aponta o possível desenvolvimento de uma "literatura afro-brasileira infanto juvenil" e da formação de um público leitor mais sensível às questões da desigualdade racial e da diversidade étnica. Neste trabalho há o empenho de investigar as formas de seleção, produção e circulação dos livros analisados. Logo, o campo editorial é um fator de extrema importância para a pesquisa. As editoras são abordadas no sentido de tornar possível compreender como estas têm incorporado a questão da diversidade e da raça em suas linhas editoriais. Proposita-se identificar as temáticas recorrentes, assim como perceber as formas recorrentes que certos assuntos são trabalhados pelos autores, com ênfase naqueles que são ligados à noções de "diversidade cultural", "cultura negra", "identidade negra" e religião, tais temas foram identificados como os mais acionados. Assim, pretende-se fornecer elementos que consigam prover uma análise sobre as condições de produção de literatura infanto-juvenil, utilizados por escritores e educadores comprometidos com uma política e pedagogia antirracista. Busca-se por meio do material em questão analisar diferentes aspectos da produção e circulação desses discursos, percorrendo caminhos que envolvam o campo editorial, aparecimento e afirmação de autores que discorrem sobre a temática, as exigências implementadas pela lei em acordo com as pautas debatidas e reivindicadas pelos movimentos sociais antirracistas, os próprios discursos veiculados nos textos literários e imagéticos, assim como a recepção do público alvo do material produzido em seu maior nicho, o espaço escolar.

**Palavras-chaves:** Literatura negra. Literatura infanto-juvenil. Lei 10.639.**Referências Bibliográficas**

- PEREIRA, LUENA. Literatura Negra Infanto-Juvenil: Discursos afro-brasileiros em construção. Interseções, PPCIS/UERJ n. 2, dezembro 2016.  
PEREIRA, LUENA. Literatura Infanto-Juvenil Afro-Brasileira: Narrativas Emergentes sobre Diversidade e Diferença. Rio de Janeiro, 2014.

**COR, COMPADRIO E LIBERDADE: ASPECTOS DA MOBILIDADE SOCIAL NA FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DO BANANAL DE ITAGUAHY (1870-1886)**

Thayná Guimarães de Melo<sup>1</sup>; Fernanda Vasconcelos de Andrade<sup>1</sup>; Luís Cláudio de Almeida Santos Junior<sup>1</sup> & Carlos Eduardo Coutinho da Costa<sup>2</sup>

1. Bolsista do Grupo PET-História/UFRRJ, Discente do curso de licenciatura em história ICHS/UFRRJ. 2. Professor do ICHS/ Departamento de História da UFRRJ e Tutor do PET-História.

Grande Área: Ciências Humanas

**RESUMO**

Neste trabalho em questão pretendemos expor uma análise dos principais aspectos relacionados ao Livro 3 de batismos de livres da freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Bananal de Itaguahy, cujo período vai de 1870 até 1886. Destaca-se que dentre as inúmeras possibilidades de se trabalhar com arquivos paroquiais, vamos levantar três aspectos que achamos essenciais tendo em vista o período do banco de dados, abrangendo desde a implementação da lei de 27 de setembro de 1871 até quase a implementação da Lei Áurea. Também é importante salientar que embora seja um livro de batismos de livres, encontramos informações pertinentes que permitem analisar aspectos não apenas desse grupo populacional, mas também dos escravizados, o qual, focaremos mais a nossa abordagem. Dessa maneira é destaque em nossa pesquisa três aspectos essenciais cujo primeiro é uma análise levando em conta as questões de cor e mobilidade social. O segundo aspecto a se mencionar, serão questões referentes ao apadrinhamento e articulações sociais, tendo como enfoque os pardos e pretos, libertos e cativos denotando os desdobramentos desses grupos na construção de suas redes de sociabilidade. E por último, vamos construir uma análise sobre os assentos encontrados que fazem referência a liberdade do ventre, principalmente após a lei de 1871, demonstrando as ações de liberdade de escravizados e aspectos ligados a vontade senhorial. Como resultado as problematizações acerca da mobilidade social na região citada notamos um número maior de batismo de não brancos do que brancos -64% contra 46%. Ou seja, no decorrer das décadas de 1870 e 1880 o número de população não branca livre ultrapassa a branca na região. Portanto, já em 1872 (com o primeiro censo do IBGE) temos indícios de uma população não branca proporcional a de brancos na freguesia do Bananal – destoando da tendência demonstrada para a região total do Rio de Janeiro. Dessa maneira, em uma sociedade onde a cor não necessariamente significava o tom da pele, pessoas consideradas não negras poderiam estar se encaixando numa mobilidade social construída através das redes de sociabilidades estabelecidas. Sobre a questão do compadrio de pessoas escravizadas e libertas notamos que embora existisse uma quantidade de escravizados que escolhiam como padrinhos de seus filhos outros escravizados aumentando os laços de comunidade, é recorrente a presença de padrinhos livres, dessa maneira denota a construção de uma rede de solidariedade do cativo se constituindo como uma estratégia da mobilidade social para as próximas gerações. Um último aspecto tratado em nossa pesquisa é referente a lei Rio Branco de 1871, chamada lei do ventre livre, destacamos as modificações geradas pela lei numa província interiorana do Rio de Janeiro como Bananal de Itaguahy. Dessa maneira, a liberdade assegurada pela lei faz com que o status do batizando se altere, por isso, seu assento num livro de pessoas livres, demonstrando que a liberdade foi alcançada logo nos primeiros momentos da vida dessas crianças. Dessa forma, a lei foi importante para a mobilidade social dessas pessoas.

**Palavras-chave:** História social; mobilidade social; compadrio; lei do ventre livre

**Referências Bibliográficas**

- CHALHOUB, S. *Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990
- CHADO, C.S. *A trama das vontades. Negros, pardos e brancos na produção da hierarquia social (São José dos Pinhais – PR, passagem do XVIII para o XIX)*. 2006. Tese (Doutorado em história) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Rio de Janeiro, RJ, 2006
- NADALIN, S. *O.A demografia numa perspectiva histórica*. São Paulo : ABEP, 1994.

**O AVANÇO DOS “NOVOS” MOVIMENTOS CONSERVADORES EM NOVA IGUAÇU/RJ: A CIDADANIA COMO A ÚNICA FACE DA POLÍTICA****Bernardo Bispo Santos<sup>1</sup> & Márcio Rufino Silva<sup>2</sup>**

1. Bolsista de Iniciação Científica FAPERJ, Discente do Curso de Geografia, IA/UFRRJ; 2. Professor do DGG/IA/UFRRJ.

Grande Área: Geografia Humana

**RESUMO**

O presente trabalho é um desdobramento do projeto de iniciação científica “Geografia Eleitoral: As articulações e relações das tramas, redes e fluxos no território fluminense”, tendo seu início em 2018. Almejamos discutir a insurgência de grupos no meio dos movimentos sociais e principalmente políticos de características conservadoras e como este acontecimento está relacionado à lógica territorial do município de Nova Iguaçu/RJ, tendo ênfase no recorte da Zona Eleitoral nº 84 do Estado do Rio de Janeiro. Trouxemos neste trabalho a ligação de momentos cruciais políticos e as suas implicações na conjuntura nacional, como as últimas duas Eleições Gerais presidenciais (2014 e 2018). No âmbito da relação entre os momentos eleitorais e as condições da conjuntura política do município, utilizamos da Geografia Eleitoral, um ramo da Geografia Política. A Geografia Eleitoral abre nossas possibilidades ao analisar momentos não necessariamente eleitorais, porém sempre políticos. Ao adotarmos tal método de análise das nuances eleitorais, nos condicionamos em discutir acerca do modelo de aplicação de uma “democracia” na região em suas diversas escalas, seja ela formal ou não-formal. Neste trabalho, articulamos também a noção de negligência estrutural, efetuada pelas centralidades de Nova Iguaçu perante os bairros que possuem maior distância das mesmas. Essa negligência se condiciona em consequência da constituição territorial do município, este aspecto é explicado quando buscamos o papel simbólico de uma estrutura como agente modificador e detentor daquele território. Entretanto, quando há a “ausência” deste papel, personagens e grupos de diversas origens e motivações se postam como um “referencial institucional” para aquele determinado território, condicionando suas próprias lógicas de dominação do mesmo. Nosso objetivo é dissertar acerca destes grupos, não se pautando em uma simples descrição dos mesmos, porém relacionando-os a uma exemplificação da conjuntura política iguaçuana. Constatamos por via desta breve investigação que os envolvidos nos grupos são majoritariamente agentes ligados ao comércio, classificados aqui como “microempreendedores” da região, atuantes em ligas do comércio, etc. Podemos claramente formular a relação entre a reformulação do tecido urbano de Nova Iguaçu (decorrente da alta financeirização do espaço) e a elevação destes grupos de microempreendedores à política institucional.

**Palavras-chaves:** Baixada fluminense, território, geografia eleitoral

**Referências Bibliográficas**

- CUNHA, R. B. Geografia eleitoral: uma revisão e possíveis caminhos in: **Revista RAEGA: O Espaço Geográfico em Análise**, Curitiba, 2017. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/raega/article/view/41834/32066> Acesso em jun 2019.
- MEDUS, N. B. **La Geografía Electoral en la historia de la ciencia geográfica**. Anuario N°7. Facultad de Ciencias Humanas – UNLPam, 2005, p.15-32.
- ROCHA, A. S. da. “As representações ideais de um território”: dinâmica econômica e política, agentes e a produção de sentidos na apropriação territorial da Baixada Fluminense”. Tese (Doutorado em Geografia) – **Universidade Federal do Rio de Janeiro**, Instituto de Geociências, PPGG, Rio de Janeiro, 2014.

**CONSTRUÇÃO DE MAQUETES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA****Tainá Moreira da Silva<sup>1</sup> & Gustavo Mota de Sousa<sup>2</sup>**

1. Participante de Projeto de Pesquisa, Discente do Curso de Geografia, DG/UFRRJ; 2. Professor do DG/IA/UFRRJ.

Grande Área: Ciências Humanas

**RESUMO**

O presente trabalho visa apresentar o uso de maquetes como instrumento didático para o ensino de geografia, havendo uma breve discussão sobre os desafios encontrados pelos professores e a banalização dos conteúdos geográficos trabalhado nas escolas. A cartografia sempre se mostrou uma ferramenta primordial para a Geografia, sendo uma diferente maneira de ler e interpretar a realidade. O objetivo é favorecer a observação e representação do mundo real através do uso da maquete e de mapas, podendo observar também os contrastes encontrados entre esses diferentes tipos de representação. A metodologia é estruturada em etapas que visam a construção da maquete, sendo compostas da seleção da área de estudo, onde se tomou como base a Bacia do Rio Taquara, da coleta de dados através da carta da área encontrada no TOPODATA – INPE e seu processamento através do software QGIS, a fim de extrair as curvas altimétricas a serem utilizadas, gerando por fim o mapa que será utilizado para a confecção da maquete. A utilização do mapa favorecerá a construção da maquete, onde em todas as etapas e recorte da área são cuidadosamente pensados nos elementos que compõem o relevo que são importantes para a localização e reconhecimento do espaço vivido dos alunos, a fim de uma maior inserção de elementos do seu cotidiano para que sejam trabalhados, posteriormente, os conteúdos da geografia através da realidade deles, tendo a intenção de realizar uma oficina para os alunos matriculados no 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professora Dalva Borges da Cunha. Logo, temos dois resultados diferentes da representação do relevo de uma mesma área, onde o impacto visual que a maquete tem e sua capacidade de representar a altura, além da largura e comprimento da área, mostram-se mais eficazes do que a utilização de um mapa usual para essa situação pelo motivo de que um mapa contendo as curvas de nível da área necessita de um nível de abstração mental maior do que o da visualização da representação em forma de maquete, que facilita o processo de ensino-aprendizagem do aluno. O ensino de geografia encontra muitas dificuldades ao longo de sua trajetória, o desafio da mudança na estrutura que hoje é reproduzida através da repetição de conteúdos, sendo o aluno um mero receptor, e o descaso acerca dos saberes geográficos só pode se dar através de novas ferramentas de ensino, como o uso da maquete, que além de fácil acesso e baixo custo, é um instrumento didático que pode ser utilizado para tratar de diferentes conteúdos físicos e humanos que compõe a paisagem, facilitando o entendimento das diversas dinâmicas que ocorrem no mesmo espaço, aproximando os alunos da realidade do espaço em que vivem e quebrando um pouco dessa estrutura que é reproduzida atualmente.

**Palavras-chave:** Ensino de geografia; construção de materiais didáticos; geografia escolar.

**Referências Bibliográficas**

- COUTO, M. A. C. **Ensinar a geografia ou ensinar com a geografia? Das práticas e dos saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico na escola** Revista Terra Livre, n. 34, v. 1, p.109-124, 2010.
- GONÇALVES, T. R. P. da S. & LOPES, J. J. M. **Alfabetização geográfica nos primeiros anos do Ensino Fundamental**. Instrumento: Revista Est. Pesq. Educ. Juiz de Fora, v. 10, 45- 52, 2008.

**HABITAR A CIDADE: TRAJETÓRIAS E MOBILIDADES EM CONDOMÍNIOS POPULARES DO  
PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA**  
Iasmim Cristina da Cunha Pinho <sup>1</sup>; Edson Miagusko <sup>2</sup>

1. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/UFRRJ e Discente de Ciências Sociais (ICHS/UFRRJ); 2. Prof. do DCS/ICHS/UFRRJ

Grande Área: Ciências Humanas  
Nº do protocolo: PVH66-2018

**RESUMO**

Este trabalho tem por objetivo analisar as transformações ocorridas em periferias urbanas e investigar as sociabilidades e as políticas públicas a partir da nova dinâmica dos grandes projetos urbanos do estado do Rio de Janeiro, tendo a Baixada Fluminense como referencial empírico. Deste modo, o trabalho propõe a descrição de trajetórias de moradores de um conjunto habitacional e como os grandes projetos urbanos impactam a região de maneira direta ou indireta. Foi realizado um estudo de caso no condomínio Cannes, localizado na Avenida Abílio Augusto Távora, também conhecida como antiga Estrada de Madureira, no subdistrito de Nova Iguaçu, Cabuçu, no bairro Ipiranga, onde foram realizadas entrevistas para composição do trabalho de campo. Sendo assim, as discussões propostas nesta pesquisa giram em torno de duas perspectivas, uma macro e seus impactos na periferia e a perspectiva micro, onde se encaixa o estudo no conjunto habitacional e as representações sociais dos moradores. Algumas questões foram indagadas, principalmente em relação ao direito à cidade, pois a localidade em que o condomínio estudado se encontra é afastada até mesmo do centro urbano comercial local; sendo a UPA de Cabuçu o ambiente mais próximo ao condomínio que é distante até mesmo de escolas, creches e mercados. Deste modo, a partir desta pesquisa constata-se que o PMCMV foi um grande agente responsável pela periferização de várias localidades urbanas, segregando ainda mais os moradores de baixa renda dos grandes centros urbanos, criando uma nova margem nas periferias metropolitanas; sendo esse aumento exponencial de construções do MCMV na região metropolitana do Rio de Janeiro consequência das políticas urbanas impulsionadas na época do advento dos megaeventos esportivos na cidade do Rio de Janeiro. Além de não garantir o direito à cidade aos moradores locais, o PMCMV apresenta um viés ilusório de conquista da casa, que não representa nada menos do que a aquisição do imóvel por meio do consumo e reproduz desigualdades sociais através da segregação espacial em que os habitantes são alocados, criando novas margens.

**Palavras-chave:** Sociologia urbana; Baixada Fluminense; Periferia.

**Referências Bibliográficas**

- CARDOSO, Adauto Lucio; JAENISH, Samuel Thomas. Nova política, velhos desafios: problematizações sobre a implementação do Programa Minha Casa Minha Vida na região metropolitana do Rio de Janeiro. In: e-metropolis: Revista eletrônica de estudos urbanos e regionais. Rio de Janeiro, setembro 2014.
- HIRATA, Francini. "Minha Casa, Minha Vida": Política habitacional e de geração de emprego ou aprofundamento da segregação urbana? Marília: Revista Aurora, julho 2009.
- MIAGUSKO, Edson. Antes da Copa, depois do Pan: O Rio de Janeiro na era dos megaeventos esportivos. Porto Alegre: Civitas 2012.

## FILOSOFIA COM CRIANÇAS: REFLEXÕES SOBRE O CONCEITO DE REGRAS

Nathália Amaral Jovito<sup>1</sup>; Giulia Bustamante Almeida<sup>2</sup>; Leiva Fontes dos Santos<sup>3</sup> & Liliane Barreira Sanchez<sup>4</sup>

1. Discente do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, IE/UFRRJ; 2. Discente do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, IE/UFRRJ; 3. Discente do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, IE/UFRRJ; 4. Professora do IE/DTPE/UFRRJ

Grande Área: Ciências Humanas

## RESUMO

O presente trabalho objetiva mostrar o desenvolvimento das Oficinas de Filosofia na Educação Básica como instrumento para a apropriação e reflexão sobre conceitos que permeiam nosso cotidiano, tais como os de regra e lei. Trata-se de uma de uma pesquisa realizada em parceria com o projeto de extensão intitulado “Os Filósofos-Mirins: desenvolvendo a reflexão crítica e criativa na escola”, que é realizado no Centro de Atendimento Integral à Criança Paulo Dacorso Filho (CAIC), escola da rede pública do município de Seropédica – RJ. Em nossas oficinas tratamos de temas que muitas vezes a sociedade julga serem difíceis para a compreensão de crianças do 4º ano do Ensino Fundamental. Nos meses de maio e junho de 2019, as oficinas se desdobraram em uma resumida linha do tempo com eventos que marcaram a necessidade de se instituir limites entre o público e o privado, o certo e o errado, direitos e deveres. Para tanto, foi feito um percurso entre os povos nômades, monarquia, Revolução Francesa e o Contrato Social (Rousseau, 1978), e os tempos atuais. Trabalhando com as regras na sociedade chegou-se ao consenso de que as mesmas são de fundamental importância para vida humana tal como aponta Rousseau, e essa ideia foi defendida por uma aluna ao dizer que “precisamos das regras para haver um limite”. Assim, empoderadas pelas discussões, as próprias crianças elaboraram cartazes em pequenos grupos com as regras que existem em cada lugar (casa, escola, sociedade) e apresentaram para os colegas. Posteriormente, criamos em conjunto regras que pudessem contribuir também para o desenvolvimento das próprias oficinas, buscando ouvir as opiniões uns dos outros e o porquê delas. Por um caminho de “questionamentos filosóficos”, seguindo o que Matthew Lipman (1990; 2001) coloca como fundamental para a “comunidade de investigação” (CI) na Filosofia para Crianças, é possível se surpreender com a capacidade criativa dos alunos tanto em relação às respostas e reflexões quanto nas perguntas feitas pelos mesmos. Dessa forma, buscamos sempre uma valorização de suas reflexões e construções coletivas feitas dentro da CI, o que lhes permite lidar com pensamentos distintos, com a reconstrução de conceitos e a expressão de seus pensamentos, tudo para que tenhamos cidadãos críticos e reflexivos.

**Palavras-chave:** Crianças, regras, filosofia, educação, reflexão.

## Referências Bibliográficas

- LIPMAN. M.; SHARP A. M.; OSCANYAN F.S. **A filosofia na sala de aula**. Tradução de Ana Luiza Fernandes Falcone. Editora Nova Alexandria. São Paulo. 2001
- \_\_\_\_\_. **A filosofia vai à escola**. São Paulo: Summus, 1990
- ROUSSEAU. J. J.; **Do contrato social**. Tradução de Lourdes Santos Machado; introdução e notas de Paulo Arbousse-Bastide e Lourival Gomes Machado. – 2ª edição – São Paulo: Abril Cultural, 1978. (os Pensadores).

**ACERVO GEOGRÁFICO: EM BUSCA DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DO IM-UFRRJ****Gabriel Mendes D'Ávila<sup>1</sup>; Beatriz Peixoto Dias<sup>2</sup>; Renato Gadioli Augusto<sup>3</sup>; Guilherme Preato Guimarães<sup>4</sup> & Edileuza Dias de Queiroz<sup>5</sup>**

1. Discente do curso de Geografia IM- UFRRJ; 2. Discente do curso de Geografia IM-UFRRJ; 3. Mestrando do PPGGEO- UFRRJ; 4. Mestrando do PPGGEO-UFRRJ; 5. Docente do Departamento de Geografia IM-UFRRJ

Grande Área: Ciências Humanas

**RESUMO**

É de amplo conhecimento da população que a internet e o desenvolvimento das novas tecnologias alteraram o fluxo da comunicação científica e das relações sociais (Castro, 2006). Sendo assim, procurando a melhor forma de acesso às monografias desenvolvidas pelos discentes da Licenciatura em Geografia na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – Instituto Multidisciplinar (UFRRJ – IM), criamos um grupo de extensão voltado ao desenvolvimento de um repositório virtual. Durante o ano de 2018 e 2019 listamos os trabalhos de conclusão de curso (TCC) produzidos pelos discentes entre os anos de 2014 - 2019 e nos preocupamos em como elaborar uma maneira de armazenar os TCC's sem custo adicional para a instituição. Nesse período foi desenvolvido uma página voltada para o curso com o objetivo de divulgar as monografias, disponibilizar notícias de interesse do curso, oferecer suporte às questões referentes ao curso disponibilizando links de documentos. Contudo foram encontrados problemas referentes ao armazenamento dos arquivos em formato PDF devido ao espaço que é disponibilizado. Dessa maneira surge a necessidade de criação de um servidor que seja dedicado unicamente ao armazenamento das monografias para assim poder substituir de forma definitiva o armazenamento físico, tendo em vista que durante a recuperação das monografias em Compact Disc (CD) alguns estavam vazios ou corrompidos. Outro fator a se ressaltar é que os CDs têm vida útil limitada, dessa maneira entende-se que as monografias podem se perder num futuro próximo ou distante devido a mídia de armazenamento escolhida pela instituição para arquivá-las como foi verificado. Além de todos os fatores listados para se optar por um armazenamento online, compreende-se que acesso é a palavra chave quando tem-se em mente a disponibilidade de documentos ou trabalhos no meio virtual principalmente com a facilidade de acesso aos trabalhos na nuvem em comparação aos meios físicos, já que não demanda, necessariamente, deslocamento do usuário para acesso aos mesmos. Por fim entende-se que o desenvolvimento de um website dedicado a divulgação dos trabalhos de pesquisa dos estudantes da geografia cumpre também o papel de extensão e divulgação científica, já que esses não ficariam restritos a instituição, podendo ser acessados pela comunidade em geral cumprindo assim o papel de tripé acadêmico.

**Palavras- chave:** Divulgação científica; extensão; geografia

**Referências Bibliográficas**

CASTRO, R. C. F. Impacto da Internet no fluxo da comunicação científica em saúde. In: **Rev Saúde Pública**. 2006 - p. 57-63

**MULHERES E DIREITOS HUMANOS: CONTRIBUIÇÕES DO SABER PSICOLÓGICO**

**Juliane Rodrigues Vieira<sup>1</sup>; Maria Clara Monteiro Souza<sup>2</sup>; Shayene Bravo Alves<sup>3</sup>; Ronald Clay dos Santos Ericeira<sup>4</sup>**

1. Discente do Curso de Psicologia, IE/UFRRJ; 2. Discente do Curso de Psicologia, IE/UFRRJ; 3. Mestranda do PPGPSI, IE/UFRRJ; 4. Professor do DEPSI/IE/UFRRJ.

Grande Área: Ciências Humanas  
Número de Protocolo: PIE145-2018

**RESUMO**

O presente trabalho é parte de um projeto principal sob orientação de Ronald Ericeira intitulado “Psicologia e Direitos Humanos” que busca, por meio de ações, leituras e debates contribuir para o pleno gozo de direitos humanos de cinco grupos minoritários: LGBTs, refugiados, crianças, minorias religiosas e mulheres, sendo este último o eixo desenvolvido no trabalho. Os procedimentos metodológicos de coleta de dados aconteceram em etapas distintas. No primeiro momento, utilizamos como metodologia o mapeamento da legislação internacional e nacional sobre os direitos humanos relacionados às mulheres. Na segunda etapa, empreendeu-se uma análise da produção acadêmica dos saberes psicológicos em interface com os direitos humanos desse grupo em questão. Por fim, dedicamos à identificação de instituições relacionadas à defesa dos direitos das mulheres na região metropolitana do Rio de Janeiro e a realização de entrevistas semiestruturadas com agentes sociais que trabalham com a garantia desses direitos na região metropolitana do Rio de Janeiro. No que tange aos resultados, é notório como as mulheres ao longo de toda a história mundial desempenham importante papel na sociedade, porém nem sempre tal papel foi visto com grande valor o que impulsionou principalmente no século XIX diversas organizações feministas que visavam equiparar os direitos sociais entre homens e mulheres. Contudo, inferimos que tal equidade ainda não foi conquistada plenamente. Ao analisarmos a Legislação do Rio de Janeiro o que chama a atenção foi o dado de que dos 70 deputados eleitos para Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, apenas 11 são mulheres, o que representa 15,71% do total. Além disso, pesquisamos projetos de lei realizados por mulheres na Alerj, e observamos que em sua maioria são projetos que visam a prevenção de violências sofridas com base no gênero, raça e condição socioeconômica. No trato das entrevistas para essa pesquisa, o primeiro contato presencial com essa temática ocorreu no 7<sup>o</sup> Encontro do Nudem (Núcleo Especial de Defesa dos Direitos da Mulher) ocorrido na Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro em que foram trabalhados temas como a proteção da mulher em situação de violência e a prevenção ao feminicídio. Ademais, foi realizada uma visita ao CIAM (Centro Integrado de Atendimento à Mulher) serviço ligado à Subsecretaria de Política para Mulheres e que atende todos os tipos de violência contra a mulher. Nessa entrevista, foi possível notar a importância desse serviço, uma vez que mais de 20 mil mulheres foram atendidas desde o ano de 2000, e também a dificuldade em continuar realizando tal ofício diante da escassez de verba destinada aos serviços que lidam com os Direitos Humanos. Em suma, a Psicologia pode ser considerada uma grande auxiliadora na garantia dos direitos femininos, principalmente no acolhimento de vítimas dos diversos tipos de violência e no estudo sobre as representações sociais que são atribuídas às mulheres em nossa sociedade, sendo assim, mostra-se essencial que essa área de conhecimento continue sendo expandida a fim de somar com a luta das mulheres pelos seus direitos.

**Palavras-chave:** Psicologia, Direitos Humanos, Mulheres, Violência.

**Referências Bibliográficas**

- ALERJ - Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro. Deputados. Disponível em: <[http://www.alerj.rj.gov.br/\(X\(1\)S\(jh35dzcwxdlkhhkh5xlmgbz3\)\)/Deputados/QuemSao?AspxAutoDetectCookieSupport=1](http://www.alerj.rj.gov.br/(X(1)S(jh35dzcwxdlkhhkh5xlmgbz3))/Deputados/QuemSao?AspxAutoDetectCookieSupport=1)>. Acesso em: 11 de agosto de 2019.
- DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Nova Iorque: Organização das Nações Unidas, 1948.
- HANADA, Heloisa; D'OLIVEIRA, Ana Flávia Pires Lucas; SCHRAIBER, Lilia Blima. Os psicólogos na rede de assistência a mulheres em situação de violência. Revista Estudos Feministas, v. 18, n. 1, p. 33, 2010.

**DE IMPURO A BARÃO: A TRAJETÓRIA DE ANTÔNIO RODRIGUES DE AZEVEDO NA VILA DE SÃO FRANCISCO XAVIER (ITAGUAÍ), 1848-1873****Iago Luan da Silva Pinheiro<sup>1</sup>; Joyciene Carolina Fagundes<sup>2</sup> & Carlos Eduardo Coutinho da Costa<sup>3</sup>**

1. Bolsista do Programa de Educação Tutorial, Discente do curso de História, ICHS/UFRRJ; 2. Bolsista do Programa de Educação Tutorial, Discente do curso de História, ICHS/UFRRJ; Professor do DHRI/ICHS/UFRRJ, Tutor do PET História.

Grande Área: Ciências Humanas

**RESUMO**

Este trabalho consiste em analisar as redes de sociabilidade de Antônio Rodrigues de Azevedo, morador da vila de São Francisco Xavier de Itaguaí de 1848 a 1873, os espaços que dispôs em sua trajetória na vila e as estratégias subsequentes que o fizeram ganhar destaque. Portanto, observar nesses dois aspectos, uma breve identificação acerca dos comportamentos e condutas mais gerais que via de regra compôs o cenário social e político da Vila em seus espaços de poder. A partir dela, será possível pensar os contextos local e global do período citado, assim como, as estratégias de ascensão e permanência nos espaços de destaque na Vila, no interior fluminense da segunda metade do século XIX. Para tanto, foi utilizada a microanálise, onde se buscou a partir da trajetória de Azevedo, compreender e analisar o conjunto a identidade das elites locais e do conjunto mais amplo de suas ações nessa sociedade. Evidenciar a importância da Câmara Municipal de Itaguaí também foi fundamental, pois que se configurou como um espaço de disputa entre os “nobres da terra” e os negociantes de grosso trato na província do Rio de Janeiro. Enquanto que os primeiros buscavam manter a hegemonia do poder, os últimos, com relativa regularidade, buscavam ascender politicamente e compor os quadros materiais e simbólicos das elites locais. Como é o caso de Antônio Rodrigues de Azevedo que apareceu em 1848, como negociante e vereador cargo que deu visibilidade para ter acesso a outros como o de Juiz de paz, além de pagamentos de comendas, ordens políticas, isto é, oferecendo seus serviços a Coroa, até obter o aval para comprar um título nobiliárquico de barão. Cruzando diferentes fontes históricas, desde registros paroquiais, relatórios do Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro e Atas da Câmara Municipal de Itaguaí. A trajetória de um indivíduo pode suscitar muitas questões historiográficas, como a importância das instituições políticas e religiosas como espaços de ação e de estreitamento dos vínculos sociais, assim como a função e importância da terra nesse período. Pensar, deste modo, as redes de sociabilidade imprescindíveis ao acesso a grandes porções de terra e o significado social a que estava associado a obtenção de propriedades. É importante destacar que a pesquisa não encerrou essas muitas questões, mas permitiu, dentro dos limites observados no acesso às fontes e aos dados coletados, que na segunda metade do século XIX na Vila de São Francisco Xavier, ter acesso à terra implicava integrar um conjunto de relações de uma cultura política que tinha por alicerce, os laços matrimoniais, de parentesco e das associações, que cumpriam um papel social fundamental na formação das identidades, e que de forma breve, pudemos recuperar na trajetória de Antônio Rodrigues de Azevedo.

**Palavras-chave:** História do Brasil Império; micro história; política e sociedade.

**Referências Bibliográficas**

- BARROS, José D'Assunção. Sobre a Feitura da Micro-história. *Opsis*, Goiás, vol. 7, nº 9, p. 167-185, jul-dez 2007. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/Opsis/article/view/9336/6428>>. Acessado em: 20 jul. 2019.
- FRAGOSO, João; FLORENTINO, Manolo. **O arcaísmo como projeto: Mercado Atlântico, sociedade agrária e elite mercantil no Rio de Janeiro, c. 1790-c.1840**. Rio de Janeiro:Diadorim, 1993.
- MOREIRA, Gustavo Alves Cardoso. **“Uma família no Império do Brasil: Os Cardosos de Itaguaí (Um estudo sobre economia e poder)”**. 2005. (Mestrado em História) - Curso de Pós-Graduação em História, Universidade Federal Fluminense, 2005

**DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO CAMPO: EPISTEMOLOGIA E SABERES PRÁTICOS****Nelsimar Dias Perosini<sup>1</sup>; Lia Maria Teixeira de Oliveira<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC, Discente do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, IE/UFRRJ; 2. Professora Titular aposentada do DECAMPD/IE/UFRRJ.

Grande Área: Ciências Humanas

**RESUMO**

Com o avanço das pesquisas sobre as questões socioambientais e os processos identitários de profissionalização do professor das Ciências Agrárias e do Educador do Campo, pode-se afirmar que a partir dos anos 2000 até a presente data ampliam-se vários cursos de educação profissional, superior de Licenciatura e Bacharelado, bem como programas de pós-graduação na área de agroecologia. A pesquisa, em fase de conclusão, visa aprofundar os estudos sobre desenvolvimento profissional docente a partir de trajetórias e identidades sociais e políticas em processo no ensino agrícola e na Educação do Campo; sobretudo, propõe analisar nos processos sociais de educação do campo a docência em agroecologia, tomando como referência a institucionalização do ensino técnico e universitário e os novos espaços e tempos de formação construídos nas relações entre os sujeitos do campo e as instituições, notadamente identificadas com o ensino agrícola, que vêm articulando novos conhecimentos sobre agricultura sustentável, educação do campo, agricultura familiar e agroecologia. Neste contexto dos objetivos e objetos de estudos investigamos sobre as transformações estruturais que influenciam o trabalho docente na educação técnica e tecnológica agrícola/agropecuária, que passa por desafios das novas ruralidades, ressignificação dos espaços de escolarização ao incluírem a diversidade do campo, a pluriatividade na agricultura familiar e a pluralidade cultural. Dessa forma, no conjunto de políticas educacionais a partir de fim dos anos 1990 os princípios, ainda que tenuamente tivessem o caráter inclusivo e plural com o PRONERA, mas seria entre 2010 e 2012, o PROCAMPO, o PRONACAMPO permitiu o acirramento dos debates e discussão da profissionalização do docente para atender em todos os níveis educacionais a educação dos povos do campo. As mudanças nos princípios e nas estruturas institucionais ocorridas tiveram grande impacto nas universidades e escolas, sobretudo, com a inclusão de pedagogias diferenciadas para atender os sujeitos do campo, um exemplo foi a Pedagogia da Alternância, que fora introduzida pelo MST/FETAG nos cursos do PRONERA, mas que existia desde 1968 nas Escolas Família Agrícola. A Resolução nº 4/2010 reconhece as políticas do Campo e o adensamento dos cursos de Educação do Campo. Na UFRRJ, desde 2003, o programa de Pós Graduação em Educação Agrícola instituiu o currículo em alternância, por influência de estreitamentos das relações institucionais e os professores/as do ensino agrícola. Este movimento gera reflexão sobre a formação inicial e continuada destes docentes, no contexto das Universidades, Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, as Escolas Famílias Agrícolas e os Colégios Agrotécnicos, que ampliam áreas de estudos sobre a questão da teoria-prática e as trocas de saberes da experiência, formação e da ciência. No tocante à pesquisa, a construção de dados, se deu nos cursos de Licenciatura em Educação do Campo, na área de agroecologia, que ainda são poucos, mas não inexpressivos posto que a maioria tenha uma tendência em estreitar os saberes da formação com os da experiência de vida e trabalho dos agricultores/as de assentamentos de reforma agrária e de áreas quilombolas, onde ressaltam a agroecologia como conhecimento, tomando a agricultura como princípio educativo, esse movimento também ocorre na LICA e na Pós Graduação.

**Palavras-chave:** professores, agroecologia, formação profissional.

**Referências bibliográficas**

- ALTIERI, Miguel. Agroecologia – bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: ed. Agropecuária, 2002.
- TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. Agroecologia e Extensão Rural Contribuições para a Promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável. Porto Alegre: IICA Emater, 177 p, 2004.

**AS EXPOSIÇÕES UNIVERSAIS E OS EMBATES NO INTERIOR DA SAIN**  
**Vítor Viana Tagarro 1; Mônica de Souza Nunes Martins 2**

1. Bolsista de Iniciação Científica FAPERJ e membro do NUPEP, Discente do Curso de História, DHE/UFRRJ-IM; 2. Orientadora do projeto ligado à FAPERJ: As Exposições Universais do século XIX – produtos e propriedades, Professora do DHE/UFRRJ-IM.

Grande Área: Ciências Humanas

**RESUMO**

Os estudos realizados sobre o tema da modernidade levantam uma gama variada de questões a serem visitadas. Na esteira dessas discussões, este projeto identifica as Exposições Universais dos séculos XIX e XX como o epicentro de controvérsias na corrida pelo “progresso”. Esses eventos, se apresentando enquanto um palco do exibicionismo capitalista, fazem-se notar pelas mudanças implantadas nas relações socioeconômicas e de trabalho que tiveram impacto na indústria do Brasil e do mundo. Sendo assim, as exposições se igualaram a uma espécie de espetáculo da modernidade que serviu de palco para um cenário que denotava visões distintas entre as elites políticas acerca da indústria nacional e o que representaria uma Exposição Nacional no Império. Logo, se configurando como substancial, a pesquisa tem como foco a Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional (SAIN), um organismo essencial na compreensão da inserção do Brasil nesses eventos, além de analisar o papel da classe senhorial para se entender o posicionamento estratégico de participação brasileira nas exposições. A SAIN não era uma instituição da burocracia do Estado, tinha caráter privado, mantida majoritariamente com contribuição dos sócios, sendo uma instituição da sociedade civil. No entanto, ela desempenhava uma ação política dentro do Estado – já que membros da Sociedade Auxiliadora também eram também ocupantes na estrutura estatal do Império –, conforme é possível acompanhar em leitura de seu periódico, O Auxiliador da Indústria Nacional, que teve o início de sua circulação em 1833. De cunho bem pedagógico, o periódico tinha por principal função propagar as descobertas, os inventos e inovações tecnológicas observadas no Brasil e no mundo na área da agricultura a fim de promover melhorias no meio rural brasileiro de produção. Devido a estas características, o Auxiliador foi de extrema importância na pesquisa, pois possibilitou o entendimento de como funcionava o organismo viabilizando seu principal objetivo de atuação – o de fomento da indústria nacional. O periódico expressava uma hegemonia de classe e interesses que não excluía as divergências de ideias acerca das formas de se alcançar os mesmos. A Exposição Nacional de 1861 foi um belo exemplo desse impasse. É intenção da apresentação, portanto, jogar luz sobre a heterogeneidade ideológica que pode ser identificada no interior da entidade entre as elites políticas que a compunha, sendo a discussão acerca da realização da Exposição Nacional de 1861 o principal exemplo a ser explorado. Assim sendo, busco examinar a atuação da SAIN, elemento fundamental para a realização do evento, trazendo uma abordagem que enxerga a entidade a partir de uma ótica que contempla a análise de seu periódico, o Auxiliador da Indústria Nacional.

**Palavras-chave:** Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional; modernidade; elites políticas.

**Referências Bibliográficas**

- MARTINS, Mônica de Souza Nunes. O Espetáculo da Economia: A Primeira Exposição Nacional da Indústria no Império do Brasil, em 1861. (Texto Impresso)
- CARVALHO, José Murilo – A Construção da Ordem / Teatro de Sombras. Civilização Brasileira. Ed. 4ª. Rio de Janeiro. 2008.
- SILVA, J. L. Werneck., A Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional (1827 – 1904) na formação social brasileira. A conjuntura de 1871 até 1877 Vol.I. Universidade Federal Fluminense – Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Niterói. 1979.

**O PRIVILÉGIO DOS TRÓPICOS: A INDÚSTRIA NACIONAL DE FÁRMACOS E O SISTEMA DE PROPRIEDADE INTELECTUAL (1882 – 1910)****Lucas Amaral Santana<sup>1</sup>; Leandro Miranda Malavota<sup>2</sup> & Mônica de Souza Nunes Martins<sup>3</sup>**

1. Bolsista de Iniciação Científica pelo CNPq, Discente do curso de História, IM/UFRRJ; 2. Colaborador, Pesquisador do IBGE; 3. Orientadora, Professora do DHE/IM/UFRRJ.

Grade Área: Ciências Humanas

**RESUMO**

A partir do século XIX o mundo vivenciou uma série de transformações socioeconômicas, políticas e culturais, inicialmente na Europa Ocidental, posteriormente nos Estados Unidos e depois, com a consolidação do capitalismo industrial, catapultando as outras nações periféricas dentro de um novo contexto global de produção. Dentro desta nova ordem crescente de desenvolvimento técnico-industrial impulsionado pela ideia de modernidade, os “grandes eventos” - as Exposições Universais – ganham destaque nos quartéis finais dos oitocentos até a primeira metade do século XX. Tais eventos se relacionavam estreitamente com as práticas imperialistas do período, pois suas mostras não traziam somente expositores de novas tecnologias e invenções, mas também consolidavam um determinado “modelo de modernidade”. Nesse contexto, o patenteamento de invenções assume papel estratégico perante os Estados, onde o “parecer moderno” perante outras nações tornava-se uma prioridade tão grande ou maior do que ser. O debate envolvendo o sistema de patentes dentro das linhas teóricas liberais que ocorreu na Europa durante a primeira metade do século acabou por se consolidar como uma engrenagem fundamental para o desenvolvimento industrial, tecnológico e científico nos países capitalistas à partir de 1873, atingindo relevância ainda maior no século seguinte. O Brasil não fica de fora de todo esse movimento, contando com forte investimento estatal na chamada “inventiva nacional” como parte de seu projeto ideológico, numa tentativa da “Monarquia dos Trópicos” se inserir no cenário global através de suas mostras nos Grandes Eventos. Todavia, o que a análise dos Pedidos de Patentes na sessão de Privilégios Industriais do Arquivo Nacional demonstra é justamente como essa modernidade foi experimentada de maneira muito singular no Brasil oitocentista. E no que compete especificamente à Indústria Nacional de Fármacos, se faz válido questionar qual a natureza do setor industrial farmacêutico durante esse período? Avaliando o que estava sendo patenteado, quem patenteava e o quanto se era patenteado, tendo em vista que este é um recorte temporal fértil para se observar o processo de consolidação particularmente complexo deste setor. Sendo assim, falta ainda ser apurado se fomento estatal à consolidação do sistema Propriedade Intelectual trouxe respostas à longo prazo na Indústria de Fármacos? Ou seja, como a análise dos Pedidos de Privilégio desse setor - do final do século XIX até o início do século XX - pode contribuir para entender a forma que se estruturou nos anos seguintes esse segmento industrial diante de todo o pioneirismo científico do período.

**Palavras-chave:** Sistema de Patentes; indústria nacional; exposições universais.

**Referências Bibliográficas**

- MARTINS, M. “O Impacto das Exposições Universais do século XIX para as relações econômicas brasileiras e o avanço tecnológico: uma análise sobre a participação das províncias”. In: XII Congresso Brasileiro de História Econômica e 13º Conferência Internacional de História de empresas. Niterói, Universidade Federal Fluminense, 2017.
- MALAVOTA, Leandro M. A construção do sistema de patentes no Brasil: um olhar histórico. Rio de Janeiro Lumen Juris, 2011.
- CARRARA JR, E.; MEIRELLES, H. A indústria química e o desenvolvimento do Brasil : 1500-1889: 5. ed. São Paulo: Metalivros, 2002.

**ESTRANGEIRIZAÇÃO DAS TERRAS: UMA ANÁLISE DOS DADOS SOBRE IMÓVEIS RURAIS NO BRASIL****Nilo Sergio de Medeiros Gomes Júnior<sup>1</sup> & Sergio Pereira Leite<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC, Discente do Curso de Agronomia, IA/UFRRJ; 2. Professor do CPDA/ICHS/UFRRJ

Grande Área: Ciências Humanas

Nº do protocolo: PVH235-2018

**RESUMO**

Existem hoje poucas informações sistematizadas sobre o número real de imóveis rurais de propriedade de estrangeiros no Brasil. As principais fontes resumem-se a, basicamente, dois bancos de dados: O Sistema Nacional de Cadastro Rural do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), em particular o sub-cadastro de imóveis em mãos de estrangeiros; e os dados compilados pela organização Land Matrix. Note-se, ainda, que o tema da estrangeirização da terra no Brasil ganhou, recentemente, espaço considerável na agenda social, política e econômica nacional, merecendo um destaque particular para o movimento de aquisição de terras (direta ou indiretamente) por pessoas físicas e/ou jurídicas sediadas no exterior. Uma das questões ainda pouco exploradas refere-se à quantidade propriamente dita de terras ou mesmo aos investimentos diretos estrangeiros aplicados no setor rural com transferência de patrimônio fundiário, que mudam sensivelmente a paisagem de diversas regiões brasileiras, especialmente aquelas objeto de expansão das culturas agrícolas identificadas como “commodities”, daí o interesse em sistematizar melhor essas informações sobre os imóveis que, ao menos oficialmente, possam ser atribuídos à proprietários identificados como estrangeiros. O objetivo principal das atividades refere-se à consulta, levantamento e sistematização de dados sobre a estrutura fundiária brasileira, com atenção especial ao cômputo dos imóveis sob a propriedade de estrangeiros na região chamada MATOPIBA, que englobam municípios dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, tendo como referência três bases de dados: o SNCR/INCRA, o Land Matrix e o SIDRA/IBGE. Esse esforço possui um forte caráter exploratório, especialmente em função do fato de que tais transformações, além de serem bastante recentes, não contam com uma disponibilidade e transparência desejável dos dados respectivos. A metodologia empregada na pesquisa consistiu no levantamento bibliográfico relativo à produção acadêmica e intelectual – nacional e internacional - sobre o tema para discussão com o orientador e a equipe de trabalho do Grupo de Estudos sobre Mudanças Sociais, Agronegócio e Políticas Públicas (GEMAP), bem como na produção de gráficos, fichamentos, análise de dados estatísticos, tabelas e, eventualmente, mapas a partir das informações tratadas. Com este levantamento poderemos acompanhar a evolução da produção de soja no Brasil nos últimos anos, o percentual de aquisição de terras por estrangeiros que avança também com o passar dos anos, e por último, os principais países alvos de investimento em terras em 2016, colocando o Brasil em quinto lugar de acordo com o site Land Matrix. Podemos analisar também os estados brasileiros com o maior número de aquisições por estrangeiros, como São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia.

**Palavras-chave:** Estrangeirização da terra; commodities; imóveis rurais; estrutura fundiária.**Referências Bibliográficas**

- LEITE, S.P. (2015). Agronegócio, mudanças sociais e políticas públicas: consolidando um programa de pesquisa. Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ – FAPERJ. Relatório de Pesquisa.
- OLIVEIRA, A.U. (2010). A questão da aquisição de terras por estrangeiros no Brasil: um retorno aos dossiês. Agrária, nº. 12, São Paulo, USP, pp. 3-113.
- SAUER, S.; LEITE, S.P. (2012b). **Expansão agrícola, preços e apropriação de terra por estrangeiros no Brasil**. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 50, n.3., jul./set.

**CRIME E UPP: O PROJETO DE POLICIAMENTO DE PROXIMIDADE E O IMPACTO SOBRE A CRIMINALIDADE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO****João Victor Barreira Sobrinho<sup>1</sup>; Gabriel do Nascimento Berriel Ladeira<sup>2</sup>; Jilson de Assis Cabral<sup>3</sup> & Maria Viviana de Freitas Cabral<sup>4</sup>**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Discente do Curso de Ciências Econômicas, ICSA/UFRRJ; 2. Bolsista de Iniciação Científica FAPERJ, Discente do Curso de Ciências Econômicas, ICSA/UFRRJ; 3. Professor do Departamento de Ciências Econômicas (DeCE/ICSA/UFRRJ), Docente Permanente do Programa de Pós-graduação em Economia Regional e Desenvolvimento (PPGER/ICSA/UFRRJ) e Docente Colaborador do Programa de Pós-graduação em Gestão e Estratégia (PPGE/ICSA/UFRRJ). 4. Professora do Departamento de Ciências Econômicas (DeCE/ICSA/UFRRJ), Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Economia Regional e Desenvolvimento (PPGER/ICSA/UFRRJ) e Docente Permanente do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas (PPGDT/ICSA/UFRRJ).

Grande Área: Ciências Humanas

**RESUMO**

A criminalidade consiste em um problema multidimensional de natureza social, política e econômica. Sob este aspecto, a preocupação com a criminalidade é bem justificada dado seus efeitos perniciosos sobre a atividade socioeconômica. A reversão dos índices de criminalidade letal no estado do Rio de Janeiro no período de 2000 a 2010 desperta o interesse sobre as possíveis causas para sua redução. Neste período, as taxas de homicídios por cem mil habitantes no estado diminuíram 48,6%: de 2º estado mais violento em 2000, o estado do Rio de Janeiro passa a ocupar a 17ª posição em 2010. Apesar da redução da criminalidade apresentada nos anos 2000, houve recrudescimento das mesmas na década seguinte. Neste interim, o governo estadual implementou as Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) que se propunha a retomar o território e pacificá-los. Entretanto, a partir de 2014, teve início a crise político-econômico-financeira no estado e, assim, o montante de investimento público para áreas prioritárias, como segurança, foi reduzido. Sendo assim, o objetivo deste projeto consiste em identificar a importância relativa da implantação das UPPs e da crise sobre os principais tipos de crime, quais sejam, contra a vida e contra o patrimônio. Por meio da análise gráfica das estatísticas criminais do ISP no período mensal de janeiro de 2003 a junho de 2019, pode-se perceber queda nos crimes motivados economicamente no interregno entre dezembro de 2008 e janeiro de 2014. A partir de então, verifica-se retomada dos crimes contra patrimônio. A trajetória da criminalidade letal apresenta uma ligeira tendência de queda. Uma possível explicação repousa no fato de que as UPPs provocaram queda da criminalidade até o momento em que o investimento público no projeto era intenso. Com a crise econômica, e dados os efeitos sociais negativos decorrentes da mesma, os crimes com motivação econômica recrudesceram. Isso pode ser explicado pela baixa oportunidade no mercado de trabalho formal que reduz seu retorno. De outra forma, o desemprego no mercado formal pode indicar para os indivíduos que os custos de oportunidade de ingressarem na atividade criminosa tornaram-se relativamente baixos, fazendo com que o retorno da atividade ilegal supere seus custos.

**Palavras-chave:** Criminalidade; UPP; crise econômica; Estado do Rio de Janeiro.

**Referências Bibliográficas**

- BECKER, G.S. Crime and punishment: an economic approach. *Journal of Political Economy*, v. 76, p. 169-217, 1968.
- CARVALHO, M.B. A política de pacificação de favelas e as contradições para a produção de uma cidade segura. *O Social em Questão*, vol. XVI, n. 29, p. 285-308, 2013.
- RUEDIGER, M. A. et al. **Retrato do espalhamento da mancha criminal no estado do Rio de Janeiro** – segurança e cidadania. Rio de Janeiro, FGV DAPP, 2016.

## JUVENTUDES E DISPUTAS NO CAMPO POLÍTICO BRASILEIRO

Gelson Henrique Silva da Silva<sup>1</sup>, Gilvandro Da Conceição de Sousa<sup>2</sup> e Elisa Guaraná de Castro<sup>3</sup>

1. Bolsista PIBIC, Discente do Curso de Ciências Sociais, ICHS/UFRRJ; 2. Voluntário PIBIC, Discente do Curso de Ciências Sociais, ICHS/UFRRJ ; 3. Professora do DCS/ICHS/UFRRJ.

Grande Área: Ciências Humanas  
Número do protocolo: PIH301- 2018

## RESUMO

Percebe-se que Juventudes é um marcador que cada dia mais tem levantado o interesse dos pesquisadores ao redor do mundo, o que podemos ver até como uma sociologia da juventude. Diversos autores debatem o tema, mesmo com alguns tratando o conceito com certa marginalidade. Quando observamos o debate na sociedade brasileira é notório que o termo está em constante discussão e disputa de narrativas a respeito de suas construções. Como caracterizar os jovens? Qual o delimitador que faz com que você seja jovem? Por exemplo, se uma pessoa tem 19 anos, mas possui uma vida que seria visto como a de uma pessoa "adulta", que trabalha para sustentar sua casa, sua família, seus filhos. Essa pessoa é vista como jovem? Por isso categorizar uma pessoa jovem é complexo e sempre é relativo, pois depende da forma de que a pessoa está no mundo. A categoria juventudes vai variar através de quem estiver definindo-a, o que pode acarretar em um problema para a formulação de políticas públicas por exemplo. Por isso nesta categoria há também uma disputa política institucional e social. Há diversas frentes de lutas no contexto atual brasileiro, e que muitas delas são jovens que estão levantando suas bandeiras, se mobilizando, articulando e fazendo o movimento acontecer. Como vemos em Bourdieu (1989), as questões de disputas estão em todos os lugares, inclusive na política, portanto ser jovem e mobilizado por alguma causa é estar disputando campo e narrativa. Os questionamentos são: Quem são os jovens que estão disputando o campo político hoje? Quais são suas pautas? Como se caracterizam? Quais são as práticas? Para entendermos quem são os jovens que estão disputando a narrativa política institucional hoje, mapeamos quantos deputados estaduais jovens foram eleitos no Brasil no ano de 2018. Nosso marcador "Jovem" está pautado sob o estatuto da juventude (Pessoa de 15 até 29 anos), sabendo que há diversos outros marcadores. A partir deste levantamento queremos entender se há um perfil entre esses deputados e se existem pautas em comuns, que pode-se entender como uma temática "jovem" no Brasil. A pesquisa ainda está em andamento, primeiro fizemos um levantamento de todos os deputados estaduais eleitos na última eleição, depois, separamos quantos tinham até 29 anos e a partir disso, fomos analisar suas redes sociais (Facebook, Instagram e Twitter), pois através dos conteúdos produzidos e pautas levantadas buscaremos entender melhor as narrativas dos mesmos, para saber se existe uma uniformidade, aproximações ou distanciamentos nos discursos, nas estéticas e nas pautas desses deputados. Pois com isso iremos perceber as formas de atuação políticas. Em que medida podemos dizer que estão se reinventando, passando por novas estratégias, novas formas de se organizar ou se apenas o que vem mudando é a faixa etária dos eleitos, mas com um mesmo discurso, que é visto como "antigo". E ainda se temos usos de "novas" e "tradicionais" formas combinadas na suas construções.

**Palavras-chave:** Participação Política; Políticas Públicas; Representação Política.

## Referências Bibliográficas

- CASTRO, Elisa Guaraná de. Entre Ficar e Sair: uma etnografia da construção social da categoria jovem rural. Contra Capa, 2017.
- OKADO, Lucas Toshiaki Archangelo; RIBEIRO, Ednaldo Aparecido; LAZARE, Danilo César Macri. Partidarismo, ciclos de vida e socialização política no Brasil. Pro-Posições, v. 29, n. 1, p. 267-295, 2018.
- Bourdieu, Pierre. *A representação política. Elementos para uma teoria de campo político* in O Poder Simbólico. Rio de Janeiro:Difel, 1989.

**DIREITOS HUMANOS PARA QUEM E PARA QUÊ: UMA POSSIBILIDADE PARA O USO DE FONTES SOBRE A BAIXADA FLUMINENSE EM SALA DE AULA****Vitória Godoy de Andrade<sup>1</sup>; Jean Rodrigues Sales & Maria Lúcia Bezerra da Silva Alexandre<sup>3</sup>**

1. Bolsista PIBIT Voluntário UFRRJ e Discente do Curso de Licenciatura em História, IM/UFRRJ; 2. Professor do DH/IM/UFRRJ; 3. Doutoranda pelo PPHPBC/FGV e Coordenadora Técnica do CEDIM/IM/UFRRJ.

Grande Área: Ciências Humanas  
Nº do protocolo: PIM629-2018

**RESUMO**

Com base no projeto “Digitalização e divulgação de fontes históricas da Baixada Fluminense”, este trabalho tem por objetivo promover o ensino de história da Baixada nas escolas da rede pública local, por meio de uma oficina que articulará Direitos Humanos e fontes históricas sobre a região produzidas na segunda metade do século XX. Seguindo as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a oficina é voltada para alunos matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental, pois o BNCC recomenda que nesta fase, o ensino e aprendizagem da História suscitem o debate sobre os Direitos Humanos, o uso de documentos de registro e de memória, bem como o desenvolvimento das habilidades necessárias para a elaboração do pensamento crítico. As fontes utilizadas nesta oficina estão no Repositório Institucional do Instituto Multidisciplinar (RIMA), mais precisamente na comunidade administrada pelo Centro de Documentação e Imagem (CEDIM). A documentação encontra-se digitalizada e disponível graças a parcerias estabelecidas entre o CEDIM e instituições da região como a Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu e o Arquivo Histórico da Diocese de Nova Iguaçu, sendo este último composto por um vasto acervo de periódicos, documentos oficiais, movimentos sociais, pastorais, centros de formação e etc. Dito isto, a oficina está dividida em duas etapas, a primeira se dará em torno do debate sobre a localização dos Direitos Humanos dentro do tempo histórico e a sua importância significativa no dia a dia do mundo contemporâneo. A ideia é que este movimento instigue o olhar crítico dos alunos sobre o tema ao propor a interpretação de notícias veiculadas por jornais locais sobre a Baixada Fluminense, ou seja, como a imprensa destacou, principalmente, pontos negativos sobre a região e, ao mesmo tempo, estimular a busca pela implementação de direitos básicos essenciais previstos na carta de Direitos Humanos da ONU. Na segunda etapa, os alunos confeccionariam uma capa de jornal, composta por notícias sobre a Baixada que eles gostariam que fossem veiculadas, podendo ser reais ou imaginadas. A proposta é que os estudantes desenhem imagens e escrevam as notícias, ficando livres para pensar sobre a sociedade que conhecem e sobre aquela que gostariam que existisse tendo como pano de fundo a implementação, de fato, dos Direitos Humanos. O resultado do trabalho realizado pela turma será exposto em um mural da escola. Dessa forma, a oficina assumirá um caráter interdisciplinar ao escapar da fronteira da disciplina de história e adentrar o território de outras disciplinas, tais como português, sociologia e artes. Portanto, os objetivos gerais desta oficina consistem em discutir uma determinada visão sobre a Baixada Fluminense e estimular o olhar positivo ao evidenciar o potencial da região, bem como possibilitar o contato dos estudantes com fontes históricas e estimular o pensamento crítico sobre a realidade e o contexto em que estão inseridos. Por fim, a oficina visa “a formação de uma cultura de respeito à dignidade humana mediante a promoção e a vivência dos valores da liberdade, da justiça, da igualdade, da solidariedade, da cooperação, da tolerância e da paz” (BENEVIDES, 2003).

**Palavras-chave:** Direitos humanos; história; baixada fluminense.

**Referências Bibliográficas**

BENEVIDES, M. V. **Educação em direitos humanos: do que se trata?** In: BARBOSA, R. L. L. (org). *Formação de educadores: desafios e perspectivas*. São Paulo: UNESP, 2003.

**AFRICANOS NA BAIXADA: UMA ANÁLISE DE REGISTROS *POST-MORTEM* DE ESCRAVIZADOS NA ERA DO CONTRABANDO (1831-1878)****Juliana Delphino Garcia da Silva<sup>1</sup> & Carlos Eduardo Coutinho da Costa<sup>2</sup>**

1. Bolsista do Grupo PET-HISTÓRIA/UFRRJ, discente do curso de licenciatura em História ICHS/UFRRJ; 2. Professor do ICHS/Departamento de História da UFRRJ e Tutor do PET-HISTÓRIA.

Grande Área: Ciências Humanas.

**RESUMO**

A partir da análise de fontes *post-mortem* entre 1855 e 1878, da região de Bananal do Itaguaí, foi possível a formulação de diversas indagações a cerca da construção demográfica da região. A fonte em questão, um conjunto de assentos paroquiais com registros de óbitos de pessoas sob condição livre, evidencia grandes elementos para a compreensão da história local e da própria lógica da escravidão na atual região da Baixada Fluminense, no estado do Rio de Janeiro. Durante a leitura e análise dos registros, a presença de pretos e pardos – que em seus assentos são descritos como “livres” – denota um passado de escravização condizente com a demanda da produção cafeeira e o surgimento do Complexo do Café no Vale do Paraíba e em regiões do Sul Fluminense, contudo o contingente expressivo de africanos encontrados nos mesmos assentos permite relativizações sobre a funcionalidade das leis de proibição do tráfico de pessoas para portos brasileiros. O recorte temporal a partir de 1831 – mesmo que não condizente com os anos abrangidos pela fonte – possibilita o entendimento do crescimento da cafeicultura e da demanda crescente de mão-de-obra escravizada que atravessou o Rio de Janeiro e o Vale do Paraíba em tempos de proibição legal. Mais do que uma forma de observar a demografia de uma região, o tráfico de africanos na era do contrabando perpassa pelas grandes e insistentes articulações políticas feitas a fim de enfraquecer a eficiência da Lei Feijó de 1831 e da Lei Eusébio de Queiroz de 1850. Tais articulações exigiram o esforço de uma classe, unida pelo interesse da manutenção do latifúndio, da sobrevivência do trabalho escravo e os resultados vieram através de números extremamente expressivos: a região do centro-sul, que inclui Rio de Janeiro, Vale do Paraíba e Minas, absorveu 574 mil cativos dos 738 mil que tinham sido introduzidos no Brasil entre 1831-50. Em 1820, o Vale era responsável por 18% da produção mundial de café e em 1850 esse valor subiu para 52%, sendo que mais de 90% destes grãos eram escoados pelo Rio de Janeiro. (PARRON: 2011, p.170). A manutenção do tráfico pós-1831 foi mantida, mas a análise da fonte nos permite perguntar: da onde vinham os escravizados? Apesar de muitos registros contarem apenas com a informação “da África” ou “de nação” a cerca da nacionalidade da pessoa em questão, a presença das nações Benguela, Congo, Moçambique, Cabinda, Angola, Rebola e Caçanje não só remontam a diversificação africana presente na região de Bananal do Itaguaí, mas também as redes de relacionamentos entre portos e traficantes do Rio de Janeiro com o outro lado do Atlântico. Regiões da África Central e Oriental aparecem em maioria nos assentos, podendo estes africanos terem sido redistribuídos após serem batizados na região carioca ou então terem entrado em solo brasileiro através de portos clandestinos nas regiões de Mangaratiba, Sepetiba e Marambaia a partir, principalmente, de 1850.

**Palavras-chave:** Escravidão; contrabando; baixada fluminense; sul fluminense; africanos.

**Referências Bibliográficas**

PARRON, T. A Política da Escravidão no Império do Brasil, 1826-1865. São Paulo: Civilização Brasileira, 2011.

**BELT AND ROAD INITIATIVE (BRI) NA AMÉRICA LATINA: UMA ANÁLISE DO PROJETO CHINÊS NA REGIÃO****Daniela Assad Dias<sup>1</sup> & Ana Garcia Saggioro<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC, Discente do Curso de Relações Internacionais, CPDA/UFRRJ. 2. Professora do CPDA/ICHS/UFRRJ.

Grande Área: Ciências Humanas

**RESUMO**

O trabalho tem o objetivo de analisar as relações econômica e política da China na América Latina, que envolve tanto seus investimentos na região quanto os projetos da *Belt and Road Initiative* (BRI). A partir do contexto de crescimento econômico chinês de taxas anuais durante os anos de 1978 e 2011, o país se tornou o principal produtor e exportador mundial de manufaturados, bem como o segundo maior importador desses produtos em escala mundial. Diante desse fenômeno, pode-se começar entender sua política de se posicionar no cenário mundial, principalmente, no papel de investidora marcado pela BRI. Esse projeto não apresenta só uma esfera comercial, mas tem também um caráter político e estratégico, pois uma vez implementada, permitirá que a China expanda sua influência tanto política quanto econômica em todos os continentes, ou seja, criará “um sistema comercial internacional sinocêntrico”. Além disso, a iniciativa pode ser analisada como meio de amenizar os próprios problemas estruturais da China, acarretados a partir de seu rápido crescimento. Dessa forma, o primeiro problema notado pela expansão chinesa é o aumento de seu consumo energético e de produtos primários, transformando a China no maior consumidor global desses produtos. Já a segunda problemática é a de dependência energética em fontes fósseis e sua transformação na maior emissora de CO<sub>2</sub> no mundo. Por fim, o terceiro problema é a desigualdade socioeconômica desenvolvida entre suas regiões leste e oeste, intensificada pelo processo migratório. Nesse sentido, faz-se necessário um desenvolvimento na infraestrutura no Oeste, a fim de aumentar a qualidade de vida dessa localidade, bem como para incentivar o seu desenvolvimento econômico. A BRI, portanto, é apresentada tanto como resposta aos problemas internos chineses quanto se mostra uma estratégia para demonstrar sua potência na ordem global. Contudo, os principais países econômicos da região - Brasil, México, Argentina e Colômbia -, apesar de acordos econômicos com a China, relutam em assumir uma posição quanto a BRI, uma vez que essa iniciativa não é bem avaliada pelos Estados Unidos e ainda há dúvidas quanto aos riscos de endividamentos desses países. Ademais, além das possibilidades de resistências estadunidenses às relações sino-latinoamericanas na tentativa de barrar a influência chinesas nesta região, destaca-se, ainda, que a BRI já gerou custos ambientais a para as comunidades indígenas, ou seja, os projetos de infraestruturas foram realizados de forma irresponsável com efeitos negativos nos âmbitos sociais, políticos, econômicos e ambientais. Assim, a fim de introduzir o leitor nessa temática, divide-se esse trabalho em três partes principais, sendo elas: Investimento Chinês na América Latina, seguido de um panorama sobre a BRI, e, por fim, discute-se a BRI na América Latina.

**Palavras-chave:** Belt and Road Initiative; investimento chinês; América Latina.

**Referências Bibliográficas**

- CEPAL. Explorando nuevos espacios de cooperación entre América Latina y el Caribe y China. Segunda Reunión Ministerial do Fórum da Comunidade de Estados Latino Americanos e China. Santiago, Chile, Janeiro 2018.
- NOGUEIRA, Alberto M.; HAFFNER, Jacqueline A. O papel do Estado Chinês nos investimentos externos diretos (IDE) na América Latina. In: Simpósio Internacional Pensar e Repensar a América Latina, II, 2016. São Paulo. Anais. São Paulo: USP, p. 1-15., 2016.
- SLIPAK, Ariel; GHIOTTO, Luciana. América Latina en la Nueva Ruta de la Seda: el rol de las inversiones chinas en la región en un contexto de disputa (inter)hegemónica. *Cuadernos del Cel*: Centro de Estudios Latinoamericanos, Local, v. 4, n. 7, p. 26-55, mar./2019.

**ASIÁTICOS ESCRAVIZADOS EM LISBOA NO SÉCULO XVII:  
ORIGENS E RELAÇÕES INTERPESSOAIS****Fernanda Fernandes da Silva<sup>1</sup>; Carlos Alden Torres<sup>2</sup> & Patricia Souza de Faria<sup>3</sup>**

1. Bolsista PIBIC, Discente do Curso de História, ICHS/UFRRJ; 2. Bolsista de Iniciação Científica FAPERJ, Discente do Curso de História, ICHS/UFRRJ; 3. Professor do DH/ICHS/UFRRJ.

Grande Área: Ciências Humanas

**RESUMO**

Este projeto tem suas linhas mais gerais voltadas para questões que relacionam Ásia e Lisboa na Era Moderna, procurando apresentar como a rede de comércio e de comunicação construída pela coroa portuguesa no Oriente, mais conhecida como Império Asiático Português, permitiu que, através da rota da *Carreira da Índia*, fossem levados escravos de origem asiática para Lisboa, local onde passaram a construir novas redes de sociabilidade. Refletiu-se sobre tais ligações entre Ásia e Portugal a partir do conceito de "históricas conectadas", desenvolvido por Sanjay Subrahmanyam e Serge Gruzinski. O objetivo específico foi demonstrar a presença de populações de origem asiática em Lisboa no século XVII, buscando-se analisar como esses escravos passaram a viver e suas relações interpessoais em Lisboa. As principais fontes documentais foram os Sumários Matrimoniais da Câmara Eclesiástica de Lisboa (sob guarda do Arquivo Nacional da Torre do Tombo), em que o noivo ou a noiva eram originários da Ásia e morador de Lisboa no século XVII. O conjunto de escravos analisados era formado por asiáticos convertidos ao catolicismo e que demonstravam o conhecimento básico das doutrinas da Igreja, o que era atestado pelos párocos das freguesias em que viviam. Alguns asiáticos, quando desejavam formalizar o matrimônio, esbarravam numa série de problemas determinados pelas hierarquias sociais e pelo impedimento de seus senhores, embora normalmente os párocos apoiassem a decisão dos escravos, já que o matrimônio fazia parte da condição para que uma pessoa conseguisse alcançar a salvação da alma, inserido nos sete sacramentos da Igreja, de acordo com a doutrina católica. Além disso, é interessante analisar o matrimônio entre escravos para que se possa entender não apenas a relação entre senhores e escravos, mas também como funcionava a inserção desses cativos na sociedade lisboeta. Alguns escravos, ao longo dos anos, estabeleceram redes de contato e relações em Goa, que não foram rompidas mesmo depois de eles serem levados para Lisboa. Como resultado da análise dos Sumários Matrimoniais, constata-se que alguns asiáticos que haviam se conhecido na Ásia continuavam a manter contato em Lisboa, pertencendo às mesmas redes de sociabilidade. Outro resultado da pesquisa foi a identificação de que tais escravos eram oriundos de diversas sociedades da Ásia: da Índia, Ceilão, China, Japão, do Sudeste Asiático. No tocante às relações interpessoais, constatou-se que os escravos asiáticos interagiram não apenas com a família de seus senhores, mas com outros asiáticos, africanos (escravos ou alforriados) e portugueses, o que se manifestava na vida cotidiana e nos arranjos matrimoniais que estabeleceram em Lisboa.

**Palavras-chave:** Escravos; Ásia; Lisboa; Relações Interpessoais; Matrimônio.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- CASTELNAU-L'ESTOILE, Charlotte de. O ideal de uma sociedade escravista cristã: direito canônico e matrimônio dos escravos no Brasil colônia. In: FEITLER, Bruno; SOUZA, Evergton Sales (org.). A Igreja no Brasil. Normas e Práticas durante a Vigência das Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia. São Paulo: Editora Unifesp, 2011.
- FARIA, Patricia. S. De. Cativos indianos nas malhas da Inquisição: mobilidades culturais entre Goa, Lisboa e Mazagão (século XVII). In: FARIA; GONÇALVES; GANDELMAN, L. (Ed.). Religião e linguagem nos mundos ibéricos: identidades, vínculos sociais e instituições. Seropédica: EDUR, 2015.
- FONSECA, Jorge. Escravos e senhores na Lisboa quinhentista. Edições Colibri, 2010.

**A HISTÓRIA DA GEOGRAFIA A PARTIR DE SUAS TRADUÇÕES: GEOGRAPHIA (UFF) E A SEÇÃO “NOSSOS CLÁSSICOS”****Marcos Vinícius Fernandes Gonçalves<sup>1</sup>; Guilherme da Silva Ribeiro<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, discente do curso de Geografia, IA/UFRRJ; 2. Professor do DGG/IA/UFRRJ

Grande Área: Ciências Humanas**RESUMO**

Em 2019, a revista *Geographia*, do programa de pós-graduação da UFF, completa 20 anos como um dos periódicos de maior relevância para a geografia brasileira. Nesse período, em 45 edições, traduziu 60 textos de 37 autores diferentes. Curiosamente, em praticamente todas edições, um autor estrangeiro abre o periódico, o que majoritariamente se dá por meio de uma tradução. Nesse sentido, o periódico destaca-se por ter uma seção dedicada à tradução, nomeada “Nossos Clássicos”, onde a maioria dos textos traduzidos serão publicados. Seção esta que é responsável por traduzir textos inéditos em português de grandes nomes da Geografia Clássica como Vidal de La Blache, Ratzel, Humboldt, Karl Ritter, dentre outros. Este trabalho busca traçar um perfil quantitativo e qualitativo da revista *Geographia* e, mais especificamente, de sua seção “Nossos clássicos”, e para tal, empregamos o uso da tradução tanto como método quanto como objeto. Nosso referencial teórico-metodológico apoia-se no campo dos translation studies, que envolve termos como translational turn, geography of translation; geography of reading, dentre outros. (BACHMANN-MEDICK, 2009; ITALIANO, 2012; LIVINGSTONE, 2005). A fim de traçar um perfil quantitativo da *Geographia* - dispondo do acervo online da revista - empregamos um levantamento de textos, autores, tradutores, idiomas e fontes de todas as edições do periódico. Busca-se a partir daí identificar políticas de tradução, quais autores e ideias a revista julgou pertinente traduzir – importante lembrar que tradução é tanto inclusão quanto exclusão de autores, ideias e narrativas —, as fontes intelectuais dos pesquisadores e tradutores, e o que a *Geographia* julga como clássico e como essencial para gerações de geógrafos formados e àqueles que virão a se formar, isto a partir do recorte feito da seção “Nossos Clássicos”. Dentre as conclusões mais imediatas que os números podem nos mostrar, nota-se, primeiramente, a ampla presença do alemão, além do francês e do inglês. Nota-se, também, que a maioria dos textos em inglês, diferentemente do alemão e do francês, situa-se na seção de artigos da revista e não na seção “Nossos Clássicos”. Apesar de esperado, deve-se pontuar que nenhum texto foi traduzido de outro idioma além de inglês, francês, alemão e espanhol – e os textos em espanhol são de autores alemães e franceses - nas 45 edições da revista. Não há dúvida, portanto, do potencial de compreensão do papel da *Geographia* como um periódico difusor de traduções capaz de mobilizar narrativas, ideias, teorias, imagens, campos de pesquisa, rompimentos e continuidades que, vistos em conjunto, são capazes de esboçar um perfil do movimento de parte da história da geografia brasileira e, certamente, de seu futuro.

**Palavras-chave:** Publicações acadêmicas; circulação do conhecimento; levantamento quantitativo.**Referências Bibliográficas**

- BACHMANN-MEDICK, Doris. The translational turn. *Translation Studies*, vol. 2, n.1, pp. 2-16 (2009).  
ITALIANO, Federico. Translating geographies: The Navigatio Sancti Brendani and its Venetian translation. *Translation Studies*, vol. 5, n.1 (2012).  
LIVINGSTONE, David. Science, text and space: thoughts on the geography of reading, *Transactions of the Institute of British Geographers* 30, pp.391–401(2005).

**O BAIRRO DIANTE DA METRÓPOLE: FRAGMENTAÇÃO URBANA E MEMÓRIA EM CAMPO GRANDE-RJ****Matheus Melo da Silva<sup>1</sup>; Marcio Rufino Silva<sup>2</sup>**

1. Membro do PICV, discente do curso de Geografia, IA/UFRRJ; 2. Professor do DGG/IA/UFRRJ.

Grande Área: Ciências Humanas**RESUMO**

A presente pesquisa tem como proposta verificar fatos específicos que modificaram o espaço no bairro de Campo Grande, Rio de Janeiro-RJ, a partir de sua integração na transformação da cidade em metrópole, isto é, das influências de âmbito urbano em um lugar que continha características e pertenciam à Zona Rural até a década de 1960. Então, através dos processos de produção do espaço vigente, escolhemos a categoria geográfica Lugar como recurso de análise a fim de compreender tais problemáticas da esfera urbana, por conta de sua assimilação com o objeto pesquisado, pois, define o lugar como um espaço de relações afetivas e com especificidades produzidas pelas relações sociais, logo, também, aspectos que compõem a definição de bairro. Desse modo, as articulações e processos que o espaço urbano desenvolveu afirmando-se como um espaço hegemônico, são fatores pilares para as questões urbanas atuais. Com isso, as estruturas hegemônicas, diante da dinâmica do poder político-econômico, produzem fragmentações no espaço urbano, onde necessita unificar ao invés de unir (SANTOS, 2008), ou seja, a metrópole é a principal beneficiadora dessa urbanização fragmentada reproduzida no espaço que transforma o bairro. Assim, abordamos as mudanças metropolitanas que proporcionaram impactos no bairro e na vida de bairro, o que teve, como consequência diante da metrópole a fragmentação social, do Lugar, mudanças no modo de vida dos moradores e a abstração do espaço que se apresenta cada vez mais como espaço quantitativo (SEABRA, 2003). Dessa maneira, ocasionou a perda da memória coletiva do bairro. Porém, em busca de uma valorização do Lugar, para quem viveu ou vive a dinâmica da vida imediata do bairro, através do que chamamos de práticas e relações sociais que são palcos de específicos hábitos históricos que foram construídos a partir da assimilação das formas do modo de vida e da afetividade com o espaço vivido pelos moradores e suas famílias, a metrópole apresenta-se como o outro, o estranho. Dessa forma, a busca pela memória coletiva do bairro tornou-se objetivo de grupos que tentam retomar as vivências que estão nas lembranças que foram apagadas com a unificação do bairro à metrópole, ao mesmo tempo que o espaço urbano tendência, influenciado pela metrópole, para um espaço cada vez mais privado, contra rua, colocando-os em lados opostos acirrando na luta pela memória do bairro. Assim, procuramos os aspectos modificantes no espaço do bairro por meio de bibliografias que narravam a história de Campo Grande (MANSUR, 2008), também, de pesquisas na área de geografia urbana, sociologia, história, com o intuito de compreender através dos processos de formação do bairro, os fatores que impulsionam certos grupos em busca de memórias.

**Palavras-chave:** Geografia urbana; Zona Oeste; Fragmentação.**Referências Bibliográficas**

- MANSUR, André Luis. O velho Oeste Carioca. História da ocupação da Zona Oeste do Rio de Janeiro (de Deodoro a Sepetiba). Do século XVI ao XXI. Rio de Janeiro, Íbis Libris, 2008.
- SANTOS, Milton. Técnica, espaço e tempo: globalização e meio técnico científico informacional. 5ª ed. São Paulo: Edusp, 2008.
- SEABRA, Odette Carvalho de Lima. Urbanização e fragmentação: cotidiano e vida de bairro na metamorfose da cidade em metrópole, a partir das transformações do bairro do Limão. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

**A BRINCADEIRA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL****Giuliana Pereira Ribeiro<sup>1</sup> & Anelise Monteiro do Nascimento<sup>2</sup>**

1. Discente do Curso de Pedagogia, UFRRJ/IM; 2. Docente do DES/UFRRJ/IM

Grande área: Ciências Humanas**RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo analisar a partir da sociologia da infância a concepção de brincadeira presente no documento que compõe a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil. A Base Nacional Comum Curricular já era prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº. 9394/1996) e no Plano Nacional de Educação (Lei nº. 13.005/2014), a partir de 2015 o documento passou a ser elaborado e após três anos de discussão acerca do texto base, foi homologada em 2017 a versão final para Educação Infantil e Ensino Fundamental. O documento norteará os currículos escolares em todo o Brasil, inclusive os da Educação Infantil. Para a primeira etapa da Educação Básica, a Base organiza-se em campos de experiências e para cada um deles, há objetivos de aprendizagem específicos para cada faixa etária dos 0-5 anos. Sendo assim, o presente trabalho visa convidar ao diálogo sobre a concepção e o espaço da brincadeira presente na BNCC: seria a brincadeira compreendida como centro do processo de aprendizagem e a criança como sujeito produtor de cultura? Esta é uma pesquisa documental de caráter qualitativo e o método é a análise documental, pois é através da análise da Base assim como dos documentos que a estabelecem que o trabalho pedagógico da educação infantil é estruturado. Nessa pesquisa buscamos compreender a concepção de brincadeira que o BNCC traz. A partir da pesquisa, pode-se compreender que embora o texto da BNCC reconheça as interações e as brincadeiras como objetivo da educação infantil, há um excesso de objetivos voltados à transmissão de conhecimento, o que evidencia que a BNCC desconsidera os aspectos micros como a concepção de infância e brincadeira dos educadores, gestores e da comunidade escolar que são os sujeitos que atuam na construção do currículo escolar. Assim, propor um currículo baseado na brincadeira requer a estruturação de diálogos, de valorização das culturas da infância e do reconhecimento da criança como sujeito, cidadão que possui direitos, que produz cultura e que é produzido por ela, sujeito histórico, social e não alguém incompleto que precisa ser formado ou que precisa na educação infantil de determinadas aprendizagens com foco no desempenho no ensino fundamental.

**Palavras-chave:** Base Nacional Comum Curricular; educação infantil; brincadeira; currículo.**Referências Bibliográficas**

- BRASIL. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília. In: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm)>. Acesso: 04 jan. 2019
- \_\_\_\_\_. Lei 13.005 de 25 de junho de 2014, aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília. In: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm)>. Acesso: 04 jan. 2019
- \_\_\_\_\_. Resolução CNE/CP 2/2017. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de dezembro de 2017a, Seção 1, pp. 41 a 44.

**A CONSTRUÇÃO DO CUIDADO A PARTIR DA PERCEÇÃO SOBRE INTERSETORIALIDADE DOS PROFISSIONAIS DE UM CAPSi****Ana Caroline Oliveira da Silva<sup>1</sup>; Debora Regina Silva da Conceição<sup>2</sup>; Luna Rodrigues<sup>3</sup>**

1. Bolsista PIBIC, Discente do curso de psicologia, IE/UFRRJ; 2. Voluntária de Iniciação Científica, Discente do curso de psicologia, IE/UFRRJ; 3. Professora Adjunta do DEPSI/IE/UFRRJ.

Grande Área: Ciências Humanas

**RESUMO**

A política de saúde mental infantojuvenil, elaborada no contexto de construção de serviços substitutivos à lógica asilar no cenário brasileiro, buscou superar antigas práticas assistencialistas e disciplinares, substituindo-as por uma política fundamentada na atenção psicossocial. Orientados pelos princípios da clínica ampliada e do respeito à cidadania dos usuários, os Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) são a principal estratégia adotada para efetivar tal política, junto à construção de uma rede ampliada e articulada de cuidados. O presente trabalho tem como objetivo descrever e analisar como os profissionais de um CAPSi compreendem o conceito de intersectorialidade, investigando as estratégias de cuidado construídas de modo articulado a outros serviços e o impacto de tais iniciativas para a qualificação da atenção. Para tanto, o estudo utilizou-se de metodologia qualitativa, sendo recorte de um estudo maior, e realizou-se por meio de entrevistas semiesturadas com 7 profissionais do CAPSi, sendo: enfermeira, fonoaudióloga, nutricionista, assistente social, psicólogo, coordenadora e técnico de enfermagem. As entrevistas foram gravadas e transcritas e posteriormente analisadas para a construção das categorias. A análise das entrevistas mostra que há uma fragilidade na compreensão dos profissionais do CAPSi sobre intersectorialidade, o que se reflete na articulação entre os serviços. A intersectorialidade, apesar de conhecida e valorizada pelos profissionais, não é explicada a partir dos princípios da atenção psicossocial, mas através das exigências da prática, sugerindo um desconhecimento sobre as políticas de saúde mental para crianças e adolescentes. Constatou-se que os setores que mais encaminham e geram demanda ao Capsi são a educação e a assistência social, tendo esta última maior facilidade de comunicação e, portanto, maior articulação com o serviço de saúde mental, enquanto a educação e a saúde enfrentam mais dificuldades de articulação. Observamos ainda que a comunicação feita pelo Capsi com os setores é realizada de maneira personalizada e pouco institucionalizada. Além disso, não existe um ator que coordene a articulação no território e construa uma direção comum entre o CAPSi e os outros serviços que atendem crianças e adolescentes. Nesse sentido, os resultados apontam a necessidade de investimento no conhecimento sobre intersectorialidade e sua importância para a rede ampliada de cuidados em saúde mental, de modo a construir articulação e colaboração entre os diferentes equipamentos responsáveis pelas políticas de atenção à infância e adolescência.

**Palavras-chave:** saúde mental; CAPSi; intersectorialidade.

**Referências Bibliográficas**

- Saúde, Ministério da. Caminhos para uma política de saúde-mental infanto-juvenil. In: Série B. Textos Básicos em Saúde. Brasília. Editora do Ministério da Saúde, 2005.
- Couto, Maria Cristina Ventura; Delgado, Pedro Gabriel Godinho. Intersectorialidade: uma exigência da clínica com crianças na Atenção Psicossocial. In: Atenção em Saúde Mental para crianças e adolescentes no SUS. SP: Ed.Hucitec, 2010.

## AGROECOLOGIA: DO MUNDO PARA O CTUR

Ana Julia Cardoso Borges<sup>1</sup>, Larissa Cristina Ferreira Melo<sup>1</sup>, Larissa Gonçalves de Miranda<sup>1</sup>, Sávio Silva de Oliveira<sup>1</sup>, Regina Cohen Barros<sup>2</sup> & Andrea Carmo Sampaio<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Bolsistas PIBIC-EM, Discentes do curso de Agroecologia, Colégio Técnico (CTUR)/ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), e-mail: [larissamelo2610@gmail.com](mailto:larissamelo2610@gmail.com) <sup>2</sup> Docentes do Departamento de Geografia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), e-mail: [reginacohenctur@gmail.com](mailto:reginacohenctur@gmail.com)  
Grande área: Ciências Humanas

## RESUMO

Este trabalho, objetiva fazer um retrospecto dos 10 anos de funcionamento do Curso Técnico em Agroecologia do Colégio Técnico da UFRRJ, através de pesquisas de dados primários (entrevistas diretas e questionários com professores, alunos e funcionários) e documentos existentes nos arquivos do Colégio Técnico/UFRRJ. Podemos destacar que a agroecologia consiste em uma série de correntes filosóficas sobre como está sendo praticada a agricultura e a pecuária, de forma que visa um desenvolvimento sustentável das produções em benefício da sociedade e do meio ambiente. Apesar de todas visarem o mesmo objeto: a produção de alimentos sem a utilização de agroquímicos; a Agroecologia possui diversas correntes que a compõem, cada uma com sua singularidade, entre elas: Agricultura Orgânica, Agricultura Biológica, Agricultura Natural e Permacultura. A Associação de Agricultura Orgânica define a Agricultura Orgânica como um processo produtivo comprometido com a organicidade e sanidade dos seres humanos. Além disso, ela faz uso de restos de culturas, excrementos animais, cinzas e plantas espontâneas. No Colégio Técnico (Ctur), em 2009, por interferência do MEC, o curso técnico em agropecuária orgânica foi incluído na nomenclatura de curso técnico em agroecologia e ao longo dos dez anos foram percebidas diversas mudanças na estrutura do colégio. Como mudança na estrutura física temos a criação do Safe, do setor de avicultura de postura, reforma na caprinocultura e a cobertura da quadra esportiva do colégio. Tudo que é produzido no colégio é usado para a formação dos alunos do curso técnico em Hospedagem e o excedido é vendido em um quiosque que pode ser usado pelos alunos como local de estágio para as horas obrigatórias. O curso ainda encontra dificuldades com o sistema de compra dos ingredientes de origem agroecológica, mas ainda é considerado por professores, mais que uma formação profissional, criando uma responsabilidade com o meio ambiente e um estudo para a vida. Comparado ao sistema convencional, que tem como vantagem, recursos mais fáceis, práticas estabelecidas e maior acesso à informação, o curso técnico em agroecologia no Ctur forma jovens que conhecem meios alternativos de produção, levando isso junto ao futuro.

**Palavras-chave:** Agroecologia; CTUR; Ensino Técnico

**MIGRAÇÃO, REFÚGIO E ASILO POLÍTICO: UM ESTUDO ACERCA DO PRECONCEITO, REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IDENTIDADE SOCIAL****Julia Marques de Alvarenga<sup>1</sup>; Denis Giovani Monteiro Naiff<sup>2</sup> & Luciene Alves Miguez Naiff<sup>3</sup>**

1. Bolsista PIBIC, Discente do curso de Psicologia, IE/UFRJ; 2. Professor de Psicologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ; 3. Professora do Departamento de Psicologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ.

Grande Área: Ciências Humanas

**RESUMO**

Um drama de proporções catastróficas assolou a região do Mediterrâneo nos últimos anos: o êxodo de refugiados para a Europa gerado pela fuga da guerra e pelas condições de extrema pobreza. Segundo a Agência das Nações Unidas para os Refugiados, mais de 700.000 pessoas atravessaram o Mediterrâneo em 2015 e até setembro de 2016, mais de 300.000 pessoas foram alcançadas, especialmente da Síria. Essa tentativa de busca por um futuro melhor custou um alto número de vidas humanas, com cerca de 4 mil mortos apenas em 2015. Nesse cenário trágico, faz-se necessário entender os processos do pensamento social que envolvem o significado do refúgio e da acolhida de pessoas advindas de outras realidades e culturas. Entender essa realidade em outras localidades a partir do ponto de vista brasileiro pode ajudar a perceber de que forma a mídia se posiciona e alimenta representações sociais sobre o tema. A Teoria das Representações Sociais argumenta que não pensamos isoladamente. Somos seres sociais e é no contexto social que damos sentidos ao mundo a nossa volta. Com isso, formamos um pensamento socialmente compartilhado. Este trabalho, que faz parte de um projeto maior sobre a construção de representações sociais na esfera midiática brasileira, objetivou estudar os elementos da construção social do fenômeno dos refugiados presentes em veículos da mídia impressa brasileira. Entre os meses de janeiro de 2013 e dezembro de 2018, foram selecionados e catalogados todas as notícias e artigos publicados no jornal brasileiro "Folha de São Paulo" e "O Globo" e na revista semanal "Veja", composta por leitores presentes em todas as regiões nacionais, e posteriormente submetidos ao conteúdo método de análise por software auxiliado por ALCESTE que realiza uma análise quantitativa de dados textuais. Os resultados apontaram para uma explosão midiática da crise de refugiados na Europa no ano de 2015. A análise realizada por Alceste apontou para os temas estruturados em torno de dimensões valorativas e explicativas do fenômeno, reafirmando a importância da mídia como conhecimento vulgarizadora na formação das representações sociais. A continuidade das coletas mostram o aparecimento do discurso da extrema direita que ganhou eleições pelo mundo a partir da pauta dos refugiados, justificando a xenofobia, mas essa parte dos dados ainda não está totalmente analisada.

**Palavras-chave:** Refugiados; Mídia escrita; Representações sociais.

**Referências Bibliográficas**

- ABRIC, J-C. Les représentations sociales: aspects théoriques. In: J-C. Abric (Org.). *Pratiques sociales et représentations*. Paris: PUF, p. 11-35, 1994.
- Goodman, S.; Sirriyeh, A; McMahon, S. The categorisations of refugee throughout the "refugee/migrant crisis". *Journal of Community & Applied Social Psychology*, 27(2), 105-114, 2017
- VERKUYTEN, M. The benefits of studying immigration for social psychology. *European Journal of Social Psychology*, 48, 225-239, 2018.

**“MARCADORES SOCIAIS DOS PENSADORES BRASILEIROS”****TAINNÁ MICHAELI DO AMARAL<sup>1</sup> & MARCO ANTONIO PERRUSO<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC; Discente do curso de Ciências Sociais na UFRRJ; 2. Professor do Departamento de Ciências Sociais da UFRRJ.

Grande área: Ciências Humanas  
Nº do Protocolo: PIH384-2018

**RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo analisar uma parte dos dados já coletados dentro da Pesquisa do PIBIC com o tema “A esquerda fora do lugar no séc. XXI: O pensamento brasileiro e seus lugares sociais”. Com base nas categorizações dos autores Wanderley Guilherme dos Santos e Bolívar Lamounier, consolidamos um conjunto de intelectuais que participaram da formação do Pensamento Social e Político Brasileiro, e com isso traçamos seus marcadores sociais e suas trajetórias em tabelas demonstrativas para comparação, podendo assim analisar quais são os perfis dos intelectuais considerados canônicos no Pensamento Brasileiro. A pesquisa utilizou o método de coleta de dados biográficos, utilizando diferentes fontes de informação – sites, bancos de biografias, enciclopédias virtuais e físicas de autores, livros diversos sobre pensamento. As categorias dentro da pesquisa foram diversas, porém dentro deste trabalho trazemos um recorte mais específico utilizando apenas as categorias de classe, raça e gênero por considerarmos esses três elementos significativamente determinantes de certos aspectos em trajetórias individuais na sociedade brasileira. O que pudemos observar inicialmente foi um domínio de determinados marcadores sociais, o qual demarca grandemente a origem e a consolidação do pensamento social e político brasileiro. Certamente, pode-se concluir que o pensamento brasileiro hoje debatido e propagado no plano acadêmico, e que vem sendo definido há décadas, pode não refletir de forma democrática as diferentes conformações presentes na sociedade brasileira. Verifica-se que muitos representantes canônicos do que se considera o pensamento social e político nacional, aqueles considerados basilares, são retratados apenas por uma classe, raça ou gênero. O principal objetivo do presente quadro empírico ora consolidado é subsidiar análises que chamem atenção para que – e para como – marcadores sociais dominantes afetam o campo de estudos acadêmicos voltado à investigação das interpretações do Brasil e em torno do pensamento social e político nacional. Desta forma, abre-se caminho para novos balanços e mapeamentos do pensamento e da área de estudos respectiva, notadamente no que se refere a autores pouco visibilizados. Além disso, uma vertente explorada dentro dessa pesquisa que não foi previamente estabelecida como objetivo consiste na experiência de pesquisa utilizando análise documental digital, o que nos leva a refletir sobre as informações disponíveis (acessíveis em maior ou menor grau a certos públicos), a respeito das vidas e trajetórias de intelectuais brasileiros em geral e intérpretes do Brasil em particular.

**Palavras-chave:** Intelectuais brasileiros; marcadores sociais; pensamento social e político brasileiro.

**Referências Bibliográficas**

- LAMOUNIER, B. “Formação de um pensamento político autoritário na Primeira República: uma interpretação”. In: FAUSTO, B. (org.) História geral da civilização brasileira – o Brasil republicano. São Paulo: Difel, 1977.
- SANTOS, W. G. Roteiro bibliográfico do pensamento político brasileiro (1870-1965). Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Ed. Ufmg/Casa Oswaldo Cruz, 2002.

PERRUSO, M. A. "Reverendo Mapeamentos do Pensamento Brasileiro". In: Revista "Em Tese", v.14, n. 1, jan./jun., 2017.



**PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: OS DESAFIOS PARA POLÍTICAS EDUCACIONAIS****Thainá Ribeiro Sabino<sup>1</sup> & Anelise Monteiro do Nascimento<sup>2</sup>**

1. Discente do curso de Pedagogia e integrante do GRUPIs/UFRRJ; 2. Professora Adjunta do Departamento de Educação e Sociedade da UFRRJ/ Coordenadora do GRUPIs/UFRRJ.

Grande Área: Ciências Humanas

**RESUMO**

O ato de planejar está muito presente no âmbito educacional, para traçar os caminhos que a educação deveria percorrer para a obtenção de uma educação de qualidade, foi elaborado o Plano Nacional de Educação. O surgimento da palavra plano de educação deu-se na publicação do Manifesto dos Pioneiros em 1932. A partir disso, desde 1932 até o atual Plano Nacional de Educação (PNE) houve diversos planos que caracterizavam os governos e a concepção educacional de cada período histórico. Atualmente, está em vigor a lei 13.005/2014, que aprova o PNE com vigência de 2014-2024, possuindo em seu texto 14 artigos e um anexo com 20 metas e suas respectivas estratégias. O objetivo dessa pesquisa foi discutir o atual Plano Nacional de Educação como uma política de estado que constitui-se em uma arena de disputas de interesses entre os atores sociais e políticos. O referencial analítico teve como referência a abordagem do ciclo de políticas de Stephen Ball, essa escolha se deu pela tentativa de compreender como os atores se mobilizam para influenciar o processo político das políticas educacionais, desde produção do discurso até a recontextualização no âmbito local, com a finalidade de imprimir suas intenções. A pesquisa envolveu o levantamento histórico e político dos planejamentos educacionais existentes desde 1932 a 2014, com intenção de identificar suas características e a concepção educacional traçada em seus textos, buscou-se descrever e discutir, através de análise documental, o caminho percorrido para a elaboração do atual Plano Nacional de Educação e as possibilidades de sua implementação no contexto atual. Através desse estudo, observa-se que as políticas educacionais são permeadas por disputas de interesses entre os atores, e que durante todo esse processo buscam deixar suas marcas, tencionando influenciar a concepção de educação. Além disso, os planos educacionais desenvolvidos ao longo da história do Brasil apresentam um caráter de descontinuidade, devido a múltiplas rupturas em períodos de ditadura ou por escassez de recursos para sua plena efetivação. Mediante a isso, conclui-se que sem um amplo investimento no âmbito educacional, o atual Plano Nacional de Educação correrá o risco de ser inviabilizado, tornando-se apenas uma carta de intenções.

**Palavras-chave:** Políticas Educacionais; Planos Nacionais de Educação; Lei 13.005/2014.

**Referências Bibliográficas**

- BRASIL. Lei 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação- PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 de Junho. 2014.
- MAINARDES, Jefferson. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n.94, p.47-69. Jan./abr.2006. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>
- MAINARDES, J. FERREIRA, M.S. TELLO, C. Análise de políticas: fundamentos e principais debates teóricos- metodológicos. In: BALL, Stephen, J. MAINARDES, J. (Orgs.). Políticas Educacionais: questões e dilemas. São Paulo. Cortez, 143- 172.

**O Ensino de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no Município de Belford Roxo/RJ****Ester Ribeiro Moreira<sup>1</sup> & Clézio dos Santos<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, graduanda em Pedagogia IM/UFRRJ; 2. Professor Adjunto IV de Geografia do IM/ UFRRJ, PPGGEO JCNE/FAPERJ e Universal CNPq.

Grande área: Ciências Humanas.

**RESUMO**

O desenho é a primeira forma de comunicação utilizada pela criança, é uma linguagem gráfica própria com seus próprios códigos e os alunos os organizam e o reorganizam constantemente em suas produções escolares. O uso da linguagem gráfica, entra em descontinuidade com o início do processo da alfabetização escolar, com a tentativa de que a criança comece a se comunicar apenas pela linguagem falada e escrita, o incentivo que era dado ao desenho no início da escolarização da criança perde sua força. Ciente do potencial do desenho para a compreensão da área denominada geografia da infância e compreendendo sua importância para o auxílio da aprendizagem de conteúdos de geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. A pesquisa tem como objetivo geral a análise dos desenhos na escola básica de Belford Roxo, destacando suas especialidades, pertencimento de lugar e os conflitos existentes. A metodologia centra-se nos estudos educacionais qualitativos com a confecção de desenhos nos anos iniciais do ensino fundamental. Como referencial teórico utilizamos a Geografia da Infância no ambiente escolar, uma área que tem ampliado sua produção dentro da área de Geografia Escolar, e as pesquisas histórico-culturais na área de Ensino de Geografia. A pesquisa foi desenvolvida na área central do município de Belford Roxo na Baixada Fluminense. Desenvolvemos a pesquisa na Escola Municipal Professor Paris, existente desde 1984, funcionando nos 3 turnos, da Educação Infantil ao 9º Ano do Ensino Fundamental na manhã e tarde e à noite oferece a educação de jovens e adultos, as atividades de pesquisa foram realizadas com a turma do 3º Ano do Ensino Fundamental no turno da manhã nos anos de 2018/2019. A pesquisa é um dos subprojetos do projeto intitulado *O Desenho do Lugar: Experiências do Ensino de Geografia na Escola Básica*. Para a realização da pesquisa contamos com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por meio de bolsas de Iniciação científica PIBIC/CNPq/UFRRJ e do Edital CNPq Universal desde 2017, orientado pelo Prof. Dr. Clézio dos Santos no Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – Campus Nova Iguaçu. Os desenhos feitos na escola básica de Belford Roxo na Baixada Fluminense registram graficamente esse território e seus conflitos sociais e culturais, marcando indiscutivelmente a apropriação de espaços, lugares e paisagens distintas pelos educandos. Dessa forma o desenho amplia sua participação na aprendizagem significativa do Ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

**Palavras Chave:** Ensino de Geografia; Baixada Fluminense; Desenho; Belford Roxo

**Referências Bibliográficas**

- CALLAI, C. H. **A formação do profissional da Geografia: o professor**. Ijuí: Editora Unijuí, 2013.
- LOPES, J. J. M. **Geografia e Educação Infantil: espaços e tempos desacostumados**, Editora Mediação, 1ª ed. 2018.
- VASCONCELLOS, T. **Reflexões sobre infância e cultura**. Niterói: EDUFF, 2008.

**CONSTRUÇÃO DE MAQUETE TOPOGRÁFICA EM MDF DA REGIÃO CENTRAL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO EM 1900 (RJ - BRASIL)****Mateus Ribeiro Rodriguez<sup>1</sup>; Laísa de Deus Abrahão<sup>1</sup> & Gustavo Mota de Sousa<sup>2</sup>**

1. Discente do Curso de Geografia, IA/UFRRJ; 2. Professor do Departamento de Geografia, IA/UFRRJ.

Grande área: Ciências Humanas**RESUMO**

Por muito tempo a cidade do Rio de Janeiro foi um modelo para as demais cidades brasileiras. Devido ao seu nível de importância, política e cultural, dada sua centralidade política pautada no fato de ser capital do país entre os anos de 1736 e 1960, passou por diversos processos estruturais e de reordenamento urbano que renderiam profundas mudanças ao longo de sua história. A cartografia histórica é a área que se ocupa dos estudos de paisagem em um tempo pretérito, compreendendo, dentro dos estudos geográficos, uma área favorável à observação do desenvolvimento da paisagem. Este trabalho tem como objetivo, então, se utilizar da cartografia histórica para apontar as principais características da paisagem antes das principais mudanças estabelecidas na cidade, durante o século XX, principalmente a Reforma Passos, que foi a mais incisiva do período. Dessa forma, a partir da Planta da Cidade do Rio de Janeiro, datada de 1900, foi criado um modelo digital com o objetivo de se construir uma maquete, representativa da paisagem carioca de então. A planta foi realizada pela comissão da Carta Cadastral do Distrito Federal, sob direção de João Manoel Reis, e apresenta diversos elementos urbanos da área antes da realização da reforma de Pereira Passos, além de diversas características da paisagem histórica da cidade. A topografia da planta utilizada abrange morros que foram posteriormente desmontados, Morro do Castelo, Morro do Senado e Morro do Santo Antônio dando lugar a importantes pontos da região central da cidade, como a Av. Rio Branco, e Av. Chile, além de cortiços e edificações que foram demolidos para aumentar a circulação, tornando o Rio de Janeiro mais parecido com o que é hoje. Para tais objetivos, são utilizadas ferramentas da Cartografia Digital, que proporcionaram etapas importantes como o georreferenciamento da planta, extração das curvas de nível, quadras e linha de costa através de vetorização em ambiente SIG. Essas etapas proporcionam a construção da maquete como um laboratório de análise espacial tridimensional da realidade histórica. A construção de uma maquete pode contar ainda com diversos tipos de materiais, tendo sido escolhidas as folhas de MDF, com espessura de 3mm cortadas e gravadas em cortadora a laser no FabLab da Casa Firjan, localizada em Botafogo, Rio de Janeiro/RJ. Como resultados, são geradas representações cartográficas georreferenciadas com base na planta de 1900.

**Palavras-Chave:** Representação cartográfica; centro do rio; cartografia histórica.**Referências Bibliográficas**

- ABREU, Maurício de. **A Evolução Urbana do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: IPLANRIO; Zahar, 147p., 1987.
- MENEZES, P. M. L. e FERNANDES, M. do C. **Roteiro de Cartografia**. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, v. 1, 288 p., 2013.
- ANDRADE, A. B. **A Cartografia Histórica como instrumento para análise de configurações espaciais pretéritas. O uso de mapas conjecturais**. V Simpósio Luso-Brasileiro de Cartografia Histórica. Petrópolis, 17 p., 2013.

**AS VIVÊNCIAS EM UM GRUPO DE PESQUISA E AS CONTRIBUIÇÕES DAS NARRATIVAS DOCENTES SOBRE O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS****Ana Carolina Batista Souza<sup>1</sup>; Mariziane de Souza Cunha Berkowitz <sup>1</sup>; Nívea Capetini Gonçalves da Silva<sup>1</sup>; Viviane Marcelino Martins <sup>1</sup> & Andrea Sonia Berenblum <sup>2</sup>**

1.Discente do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, IE/UFRRJ; 2.Professora IE/DTPE/ UFRRJ.  
Grande Área: Ciências Humanas

**RESUMO**

O grupo de pesquisa “Alfabetização, Linguagem e Letramento: saberes docentes em diálogo” surgiu da necessidade de criar um projeto que aprofundasse as experiências dos estudantes com as práticas de alfabetização, pois os alunos da Licenciatura em Pedagogia juntamente com a professora coordenadora perceberam que para além da disciplina “Linguagem, letramento e alfabetização”, era de grande relevância para o processo formativo dos graduandos pesquisar no contexto da prática escolar como se dá esse processo. Deste modo, em 2018 iniciou o grupo de pesquisa com reuniões periódicas para traçar o projeto. Em 2019, com a entrada de várias discentes no grupo, discutiu-se alguns textos e elaborou-se um roteiro de perguntas aos professores que seriam convidados a participar de rodas de conversa, narrando suas experiências na alfabetização e letramento dos alunos e respondendo às dúvidas quanto a esse processo. Até o momento realizou-se duas entrevistas com dois professores: uma do Cap-UERJ e um do CAIC- Paulo Dacorso Filho. A presente pesquisa tem como fundamento autores como Ferreiro e Teberosky (1986), principalmente no livro “A psicogênese da língua escrita”, que descreve como as crianças constroem e se apropriam de conhecimentos sobre a linguagem escrita. Esses autores revolucionaram concepções e práticas de alfabetização, pois o eixo de como ensinar modificou-se no sentido de focar as características do processo como a criança aprende e frisou-se que o professor deve construir uma metodologia própria de alfabetização levando em consideração as características desse processo. Além disso, Soares (2003) ressalta que a alfabetização e o letramento são processos distintos, porém, indissociáveis. Portanto, considera-se que o professor precisa alfabetizar letrando, isto é colocar a criança em contato com a língua escrita o tempo todo, permitindo que ela participe de diversas experiências de leitura e escrita, a fim de aumentar seu repertório lingüístico. O trabalho tem como objetivo aprofundar na compreensão do processo de alfabetização de crianças no contexto escolar, através de narrativas de docentes que atuam em diferentes escolas. A abordagem utilizada na pesquisa é qualitativa, baseada nas rodas de conversas com docentes que compartilham suas experiências nas turmas de alfabetização e em artigos teóricos que fundamentam essas narrativas. Essas conversas representam uma ampliação de conhecimentos adquiridos na universidade, pois são relatos de profissionais que estão atuando nas turmas de alfabetização e que lidam com a realidade diariamente e com as dificuldades das crianças. De acordo com a teoria da Epistemologia da Prática discutida por Cunha (2013), há saberes docentes que são gerados e construídos na prática em sala de aula, nas vivências educacionais. Já nas primeiras entrevistas foi possível perceber algumas relações entre a teoria e prática. E dentre os aprendizados, devido a essa troca de saberes e conhecimentos, entendemos que o letramento começa muito antes do contato da criança com as letras. Isso se dá a partir de seu cotidiano, ou seja, de vivências com a família e com a sociedade. Assim, a alfabetização envolve, também, a socialização da criança, visto que permite trocas simbólicas com o mundo.

**Palavras-chave:** Letramento; narrativas docentes; rodas de conversa.

**Referências Bibliográficas**

- CUNHA, Maria Isabel da. “O tema de formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação”. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, Brasil, 2013.  
FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.  
SOARES, Magda. “Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos”. Revista Pátio - Revista Pedagógica, p. 96-100, fev., 2004.

**AS VIVÊNCIAS EM UM GRUPO DE PESQUISA E AS CONTRIBUIÇÕES DAS NARRATIVAS DOCENTES SOBRE O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS****Ana Carolina Batista Souza<sup>1</sup>; Mariziane de Souza Cunha Berkowitz<sup>1</sup>; Nívea Capetini Gonçalves da Silva<sup>1</sup>; Viviane Marcelino Martins<sup>1</sup> & Andrea Sonia Berenblum<sup>2</sup>**

1.Discente do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, IE/UFRRJ; 2.Professora do IE/DTPE/UFRRJ.

Grande Área: Ciências Humanas

**RESUMO**

O grupo de pesquisa “Alfabetização, Linguagem e Letramento: saberes docentes em diálogo” surgiu da necessidade de criar um projeto que aprofundasse as experiências dos estudantes com as práticas de alfabetização, pois os alunos da Licenciatura em Pedagogia juntamente com a professora coordenadora perceberam que para além da disciplina “Linguagem, letramento e alfabetização”, era de grande relevância para o processo formativo dos graduandos pesquisar no contexto da prática escolar como se dá esse processo. Deste modo, em 2018 iniciou-se o grupo de pesquisa com reuniões periódicas para traçar o projeto. Em 2019, com a entrada de várias discentes no grupo, discutiu-se alguns textos com elaboração de um roteiro de perguntas aos professores que seriam convidados a participar de rodas de conversa, narrando suas experiências na alfabetização e letramento dos alunos e respondendo dúvidas quanto a esse processo. Até o momento foram feitas duas entrevistas com dois professores: uma do Cap-UERJ e um do CAIC- Paulo Dacorso Filho. A presente pesquisa tem como fundamento autores como Ferreiro e Teberosky (1986), principalmente no livro “A psicogênese da língua escrita”, que descreve como as crianças constroem e se apropriam de conhecimentos sobre a linguagem escrita. Esses autores revolucionaram concepções e práticas de alfabetização, pois o eixo de como ensinar modificou-se no sentido de focar as características do processo como a criança aprende e frisou-se que o professor deve construir uma metodologia própria de alfabetização levando em consideração as características desse processo. Além disso, Soares (2003) ressalta que a alfabetização e o letramento são processos distintos, porém, indissociáveis. Portanto, considera-se que o professor precisa alfabetizar letrando, isto é colocar a criança em contato com a língua escrita o tempo todo, permitindo que ela participe de diversas experiências de leitura e escrita, a fim de aumentar seu repertório lingüístico. O trabalho teve como objetivo aprofundar na compreensão do processo de alfabetização de crianças no contexto escolar, através de narrativas de docentes que atuam em diferentes escolas. A abordagem utilizada na pesquisa é qualitativa, baseada nas rodas de conversas com docentes que compartilham suas experiências nas turmas de alfabetização e em artigos teóricos que fundamentam essas narrativas. Essas conversas representam uma ampliação de conhecimentos adquiridos na universidade, pois são relatos de profissionais que atuam nas turmas de alfabetização e que lidam com a realidade diariamente e com as dificuldades das crianças. De acordo com a teoria da Epistemologia da Prática discutida por Cunha (2013), há saberes docentes que são gerados e construídos na prática em sala de aula, nas vivências educacionais. Já nas primeiras entrevistas foi possível perceber algumas relações entre a teoria e prática. E dentre os aprendizados, devido a essa troca de saberes e conhecimentos, entendemos que o letramento começa muito antes do contato da criança com as letras. Isso se dá a partir de seu cotidiano, ou seja, de vivências com a família e com a sociedade. Assim, a alfabetização envolve, também, a socialização da criança, visto que permite trocas simbólicas com o mundo.

**Palavras-chave:** Letramento; narrativas docentes; rodas de conversa.

**Referências Bibliográficas**

- CUNHA, Maria Isabel da. “O tema de formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação”. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, Brasil, 2013.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- SOARES, Magda. “Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos”. Revista Pátio - Revista Pedagógica, p. 96-100, fev, 2004.

**O DESENHO DO LUGAR: EXPERIÊNCIAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA BÁSICA****Amanda de Castro Lima<sup>1</sup> & Clézio dos Santos<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, graduanda em Geografia IM/UFRRJ; 2. Professor Adjunto IV de Geografia do IM/UFRRJ, PPGGEO JCNE/FAPERJ e Universal CNPq.

Grande Área: Ciências Humanas

**RESUMO**

Para a Geografia, a linguagem visual é um importante instrumento para efetivar o ensino aprendizagem dessa área de conhecimento aos alunos da escola básica, onde inúmeras grafias podem ser exploradas. A pesquisa tem como referencial teórico a Geografia da Infância no ambiente escolar, uma área que tem ampliado sua produção dentro da área de Geografia Escolar e as pesquisas histórico-culturais. O objetivo principal da pesquisa é compreender e analisar os desenhos produzidos sobre o lugar por alunos da Escola Básica em Nova Iguaçu/RJ. A metodologia prende-se aos estudos educacionais qualitativos, envolvendo a realização de uma oficina com futuros professores da escola básica da Baixada Fluminense no curso de Licenciatura em Pedagogia do IM/UFRRJ – Campus Nova Iguaçu. O desenho é uma linguagem gráfica própria que tem seus próprios códigos e os alunos os organizam e o reorganizam constantemente em suas produções escolares. A oficina buscou trabalhar as diferentes possibilidades que o desenho apresenta à Geografia e, para atentar o olhar do professor para essas possibilidades, foi pedido a confecção dos desenhos. Esses desenhos, não só serviram para a realização do debate durante a oficina, mas também foram fontes de análise para a presente pesquisa. Os estudos da Geografia da Infância encontram no Brasil um quadro bastante vertiginoso, aglomerando cada vez mais um número maior de pesquisadores preocupados com a temática. A temática que apresentamos é fruto da permanência do ensino de geografia nos cursos de licenciatura em Geografia, envolvendo preocupações e questões presentes na formação desses educadores que estarão diretamente envolvidos com a infância na instituição escolar. Outra questão relevante da pesquisa, ela se desenvolve na região periférica da Região Metropolitana do Rio de Janeiro denominada Baixada Fluminense. Um território de inúmeros conflitos sociais e culturais que marcam indiscutivelmente a apropriação de espaços, lugares e paisagens distintas pelos educandos da escola básica. A (geo)grafia dos desenhos dos alunos da Baixada Fluminense expressam sua espacialidade e acima de tudo o conflito existente neste lugar, tendo como base o enfoque histórico-cultural e o cotidiano dos alunos. Conclui-se que o uso do desenho no processo de ensino-aprendizagem do conteúdo de Geografia é um instrumento fundamental e precisa ser mais valorizado, visto que os materiais utilizados são simples e baratos, viabilizando a execução da atividade.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia; Baixada Fluminense; Desenho; Lugar

**Referências Bibliográficas**

CALLAI, H. C. **A formação do profissional da Geografia: o professor**. Ijuí: Editora Unijuí, 2013.

LOPES, J. J. M, **Geografia e Educação Infantil: espaços e tempos desacostumados**, Editora Mediação, 1<sup>a</sup> ed. 112 p.

MENDES, R. S. **Paisagens Culturais da Baixada Fluminense**. USP, FFLC, Boletim CX, Geografia, n.4, 1948.

**O DESINTERESSE DISCENTE PELAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**  
**Gabriela Simões Silva<sup>1</sup>; Thais Silva Valim de Moraes<sup>2</sup>; Ellen Aniszewski<sup>3</sup> & José Henrique<sup>4</sup>**

1. Bolsista PIBIC/ CNPq, Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física, IE-DEFD/UFRRJ; 2. Bolsista de Iniciação Científica FAPERJ, Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física, IE-DEFD/UFRRJ; 3. Doutoranda do PPGEDUC/ IE/ UFRRJ; 4. Professor do IE/DEFD/UFRRJ.

Grande Área: Ciências Humanas

**RESUMO**

Os alunos encontram razões para melhorar e aprender à medida que se motivam. Para que se desenvolvam e se sintam intrinsecamente motivados é necessário que tenham suas Necessidades Psicológicas Básicas (NPB) de Competência (CP), Autonomia (AT) e Vínculos Sociais (VS) atendidas (DECI; RYAN, 2002). O objetivo da pesquisa foi verificar o índice de satisfação das NPB dos alunos na Educação Física (EF), comparando-as por sexo e ano de escolaridade, e analisar as causas para o afastamento das aulas. O modelo do estudo foi quantitativo. Na fase quantitativa, a amostra foi de 497 alunos, sendo 72(14,5%) do ensino fundamental e 425(85,5%) do ensino médio. Na fase qualitativa foram selecionados 30 alunos. O instrumento para a coleta dos dados quantitativos foi a Escala de NPB para o Exercício adaptada (ANISZEWSKI, 2018). Na fase qualitativa da pesquisa utilizou-se a técnica do Círculo Hermenêutico Dialético (CHD) com aplicação de entrevistas. A análise estatística foi descritiva e inferencial. A média geral de satisfação das NPB foi  $3,3 \pm 0,82$  para toda amostra;  $3,4 \pm 0,68$  no ensino fundamental e  $3,2 \pm 0,84$  no ensino médio, consideradas moderada. Considerando o ensino fundamental, no sexto ano a média geral de satisfação das NPB foi  $3,4 \pm 0,72$ , e nas dimensões as médias de  $CP=3,3 \pm 0,94$ ; e  $AT=3,4 \pm 1,03$ ;  $VS=3,6 \pm 0,80$ . No nono ano, a média geral foi  $3,4 \pm 0,65$ , com as dimensões alcançando médias de  $CP=3,3 \pm 0,72$ ;  $AT=3,4 \pm 0,75$ ;  $VS=3,4 \pm 0,86$ . No ensino médio, o primeiro ano se caracterizou pela média de  $3,2 \pm 0,83$ , com as dimensões alcançando  $CP=3,4 \pm 0,97$ ;  $AT=2,8 \pm 1,03$ ;  $VS=3,4 \pm 1,05$ ; e no terceiro ano a média geral de  $3,2 \pm 0,85$  e nas dimensões  $CP=3,4 \pm 1,01$ ;  $AT=3,0 \pm 0,95$ ;  $VS=3,3 \pm 1,03$ . No ensino fundamental, a comparação das NPB em função do sexo não indicou diferenças significantes ( $p=0,107$ ), entretanto, a comparação das médias por sexo apresentaram diferenças com significância estatística ( $p \leq 0,000$ ) em que os meninos sentiram suas NPB mais atendidas. Possivelmente, a inexistência de diferenças no ensino fundamental pode se dever ao quantitativo amostral desse nível de ensino. A comparação das médias por ano de escolaridade não indicou diferenças com significância estatística tanto no ensino fundamental ( $p=0,801$ ) quanto no ensino médio ( $p=0,586$ ). A análise qualitativa das entrevistas do CHD permite inferir que a ausência de tomada de decisão, falta de diversificação dos conteúdos, falta de habilidade, zoações e vergonha contribuem para o distanciamento das aulas. Corroborando com os resultados, a literatura enfatiza a discriminação, sentimento de falta de habilidade e falta de diversificação dos conteúdos como fatores que contribuem para o afastamento das meninas das aulas de EF (MOURÃO; MOREIRA; SILVA, 2011). Conclui-se que os alunos sentem suas NPB atendidas em nível moderado nas aulas de EF, enfatizando o fato das meninas sentirem-se menos atendidas em suas necessidades no ensino médio. Ademais, a partir dos resultados da fase qualitativa, pode-se inferir a coerência entre os motivos elencados para o afastamento das aulas e os índices de atendimento das NPB. Sendo assim, os professores precisam estar atentos aos aspectos psicossociais e comportamentais determinantes da motivação dos alunos, pois a atenção às NPB aumenta a motivação intrínseca e, conseqüentemente, a participação.

**Palavras-chave:** Teoria da autodeterminação; Necessidades psicológicas básicas; Educação física escolar

**Referências Bibliográficas**

- ANISZEWSKI, E. **O desinteresse discente pelas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental: análise sob a perspectiva das necessidades psicológicas básicas**. 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Educação, UFRRJ, Seropédica, 2018.
- DECI, E. L.; RYAN, R. M. **Overview of self-determination theory: an organismic dialectical perspective**. In: DECI, E. L.; RYAN, R. M. (Orgs.). Handbook of self-determination research. New York: University of Rochester Press, p. 3-36, 2002.
- MOURÃO, L. N.; MOREIRA, L. R.; SILVA, R. da. **Representações de inclusão e exclusão na educação física escolar**. Anais do XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte, Porto Alegre, p. 1-6, 2011.

**ABORTO E DIVERSIDADE SEXUAL: ESTATUTO DO NASCITURO, HOMOFOBIA, INDIVIDUALISMO E CONSERVADORISMO NO DEBATE LEGISLATIVO SOBRE DIREITOS HUMANOS - UM ESTUDO COMPARATIVO DA ALERJ E DO SENADO FEDERAL**

**Renan Benevides Chiletto<sup>1</sup> & Naara Lúcia de Albuquerque Luna<sup>2</sup>**

1. Bolsista de Iniciação Científica FAPERJ, Discente do curso Ciências Sociais, ICHS/UFRRJ; 2. Professor Associado do ICHS/DCS/UFRRJ, pesquisador do CNPq, bolsista de produtividade nível 2.

Grande Área: Ciências Humanas e Sociais.

**Resumo**

O presente trabalho integra o projeto “Aborto e Diversidade Sexual: estatuto do nascituro, homofobia, individualismo e conservadorismo no debate público sobre os direitos humanos no Brasil” e tem como objetivo elucidar o debate público brasileiro no tocante ao aborto e à diversidade sexual no ano de 2018. Para isso, foi realizado levantamento nos sites do Senado Federal e da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ), por meio da análise de discursos e proposições legislativas referentes às duas temáticas. A investigação utilizou a ferramenta de busca dos sites das casas legislativas para localizar documentos contendo as palavras-chave relacionadas aos temas do aborto e da diversidade sexual. As palavras-chave referente ao aborto foram: “aborto”, “nascituro”, “embrião”, “reprodução assistida” e “fertilização in vitro”. As palavras referentes à diversidade sexual: “LGBT”, “transfobia”, “lesbofobia”, “homofobia”, “gay”, “gays”, “homossexualismo”, “lésbicas”, “travesti”, “homossexualidade”, “transgênero”, “parceria civil”, “união civil”, “opção sexual”, “orientação sexual”, “homossexual”, “homossexuais”, “ideologia de gênero” e “união homoafetiva”. Foram analisados os argumentos usados: se de caráter religioso, jurídico ou fundamentados na ciência ou natureza. Também foi analisado o perfil dos parlamentares autores quanto a: partido, formação profissional e religião. Em relação à temática do aborto, no Senado Federal foram encontrados 6 pronunciamentos (4 antiaborto e 2 pró-escolha) e 3 proposições legislativas (1 antiaborto e 2 indefinidas); Na ALERJ, também foram localizados 6 discursos acerca do aborto (4 foram classificados como antiaborto e 2 como pró-escolha) e 12 proposições legislativas (3 proposições antiaborto e 9 proposições indefinidas). Tratando-se da temática da diversidade sexual, no Senado foram achados 6 pronunciamentos (5 favoráveis e apenas 1 contrário) e 4 proposições legislativas (todas favoráveis à diversidade sexual); Na ALERJ, foram localizados 14 discursos (12 pró-diversidade e 2 discursos indefinidos) e 25 proposições legislativas (20 proposições pró-diversidade, 2 contrárias e 3 indefinidas). Conclui-se que a atuação em torno da diversidade sexual no debate legislativo em 2018 foi maior que a atuação quanto ao aborto, um total de 46 documentos sobre diversidade sexual e 27 acerca do aborto. É possível perceber uma disputa do espaço público por segmentos religiosos em defesa da vida, o que exemplifica isso é o fato de que todos os Deputados contrários ao aborto são religiosos declarados, católicos ou evangélicos. O mesmo ocorreu com relação à diversidade sexual, exceto por uma.

**Palavras-chave:** Interrupção voluntária da gravidez; LGBT; debate público.

**Referências bibliográficas**

- DWORKIN, Ronald. **Domínio da vida – Aborto, eutanásia e liberdades individuais**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- Fry, Peter & Carrara, Sérgio. **“Se oriente, rapaz!”: Onde ficam os antropólogos em relação a pastores, geneticistas e tantos “outros” na controvérsia sobre as causas da homossexualidade?** *Revista De Antropologia*, 59 (1), 258-280, 2016.
- LUNA, Naara. **A criminalização da “ideologia de gênero”: uma análise do debate sobre diversidade sexual na Câmara dos Deputados em 2015**. *CADERNOS PAGU*, v. 50, p. e175018, 2017.

**A PRODUÇÃO DO OLHAR E A EDUCAÇÃO DO PRECONCEITO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA TENTATIVA DE VISUALIDADES OUTRAS****Steffanie Moreno da Costa<sup>1</sup> & José Valter Pereira<sup>2</sup>***1. Bolsista PIBIC, Discente do Curso de Pedagogia, IM/UFRRJ; 2. Professor do DES/IM/UFRRJ.*Grande Área: Ciências Humanas**RESUMO**

O presente trabalho narra os acontecimentos desenvolvidos ao longo do período vigente da iniciação científica, compreendidos entre agosto de 2018 a julho de 2019. Todas as atividades são vinculadas ao Projeto de Pesquisa Educação das relações étnico-raciais na cultura digital, desenvolvido no LEAM - laboratório de estudos e aprontos multimídia, composto por estudantes da graduação e pós-graduação, professores da educação básica e de universidades públicas, ativistas e militantes que estão envolvidos com as lutas antirracistas. Pretendo abordar os esforços de estudo, de intervenções e a produção de material educativo a partir das questões e os desafios produzidos pela imagem e pelas linguagens usadas na cultura digital. Ao longo do período mencionado, o LEAM realizou um curso de extensão para alunos do ensino médio do curso normal, produziu materiais audiovisuais, produziu uma nova edição da revista digital Conexões, realizou parcerias com o Leafro e a Licenciatura de Educação do Campo, tendo sempre como referência questões que movem as pesquisas do laboratório. Desafia-nos a imagem como pedagogia do olhar, como forma de ensinar a ver e de produzir invisibilidades. Considerando, ainda, as questões vinculadas às relações étnico-raciais na formação de professores e transformações que a cultura digital tem provocado e as demandas que são postas para a educação, para a escolarização. O que está em jogo, ou quais articulações estão em funcionamento, quando olhamos determinadas cenas e as julgamos serem boas ou ruins? Ou, quando invisibilizamos determinadas existências? Ver, portanto, não se resume ao funcionamento fisiológico do olho, mas a um processo formativo. Nos interessa, sim, o que se tem produzido na relação entre a imagem e quem a olha. Então, se o nosso modo de ver está impregnado por aquilo que vai nos formando - e aí entra o papel das imagens - podemos inferir que somos educados a ver o mundo de determinadas maneiras. Se há uma educação que nos ensina a ver de determinadas formas, quais seriam as suas instituições formativas? Como aprendemos a ver? E ao aprendermos a ver de determinadas formas, o que vamos deixando de ver? Ou seja, na educação do olhar estaria implicado também a produção de invisibilidades? Estamos nos debruçando sobre todo o material produzido - fotos, vídeos, relatórios - para pensarmos as perguntas que movimentam os nossos estudos e os acontecimentos. Pensar a educação como encontro entre sujeitos no espaço educativo põe em jogo outras demandas e desafios formativos.

**Palavras-chave:** Educação; Relações étnico-raciais; Cultura digital**Referências Bibliográficas**

- FILÉ, Valter. Imagens, visão e conhecimento – modos de ver e modos de dar a ver. IN: KOHAN, W.; LOPES, S. e MARTINS, F. In. **O Ato de educar em uma língua ainda por ser escrita**. Rio de Janeiro: Nefi, 2016: 211-220;
- GILROY, Paul. **O Atlântico negro – Modernidade e dupla consciência**. São Paulo: Ed. 34; Rio de Janeiro: UCAM-Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001;
- GOMES, Nilma Lino. **Relações Étnico-raciais, Educação e Descolonização Dos Currículos**. Currículo Sem Fronteiras, São Paulo, v. 12, n. 1, p.98-109, abr. 2012. Quadrimestral. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss1/articles/gomes.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

**A CONSTRUÇÃO DO OBJETO NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO****Joyce da Costa Lima<sup>1</sup> & Aline de Carvalho Moura<sup>2</sup>***1. Discente do Curso de Pedagogia, IM/UFRRJ. 2. Professora do DES/IM/UFRRJ.*Grande Área: Ciências Humanas**RESUMO**

O presente trabalho apresenta um recorte a partir de uma pesquisa ainda em andamento, que discute a formação do pesquisador em educação, considerando uma discussão sobre a pesquisa na área e os critérios de cientificidade que tentam dar conta da complexidade das pesquisas educacionais. A partir dessa discussão, tentamos realizar o debate sobre a apropriação da educação com relação aos critérios de cientificidade de outras ciências como a Psicologia, a Filosofia, a Sociologia, dentre outros, para tratar sobre um real que, em nosso entendimento, precisa ser construído e apresentado teoricamente na pesquisa. Nesse sentido, com o intuito de tratar sobre o real, pensamos ser necessária uma discussão sobre a construção do objeto na pesquisa em educação, com o objetivo de apresentar de que forma uma determinada ideia de ciência pode influenciar no processo de formação do sujeito pesquisador, e conseqüentemente, em sua produção. Pensando acerca dessa influência direta e/ou indireta na formação do pesquisador, salientamos que o desenvolvimento do mesmo e de suas produções refletem a falta do debate concernente a essas questões que estão e são presentes no que se refere à pesquisa em educação. Tomando como premissa a problematização aqui apresentada no que cerne uma discussão sobre o objeto de pesquisa para se compreender a formação do sujeito pesquisador, urge a necessidade de discutir algumas questões acerca do objeto da pesquisa em educação enquanto objeto construído teoricamente a partir do real, sendo este um dos principais pontos para pensar o processo de produção de conhecimento em educação. Vale ressaltar que o real o qual pretendemos fomentar debates e discussões neste trabalho, não se trata de um real propriamente dito empírico, mas sim o que podemos construir no pensamento a partir desse real. Pensando sob esta perspectiva, a preocupação que se coloca neste trabalho está na forma em que a não compreensão do objeto como um objeto construído e não dado, pode influenciar no processo de produção de conhecimento em educação, criando alguns problemas teórico-metodológicos na pesquisa. Pressupõe-se que um importante debate na pesquisa em educação, é tratar de um objeto de investigação que, muitas vezes, trata de outro ser humano, ou seja, um objeto-sujeito que fala, pensa, age e está em constante transformação, o que o torna subjetivo e individual. É necessário entender o objeto da pesquisa em educação como um objeto a ser conhecido, ou seja, pensar para além do que se apresenta, entendendo que, tratando-se de um outro sujeito, a pesquisa irá sempre tratar de uma aproximação e nunca do sujeito em si. Em suma, pensar a construção do objeto na pesquisa em educação é tentar identificar a importância de se construir teoricamente este objeto a partir de um real, também construído teoricamente, uma vez que o real não é dado pela própria realidade.

**Palavras-chave:** Pesquisa em educação; Objeto construído; Real**Referências Bibliográficas**

- BORBA, S.; VALDEMARIM, V. A construção teórica do real: uma questão para a produção do conhecimento em educação. **Currículo sem Fronteiras**, v. 10, p. 23-37, 2010.
- GATTI, B. A. Pesquisa em educação: um tema em debate. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, v. 80, p.106-111, fev. 1992.
- BORBA, S.; PORTUGAL, A. D.; SILVA, S. R. B. Pesquisa em educação: a construção teórica do objeto. **Ciências e Cognição**, Rio de Janeiro, v. 13, p.12-20, 31 mar. 2008. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org>>. Acesso em: 09 ago. 2019.

**A CONSTRUÇÃO DO CUIDADO A PARTIR DA PERCEÇÃO SOBRE INTERSETORIALIDADE DOS PROFISSIONAIS DE UM CAPSI****Ana Caroline Oliveira da Silva<sup>1</sup>; Debora Regina Silva da Conceição<sup>2</sup> & Luna Rodrigues Freitas Silva<sup>3</sup>**

1. Bolsista PIBIC, Discente do curso de psicologia, IE/UFRRJ; 2. Voluntária de Iniciação Científica, Discente do curso de psicologia, IE/UFRRJ; 3. Professora Adjunta do DEPSI/IE/UFRRJ.

Grande Área: Ciências Humanas

**RESUMO**

A política de saúde mental infantojuvenil, elaborada no contexto de construção de serviços substitutivos à lógica asilar no cenário brasileiro, buscou superar antigas práticas assistencialistas e disciplinares, substituindo-as por uma política fundamentada na atenção psicossocial. Orientados pelos princípios da clínica ampliada e do respeito à cidadania dos usuários, os Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) são a principal estratégia adotada para efetivar tal política, junto à construção de uma rede ampliada e articulada de cuidados. O presente trabalho tem como objetivo descrever e analisar como os profissionais de um CAPSi compreendem o conceito de intersectorialidade, investigando as estratégias de cuidado construídas de modo articulado a outros serviços e o impacto de tais iniciativas para a qualificação da atenção. Para tanto, o estudo utilizou-se de metodologia qualitativa, sendo recorte de um estudo maior, e realizou-se por meio de entrevistas semiesturadas com 7 profissionais do CAPSi, sendo: enfermeira, fonoaudióloga, nutricionista, assistente social, psicólogo, coordenadora e técnico de enfermagem. As entrevistas foram gravadas e transcritas e posteriormente analisadas para a construção das categorias. A análise das entrevistas mostra que há uma fragilidade na compreensão dos profissionais do CAPSi sobre intersectorialidade, o que se reflete na articulação entre os serviços. A intersectorialidade, apesar de conhecida e valorizada pelos profissionais, não é explicada a partir dos princípios da atenção psicossocial, mas através das exigências da prática, sugerindo um desconhecimento sobre as políticas de saúde mental para crianças e adolescentes. Constatou-se que os setores que mais encaminham e geram demanda ao Capsi são a educação e a assistência social, tendo esta última maior facilidade de comunicação e, portanto, maior articulação com o serviço de saúde mental, enquanto a educação e a saúde enfrentam mais dificuldades de articulação. Observamos ainda que a comunicação feita pelo Capsi com os setores é realizada de maneira personalizada e pouco institucionalizada. Além disso, não existe um ator que coordene a articulação no território e construa uma direção comum entre o CAPSi e os outros serviços que atendem crianças e adolescentes. Nesse sentido, os resultados apontam a necessidade de investimento no conhecimento sobre intersectorialidade e sua importância para a rede ampliada de cuidados em saúde mental, de modo a construir articulação e colaboração entre os diferentes equipamentos responsáveis pelas políticas de atenção à infância e adolescência.

**Palavras chaves:** saúde mental; criança e adolescente; atenção psicossocial.

**Referências Bibliográficas**

SAÚDE, Ministério da. Caminhos para uma política de saúde-mental infanto-juvenil. In: Série B. Textos Básicos em Saúde. Brasília. Editora do Ministério da Saúde, 2005.  
COUTO, Maria Cristina Ventura; Delgado, Pedro Gabriel Godinho. Intersectorialidade: uma exigência da clínica com crianças na Atenção Psicossocial. In: Atenção em Saúde Mental para crianças e adolescentes no SUS. SP: Ed.Hucitec, 2010.

**INTERVENÇÕES COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS PARA O TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DOS ÚLTIMOS DEZ ANOS**

Alexandra da Silva Pereira<sup>1</sup>, Ana Ramires de Assis da Silva<sup>2</sup>, Wanderson Fernandes de Souza<sup>3</sup>.

1. Aluna de Graduação do Curso de Psicologia, UFRRJ; 2. Aluna de Graduação do Curso de Psicologia, UFRRJ; 3. Professor Adjunto do Departamento de Psicologia, UFRRJ.

Grande área: Ciências Humanas.

Nº do protocolo: PVE592-2018

**RESUMO**

O Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) refere-se à presença de pensamentos, imagens, ideias ou impulsos recorrentes e persistentes, que são percebidos pelo indivíduo como intrusivos, denominados obsessões. As compulsões são atos físicos (como limpar, organizar, checar, alinhar) ou mentais (como contar ou rezar) repetitivos utilizados para lidar com a ansiedade causada pelas obsessões. Cordioli (2014) apontou que no Brasil cerca de 3 a 4 milhões de pessoas são portadoras do transtorno, que tem um curso crônico e de pouca possibilidade de remissão sem tratamento específico, tornando-se incapacitante na vida diária, além de afetar profundamente as relações interpessoais. A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), bem como as terapias somente de viés cognitivo ou somente de viés comportamental têm sido apontadas pela literatura internacional como o tratamento de primeira linha para o TOC, juntamente com o uso de antiobsessivos como os antidepressivos serotoninérgicos. A revisão sistemática, por sua vez, reúne publicações científicas relevantes a respeito de uma temática específica, a fim de organizar os conhecimentos produzidos. A pesquisa contou com a busca de artigos em duas bases de dados: Pubmed/Medline e PsycINFO, utilizando como palavras-chaves: (CBT ou cognitive behav\* therapy ou behav\* therapy ou cognitive therapy) e (OCD ou obsessive compulsive disorder ou compulsive disorder ou obsessive disorder), restringindo o período de buscas do início de 2007 ao fim do primeiro período de 2019. No PubMed/Medline utilizou-se os filtros Clinical Trial, Controlled Clinical Trial, Meta-Analysis e Randomized Controlled Trial, sendo coletados 496 artigos. Este mecanismo de busca seguiu os moldes do modelo PRISMA. No PsycInfo estavam disponíveis os filtros Clinical Trial e Meta-Analysis, sendo coletados 151 artigos. Apenas consideraram-se os artigos em que o diagnóstico primário a ser abordado era o TOC. Os artigos foram organizados em um banco de dados onde, inicialmente, foram retiradas as duplicatas. Em seguida, todos os artigos restantes foram filtrados em seus títulos para avaliação de sua pertinência para este estudo. Até esta etapa, 149 referências se mantiveram dentro do escopo desta revisão. Na etapa atual, na qual a pesquisa se encontra, estas referências estão sendo inspecionadas por duas avaliadoras distintas que estão realizando a leitura dos resumos para a filtragem dos artigos que realmente preencham os nossos critérios de inclusão.

**Palavras-chave:** Transtorno obsessivo-compulsivo; terapia cognitivo-comportamental; revisão sistemática.

**Referências Bibliográficas**

CORDIOLI, A. V. (Org.). TOC: Manual de Terapia Cognitivo-Comportamental para Transtorno Obsessivo Compulsivo. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

**O CONTEÚDO LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR****Yuri Santos de Menez<sup>1</sup>; Laryssa Rangel Guerra<sup>1</sup>; Prof. Dr. Ricardo Ruffoni<sup>2</sup>**

1. Discente do curso Licenciatura em Educação Física, IE/UFRRJ; 2, Professor do IE/UFRRJ.

Grande área: Multidisciplinar**RESUMO**

As aulas de Educação Física são norteadas por um currículo mínimo, no qual o professor se baseia para planejar as aulas. Notadamente, um dos conteúdos que deve ser abordado na educação básica é o conteúdo lutas, presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Todavia, esse conteúdo pode, por vezes, ser esquecido por parte dos professores de Educação Física. Assim, o objetivo desse trabalho é fomentar a reflexão acerca do desenvolvimento do conteúdo lutas nas aulas de Educação Física escolar e proporcionar subsídios para que o (a) professor (a) de Educação Física consiga trabalhar o conteúdo lutas com os seus alunos. Geralmente, o professor não encontra equipamentos e materiais que possam garantir a prática de lutas com segurança nas escolas, principalmente escolas da rede pública, da mesma forma que há a falta de conhecimento para se desenvolver o conteúdo lutas por meio dos jogos de oposição. Os jogos de oposição são a forma mais viável de se trabalhar lutas nas escolas, e é possível que muitos professores não consigam desenvolver o conteúdo "lutas" pela falta de recursos. Porém, por meio de jogos de oposição é possível que os alunos tenham esse importante conteúdo ministrado em suas formações. Por se tratar de jogos de oposição, a competitividade está muito presente, nesse sentido, o professor pode desenvolver com os alunos os benefícios para a formação do ser cidadão, quais sejam: respeito ao próximo; lidar com a vitória e a derrota; controlar as emoções e a competitividade; preocupar-se com o colega, além das habilidades motoras. A prática dos jogos de oposição não depende de nenhum material específico podendo acontecer com cordas, cones, giz e até mesmo sem material algum, fazendo uso somente dos alunos. Sendo assim, as atividades são de fácil aplicabilidade. É de grande importância para os alunos que eles tenham contato com o conteúdo lutas, e se caso essa vivência não aconteça, será criada uma lacuna no processo de ensino-aprendizagem. Torna-se relevante que o profissional de Educação Física quebre o paradigma da Educação Física Desportivizante ao trabalhar com o famoso "quadrado mágico" (basquetebol, voleibol, handebol e futsal), e que busque desenvolver as oportunidades existentes no bloco de conteúdos da Educação Física Escolar e que respeite a cultura corporal do movimento. O conteúdo lutas deve ser desenvolvido nas escolas com respeito, explicando-se, ainda, a diferença entre brigar e lutar, a importância de seguir regras e de saber escutar o próximo, ensinamentos esses que os alunos utilizarão em diversos momentos de suas vidas. Com isso, além de desenvolver os alunos de maneira holística, trabalham-se os aspectos motores, cognitivos e atitudinais.

**Palavras-chave** inclusão; educação básica; jogos de oposição.**Referências Bibliográficas**

- MALDONADO, D. T. BOCCHINI, D. As três dimensões do conteúdo na Educação Física: tematizando as lutas na escola pública. *Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP*, Campinas, v. 11, n. 4, p. 195-211, 2013.
- NASCIMENTO, P. R. B. Organização e trato pedagógico do conteúdo de lutas na Educação Física escolar. *Motrivivência*, Florianópolis, ano XX, n. 31, p. 36-49, 2008.

## EMÍLIA VIOTTI DA COSTA – A HISTÓRIA COMO INSTRUMENTO DE MUDANÇA

Júlia D'Aiuto Eckhardt Xavier<sup>1</sup>; Rebeca Gontijo<sup>2</sup>

1. Bolsista PIBIC, Discente do Curso de História, ICHS/UFRRJ; 2. Professora DHRI/ICHS/UFRRJ

Grande área: Ciências Humanas

## RESUMO

A presente pesquisa, atrelada ao projeto “*Biografias intelectuais: trajetórias de pesquisadoras pioneiras nos estudos históricos brasileiros*”, nasce da percepção do tratamento dado às historiadoras no campo da história da historiografia que, não raro, são silenciadas e omitidas, por exemplo, das grandes obras de referência da área. Ao fazer um levantamento, facilmente encontramos produções que visam a seleção e compilação de grandes nomes da historiografia mundial de diversos períodos e áreas de pesquisa, homenageando historiadores importantes para consolidação ou renovação dos estudos históricos, mas, habitualmente, ignorando nomes femininos que exerceram e exercem esses papéis.

Partindo de reflexões acerca da formação e legitimação do campo “História das Mulheres e das Relações de Gênero”, e, através da trajetória intelectual e profissional da historiadora Emília Viotti da Costa (1928-2017), busca-se compreender parte dos processos históricos que tornaram essas ausências recorrentes e, de certa forma, habituais.

Nascida em São Paulo capital, em 1928, Emília Viotti da Costa formou-se em História na Universidade de São Paulo, onde também atuou como professora do Departamento de História entre 1955 e 1969, quando foi cassada pelo AI-5. Exilou-se nos Estados Unidos, onde foi professora em diversas universidades, incluindo a *Yale University*, onde aposentou-se. A escolha por sua trajetória deu-se em vista de sua reconhecida relevância para a historiografia brasileira, com obras consagradas, como seu livro de estreia “*Da Senzala à Colônia*”, de 1966, marco para os estudos sobre a escravidão no Brasil. Além disso, é uma personagem bastante representativa de sua geração, marcada pela preocupação com os problemas sociais, políticos e econômicos de sua época. Algo refletido em suas influências metodológicas e escolhas temáticas. E, claro, pelos momentos marcantes de sua carreira, como o discurso contra a Reforma Universitária feito na ocasião da inauguração da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, em 1968, que culminaria em sua cassação e exílio, no ano seguinte, por meio do Ato Institucional número 5. Ainda assim, não havia estudos sobre sua trajetória.

Através da análise de suas experiências subjetivas, de sua inserção na vida acadêmica, na “vida pública”, enquanto mulher em determinado tempo e espaço, considerando sua realidade social, busca-se compreender como o gênero atravessa o ofício do historiador e historiadora, refletindo, inclusive em como suas contribuições para a área serão lembradas.

**Palavras-chave:** Gênero; História da Historiografia; Histórias das Mulheres; Emília Viotti da Costa.

## Referências Bibliográficas

- LIBLIK, Carmem Silvia da Fonseca Kummer. **Uma história toda sua:** trajetórias de historiadoras brasileiras (1934-1990). 2017. 330 f. Dissertação (Doutorado em História) – Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.
- SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria de análise histórica. In: **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v.16, n.2, p.5-22, jul/dez., 1990.
- SOIHET, Rachel; PEDRO, Joana Maria. A emergência da pesquisa da história das mulheres e das relações de gênero. In: **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v.27, n.54, p.281-300, 2007.

**Tradução, Adaptação e Aplicação do Instrumento *Psychological Skills Inventory For Sports R-5* em Atletas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.**

**Ana Ramires de Assis da Silva<sup>1</sup>, Erlan Barbosa de Lima<sup>2</sup>, Marcus Vinicius Freitas Rodrigues<sup>3</sup>, Juliana da Silva Rodrigues de Freitas<sup>4</sup> & Wanderson Fernandes de Souza<sup>5</sup>**

1. Bolsista PIBIC 2018.2-2019.1, Discente do Curso de Psicologia, IE/UFRRJ; 2. Discente do Curso de Psicologia, IE/UFRRJ; 3. Mestrando do Curso de Psicologia, IE/UFRRJ; 4. Discente do Curso de Psicologia, IE/UFRRJ; 5. Professor do DEPSI/IE/UFRRJ

Grande área: Ciências Humanas

Nº do Protocolo: N<sup>o</sup> 1.285/18.

### RESUMO

A relação entre a Psicologia e o Esporte se dá há mais de cem anos. Ela teve seu início nas universidades no século XIX, com as avaliações psicológicas feitas por pesquisadores em grupos de atletas-universitários ou times e modalidades externos às instituições de ensino superior. Sendo assim, o esporte universitário faz parte do desenvolvimento da Psicologia do Esporte. Por isso, este trabalho objetivou realizar a tradução e adaptação do instrumento *Psychological Skills Inventory for Sports R-5*, PSIS R-5, e aplicá-lo aos atletas-universitários da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Também, visou-se analisar os resultados suscitados pela aplicação da versão em português para compreender o público de atletas locais. O PSIS R-5 é utilizado para avaliar as habilidades psicológicas nos diferentes níveis e estilos da prática esportiva. Seus itens, cuja versão aqui apresentada minimizou para 35, se distribuíram na escala *likert*, variando de discordo totalmente a concordo totalmente (0 a 4 pontos); ainda, é distribuído em cinco subescalas que são a Motivação, Confiança, Controle de Ansiedade, Ênfase no Grupo e Concentração. A tradução e adaptação se deu em quatro etapas: a primeira foi composta por uma tradução livre da versão original por dois pesquisadores, separadamente. Em seguida, ambas as adaptações foram unificadas visando manter a coerência e sentido dos itens da melhor forma possível. Então, um pesquisador que possuía o inglês como língua nativa propôs uma nova tradução do instrumento, comparando a versão adaptada à original. Por fim, a versão atual foi finalizada e aplicada aos alunos-atletas. O público alvo contou com 106 atletas-universitários, pertencentes à UFRRJ, entre 18 e 34 anos, distribuídos em sete modalidades – femininas, masculinas e mistas. Neste processo de adaptação e análise do instrumento pelo programa SPSS, o PSIS R-5 apresentou o valor de 0,832 em seu alfa de confiabilidade, indicando boa consistência. Entretanto, os alfas dos subdomínios “Motivação” (-0,035), “Controle de Ansiedade” (0,234) e “Espírito de Equipe” (0,123) foram significativamente baixos. A subescala de “Concentração” alcançou um alfa mediano (0,547) e, em contrapartida, “Autoconfiança” atingiu um padrão aceitável de consistência interna (0,730). Em relação aos resultados do instrumento, o PSIS R-5 também apresentou dados medianos em relação às habilidades psicológicas deste público, sendo o escore médio de 85,8. O mapeamento mostrou que o público-alvo apresentou habilidades psicológicas no esporte moderadas. Percebe-se, a partir de todo o processo, que o instrumento traduzido apresentou inadequações que precisam ser trabalhadas antes de validá-lo. Logo, é necessário aprimorar o processo avaliativo no esporte, como um todo e propor intervenções que supram as demandas identificadas na avaliação do grupo.

**Palavras-chave:** Psicologia do Esporte; Esporte Universitário; Avaliação Psicológica.

### Referências Bibliográficas

HATZIDAKIS, G. Esporte Universitário. In: DaCOSTA, L. (Org.) MIRAGAYA, A. **Atlas do esporte no Brasil**. Brasília: Editoras Associadas, 2005. 1. ed. p. 403-405. Disponível em: <<http://www.confef.org.br/arquivos/atlas/atlas.pdf>>. Acesso em: 01 de fevereiro de 2018.

MAHONEY, M. J. et al. *Psychological Skills and Exceptional Athletic Performance*. **The Sport Psychologist**. Champaign, Illinois, Estados Unidos da América. V.1, nº 3, p. 181-199, setembro, 1987. Disponível em: <<https://journals.humankinetics.com/doi/pdf/10.1123/tsp.1.3.181>>.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

**GÊNERO E AUTONOMIA: A TITULARIDADE FEMININA COMO DESAFIO NO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA****Pamela Mota Conte Campello<sup>1</sup> & Lívia Pitelli Zamarian Houaiss<sup>2</sup>**

1. Discente do Curso de Direito, IM/ UFRRJ, Membro do Grupo de Pesquisa "DIALOGOS" (CNPQ), na linha "Direito Civil Além do Judiciário"; 2. Professora do DCJUR/ IM/ UFRRJ. Vice-líder do Grupo de Pesquisa "DIALOGOS" (CNPQ), e coordenadora da linha "Direito Civil Além do Judiciário"  
Grande Área: Ciências Humanas

**RESUMO**

A pesquisa investiga o *status* jurídico da mulher no contexto familiar e da sociedade, em relação a sua autonomia, sob o recorte temático da preferência da titularidade feminina no Programa Bolsa Família. O Programa fixa a preferência feminina no recebimento do benefício (art. 2º, § 14, Lei n. 10836/04) e exige condicionalidades na área da saúde, educação e finanças para elas continuem vinculadas ao recebimento da renda básica, sob pena de responsabilização e possibilidade de perda do benefício. Embora não tenha como finalidade o rompimento com a desigualdade de gênero, ao determinar titularidade da mulher, o programa interliga diretamente sua posição na família e Estado, colocando-as como mediadoras na relação deste com a pobreza. A pesquisa realizada é eminentemente teórica, com caráter exploratório, através de revisão de literatura e análise legislativa, além do cotejo de indicadores sociais sobre a realidade fática dos lares por uma abordagem transdisciplinar, articulando Direito e Sociologia. Objetiva refletir e problematizar acerca da contribuição do Programa no processo de autonomia das mulheres, bem como investigar como hipótese, se este tem reproduzido, de forma latente, um modelo que reforça estereótipos da domesticidade feminina, com base em características subjetivas, supostamente biológicas e naturais, como a predisposição feminina aos cuidados com a casa e a família. Em relação ao contexto familiar, apurou-se que os índices de autonomia proporcionados pelo Programa são relevantes, em especial na gestão das finanças domésticas e nos direitos reprodutivos, no entanto, fora desse ambiente, os ganhos não são substanciais e, por vezes, restam mitigados em razão do dever de cumprimento das condicionalidades, que reflete uma sobrecarga histórica às mulheres (BARTHOLLO; PASSOS; FONTOURA, 2017). Tal doutrina, é reforçada pelos indicadores nacionais que demonstram uma mudança na estrutura familiar brasileira com o crescimento da chefia familiar feminina (35%), contraposto pela manutenção de afazeres domésticos concentrado na figura da mulher quase que de forma exclusiva, lhe tomando o dobro de tempo em relação aos homens e, se combinados com as horas de trabalho remunerado, contabilizam para elas quase 5 horas diárias a mais de uma jornada exaustiva. A menor disposição do tempo livre pode ter relação com o fato de que quase 1/3 das jovens fora das escolas têm como justificativa as responsabilidades domésticas, enquanto a porcentagem masculina não chega a 1% pelo mesmo motivo (BRASIL, 2017). O trabalho doméstico também pode refletir nas chances femininas ao mercado de trabalho, produzindo efeitos significativos quanto à manutenção de um padrão feminino em atividades entendidas como subalternas, o que pode vir a justificar a ocupação de postos menos valorizados, bem como a diferença salarial entre homens e mulheres. Ao deixar de atentar-se à solidariedade e dinâmica familiar ou às atividades hoje desempenhadas por elas, dentro e fora dos lares, o Programa pode reforçar práticas conservadoras capazes de criar obstáculos à presença das mulheres na esfera pública. Esse conjunto de fatores denota a manutenção, ainda que sutil, de um modelo estanque, naturalizado por uma estrutura dominante patriarcal, que demanda maior reflexão em prol da necessária igualdade nas relações sociais e familiares.

**Palavras-chave:** Autonomia feminina; bolsa família; gênero.

**Referências Bibliográficas**

- BARTHOLLO, Letícia; PASSOS, Luana; FONTOURA, Natália. Bolsa Família, autonomia feminina e equidade de gênero: o que indicam as pesquisas nacionais? **Textos para discussão - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**. Brasília: Rio de Janeiro: Ipea, 2017. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8051/1/td\\_2331.PDF](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8051/1/td_2331.PDF). Acesso em: 20 jul. 2019.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017 (PNAD Contínua)**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html>. Acesso em: 20 jul. 2019.
- FACIO, Alda; FRIES, Lorena. **Genero y Derecho** (orgs). Santiago de Chile: La Monada, 1999.

**TRAJETÓRIA INTELECTUAL DA HISTORIADORA SANDRA JATAHY PESAVENTO E A RECEPÇÃO DA HISTÓRIA CULTURAL NO BRASIL****Bárbara Pinheiro Baptista<sup>1</sup> & Rebeca Gontijo Teixeira<sup>2</sup>.**

1- Bolsista PIBIC, Discente do curso de História ICBS/UFRRJ; 2-Professora do DHRI/UFRRJ.

Grande Área: Ciências Humanas**Resumo**

Com este trabalho, buscou-se sintetizar a trajetória intelectual, bem como a produção da historiadora Sandra Jatahy Pesavento com o objetivo de demonstrar suas contribuições para a historiografia brasileira. A historiadora Sandra Jatahy Pesavento (1946-2009) foi professora titular do Departamento de História da UFRGS e professora dos Programas de Pós-Graduação de História e do PROPUR da mesma instituição. Aborda em suas primeiras obras temáticas como a Revolução Farroupilha e a burguesia gaúcha, ao passo que é possível perceber mudanças de paradigma historiográfico, já que passa a dedicar-se às questões do urbano, das imagens e das aproximações entre Literatura e História. Realizou-se um levantamento de bibliografia, assim como da produção documental a respeito do tema em questão. Foram utilizados diversos autores que tratam de questões referentes às questões de gênero, memória e escrita da história. Através das reflexões de Bourdieu acerca da noção de trajetória como um encadeamento de posições ocupadas de maneira sucessiva por um agente sujeito a transformações, realizou-se a investigação do percurso intelectual da historiadora. Foi empregada a reconstrução das linhagens historiográficas propostas no trabalho de Maria Helena Rolim Capelato e Raquel Glezer sobre a escola uspiana de História. As autoras identificam como a segunda geração de historiadoras (1971-1990), marcada pela consolidação dos cursos de pós-graduação em História e da ampliação do quadro de professores por meio de concursos públicos, o momento no qual Sandra Jatahy Pesavento inicia sua carreira profissional. Verificaram-se transformações significativas ao longo do tempo em sua produção, ao passar de uma abordagem economicista e marxista para um enfoque nos estudos culturais. Essa mudança de rumo pode ser entendida pelas transformações ocorridas na historiografia gaúcha ao longo dos últimos anos, já que nos anos 60-70. Nos anos 90, Pesavento direciona suas investigações para a seara da História Cultural, acompanhando as mutações epistemológicas do período e buscando responder às suas indagações para além da metodologia da história econômica. Os campos e eixos temáticos primordialmente abordados pela historiadora a partir de 1992 tratam de questões acerca do imaginário, da relação entre História e Literatura e das imagens. A discussão a respeito do conceito de representação é significativa para a historiadora. Ligada à noção de que algo pode ser representado no real, como imagens, palavras e discursos através do seu aspecto simbólico, amparando-se nas reflexões de Roger Chartier. Pesavento lança seu olhar para a dimensão do simbólico e da capacidade dos seres humanos em darem sentido a si e ao mundo.

**Palavras-chave:** História da Historiografia; Sandra Jatahy Pesavento; Trajetória intelectual.**Referências Bibliográficas**BOURDIEU, Pierre. **A ilusão biográfica.** Ferreira, Marieta de Moraes; AMADO, 2007.

CHARTIER, Roger; A História Cultural entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.

GLEZER, Raquel; CAPELATO, Maria Helena Rolin; FERLINI, Vera Lúcia Amaral. Escola uspiana de História. **Revista Estudos Avançados, São Paulo**, n. 22, p. 349-358, 1994.

**A TRAJETÓRIA DE MARIA YEDDA LINHARES E O DESENVOLVIMENTO DA HISTORIOGRAFIA  
BRASILEIRA NAS DÉCADAS DE 1950 A 1970****Celso Philippe Monteiro de Menezes<sup>1</sup> & Rebeca Gontijo Teixeira<sup>2</sup>**

1 – Bolsista CNPq, Discente do curso de História ICHS/UFRRJ; 2 – Professora do DHIR/UFRRJ

Grande área: Ciências Humanas**RESUMO**

A partir do projeto “Biografias intelectuais: trajetórias de pesquisadoras pioneiras nos estudos históricos brasileiros”, o presente trabalho teve como objetivo constituir a trajetória da historiadora Maria Yedda Linhares Leite e, assim, traçar um panorama do desenvolvimento da historiografia brasileira durante as décadas de 1950 a 1970 e destacar a presença de uma historiadora mulher nesse contexto. Ademais, tal trabalho contou com a reunião e análise de um conjunto de fontes composto de entrevistas da historiadora, memoriais e homenagens feitas a ela, além de alguns discursos solenes e resenhas sobre seus trabalhos. Maria Yedda Linhares nasceu em Fortaleza (Ceará) em 1921 e faleceu no Rio de Janeiro em 2011. Foi especialista em diversas áreas da história ao longo de sua vida, tendo se destacado em história econômica e agrária do Brasil nas décadas de 1960 em diante com obras como “História Agrária Brasileira: combates e controvérsias”. Além disso, enquanto foi catedrática da cadeira de História Moderna e Contemporânea Faculdade Nacional de Filosofia no final da década de 1940, Maria Yedda contribuiu para o ensino e a prática do ofício do historiador no Brasil ao estabelecer o ensino de uma história pragmática e embasada, com análise direta das fontes e leituras críticas das bibliografias canônicas. Durante a ditadura civil-militar, em 1968, em decorrência de perseguições de seu colega de trabalho Eremildo Vianna, Maria Yedda é detida para posteriormente ser liberta mediante carta de seu amigo na época, o historiador francês Fernand Braudel. Sua condição de mulher influencia em sua carreira no que tange desde sua escolha profissional, visando o campo intelectual e docente, até os momentos de impasse, como quando Eremildo Vianna e um jornal iniciam campanha difamatória aos filhos da historiadora e a própria enquanto mãe. Para a análise das fontes referentes a Maria Yedda Linhares, foram utilizadas as teorias referentes à constituição de trajetórias propostas pelo sociólogo Pierre Bourdieu e debatidas pelos historiadores Giovanni Levi e Jaques Revel. Elas serviram para se pensar as tomadas de posições da historiadora em diferentes momentos de sua vida e dos campos em que ela ocupou (intelectuais, social, político e familiar) e ao se lançar mão da teoria bourdieusiana sobre trajetórias, optou-se por uma forma específica de organizar o trabalho e de abordar as fontes. Utilizando as análises sobre epistemologia e feminino de Margareth Rago, pode ser destacado da trajetória de Maria Yedda a influência da condição de mulher no meio da profissão de historiador daquele contexto. Concluiu-se que Maria Yedda redigiu nas décadas de 1950 à de 1970 trabalhos sobre história política agrária e metodologia da história ao mesmo tempo em que outros historiadores canônicos como Caio Prado Junior e Vitor Nunes Leal também se debruçavam sobre tais temáticas, nesse momento ainda pouco trabalhadas na historiografia brasileira. Também orientou vasta gama de historiadores hoje importantes na historiografia, como Francisco Falcon, Manolo Florentino e Rachel Soihet, influenciando também no desenvolvimento da historiografia da geração seguinte, de 1980 e 1990.

**Palavras-chave:** História da historiografia; Maria Yedda Linhares; Trajetória.**Referências Bibliográficas**

- FERREIRA, M.M.; AMADO, J. (orgs.). Usos & Abusos da História Oral. RJ: Editora FGV, 1996.  
PEDRO, J.; GROSSI, M. (orgs.). Masculino, Feminino, Plural. Florianópolis: Editora Mulheres, 1998.  
SILVA, F.C.T.; MATTOS, H.M.; FRAGOSO, J. (orgs.). Escritos sobre história e educação: homenagem à Maria Yedda Leite Linhares. Rio de Janeiro: Editora Maud - FAPERJ, 2001.

**ANÁLISE DOS PROJETOS ESTRUTURANTES NA ÁREA DA AGRICULTURA  
NA COOPERAÇÃO TÉCNICA BRASIL – PALOP'S****Mariana Herreira Gonçalves Pertile<sup>1</sup> & André Santos da Rocha<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC; Discente do Curso de Geografia, DEGEO/UFRRJ; 2. Professor do DEGEO/IA/UFRRJ.

Grande Área: Ciências Humanas

**RESUMO**

Na segunda metade do século XX, a política externa brasileira ganha uma nova significação como resposta as variações do sistema internacional. A relação com os países do continente africano se insere nesse contexto como uma retomada – vide a relação rompida após a independência brasileira, e a abolição da escravidão – resgatando a sua cultura e marcando os elementos presentes na identidade nacional. A aproximação com tais países se deu a partir da presença brasileira, seja através do empresariado e trocas comerciais, ou de projetos de cooperação. Este último se demonstra uma importante estratégia da geopolítica brasileira, além de estabelecer apoio ao desenvolvimento entre os países subdesenvolvidos. Dessa forma o presente trabalho possui o recorte da relação do Brasil com os PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, atualmente composto por Angola, Cabo Verde, Moçambique, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Guiné Equatorial), sobretudo acerca da cooperação técnica no setor da agricultura. A importância de tais países para a política brasileira relacionada a defesa do Atlântico Sul, bem como por representarem o primeiro eixo de aproximação com o continente africanos por um viés cultural, o que permitiu a expansão da presença brasileira no continente. Já a análise dos projetos de cooperação técnica em agricultura se mostra pertinente por: (1) ser uma área que afeta diretamente a sociedade, e (2) devido ao conflito existente entre discursos e práticas que rodeiam a mesma, uma vez que a segurança alimentar e agricultura familiar entram em dissonância com o modelo de desenvolvimento agrícola voltado para exportação, que não consegue atender as demandas locais. Para isso, foi realizado o levantamento de dados nos sítios oficiais da Agência Brasileira de Cooperação e do ComexStat (base de dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços), a partir dos quais foram elaborados mapas que permitem verificar os interesses brasileiros para com os PALOP, e como se expressam no território. Para mais, verifica-se também a relevância da atuação de empresas e instituições brasileiras, intituladas como “instituições parceiras” na execução desses projetos, o que demonstra a partir de uma atuação reativa (a partir das demandas e solicitações dos países parceiros) a visão referentes a essas instituições e do Brasil como referência técnica internacional.

**Palavras-Chaves:** Cooperação Sul-Sul, Brasil, PALOP

**Referências Bibliográficas**

BEGHIN, N. A cooperação brasileira para o desenvolvimento internacional na área de segurança alimentar e nutricional: avanços e desafios. Onde estamos e para onde vamos?. Brasília: INESC. 2014. INSTITUTO DE PESQUISA ECONOMICA, AGENCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO. Cooperação brasileira para o desenvolvimento internacional : levantamento 2014 – 2016. Brasília: IPEA: ABC. 2018. MUNOZ, E.E. e CARVALHO, T.C.O. A cooperação sul-sul brasileira com a África no campo da alimentação: uma política coerente com o desenvolvimento?. Caderno CRH, Salvador, v. 29, n. 76, p. 33-52. 2016.

**MAZZA EDIÇÕES: A TRAJETÓRIA DE MARIA MAZZARELLO RODRIGUES, CRIADORA DE UMA DAS MAIS ANTIGAS EDITORAS VOLTADAS PARA A TEMÁTICA ÉTNICO RACIAL****Thaís Teixeira de Aguiar<sup>1</sup>, Luena Nascimento Nunes Pereira<sup>2</sup>**

1. Bolsista CNPq, Discente do Curso de Ciências Sociais, ICHS/UFRJ, 2. Professor do DCS/ICHS/UFRRJ

Grande Área: Ciências Humanas

Esse trabalho é parte da pesquisa Literatura Infante-Juvenil Afro-brasileira: novas narrativas, coordenada pela professora Luena Pereira e financiada pelo CNPq. A pesquisa conta com um banco de dados que cataloga a produção de livros de literatura infantil com a temática étnico racial. Através da análise do banco de dados, cuja última atualização conta com 675 livros ao todo, verificou-se que a Mazza Edições é uma das três editoras mais prolíficas com 41 livros catalogados (FTD é a primeira, com 44 livros, Pallas com 41 livros). Esta pesquisa de Iniciação Científica dedica-se a esta editora, que se mantém há mais de 30 anos com publicações sobre a temática afro-brasileira pesquisando não somente seu catálogo mas também a trajetória de sua criadora.

A metodologia utilizada neste trabalho não se constitui somente da análise quantitativa do banco de dados da pesquisa. Através do levantamento e leitura de material bibliográfico a respeito da história de Maria Mazzaello Rodrigues, criadora da editora, buscar-se-á discorrer como a trajetória de Rodrigues é também a trajetória da Mazza Edições.

Desse modo, discorrer-se-á primeiramente a história de Maria Mazzaello Rodrigues, desde seu nascimento em Ponte Nova, sua primeira formação (voltada para Contabilidade), quando ainda não voltava seus olhos para a questão editorial, que veio a aparecer mais tarde, durante o tempo em que trabalhou na gráfica do PABAAE (Programa de Assistência Brasileiro-Americana no Ensino Elementar), seu Mestrado na universidade Paris XIII, onde Mazza começa a idealizar abrir sua própria editora com enfoque nas questões étnico raciais, até sua volta para o Brasil, quando finalmente abre a Mazza Edições em 1881.

Dessa forma, também discutiremos acerca do catálogo da Mazza Edições, encontrado no site da editora (contando com mais de 200 livros divididos em seis categorias e tendo como categoria mais numerosa aquela que se volta para livros infante-juvenis), tal como sobre o impacto da lei 10.639/03 na editora, pelas palavras de Maria Mazzaello Rodrigues. Além disso, em 2013 aparece selo Penninha, sendo seu nome uma homenagem a mãe de Rodrigues, Amarilis Penna Rodrigues, apelidada como Dona Penninha. O selo constitui uma das categorias no site e este trabalho também se dedicará a falar sobre sua criação.

Palavras-chave: mazza edições, editora, étnico-racial

**Referências Bibliográficas**

SANTANA, Leticia [et al]. **Maria Mazzaello Rodrigues**. Belo Horizonte: Ed. do autor, 2015  
Mazza Edições, Catálogo. Disponível em <<http://www.mazzaedicoes.com.br/>> Acesso em 18 de Julho de 2019.

**SAMBA, FEIJOADA E MÚSICA GOSPEL:  
OUTRAS FACES DO PENTECOSTALISMO, NAS PERIFÉRIAS FLUMINENSES.  
Frederico Felipe Souza de Assis<sup>1</sup> & Carly Barboza Machado<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC, Discente do Curso de Ciências Sociais, ICHS/UFRRJ; 2. Professora do DCS/ICHS/UFRRJ

Grande Área: Ciências Sociais

**RESUMO**

O presente trabalho faz parte do projeto “Ministérios evangélicos e periferias fluminenses: religião, mídia, política e cultura no cotidiano das cidades da Região Metropolitana do Rio de Janeiro” que tem por objetivo analisar a relação entre religião, política e as formações do secular a partir dos “ministérios” pentecostais e neopentecostais presentes nas periferias urbanas do Rio de Janeiro, especialmente na Baixada Fluminense. Como foco deste trabalho, analisou-se a relação entre pentecostalismo, periferias urbanas e o samba, através da 2ª edição da “*Féjojada do Waguiinho*”, um evento, organizado por este pastor e cantor de samba gospel, atualmente vinculado à Assembleia de Deus Vitória em Cristo (ADVEC), no bairro do Recreio. Esta pesquisa acompanhou as atividades do cantor Waguiinho em sua carreira musical, religiosa e política durante o ano de 2018, tendo como ápice a 2ª edição da “*Féjojada do Waguiinho*”, realizada em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense do Rio de Janeiro. Procurou-se detectar e compreender as expressões e interações simbólicas e materiais que se dão entre o samba, o pentecostalismo, as periferias, adicionando ainda a este debate questões acerca da relação entre o pentecostalismo e a vivência das populações negras na cidade, considerando que esta encruzilhada de elementos configura um produto sociocultural específico, amplamente versátil, e parte de uma nova forma de produção da cultura nas periferias. Identificou-se, ainda, ao longo deste trabalho, a centralidade da indústria gospel na organização do campo político evangélico no Rio de Janeiro. Concluímos neste estudo que se faz relevante acirarmos nossa reflexão sobre a questão da cultura nas periferias, bem como analisarmos o modo como os elementos de uma “cultura gospel” já se encontram estabelecidos na vida cotidiana de diferentes cidades, causando um expressivo declínio da hegemonia do modelo cultural católico que tradicionalmente ocupava esses espaços. Destaca-se, ainda, o caráter ativo dos sujeitos das camadas socialmente marginalizadas que operam como agentes, responsáveis pela contestação dos lugares e não lugares preestabelecidos pelas supostas fronteiras existentes entre o religioso e o secular, desafiando as hierarquias eclesiásticas e autoridades políticas, ao implementarem uma espécie de “proselitismo marginal”, através do qual os atores socialmente estigmatizados e subalternos se infiltram nas Instituições estruturalmente mais rígidas, alterando dogmas e postulados, com o ethos de sua corporeidade, seus sentimentos e sensibilidades. Por fim, elenca-se a importância da música gospel neste cenário: não apenas uma música de entretenimento ou voltada para a experiência religiosa. A música gospel é hoje também uma expressão sócio política através da qual as periferias urbanas se manifestam e denunciam as mazelas sociais. Neste sentido, o samba gospel pode ser analisado como uma síntese ambivalente das percepções e experiências sociais daqueles que vivem nas periferias urbanas e que cotidianamente se reinventam em meio ao improvável.

**Palavras-chave:** periferias urbanas; religião; política; cultura; pentecostalismo; música gospel.

**Referências bibliográficas**

- GIUMBELLI, E. Cultura Pública: evangélicos y su presencia en la sociedad brasileira. *Sociedad y Religion*. n. 40, p. 13-43, 2013.
- MACHADO, C. Pentecostalismo e o sofrimento do (ex)bandido: testemunhos, mediações, modos de subjetivação e projetos de cidadania nas periferias. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 20, n. 42, p. 153-180, jul./dez, 2014.
- OOSTERBAAN, M. Transposing Brazilian Carnival: Religion, Cultural Heritage, and Secularism in Rio de Janeiro. *American Anthropologist*, v. 119, n. 4, p. 697–709, 2017.

**O USO DE PROCESSOS JUDICIAIS COMO FONTE PARA A PESQUISA HISTÓRICA**  
**Mariana Cardoso<sup>1</sup> & Fabiane Popinigis<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC/UFRRJ, Discente do Curso de História, ICHS/UFRRJ; 2. Professora do DH/ICHS/UFRRJ.

Grande Área: Ciências Humanas

**RESUMO**

O presente resumo é referente à pesquisa intitulada “*O uso de processos judiciais como fonte para a pesquisa histórica*”, desenvolvida na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, no campus Seropédica, sob orientação da Professora Doutora Fabiane Popinigis. A pesquisa está vinculada ao projeto de pesquisa intitulado “*O valor do trabalho numa sociedade escravista: uma história social da produção de desigualdades no Mercado de trabalho do oitocentos – o caso do Rio de Janeiro, 1830-1880*”. O objetivo é apresentar na VII RAIC os resultados desse trabalho e as inquietações pertinentes que surgiram ao longo do processo de pesquisa. A investigação desse conjunto de fontes – processos cíveis sobre salários – lança luz sobre as experiências de trabalho de mulheres em diversas atividades urbanas ao longo do século XIX, revelando como elas descreviam suas atividades, mobilizavam solicitadores, advogados e testemunhas para provar que era de direito que recebessem pelo trabalho que realizavam. Por outro lado, a pesquisa permite observar também valor desse trabalho era avaliado por outros, carregado de significados atravessados pelos marcadores de desigualdade e, no caso do gênero, pelas referências de moralidade e honra. As poucas posições de assalariamento eram intensamente disputadas no Rio de Janeiro do século XIX e as relações raciais e de gênero tiveram papel fundamental na reorganização do mercado de trabalho no final do período imperial, com o alto número de alforrias, o movimento abolicionista e o incentivo à imigração. Para que essa pesquisa fosse realizada, visitamos o Arquivo Nacional com o objetivo de fotografar processos judiciais a fim de organizá-los, numa tabela no Excel, de acordo com critérios de fundo/coleção, código de referência, número de páginas, nome das partes envolvidas, ano de início do processo, ano final, assunto e sentença. Por fim, iniciamos o processo da leitura e transcrição dos processos de soldada, ou seja, processos cíveis em que homens e mulheres demandavam o pagamento devido de seus salários frente aos tribunais. Esse trabalho possibilitou conhecer os códigos e procedimentos legais que orientavam a construção desses processos. Ao total fotografamos vinte e um processos, sendo cinco de mulheres e transcrevemos onze, sendo cinco de mulheres. Na apresentação, pretendo demonstrar o quantitativo sobre as sentenças que implicam na derrota das mulheres envolvidas nos processos, bem como elas próprias atribuíam valor aos seus serviços prestados diante do tribunal. As disputas de mulheres pelo recebimento de salário e as acusações de envolvimento amoroso com o acusado, evidenciam a produção de desigualdade de gênero no mundo do trabalho. A demonstração dos resultados obtidos com essa pesquisa pode contribuir com os debates sobre mundos do trabalho no Brasil Imperial, produção de desigualdade, relações de raça, gênero e história social.

**Palavras-chave:** História Social; Brasil Império; Processos Jurídicos; Caixeiros.

**Referências Bibliográficas**

POPINIGIS, Fabiane.; LIMA, Henrique Espada. *Maids, Clerks and the Shifting Landscape of Labor Relations in Rio de Janeiro, 1830s-1880s*. **Internacional Review of Social History**, 62 (S25), 2017, p. 45-73.

LIMA, Henrique Espada. Trabalho e lei para os libertos na ilha de Santa Catarina no século XIX: arranjos e contratos entre a autonomia e a domesticidade. **Cad. AEL**, v. 14, n. 26, 2009.

CHALHOUB, Sidney. **Trabalho, lar e botequim**. Campinas: Editora Unicamp, 2001.

**UM ESTUDO DE CAMPO SOBRE OS DESAFIOS DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA  
FRENTE ÀS POLÍTICAS DE SAÚDE PÚBLICA****Isabella Gualberto Peixoto<sup>1</sup> & Ana Cláudia de Azevedo Peixoto<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC, Discente do Curso de Serviço Social, ICSA/UFRRJ; 2. Professora do DEPSI/IE/UFRRJ.

Grande área: Ciências Humanas e Sociais

**RESUMO**

A população em situação de rua tem o acesso às políticas de saúde pública dificultado e permeado de expressões de preconceito, discriminação e negação, que são contrárias aos princípios de universalidade, equidade e integralidade do Sistema Único de Saúde, e precisam ser superadas, portanto faz-se necessário caracterizá-los para uma melhor visualização de que classe e grupo social se fala. A partir de Brasil temos que a população em situação de rua é um grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados, a inexistência de moradia convencional regular e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória. A população em situação de rua não é só a mais marginalizada como também, a mais estereotipada. Quantos estigmas e pré-conceitos a sociedade estabeleceu e é bombardeada de informações diariamente para enxergar (ou não enxergar) essa população, com destaque para o fato de nunca ter sido contabilizada nos censos de dados oficiais do IBGE. Levando isso em conta, este projeto de iniciação científica teve por objetivo levantar dados e estudar os desafios enfrentados pela população em situação de rua frente às políticas de saúde pública do Brasil; verificar possíveis atuações com a População em Situação de Rua nos Municípios de Seropédica e adjacências. Após a pesquisa exploratória e documental em dois equipamentos específicos de atendimento a população em situação de rua, um da política de assistência social e um da política de saúde localizados em dois municípios da Baixada Fluminense, foram levantados dados que levam a problematização e reflexão de como tem sido a relação dessa população com esses serviços e os maiores desafios. Dentre os fatores analisados pode-se perceber a importância da intersectorialidade entre as políticas públicas, bem como é necessário o trabalho em rede, também se destacou a urgência por abrigos municipais, cuja demanda é altíssima, e por uma política emancipadora. Por fim, espera-se que através dos resultados desse trabalho, possa ser constituído um caminho produtivo para intervenções nessa área, bem como, para pesquisas sobre saúde pública com este público específico, constituindo um ponto de partida para novas investigações, e construção de políticas que favoreçam a intersectorialidade de políticas que envolvem a população em situação de rua, com destaque para a saúde, que é a do foco deste estudo.

**Palavras-chave:** População em situação de rua; Políticas Públicas; Saúde pública

**Referências Bibliográficas**

Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Manual sobre o cuidado à Saúde junto a População em Situação de Rua.** Brasília, 2012. Disponível em: <[http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/manual\\_cuidado\\_populacao\\_roua.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/manual_cuidado_populacao_roua.pdf)> Acesso em: 31 jul. 2019.

**REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA SOBRE OS DESAFIOS DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA FRENTE ÀS POLÍTICAS DE SAÚDE PÚBLICA****Isabella Gualberto Peixoto<sup>1</sup> & Ana Cláudia de Azevedo Peixoto<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC, Discente do Curso de Serviço Social, ICSA/UFRRJ; 2. Professora do DEPSI, IE, UFRRJ.

Grande área: Ciências Humanas e Sociais

**RESUMO**

A população em situação de rua tem o acesso às políticas de saúde pública dificultado e permeado de expressões de preconceito, discriminação e negação, que são contrárias aos princípios de universalidade, equidade e integralidade do Sistema Único de Saúde, e precisam ser superadas, portanto faz-se necessário caracterizá-los para uma melhor visualização de que classe e grupo social se fala. A população em situação de rua não é só a mais marginalizada como também, a mais estereotipada. Quantos estigmas e pré-conceitos a sociedade estabeleceu e é bombardeada de informações diariamente para enxergar (ou não enxergar) essa população, com destaque para o fato de nunca ter sido contabilizada nos censos de dados oficiais do IBGE. Levando isso em conta, este projeto de iniciação científica teve por objetivo levantar dados e estudar os desafios enfrentados pela população em situação de rua frente às políticas de saúde pública do Brasil. Sua primeira etapa foi a realização de uma pesquisa de Revisão Sistemática Integrativa da literatura acerca da População em Situação de Rua e suas características, identidades e perfis. O levantamento de estudos foi iniciado no segundo semestre de 2018. Foram feitas buscas em duas bases de dados virtuais: Scielo e Lilacs e 19 artigos foram lidos integralmente e avaliados em suas medidas de tratamento. Dentre eles foi possível levantar os seguintes fatores em comum: Responsabilidade e comprometimento ético e político dos profissionais da área; A necessidade de uma política comprometida com a emancipação do sujeito e a invisibilidade da população em situação de rua e sua negação como sujeito de direito; A heterogeneidade da População em Situação de Rua e a questão da mulher na rua; O mito da rua como escolha e a relação com as drogas; A capacidade de e se reinventar da população em situação de rua e a má relação com serviços de abrigamento. Por fim, espera-se que através dos resultados desse trabalho, possa ser constituído um caminho produtivo para intervenções nessa área, bem como, para pesquisas sobre saúde pública com este público específico, constituindo um ponto de partida para novas investigações, e construção de políticas que favoreçam não só a assistência social, mas toda a intersetorialidade de políticas que envolvem a população em situação de rua, com destaque para a saúde, que é a do foco deste estudo.

**Palavras-chave:** População em situação de rua; Políticas Públicas; Saúde pública

**Referências Bibliográficas**

Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Manual sobre o cuidado à Saúde junto a População em Situação de Rua**. Brasília, 2012. Disponível em: <[http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/manual\\_cuidado\\_populacao\\_rua.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/manual_cuidado_populacao_rua.pdf)> Acesso em: 31 jul. 2019.

**IDENTIFICAÇÃO DOS CONFLITOS TERRITORIAIS ENTRE O SETOR SUEROENERGÉTICO E OS GUARANI E KAIOWÁ NO MATO GROSSO DO SUL**Luiz Fellype Xavier Costa<sup>1</sup> & Roberta Carvalho Arruzzo<sup>2</sup>*1. Bolsista PIBIC, Discente do Curso de Geografia, IM/UFRRJ; 2. Professora do DEGEO/IM/UFRRJ.*Grande Área: Ciências Humanas**RESUMO**

Tendo em vista o crescimento do setor sueroenergético no Brasil, derivado do projeto de bioenergia e diversificação da matriz energética brasileira, a cana-de-açúcar foi amplamente incrementada em diversos lugares e paisagens brasileiras, incluindo o estado do Mato Grosso do Sul, mais precisamente a região sul do estado, entendida por nós como a região produtiva especializada de cana-de-açúcar (Arruzzo e Cunha, 2019), onde a produção de soja já era e continua bastante elevada. Essa situação está profundamente conectada às históricas questões territoriais enfrentadas pelos grupos étnicos, sobretudo os Guarani e Kaiowá, resultante de um intenso processo de desterritorialização enfrentado ao longo de todo século XX. Neste sentido, nosso objetivo principal é compreender as relações territoriais entre o avanço do setor sueroenergético no Mato Grosso do Sul e a grave situação territorial dos Guarani e Kaiowá, realizando um levantamento sistemático das situações de conflitos envolvendo o grupo étnico e as usinas de açúcar e álcool no estado. Para a construção da metodologia a ser utilizada, partimos da perspectiva de que territorialidade engendrada pela cana-de-açúcar no estado intensifica a desterritorialização de povos indígenas, em especial devido as suas características formas de se espacializar. As restrições quanto à estocagem da matéria prima, que rapidamente perde valor energético e logo precisa ser processada, se configura como uma das questões centrais para o entendimento da organização espacial da agroindústria de açúcar e álcool. É notória a importância da distância da produção de cana-de-açúcar em relação à usina e a forma como isso pode alterar o mercado de terras e as relações conflituosas e competitivas que a atividade pode estabelecer com outras atividades produtivas, como a soja. Castillo (2016) cita ainda um raio médio de alcance da produção de cana-de-açúcar de 40 a 50 km de distância da usina, mas isso pode depender muito da qualidade das estradas e das diferentes situações regionais. Neste sentido, realizamos uma associação cartográfica entre as usinas, o rádio médio de alcance de cada uma e as áreas ocupadas pelos Guarani e Kaiowá, como ponto de partida para definirmos as áreas a serem pesquisadas. Esta delimitação condicionou a busca pelos dados secundários, que foram tabelados e mapeados. Este trabalho apresenta os dados parciais de um projeto de pesquisas que representa parte de uma proposta maior de identificar as diferentes espacialidades dos setores ligados ao agronegócio e as relações territoriais que estabelecem com as populações indígenas. Acreditamos que um aprofundamento das diferentes lógicas espaciais dos ramos produtivos e suas respectivas estratégias nos conflitos territoriais que estabelecem com os povos indígenas possam apoiar, de alguma forma, a constante luta destes povos pela sua existência e seu direito ao território.

**Palavras-chave:** Guarani e kaiowá; Povos indígenas; Territorialidade; Cana-de-açúcar**Referências Bibliográficas**

- ARRUZZO, R. C.; CUNHA, L. D. O setor sueroenergético em Mato Grosso do Sul: aspectos econômicos, vulnerabilidades e conflitos territoriais. In: BERNARDES, J. e CASTILHO, Ricardo. **Espaço geográfico e competitividade: regionalização do setor sueroenergético no Brasil.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2019.
- CASTILLO, R. A. Dinâmicas recentes do setor sueroenergético no Brasil: competitividade regional para o bioma Cerrado. **GEOgraphia**, v. 17, n. 35, p. 95-119, 2016.

**SOBRE IMAGENS E A EDUCAÇÃO DO PRECONCEITO: UMA EXPERIÊNCIA DE ENCONTROS MEDIADOS PELA LINGUAGEM AUDIOVISUAL****Steffanie Moreno da Costa<sup>1</sup>, Beatriz Batista da Silva Souza<sup>2</sup> & José Valter Pereira<sup>3</sup>**

1. Bolsista PIBIC, Discente do Curso de Pedagogia, IM/UFRRJ; 2. Discente do Curso de Pedagogia, IM/UFRRJ; 3. Professor do DES/IM/UFRRJ.

Grande Área: Ciências Humanas

O racismo brasileiro, em suas dimensões estéticas, éticas e políticas, opera, ainda que, velado ou ostensivo, em várias realidades da nossa sociedade. A linguagem audiovisual, a depender dos usos, tanto podem contribuir para o aprofundamento do racismo, como também, para a sua erradicação. Nossa intenção neste trabalho é questionar e viabilizar meios de compreender como as imagens atuam e interferem na performance étnico-racial dos sujeitos que se inserem no contexto social. Este trabalho pretende narrar as nossas experiências como educadoras em formação no encontro com outros estudantes durante a realização do curso de extensão “Sobre Imagens e a Educação do Preconceito”. O curso foi desenvolvido ao longo de dois meses com encontros presenciais e à distância com a turma 3001 do Colégio Estadual Arruda Negreiros, Nova Iguaçu, do curso de Formação de Professores. A partir dos diálogos e debates realizados com os alunos foram realizadas captações audiovisuais, que resultaram no documentário “Sobre imagens e a educação do preconceito”. A partir da nossa experiência na produção deste documentário, iremos problematizar e dialogar com algumas questões trazidas pelos alunos, como um exercício de alteridade, a partir das suas afetações com as linguagens e suportes imagéticos, e as formas como estes têm sido usados para ensinar determinadas maneiras do olhar, da naturalização e da reprodução do preconceito, da discriminação e do racismo. Este material reúne sinteticamente as tensões e dificuldades enfrentadas não só por eles, mas por parte da sociedade brasileira que também é invariavelmente educada para o preconceito. A partir dessa perspectiva, o encontro com os estudantes proporcionou o debate sobre o modelo imagético que evidencia o preconceito, tendo como resultados alterações nos modos de ver tanto deles, quanto os nossos. Pela experiência do olhar, a fotografia e os recursos audiovisuais, foram uma das ferramentas utilizadas para trazer esse questionamento. Essa iniciativa aliada aos debates em relação à educação do preconceito auxiliaram os mesmos a visualizarem seu papel e sua identidade na estrutura social, questionando como a educação do preconceito atua e interfere em suas vivências, bem como a forma que os mesmos se veem e se identificam. O curso oferecido faz parte do projeto de pesquisa “Educação para as relações étnico-raciais na cultura digital” realizado pelo LEAM - Laboratório de Estudos e Aprontos Multimídia: relações étnico-raciais na cultura digital, formado por estudantes da graduação e pós-graduação, professores da Educação Básica e de Universidades Públicas, ativistas e militantes que estão envolvidos com as lutas antirracistas.

**Palavras-chave:** Educação; relações étnico-raciais; imagens.

**Referências Bibliográficas**

- FILÉ, V. Imagens, visão e conhecimento – modos de ver e modos de dar a ver. IN: KOHAN, W.; LOPES, S. e MARTINS, F. In. **O Ato de educar em uma língua ainda por ser escrita**. Rio de Janeiro: Nefi, 2016: 211-220;
- GILROY, P. **O Atlântico negro – Modernidade e dupla consciência**. São Paulo: Ed. 34; Rio de Janeiro: UCAM-Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001;
- GOMES, N. L. **Relações Étnico-raciais, Educação e Descolonização Dos Currículos**. Currículo Sem Fronteiras, São Paulo, v. 12, n. 1, p.98-109, abr. 2012. Quadrimestral. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss1articles/gomes.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

**SEDIMENTOS, PALEOCANAIS E TERRAÇOS FLUVIAIS DO RIO SANTANA COMO SUPORTE PARA O ENTENDIMENTO DA DINÂMICA FLUVIAL ASSOCIADA ÀS REATIVAÇÕES NEOTECTÔNICAS E EVOLUÇÃO DO GRÁBEN DO RIO SANTANA – RJ**

**Ricardo de Salusse Almeida<sup>1</sup>, Ambrosina Helena Ferreira Gontijo-Pascutti<sup>2</sup>**

1. Discente do curso de Geografia DEGEO/UFRRJ; 2. Professora do DEGEO/UFRRJ

Grande Área: Ciências Humanas

**RESUMO**

O Gráben do rio Santana, que faz parte do Rift Continental do Sudeste do Brasil, na borda nordeste do Gráben da Guanabara, entre os municípios de Japeri e Miguel Pereira, é uma feição morfotectônica de importante estudo para o sudeste brasileiro, está instalado ao longo de uma zona de cisalhamento, chamada de Arcádia-Areal, o rio Santana é orientado e encaixado em uma falha de direção nordeste e é marcado pela neotectônica, já que está encaixado no lineamento Jacuecanga-Conrado, da qual há movimentação tectônica até os dias atuais, este também possui três bacias paralelas: Japeri, Conrado e Rio João Correia. O objetivo do trabalho foi busca e analisar a dinâmica fluvial da área, pela presença dos paleocanais e meandros abandonados, que são feições que permitem o entendimento de antigos padrões de drenagem e são de relevância para a compreensão da dinâmica fluvial da área. A metodologia aplicada tem caráter multidisciplinar, envolvendo principalmente as características erosivas e sedimentares relacionadas à dinâmica fluvial em ambientes do tipo gráben, tendo como base os principais autores que abordam esse tema, e o uso de softwares como o ArcGis e Corel Draw, e imagens de satélite e Google Earth. Os paleocanais ocorrem majoritariamente na margem esquerda do rio, mostrando migração lateral do canal principal para a escarpa de orientação NW da borda do gráben, o que sugere um basculamento para esta direção, interpretado como uma reativação tectônica. Outro local de grande incidência de paleocanais está no antigo curso do rio, próximo ao local chamado Curva da Igreja, onde este mudava de segmento, da sub-bacia de Conrado para a de Japeri. Atualmente esta mudança ocorre mais a jusante, corroborando com a interpretação da neotectônica. Esta influência se faz com a presença de planícies de inundação, terraços fluviais, capturas e deslocamentos de canais - as duas últimas sendo muito significativas para a gênese dos paleocanais, e por escarpas e facetas triangulares, relevos típicos de zonas de falha. Pela composição sedimentar deste local podemos aferir que a paisagem do rio sofreu diversas mudanças, são cascalhos sobrepostos por camadas de argila e areia, com sua origem em um sistema de leques aluviais e após uma fase de erosão ocorre a acumulação dos depósitos fluviais. A sedimentação é característica de ambiente fluvial, com diferentes variações sobre o padrão do canal e a presença de bolsões de material argiloso orgânico, que é um testemunho do acúmulo da água no local. Com o estudo desses sedimentos foi possível o entendimento das dinâmicas pretéritas do rio, do regime de deposição e até do paleoclima da região, já que este é responsável pelo intemperismo e pela erosão, levando às fases deposicionais e a criação de paleossolos e depósitos sedimentares. Além de todas as características sedimentares típicas do sistema fluvial, das anomalias de drenagem, e da estratigrafia, não se deve deixar de lado as ações antrópicas, que retilinizaram o canal do rio, afim de evitar enchentes, no entanto essa modificação foi feita ao longo do canal fluvial e não ocorreu a transposição do leito.

**Palavras-chave:** Quaternário, Tectônica de Placas, Geomorfologia

**Referências Bibliográficas**

- GONTIJO-PASCUTTI, A.; BEZERRA, F.H.R.; LA TERRA, E., ALMEIDA, J.C.H., Evidências de deformação neógena no gráben do Rio Santana, RJ. XIV Simpósio de Geologia de Minas Gerais e X Simpósio de Geologia do Sudeste. Diamantina – MG, p. 161, 2007.
- SILVA, L. F. S., (2013) - GRÁBEN DO RIO SANTANA, RJ: ASPECTOS ESTRATIGRÁFICOS E PALEONTOLÓGICOS DA COBERTURA SEDIMENTAR HOLOCÊNICA. Seropédica/RJ, Tese demonstrativa, DEGEO/UFRRJ. 113 p.
- MADEIRA, C.V., BORGHI, L. Estrutura dos Depósitos Sedimentares Quaternários da Bacia Hidrográfica do Rio Santana, Miguel Pereira, Estado do Rio de Janeiro. Anuário do Instituto de Geociências – UFRJ, Volume 22 – 1/1999, p:8-22, 1999.

**A RELAÇÃO DOS JOVENS COM AS TECNOLOGIAS: AMPLIANDO O OLHAR****Tamirys Silva Domingues<sup>1</sup>, Eloisa da Silva Xavier<sup>2</sup>, Patrícia Oliveira de Freitas<sup>3</sup> & Sergio Luiz Alves da Rocha<sup>4</sup>**

1. Bolsista PIBIC– IFRJ/CNPq, Discente do Curso de Serviço Social, ICSA/UFRRJ; 2. Bolsista Voluntária, Discente do Curso de Serviço Social, ICSA/UFRRJ; 3. Professora do DEDH/ICSA/UFRRJ; 4. Professor do IFRJ – Campus Rio de Janeiro

Grande Área: Ciências Humanas

**RESUMO**

Na contemporaneidade, é possível notar em nosso cotidiano a presença e o uso intenso de tecnologias digitais de comunicação e informação como uma das características principais dessa era. O uso de tais tecnologias tem sido debatido de forma central, sendo em geral apontadas as suas potencialidades ou os contratempos causados pelo seu uso de forma intensa. No campo da educação é possível perceber o fomento de um debate sobre a relação do uso das novas tecnologias de informação e comunicação digitais e o processo de ensino-aprendizagem que ocorre no cotidiano escolar. Apesar das controvérsias, não seria um exagero declarar que há uma alteração no modo como os jovens se relacionam com a escola e suas práticas– em especial aquelas que definiram a sua identidade com base na relação com o livro, a leitura e a escrita – diante do novo cenário composto pelos usos de tais tecnologias. Sendo assim, neste projeto buscamos realizar um levantamento de tais questões em diferentes Institutos Federais do país, ampliando a perspectiva em comparação com as fases anteriores da pesquisa, incluindo agora jovens das regiões norte e nordeste do país, também alunos da rede federal. Temos por intenção perceber o modo que ocorrem as adaptações do uso das tecnologias de informação e de comunicação digitais com relação a apreensão dos conteúdos e atividades escolares. Constitui-se como objetivo a análise das relações dos jovens com o processo de ensino-aprendizagem nas instituições escolares, mediadas pelo uso das novas tecnologias, de maneira a identificar as alterações produzidas em relação aos conteúdos escolares em escolas situadas fora da região sudeste do país. A metodologia utilizada nesta fase da pesquisa foi a coleta de dados junto aos alunos de 4 Institutos Federais. Tal coleta foi realizada através de formulário eletrônico disponibilizado via internet e divulgado pelos professores destas escolas. Os dados coletados nesta etapa da pesquisa foram comparados com outros dados obtidos na pesquisa anterior com os jovens do Instituto Federal do RJ, do Colégio Técnico da Universidade Rural – CTUR e do Colégio Estadual Presidente Dutra. Os resultados obtidos na pesquisa apresentam jovens que reconhecem na tecnologia tanto aspectos negativos quanto aspectos que contribuem para auxiliar nos estudos. Foi possível perceber que o celular é o principal recurso tecnológico utilizado durante o processo de ensino-aprendizagem. Observa-se, também, que apenas 2% dos jovens que responderam o questionário revelaram ter planos pré-pagos, o que pode ser um limitador de acesso aos meios digitais. Outro resultado relevante pode ser obtido a partir da análise da quantidade de postagens de imagens e textos feitos pelos jovens, onde notamos um perfil diferente do que temos no senso comum, que é o do jovem constantemente conectado. Esses e outros dados levantados apontam para a necessidade de uma avaliação crítica e aprofundamento teórico sobre alguns aspectos da relação entre os jovens e as tecnologias.

**Palavras-chave:** Juventude; Escola; Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação

**Referências Bibliográficas**

- CASTRO, G.G.S. *Screenagers: entretenimento, comunicação e consumo*. In: BARBOSA, L. (Org.). **Juventudes e gerações no Brasil contemporâneo**. Porto Alegre: Sulina, 2012.
- PEREIRA, V. A.; POLIVANOV, B. *Entretenimento como linguagem e materialidades dos meios nas relações de jovens e tecnologias contemporâneas*. In: BARBOSA, L. (Org.). **Juventudes e gerações no Brasil contemporâneo**. Porto Alegre: Sulina, 2012.
- SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da modernidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

**ANÁLISE DO USO PÚBLICO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO MACIÇO GERICINÓ-MENDANHA/RJ****Sara de Souza Figueiredo<sup>1</sup> & Edileuza Dias de Queiroz<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC, Discente do Curso de Geografia, UFRRJ/IM; 2. Professora do DEGEO/IM/UFRRJ.

Grande área: Ciências Humanas

**RESUMO**

A questão ambiental, na sociedade contemporânea, se coloca no bojo de questionamentos, reflexões e algumas ações. E estas, nem sempre em consonância com um ambiente socioambientalmente equilibrado, pois observa-se que a relação sociedade-natureza está muito fragilizada e assim, diante deste cenário, uma das alternativas pode ser a criação de espaços legalmente protegidos, como as Unidades de Conservação (UC), que podem funcionar como um instrumento político auxiliar nessa reaproximação entre grupamentos urbanos e os sistemas naturais. No Brasil, o termo Unidades de Conservação é atribuído aos espaços que buscam preservar amostras representativas dos ecossistemas naturais e se justificam por providenciar inúmeros benefícios à sociedade. A reflexão acerca das UC remete à questão do uso público empreendido nestes territórios, sendo um importante objeto de análise. Este uso é primordial nesses territórios e devem ser realizados com planejamento, visando reduzir os impactos a fim de manter a qualidade ambiental e de vida da população. Nesta direção, os objetivos desta pesquisa são mapear as informações físico-ambientais das Unidades de Conservação localizadas no Maciço Gericinó-Mendanha e avaliar a situação do uso público nas mesmas. É de grande relevância dar visibilidade a esse território, tendo em vista que o mesmo tem algumas peculiaridades interessantes, pois, está localizado, parte para o Rio de Janeiro, parte para municípios da Baixada Fluminense, e que abriga uma pequena parte da Mata Atlântica, além da presença de três grandes bacias de abastecimento de água nos seguintes rios: Guandu Sapê, Guandu do Sena e Dona Eugênia. O desenvolvimento da pesquisa, que encontra-se em fase inicial, está sendo realizado em diferentes etapas, bem como utilização de diferentes fontes de dados, tais como: pesquisas bibliográfica e documental; trabalhos de campo; aplicação de entrevistas e questionários com gestores e visitantes das UC; estudo e análise das condições de implementação dos planos de manejo. Pelas análises realizadas até o momento, tanto pela observação *in loco* quanto pelos referenciais bibliográficos de Queiroz (2018), Cunha & Coelho (2007) e Vallejo (2015), entre outros, observa-se que muitas UC não têm estrutura para que o uso público seja eficiente, no tocante à conservação da biodiversidade e a satisfação dos usuários com o menor impacto possível.

**Palavras-chave:** Unidades de Conservação; Uso Público; Maciço Gericinó-Mendanha

**Referências Bibliográficas**

- COELHO, M.C.N.; CUNHA, L.H.; MONTEIRO, M.A. Unidades de Conservação: populações, recursos e territórios: abordagens da geografia e da ecologia política. In: GUERRA, A.J.T., COELHO, M.C.N. (Orgs.). **Unidades de Conservação: Abordagens e Características Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
- QUEIROZ, E.D. **Uso Público no Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu-RJ: trilhando entre possibilidades e dificuldades**. Tese de Doutorado em Geografia. Niterói, UFF, 2018.
- VALLEJO, L.R. Uso Público em Áreas Protegidas: atores, impactos, diretrizes de planejamento e gestão. In: **Uso Público em Unidades de Conservação: planejamento, turismo, lazer, educação e impactos**. Artigos do 1º e 2º Encontros Fluminenses – 2013 e 2015. Niterói: Ed. Alternativa, 2015.

**NOVA POLÍTICA DE DROGAS E INCREMENTO ÀS COMUNIDADES TERAPÊUTICAS A PARTIR DAS ALTERAÇÕES LEGISLATIVAS DE 2019****Augusto Moreira de Vasconcelos<sup>1</sup>; Tiago Teixeira Neves da Rocha<sup>2</sup>& Nalayne Mendonça Pinto<sup>3</sup>**

1. Bolsista PIBIC, Discente do Curso de Ciências Sociais, ICHS/UFRJ; 2. Discente do Curso de Ciências Sociais, ICHS/UFRJ; 3. Professora Associada do DCS/PPGCS/ICHS/UFRJ.

Grande Área: Ciências Humanas

**RESUMO**

O projeto de pesquisa desenvolvido no DCS UFRJ tem por objetivo analisar as políticas públicas e legislativas que tratam sobre drogas no Brasil e mais especificamente identificar e compreender os dispositivos de atendimento, acolhimento e "tratamento" de pessoas internadas nas Comunidades Terapêuticas (CT's) nos municípios da Baixada Fluminense, através de alguns estudos de casos. Na primeira fase da pesquisa realizamos trabalho de campo e entrevistas em 4 comunidades terapêuticas localizadas em Seropédica. Este trabalho é fruto da primeira fase da pesquisa, intitulada "Política de Drogas no Brasil e Assistência às Pessoas que Fazem Uso Problemático de Drogas: As Comunidades Terapêuticas Religiosas na Baixada Fluminense" realizada em 2018. Para a RAIC 2019 escolhemos apresentar e discutir os documentos que alteraram as diretrizes da Política Nacional de Drogas em 2019. Diante das recentes mudanças ocorridas neste ano, decidimos focar na análise das leis que, de forma macroestrutural legitimam as Comunidades Terapêuticas e desarticulam as políticas antimanicomiais. Nos últimos 17 anos, o Brasil vinha desenvolvendo proximidade com as chamadas políticas de redução de danos. O decreto 4.345 (2002), sancionado pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso, estimulava a experimentação de novas políticas de redução de danos, desde que fundamentadas em dados científicos. Em abril de 2019 esse decreto foi revogado por um novo decreto sobre políticas de drogas, o decreto 9.761/2019. A nova Política Nacional de Drogas foca na completa exclusão da redução de danos das políticas e passa a ter por norte o tratamento por abstinência. As CTs, em sua grande maioria de cunho e administração religiosa, também são equipamentos privilegiados na nova política de drogas. O fomento e apoio financeiro para estas instituições privadas são parte das diretrizes da Política Nacional de Drogas. Outra mudança que nos chamou atenção foi a lei 13.840/2019 que, entre outras coisas, regulamenta a internação involuntária em casos de dependência química. A nova legislação aponta um caminho de retrocesso rumo à retomada da política manicomial, com internações involuntárias facilitadas. O prazo máximo de internação involuntária ficou fixado em 90 dias, período que segundo o documento seria o de desintoxicação. Essa é a lógica que opera a política de abstinência total, a lógica da desintoxicação. Embora esse método possa apresentar algum resultado, ele ignora todos os outros fatores sociais que envolvem o uso problemático de drogas. Desde o início da nova gestão federal temos observado essas e uma série de outras mudanças na legislação de drogas e de saúde mental que impactam diretamente nossa pesquisa. O enorme favorecimento das CTs com verbas federais e a mudança da política de redução de danos para a política de abstinência total, empregada nas CTs, demonstram uma nova perspectiva bruscamente alterada da Política Nacional de Drogas. Esse protagonismo das CTs e o aprofundamento cada vez maior do controle coercitivo dos corpos, com a regulamentação de internações involuntárias, traz novas perspectivas para nosso campo de pesquisa, com ecos tanto na saúde pública quanto na segurança pública.

**Palavras-chave:** Comunidades Terapêuticas; Assistência a Usuários de Drogas; Nova Política de Drogas

**Referências Bibliográficas**

BRASIL. Lei 13.840/2019. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/lei/L13840.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13840.htm). Acesso em 17 de Agosto de 2019.

BRASIL. Decreto lei 9.761/2019. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/decreto/D9761.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9761.htm). Acesso em: Acesso em 17 de Agosto de 2019.

RIBEIRO, F. M. L.; MINAYO, M. C. S. **As Comunidades Terapêuticas religiosas na recuperação de dependentes de drogas: o caso de Manguinhos**, RJ, Brasil. Rio de Janeiro, Brazil. Interface (Botucatu). 2015; 19(54):515-26.

**OBSTÁCULO EPISTEMOFÍLICO: COMO A ANSIEDADE ENTRAVA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM****Jenifer Barros Marques<sup>1</sup>; Valéria Marques de Oliveira<sup>2</sup>; Roberto Antônio Duarte Adão<sup>3</sup>; Marília Cecília Ferreira de Freitas<sup>4</sup>**

1. Discente do Curso Psicologia da UFRRJ; 2. Professora do DEPSI/IE/UFRRJ; 3. Discente do Curso Psicologia da UFRRJ; 4. Mestranda do Curso de Psicologia da UFRRJ.

Grande Área: Ciências Humanas

**Resumo**

O presente trabalho visa delimitar a ansiedade paranóide, depressiva e confusional decorrentes do obstáculo epistemofílico (OE) e correlacioná-las aos problemas no processo de aprendizagem. Os OE's podem aparecer em diversos momentos educacionais da vida do sujeito, sendo um destes momentos o ensino superior. Compreender as ansiedades que obstruem a aprendizagem configura-se em subsídio para ações que promovam bem-estar aos universitários dentro do contexto acadêmico. Tais ações podem ter caráter de intervenção já durante o desencadeamento de quadros ansiosos patológicos, ou podem configurar ações de caráter profilático, evitando o aparecimento de um quadro ansioso que despotencialize o sujeito à ação e otimizando a ansiedade comum decorrente do processo de aprendizagem como força que impulsiona a ação. A metodologia será a partir de revisão teórica bibliográfica, atinando a elementos que permitam identificar e categorizar os tipos de ansiedade relacionados à aprendizagem. Há na interação entre mediador e aprendente nos ambientes educacionais e possibilidades que podem obstruir ou fazer fluir o processo de aprendizagem. Partindo de esta premissa tornar-se indispensável pensarmos sobre os obstáculos que podem vir a interferir o processo de aprendizagem, compreendendo como não aprendizagem ou dificuldade de aprendizagem um processo diferente do aprender e não apenas seu oposto. Os obstáculos tais que entram o aprender podem ser de três tipos: epistêmicos, funcionais e epistemofílicos. Por obstáculos epistêmicos entendem-se como aqueles que se relacionam com as estruturas mentais propriamente ditas, há então um atraso ou uma lentidão no desenvolvimento. Nos obstáculos funcionais temos a influência de aspectos específicos de certas patologias que geram uma disparidade entre o não literal e o literal, isto é; o figurado, considera-se no sentido também de figura literalmente, ou seja, a forma propriamente dita das letras e dos desenhos; logo, o operacional, correlaciona-se com a ação de reproduzir o formato da letra e do desenho como também de distinguir diferentes letras e desenhos. Quanto aos obstáculos epistemofílicos, como foco deste trabalho, temos as ansiedades oriundas de interferências entre o vínculo afetivo do sujeito com o meio da aprendizagem, logo, os objetos e as situações de aprendizagem. Estas ansiedades entram o processo de aprendizagem e configuram-se como obstáculos internos ao sujeito aprendente de ordem afetiva, o sujeito através de um entrave intelectual pode proteger o psiquismo de um conflito, logo, há uma disfunção na aquisição de novos conhecimentos que implica numa preservação egoica, o caráter patológico encontra-se nessa posição de rigidez e medo frente ao novo de modo a ocasionar num fechamento a situações de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Psicologia da aprendizagem; ensino superior; bem-estar

**Referências Bibliográficas**

- BARBOSA, L.M.S. Dificuldade de aprendizagem: dislexia e disgrafia na era da informação. **Rev. De Psicopedagogia**, Curitiba, v.22, n.69, p.230-242, ago.2005.
- FERNANDEZ, A. **Inteligência aprisionada**: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- VISCA, J. **Clínica psicopedagógica**: a Epistemologia Convergente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

## CABELO, AFETO E TRADIÇÃO: A PRESENÇA DA FAMÍLIA NA CONSTRUÇÃO DE AUTO ESTIMA NOS LIVROS DE LITERATURA INFANTO-JUVENIL.

Talita de Aguiar Pires<sup>1</sup>, Luena Nascimento Nunes Pereira<sup>2</sup>

1. Bolsista FAPERJ, Discente do Curso de História, ICHS/UFRRJ, 2. Professor do DCS/ICHS/UFRRJ

Grande Área: Ciências Humanas

Nº do protocolo:

O presente trabalho é parte integrante da pesquisa Literatura Infanto-Juvenil Afro-brasileira: novas narrativas, coordenada pela Professora Luena Nascimento Nunes Pereira. As atividades de pesquisa concentram-se na manutenção e ampliação do banco de dados nas quais cataloga a produção de livros de literatura infanto-juvenil produzidos em consonância com a lei 10.639/03. Ou seja, livros infanto-juvenis com a temática étnico racial.

O levantamento que fora feito acerca dos livros de literatura infanto-juvenil, nos permitiu observar temáticas recorrentes dentre os livros cadastrados no banco de dados ao longo da execução do projeto. Foram observados os seguintes temas: 1. Religião; 2. Histórias e contos afro brasileiros; 3. Mitologias e contos africanos; 4. Tradição, família; 5. Conflito e identidade; 6 Estética e auto-estima; 7. Relações étnicas; 8. História e geografia africana; 9. Cultura afro-brasileira.

Entre estes temas, nos dedicamos a aprofundar a leitura e análise dos livros com a temática da auto estima, em especial aquela que envolve a valorização do cabelo crespo. Entre estes nos chamou a atenção as narrativas em que o cabelo negro é abordado por meio do afeto e tradição familiar na construção e valorização da estética negra estética e identidade negra. Estas apresentaram-se como uma possibilidade para discutirmos a lei e seus efeitos, através das histórias e micro-histórias publicadas. À vista disso, como instrumentos de análise priorizamos narrativas onde o personagem negro acaba por ter seu primeiro contato acerca da estética negra com a rede familiar, sendo inteiramente influenciado pelos mesmos, aprendendo ensinamentos para, por fim, valorizar a sua aparência e as formas próprias da estética negra. Portanto a literatura, em especial a literatura infanto-juvenil, é um importante instrumento transformador e formador do pensamento político, social, moral e ético, que em conjunto com a lei 10.639/03 soma-se a luta por uma educação antirracista.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GOMES, Nilma Lino. **Corpo e cabelo como símbolos da identidade negra.**

GOMES, Nilma Lino. **Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou ressignificação cultural?** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 21, p. 40-51, 2002

PEREIRA, Luena Nascimento Nunes. **Literatura negra infanto-juvenil: Discursos afro-brasileiros em construção.** INTERSEÇÕES [Rio de Janeiro], v. 18 n.2, p. 431-457, dez. 2016

**A RECEPÇÃO DA OBRA INFANTO-JUVENIL AFRO BRASILEIRA POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA ESCOLA QUILOMBOLA CAFUNDÁ ASTROGILDA, EM VARGEM GRANDE, RIO DE JANEIRO**

**Ana Caroline do Nascimento Silva<sup>1</sup> & Luena Nascimento Nunes Pereira<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC, Discente do Curso de Ciências Sociais, ICHS/UFRJ; 2. Professora do DCS/ICHS/UFRRJ.

Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas

Nº do protocolo: PIH879-2019

**RESUMO**

Este trabalho são as percepções iniciais do projeto de pesquisa “A recepção da obra infanto-juvenil afro brasileira. Um experimento em espaços de educação formal e não formal no estado do Rio de Janeiro”, coordenada pela professora Luena Pereira, que tem como proposta levar os livros catalogados na primeira fase da pesquisa que analisa os livros que abordam esse tipo de discurso, e que agora são experimentados em campo. A primeira experimentação em espaço de educação não formal iniciou-se no segundo semestre de 2018, a partir de uma proposta, posteriormente aceita, para a realização de contação de história com crianças da escola quilombola Cafundá Astrogilda, localizada na região de Vargem Grande, no Rio de Janeiro, com um público misto entre crianças e adolescentes, da faixa etária entre 3 a 14 anos. Na primeira sessão levamos histórias de contos africanos e de personagens, onde o personagem principal da história era negro. Logo percebemos, a partir desse primeiro contato que as histórias de contos africanos eram mais difíceis de contar, pois causava muita dispersão e passava longe das histórias de aventuras e princesas que eles estavam acostumados a ouvir. A partir de novos testes com outras temáticas percebemos que outro bem recepcionado eram histórias que abordavam o tema ancestralidade, pois os alunos a se identificarem com experiências com seus familiares mais velhos, e estética e autoestima. Ao longo das sessões o modo que as crianças começaram a se perceberem nos personagens foi influenciado no critério deles escolherem as histórias que queriam ouvir. Outra coisa que influenciou foi a forma de expressarem de acordo com as histórias principalmente as de estética e autoestima. Aos poucos percebemos que os desenhos feitos principalmente pelas meninas foi mudando em relação a forma em que se desenhavam a forma com que colocavam tranças nos cabelos e coloriram o desenho. Esses são alguns resultados percebidos até o momento com as sessões de contação de história, e que continuarão sendo registrados visto que esta extensão da pesquisa ainda está em andamento.

**Palavras-chave:** Literatura infanto-juvenil; Estética; Personagem; Quilombola; Contação de história

**Referências Bibliográficas**

PEREIRA, L. N. N. **Literatura Negra Infanto-Juvenil: Discursos afro-brasileiros em construção.** Interseções, Rio de Janeiro, v. 18 n. 2, p. 431-457, dez. 2016.

**GEOGRAFIA E FORMAÇÃO CIDADÃ NA BAIXADA FLUMINENSE: ELEMENTOS PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DOS CONTEÚDOS ESCOLARES****Jully Rodrigues dos Campos<sup>1</sup> & Clézio dos Santos<sup>2</sup>**

1. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq, graduanda em Geografia IM/UFRRJ; 2. Professor Adjunto IV de Geografia do IM/UFRRJ, PPGGEO JCNE/FAPERJ e Universal CNPq.

Grande área: Ciências Humanas

**RESUMO**

A pesquisa propõe a reflexão e a análise da aprendizagem significativa dos conteúdos geográficos pelos alunos, em suas distintas realidades, sejam elas econômicas, sociais, culturais, voltadas para a formação cidadã, em um contexto de escola básica pública na Baixada Fluminense. O objetivo geral da pesquisa é analisar como os conteúdos de geografia podem auxiliar professores e alunos da escola básica na perspectiva da aprendizagem significativa e da participação cidadã. A metodologia utilizada é a qualitativa, envolvendo o estudo do referencial teórico, destacamos as ideias dos autores: Tomika (2009), Hollman e Lois (2015) e Lopes (2018). As entrevistas com professores e alunos da escola básica e suas perspectivas também compõem nossa metodologia. Dessa forma a primeira parte da pesquisa apresenta uma discussão sobre a aprendizagem significativa e como ela se transforma num caminho possível para a formação cidadã na escola básica, tendo como recorte espacial a região da Baixada Fluminense, especificamente o município de Nova Iguaçu. Destacamos os seguintes temas discutidos na pesquisa: o lugar de reprodução do capital e o lugar de desigualdades sociais e de oportunidades. Em ambos os temas permitem uma melhor compreensão do ensino de geografia por professores e alunos da escola básica quando enxergam a presença das transformações e dos conflitos presentes na construção da cidadania. A cidadania participativa é algo a ser compreendida e exercida, principalmente quando o aluno se enxerga como um futuro cidadão. As reflexões sobre as desigualdades e as transformações presentes na escola básica devem ser contextualizadas e a aprendizagem significativa como chave no processo de construção da cidadania participativa, para tanto reforçamos que os professores e alunos nas aulas de geografia são os protagonistas desse processo. Reforça-se a relevância desse tema e as suas contribuições de pesquisa sobre a cidadania colaboram sensivelmente para o ensino de geografia de uma forma contextualizada e aprofundada. Materiais didáticos construídos e organizados rumo a cidadania participativa, são escassos, isso passa a ser um dos grandes desafios, já que os materiais didáticos auxiliaram diretamente o diálogo entre professores e alunos rumo a uma formação cidadã na escola pública da Baixada Fluminense, com a aprendizagem significativa dos conteúdos.

**Palavras Chave:** Educação Básica; Ensino de Geografia; Formação Reflexiva

**Referências Bibliográficas**

- HOLLMAN, V; LOIS, C. **Geo-grafias:** imágenes e instrucción visual em la geografíaescolar. Buenos Aires: Paidós, 2015.
- LOPES, J. J. M. **Geografia e Educação Infantil: espaços e tempos desacostumados.** Porto Alegre: Editora Mediação, 2018.
- TOMITA, L. M. S. **Ensino de Geografia:** Aprendizagem Significativa por meio de Mapas Conceituais. Tese em Geografia. Faculdade de Filosofia, USP, 2009.

**COMO VOCÊ SE VÊ EM 10 ANOS? ANÁLISE DAS INFLUÊNCIAS NA ESCOLHA PROFISSIONAL DOS JOVENS QUE FREQUENTAM O PROJETO PRÉ-ENEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, CAMPUS TRÊS RIOS.**

**Jully Gonçalves de Almeida<sup>1</sup> & Fabiola de Sampaio Rodrigues Grazinoli Garrido<sup>2</sup>**

1. Bolsista do Programa de Educação Tutorial PET – Conexões de Saberes, Três Rios/RJ; 2. Professora Associada do DCMA, PPGPDS/UFRRJ

Grande Área: Ciências Humanas

**RESUMO**

Particularmente a UFRRJ tem cumprido seu papel socialmente responsável, comprometido com a formação de pessoas e extramuros ao oferecer o preparatório para acesso ao nível superior através do ENEM. Desde 2016, um grupo de estudantes compreendeu que a formação universitária passava por tocar a sociedade, o entorno da universidade. Assim, nasceu o Pré ENEM no campus de Três Rios. Em 2019 o Pré ENEM recebeu apoio institucional e os passos que impulsionaram o programa tornaram-se mais amplos. Atualmente, traçar as influências que conduzem o jovem na sua escolha profissional possibilita o desenvolvimento de estratégias que podem tornar essa escolha mais efetiva e menos precipitada. O presente artigo visa analisar o que os alunos do Pré ENEM, pré-vestibular social da UFRRJ no Campus Três Rios, esperam para o futuro. Buscou-se relacionar motivos para a escolha profissional enquanto forma de alcançarem sonhos e objetivos. O trabalho foi desenvolvido no campus de Três Rios da UFRRJ, a partir de entrevista semiestruturada com estudantes do Pré ENEM que constituíram um grupo focal. Foi desenvolvido um questionário aplicado na forma de entrevista, como pesquisa de opinião, à estudantes em condição de vulnerabilidade socioeconômica e originários do ensino público. Alguns estavam fora dos bancos escolares, outros, sem o apoio de disciplinas das ciências exatas. Até o momento, as escolhas de profissão foram justificadas na busca por estabilidade financeira e no acesso ao ensino público e gratuito, também no ensino superior. Os estudantes tem sua origem no ensino básico público. A média de idade dos candidatos estava entre 17 e 29 anos. Do total de respondentes, seis dos oito alunos, quando questionados sobre o apoio da família frente ao curso escolhido, afirmam obter total apoio e dois afirmaram que não é deixado claro tal apoio. Em relação à escolha profissional, as áreas principais foram Ciências da Saúde e Humanas. Os principais cursos citados foram (5) Psicologia, (4) Direito, (3) Enfermagem, (1) Jornalismo, (1) Geografia, (1) Administração, (1) Medicina e (1) Serviços Sociais. Em relação a composição familiar, a média de pessoas citadas são: pais e irmãos com a composição média de 3 a 5 pessoas. A partir desse levantamento foi analisada a necessidade da implementação do projeto complementar intitulado “Como você se vê em 10 anos?” que prestará orientação vocacional para esses e os futuros alunos do preparatório, o que poderá minimizar problemas decorrentes da escolha profissional equivocada, entre eles, evasão e retenção na graduação. A combinação de fatores que podem influenciar a percepção do jovem em relação a seu futuro inclui predisposições genéticas, gênero, influência do ambiente social e histórico, condições econômicas, práticas culturais, experiências iniciais de cuidados parentais recebidos, ordem de nascimento, relação com outros sujeitos jovens e com os familiares, e a escolarização. Traçar as influências que conduzem o jovem na sua escolha profissional possibilita o desenvolvimento de programas, os quais tornam essa escolha mais efetiva e menos precipitada.

**Palavras-chave:** Estudo de caso; orientação vocacional; Futuro profissional.

**Referências Bibliográficas**

- DIAS, M. S. de L.; SOARES, D. H. P. **Jovem, Mostre a Sua Cara: Um Estudo das Possibilidades e Limites da Escolha Profissional.** Psicologia Ciência e Profissão, v. 27, n. 2, p. 316-331, Brasília, 2013.
- RAMOS, M.L. SEIDL-DE-MOURA, & PESSÔA L.F. **Jovens e metas para o futuro: Uma revisão crítica da literatura.** Estudos de Psicologia. Vol.2 p. 468, 2013.
- SANTOS L. M. M. **O papel da família e dos pares nas escolhas profissionais.** Psicologia em Estudo, v.10, n.1, p.57-66, Maringá, 2005.

**“TANTAS CARAS TRISTES, QUERENDO CHEGAR, EM ALGUM DESTINO, EM ALGUM LUGAR”. MIGRAÇÕES NEGRAS, TRABALHO E TRAJETÓRIAS NO PÓS-ABOLIÇÃO DO RIO DE JANEIRO (1920-1950)**

Larissa Ventura Nogueira<sup>1</sup>; Renata da Silva Aquino<sup>2</sup> & Carlos Eduardo Coutinho da Costa<sup>3</sup>

1. Bolsista de Iniciação Científica FAPERJ, Discente do Curso de História, ICHS/UFRRJ; 2. Bolsista de Iniciação Científica FAPERJ, Discente do Curso de História, ICHS/UFRRJ 3. Professor do DCS, ICHS, UFRRJ.

Grande Área: História

**RESUMO**

O ponto de partida da pesquisa é investigar os impulsos e desejos que levaram ex-escravos e seus descendentes diretos e indiretos a migrarem do Vale do Paraíba para o centro do Rio de Janeiro no período de pós-abolição. Atuando diretamente na análise da impressão da chegada desses migrantes negros e averiguando suas trajetórias. Sendo assim, para atingir estes objetivos busca-se – através do cruzamento de fontes como registros civis de nascimento, casamento, óbito, policiais e depoimentos – renovar historiograficamente o processo de migração de negros para a cidade do Rio de Janeiro. Ademais, é possível desconstruir o que muitos livros nos narram sobre esse período da história, vinculando o negro à figura de homem submisso, situação desencadeada devido à “herança da escravidão”, classificado como pensamento clássico. No Brasil existe certa ausência de pesquisas e artigos publicados acerca dos negros no período pós-abolição. De acordo com Carlos Eduardo Coutinho os primeiros trabalhos sobre o tema da migração de negros no pós-abolição exaltavam as experiências negativas. Para José Murilo de Carvalho, por exemplo, a abolição transformou acentuadamente as características da cidade do Rio de Janeiro, uma vez que “alterou-se a população da capital em termos de número de habitantes, composição étnica, de estrutura ocupacional”. Dessa forma, a partir das fontes encontradas no site Family Search podemos fundamentar o nosso projeto, visto que há uma prioridade em registros civis, nos quais a pessoa se auto declara ou parentes declaram a criança como negra. Através dos registros encontrados no site citado, podemos desconstruir a história narrada, mostrando as trajetórias dos negros e suas estratégias. Por isso, temos em demonstrar que os cativos passaram a ocupar outra figura no cenário social, tornando-se agentes de sua própria história. Para tanto, já foram analisados alguns desses registros civis de nascimento da terceira pretoria civil da freguesia de Santo Antônio localizado no Rio de Janeiro entre os anos de 1920 a 1950. O objetivo é encontrar indivíduos declarados e auto declarados da cor preta dentro deste período abordado na pesquisa e analisar os processos de migração do interior fluminense para as regiões da Cidade do Rio de Janeiro. A partir do levantamento das fontes foi constatado que somente a partir de 1920 é que tiveram sinais de migrações definitivas para a Baixada Fluminense no Rio de Janeiro. Por outro lado, visualizamos, já se aproximando da década de 30, a chegada dos migrantes para o momento ascendente da produção de laranjas. Além disso, a coleta de minibiografia a partir de entrevistas é realizada após o levantamento de todos os nomes nas documentações apresentadas e pesquisadas. Sendo assim, a coleta desses depoimentos de descendentes de escravo se mostrou em diversos trabalhos uma forma eficaz de remontar trajetórias e minibiografias de personagens da história. Ana Rios já divulgou em outros trabalhos a metodologia a ser adotada que privilegia as entrevistas de cunho genealógico. (RIOS, 1994).

**Palavra chave:** Pós-abolição; Migrações; Agência histórica

**Referências Bibliográficas**

- CARVALHO, J. M. **Os Bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi**. São Paulo. Companhia das Letras, 1987.
- COSTA, C. E. C. **Campesinato Negro no Pós-Abolição: Migração, Estabilização e os Registros Civis de Nascimentos**. Vale do Paraíba e Baixada Fluminense, RJ. (1888-1940). Dissertação [Mestrado em História Social], Programa de Pós-Graduação em História Social. UFRJ, 2008.
- RIOS, A.; COSTA, C. E. C. **“Migração de Negros no Pós-Abolição: duas fontes para um problema”** in: anais XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, Caxambu-MG, 2008.

**MÃO DE OBRA E CONDIÇÕES DE TRABALHO NA COMPANHIA BRASIL INDUSTRIAL - PARACAMBI, 1874-1891****Mariana de Souza Marques<sup>1</sup> & Graciela Bonassa Garcia<sup>2</sup>**

1. Discente do curso de Licenciatura em Educação do Campo/UFRRJ; 2. Professora do Departamento de Educação do Campo, Movimentos Sociais e Diversidade/UFRRJ.

Grande área: Ciências Humanas

**RESUMO**

Durante o século XIX a sociedade experimentou um contínuo avanço na industrialização, e esse processo alterou profundamente as relações de trabalho. Como uma das primeiras fábricas do país a Companhia Brasil Industrial, estabelecida em Paracambi no ano de 1874 despontou como um símbolo desse processo. Historicamente a Revolução Industrial é um marco fundamental, não só pelo aumento de produção e mudança do tipo de produto final que se obtinha, mas também pelo crescimento da incidência, da gravidade e da frequência dos acidentes de trabalho. Desde o advento da indústria as relações tecidas dentro do ambiente fabril entre o operário e o patrão são uma prova da complexa e conflituosa relação entre capital e trabalho. Essa pesquisa busca responder questões que dizem respeito à mão de obra empregada na fábrica, e às condições de trabalho as quais estava submetida. A partir de fontes primárias como os Relatórios anuais feito pela Companhia para os acionistas e jornais de grande circulação na época como *A Reforma*, *Jornal do Comercio*, *O Auxiliador da Industria Nacional* e *O Globo*. Logo no primeiro relatório da companhia de 1874, um discurso da diretoria trata do tipo de mão de obra no qual ela tinha interesse. Segundo ele, não era necessária força muscular para o trabalho manual na fábrica, e sim o que eles chamam de destreza, e que para tal serviço poderiam ser aproveitados os serviços de mulheres e crianças, como era de costume da indústria têxtil da época. Não só por sua facilidade no manuseio das máquinas, ou pelo valor inferior que se sujeitavam receber, essa preferência se deu também com relação à disciplina, fazendo com que um grande número de patrões preferisse as mulheres e as crianças, por considerarem mais obedientes, dóceis, disciplinadas. Junto ao 18º Relatório aos Acionistas da Companhia, existe um relatório médico, que traz as estatísticas sobre o serviço prestado durante o período de julho de 1890 a junho de 1891. As condições insalubres de trabalho ficam perceptíveis ao analisarmos os números de ocorrências denominadas de “inflamação das vias respiratórias”, sendo um total de 220 para 928 funcionários existentes na época. Dentro do ambiente têxtil além da alta exploração física, os operários encontravam-se expostos a diversas doenças, algumas provocadas pela vulnerabilidade física, resultado da alimentação precária, como diarreias e anemias, outras geradas pelas insalubres condições do local, como tuberculoses, bronquites, e até dermatoses. Problemas esses que eram agravados ainda mais pelo alto risco de contágio, gerando assim pequenas epidemias entre os trabalhadores. No mês de outubro de 1891 segundo o Relatório Médico, 46 pessoas estavam com sarampo. As crianças também foram vítimas de acidentes de trabalho. Algumas filhas de trabalhadores da fábrica, por vezes menores de 10 anos, acabaram por perder partes de seus membros. Não havia a menor preocupação com a vida dos operários, a história das indústrias têxtil foi construída em cima de homens, mulheres e crianças, que pagaram com a vida por serem pobres, enquanto buscavam apenas o mínimo para sobreviver dignamente.

**Palavras-chave:** Brasil império; história regional; indústria têxtil.

**Referências Bibliográficas**

- MARTINS, O. G. **Condições de vida e de trabalho na Inglaterra da Revolução Industrial**. Lisboa: [s.n.], 149 p., 2008.
- THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária Inglesa: A árvore da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.
- THOMPSON, E. P. **Tempo, disciplina de trabalho e Capitalismo Industrial**. In: *Costumes em Comum*. Trad. Rosaura Eichemberg. Editora Scharcz, São Paulo: p.267-304, 1998.

**UFRRJ**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL  
DO RIO DE JANEIRO**PROPPG**

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - UFRRJ

**OBSTÁCULO EPISTEMOFÍLICO: COMO A ANSIEDADE ENTRAVA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM****Jenifer Barros Marques<sup>1</sup>; Valéria Marques de Oliveira<sup>2</sup>; Roberto Antônio Duarte Adão<sup>3</sup>; Marília Cecília Ferreira de Freitas<sup>4</sup>**

*1. Discente do Curso Psicologia da UFRRJ; 2. Prof<sup>a</sup> do DEPSI/IE/UFRRJ; 3. Discente do Curso Psicologia da UFRRJ; 4. Mestranda do Curso de Psicologia da UFRRJ.*

Grande Área: Psicologia

O presente trabalho visa delimitar a ansiedade paranoide, depressiva e confusional decorrentes do obstáculo epistemofílico (OE) e correlacioná-las aos problemas no processo de aprendizagem. Os OE's podem aparecer em diversos momentos educacionais da vida do sujeito, sendo um destes momentos o ensino superior. Compreender as ansiedades que obstruem a aprendizagem configura-se um subsídio para ações que promovam bem-estar aos universitários dentro do contexto acadêmico. Tais ações podem ter caráter de intervenção já durante o desencadeamento de quadros ansiosos patológicos; ou podem configurar ações de caráter profilático, evitando o aparecimento de um quadro ansioso que despotencialize o sujeito a ação e otimizando a ansiedade comum decorrente do processo de aprendizagem como força que impulsiona a ação. A metodologia será a partir de revisão teórica bibliográfica, atinando a elementos que permitam identificar e categorizar os tipos de ansiedade relacionados à aprendizagem. Há na interação entre mediador e aprendente nos ambientes educacionais possibilidades que podem obstruir ou fazer fluir o processo de aprendizagem. Partindo de esta premissa tornar-se indispensável pensarmos sobre os obstáculos que podem vir a interferir o processo de aprendizagem, compreendendo como não aprendizagem ou dificuldade de aprendizagem um processo diferente do aprender e não apenas seu oposto. Os obstáculos tais que entravam o aprender podem ser de três tipos: epistêmicos, funcionais e epistemofílicos. Por obstáculos epistêmicos entendem-se como aqueles que se relacionam com as estruturas mentais propriamente ditas, há então um atraso ou uma lentidão no desenvolvimento. Nos obstáculos funcionais temos a influência de aspectos específicos de certas patologias que geram uma disparidade entre o não literal e o literal, isto é: o figurado, considera-se no sentido também de figura literalmente, ou seja, a forma propriamente dita das letras e dos desenhos; logo, o operacional, correlaciona-se com a ação de reproduzir o formato da letra e do desenho como também de distinguir diferentes letras e desenhos. Quanto aos obstáculos epistemofílicos, foco deste trabalho, temos as ansiedades oriundas de interferências entre o vínculo afetivo do sujeito com o meio da aprendizagem, logo, os objetos e as situações de aprendizagem. Estas ansiedades entravam o processo de aprendizagem e configuram-se como obstáculos internos ao sujeito aprendente de ordem afetiva, o sujeito através de um entrave intelectual pode proteger o psiquismo de um conflito, logo, há uma disfunção na aquisição de novos conhecimentos que implica numa preservação egoica, o caráter patológico encontra-se nessa posição de rigidez e medo frente ao novo de modo a ocasionar num fechamento a situações de aprendizagem.

PALAVRAS- CHAVE: Psicologia da Aprendizagem; Ensino Superior; Bem-Estar

**Referências Bibliográficas**

- BARBOSA, L.M.S. Dificuldade de aprendizagem: dislexia e disgrafia na era da informação. **Rev. de Psicopedagogia**, Curitiba, v. 22, n. 69, p. 230-242, ago. 2005.
- FERNANDEZ, A. **Inteligência aprisionada**: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- VISCA, J. **Clínica psicopedagógica**: a Epistemologia Convergente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

**OFICINA DE PINTURA COM TINTAS ARTESANAIS E ATIVIDADE DE INTEGRAÇÃO E EXTENSÃO ENTRE O ETNOPET E A ESCOLA ÁUREA PIRES DA GAMA: TRABALHANDO A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE DE COMUNIDADES QUILOMBOLAS**

**Francielle da Silva Pimenta<sup>1</sup>; Jussara Adriano de Souza<sup>1</sup>; Adilson Mesquita Júnior<sup>1</sup>, Amanda de Souza<sup>1</sup> & Alexandre Monteiro de Carvalho<sup>2</sup>**

1. Bolsista Programa PET-Grupo EtnoPET, Discente do Curso de Licenciatura em educação do Campo, IE/UFRRJ; 5. Professor do DPF/IF/UFRRJ.

Grande Área: Ciências Humanas.

**RESUMO**

O Brasil é um país multicultural. Conhecer e aprender sobre o Brasil é conhecer a história e a cultura dos vários povos que aqui se encontraram e contribuíram para a formação da identidade brasileira (RAMOS, 2009). Dentro desse contexto, no dia 28 de maio de 2019 parte dos integrantes do grupo PET-Etnodesenvolvimento e educação Diferenciada da UFRRJ, também conhecido como EtnoPET, colocaram em prática uma importante atividade de extensão, que veio de encontro direto com uma de suas mais importantes temáticas de trabalho: “a questão quilombola”. Foi inicialmente realizada uma roda de conversa entre os integrantes do EtnoPET com os estudantes do sexto ano do ensino fundamental, da Escola Municipal Áurea Pires da Gama “Escola Quilombola”, sob a coordenação da professora Franciane e da senhora Marilda de Souza, Griô do Quilombo de Santa Rita do Bracuí. Após a realização de uma dinâmica de apresentações pessoais elaborada pela petiana e quilombola Amanda de Souza, foi relatado, pela senhora Marilda, a exposição do histórico do Quilombo de Santa Rita do Bracuí, abordando com extrema delicadeza e autonomia, a importância do reconhecimento da identidade do povo quilombola, da sua cultura, suas contribuições e suas práticas relacionadas ao respeito com a terra, com a religiosidade, com a agroecologia e com a história de seus antepassados, garantindo assim o uso de uma importante ferramenta de prática pedagógica e de saberes tradicionais que são passados de geração em geração na comunidade, o uso da história oral como forte potencializador e aliado no processo de construção da identidade de jovens e adultos. A seguir foi realizada com as crianças a atividade de confecção de tintas artesanais a partir de solos e de extratos vegetais da área do Quilombo. A oficina, que foi ministrada pelos petianos Adilson Mesquita e Francielle Pimenta, que despertou grande interesse por parte de todos na produção das tintas e na elaboração de pinturas sobre folhas de papel disponibilizadas para cada trabalho, de cada participante. Ao longo dessa segunda parte da atividade houve a explanação por parte dos integrantes do EtnoPET das técnicas envolvidas na produção das tinturas e nas possibilidades de utilização de materiais disponíveis na natureza, para a utilização como fonte de expressão de potencialidades artísticas e/ou lúdicas para os moradores e pertencentes a comunidade quilombola. A avaliação da realização destas atividades pelo grupo EtnoPET foi positiva pelo fato de conseguir integrar a escola com a comunidade e assim fazer com que os alunos/moradores que frequentam a escola reconheçam a história de seus antepassados e do Quilombo, através da construção de identidade desses jovens enquanto Quilombolas. Outro fator de igual importância na atividade se deu pela representatividade da juventude quilombola e jongueira, que além de demonstrar sua cultura e a importância da manutenção da mesma, apresentou em uma roda de conversa a possibilidade de acesso a Universidade através do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFRRJ, indicando que o curso é feito para comunidades e povos tradicionais do país.

**Palavras-chave:** cultura quilombola; etnodesenvolvimento; extensão universitária; oralidade.

**Referências Bibliográficas**

RAMOS, R. S. L. A questão da escolaridade nas comunidades quilombolas do Vale do Ribeira. Anais do IX encontro de pesquisa em educação da região sudeste, São Paulo: UFSCAR, 2009.

## DESAFIOS DE UM CAPSi NO ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES DO TERRITÓRIO

Isabella Paz Ribeiro<sup>1</sup>; Karem da Silva Rodrigues<sup>1</sup> & Luna Rodrigues<sup>2</sup>

1. Discente do Curso de Psicologia, IE/UFRRJ; 2. Professor do DEPSI/IE/UFRRJ.

Grande Área: Ciências Humanas

Nº do protocolo: PIE 874-2018

## RESUMO

Em 2002, pautada na Lei 10.216/2001, a Lei da Reforma Psiquiátrica, é publicada a Portaria nº 336, instaurando os CAPSi e sendo um marco na inserção tardia da Saúde Mental de crianças e adolescentes na agenda das Políticas Públicas brasileiras. Esses serviços de saúde mental infanto-juvenis foram elaborados para atender às necessidades em saúde mental de crianças e adolescentes dentro da lógica da Atenção Psicossocial. Isso quer dizer que suas práticas, mais que uma composição de procedimentos e técnicas, buscam construir uma rede de cuidados e ampliar os laços sociais possíveis a cada um, com a inserção da família e articulação dos recursos comunitários e intersetoriais. Fundamentado por esse argumento, visa-se entender as práticas de cuidado possíveis de um CAPSi e os desafios para atender as necessidades de um território marcado, entre outras coisas, por vulnerabilidade socioeconômica e escassez de serviços de saúde mental. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com sete profissionais de um CAPSi, sendo eles: enfermeira, técnico de enfermagem, fonoaudióloga, psicóloga, assistente social, nutricionista e coordenadora. As entrevistas foram transcritas e analisadas segundo o seu conteúdo. A partir da análise, identificamos que o CAPSi, como um serviço de "portas abertas", recebe um conjunto diversificado de demandas, porém acaba absorvendo-as de maneira indiscriminada. Essa condição coloca em questão o papel do serviço dentro de uma rede que deveria compartilhar a responsabilidade por essas demandas. Não há indicação de um levantamento e organização das necessidades do território que leve em conta os equipamentos da rede intersetorial. Além disso, há pouca menção ao trabalho interdisciplinar na fala dos entrevistados, com predominância de encaminhamentos internos e uma lógica de atendimento ambulatorial. Essas características também parecem estar relacionadas a uma falta de referência em Atenção Psicossocial e de fundamentação do trabalho, o qual se realiza por ações pautadas em um conhecimento prático que pouco se constitui como estratégia. Com base nos resultados, pode-se discutir se o CAPSi tem exercitado o seu "mandato gestor", na medida que o serviço parece concentrar recursos internos e prescindir de parcerias territoriais importantes, que poderiam ampliar o alcance e trazer maior efetividade para as respostas às necessidades das crianças, adolescentes e suas famílias.

**Palavras-chave:** Capsi; Demandas em saúde mental; Práticas de cuidado

## Referências Bibliográficas

AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

COUTO, Maria Cristina Ventura; DELGADO, Pedro Gabriel Godinho. Crianças e adolescentes na agenda política da saúde mental brasileira: inclusão tardia, desafios atuais. **Psicol. clin.**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 17-40, Julho, 2015.

COUTO, Maria Cristina Ventura; DUARTE, Cristiane S; DELGADO, Pedro Gabriel Godinho. A saúde mental infantil na Saúde Pública brasileira: situação atual e desafios. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 30, n. 4, p. 384-389, Dez., 2008.

**AS VIVÊNCIAS EM UM GRUPO DE PESQUISA E AS CONTRIBUIÇÕES DAS NARRATIVAS DOCENTES SOBRE O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS**

**Ana Carolina Batista Souza<sup>1</sup>; Mariziane de Souza Cunha Berkowitz <sup>1</sup>; Nívea Capetini Gonçalves da Silva<sup>1</sup>; Viviane Marcelino Martins <sup>1</sup> & Andrea Sonia Berenblum <sup>2</sup>**

1.Discente do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia,IE/UFRRJ; 2.Professora Orientadora do Grupo de Pesquisa Alfabetização, Linguagem e Letramento: saberes docentes em diálogo, IE/DTPE/UFRRJ/.

Grande área: Ciências Humanas

**RESUMO**

O grupo de pesquisa “Alfabetização, Linguagem e Letramento: saberes docentes em diálogo” surgiu da necessidade de criar um projeto que aprofundasse as experiências dos estudantes com as práticas de alfabetização, pois os alunos da Licenciatura em Pedagogia juntamente com a professora coordenadora perceberam que para além da disciplina “Linguagem, letramento e alfabetização”, era de grande relevância para o processo formativo dos graduandos pesquisar no contexto da prática escolar como se dá esse processo. Deste modo, em 2018 iniciou o grupo de pesquisa com reuniões periódicas para traçar o projeto. Em 2019, com a entrada de várias discentes no grupo, discutimos alguns textos e elaboramos um roteiro de perguntas aos professores que seriam convidados a participar de rodas de conversa, narrando suas experiências na alfabetização e letramento dos alunos e respondendo nossas dúvidas quanto a esse processo. Até o momento fizemos duas entrevistas com dois professores: uma do CapUERJ e um do CAIC- Paulo Dacorso Filho. A presente pesquisa tem como fundamento autores como Ferreiro e Teberosky (1986), principalmente no livro “A psicogênese da língua escrita”, que descreve como as crianças constroem e se apropriam de conhecimentos sobre a linguagem escrita. Essas autoras revolucionaram concepções e práticas de alfabetização, pois o eixo de como ensinar modificou-se no sentido de focar as características do processo como a criança aprende e frisou-se que o professor deve construir uma metodologia própria de alfabetização levando em consideração as características desse processo. Além disso, Soares (2003) ressalta que a alfabetização e o letramento são processos distintos, porém, indissociáveis. Portanto, considera-se que o professor precisa alfabetizar letrando, isto é colocar a criança em contato com a língua escrita o tempo todo, permitindo que ela participe de diversas experiências de leitura e escrita, a fim de aumentar seu repertório lingüístico. O trabalho tem como objetivo aprofundar na compreensão do processo de alfabetização de crianças no contexto escolar, através de narrativas de docentes que atuam em diferentes escolas. A abordagem utilizada na pesquisa é qualitativa, baseada nas rodas de conversas com docentes que compartilham suas experiências nas turmas de alfabetização e em artigos teóricos que fundamentam essas narrativas. Essas conversas representam uma ampliação de conhecimentos adquiridos na universidade, pois são relatos de profissionais que estão atuando nas turmas de alfabetização e que lidam com a realidade diariamente e com as dificuldades das crianças. De acordo com a teoria da Epistemologia da Prática percorrida por Cunha (2013), há saberes docentes que são gerados e construídos na prática em sala de aula, nas vivências educacionais. Já nas primeiras entrevistas foi possível perceber algumas relações entre a teoria e prática. E dentre os aprendizados, devido a essa troca de saberes e conhecimentos, entendemos que o letramento começa muito antes do contato da criança com as letras. Isso se dá a partir de seu cotidiano, ou seja, de vivências com a família e com a sociedade. Assim, a alfabetização envolve, também, a socialização da criança, visto que permite trocas simbólicas com o mundo.

**Palavras-chave:** Alfabetização; letramento; narrativas docentes; rodas de conversa

**Referências Bibliográficas**

CUNHA, Maria Isabel da. “O tema de formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação”. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, Brasil, 2013.  
FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

SOARES, Magda. "Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos". Revista Pátio – Revista Pedagógica, p. 96-100, fev, 2004.



**MIGRAÇÕES NEGRAS, TRABALHO E TRAJETÓRIAS NO PÓS-ABOLIÇÃO DO RIO DE JANEIRO (1920-1950): ANÁLISE DA CASA DE DETENÇÃO****Tatiane de Medeiros Miranda<sup>1</sup> & Carlos Eduardo Coutinho da Costa<sup>2</sup>***1. Bolsista CNPQ, Discente do Curso de História, ICHS/UFRRJ; 2. Professor titular do ICHS/UFRRJ.***Resumo**

O ponto chave da pesquisa terá como base as trajetórias e o acompanhamento das migrações negras do Vale do Paraíba para a Cidade do Rio de Janeiro. De acordo com Carlos Eduardo Coutinho Costa, a princípio, as migrações foram vistas como experiências negativas, nas quais o ponto mais explorado era a segregação e a favelização. Esses pontos trazidos por José Murilo de Carvalho (1987) baseados em jornais da época, tentavam abordar um ponto de vista econômico das migrações, que se basearam na falência das fazendas cafeeiras para o estímulo de expulsão desses imigrantes para as cidades. A partir dessa visão de pontos de vistas apenas econômicos, é difícil traçar a verdadeira trajetória desse povo. Ana Lugão Rios e Hebe Mattos (2005) conseguiram traçar perfis de trajetórias desses migrantes a partir de coletas de histórias orais, esclarecendo como muitos permaneceram nas fazendas, estabelecendo “laços de gratidão” com os fazendeiros, que os alforriavam em massa, enquanto outros conseguiram pequenas terras para se estabelecerem, por outro lado muitos foram migrando para várias fazendas diferentes, e por fim, alguns se arriscaram a partir para a capital. A autora mostra que a maioria desses que migraram para a capital eram filhos e netos dos ex-escravos. Dessa forma, diferente do que José Murilo acreditava, as migrações em massa não ocorreram quando a escravidão acabou e muito diferente do âmbito econômico, é possível traçar várias trajetórias a partir de outras formas e acompanhando suas trajetórias a partir de um único ponto: as migrações. A partir disso, o historiador Carlos Eduardo Coutinho Costa (2015) traçou para onde esses migrantes que vieram para o Rio de Janeiro se estabeleceram. Com fontes de documentação registros civis de nascimento e óbito, assim como dados do IBGE, o historiador conseguiu localizar a trajetória desses migrantes pelos municípios do Rio de Janeiro. Como conclusão, o autor conseguiu verificar que por conta das exportações em alta de laranjas na Baixada Fluminense, houve um grande fluxo de migração desses então netos e filhos de ex-escravos para essa localização. Com essas análises, fica claro como acompanhar os migrantes do Vale do Paraíba tomaram outro rumo quando as suas trajetórias seguiram contextos não somente econômicos. Com isso, é importante dar continuidade a essas trajetórias, agora pesquisando os que migraram do Vale para a cidade do Rio de Janeiro, usando como base de documentação das Casas de Detenção. Diferente do que José Murilo de Carvalho acredita, o propósito dessa pesquisa é desmitificar a favelização que teria ocorrido com a migração em massa para o município do Rio de Janeiro. Pelos dados recolhidos na Casa de Detenção é possível localizar a naturalidade da pessoa, sua cor, seu trabalho, sua moradia e até mesmo suas vestimentas e características físicas. A partir disso, podemos acompanhar a caminhada desses migrantes e desvendar onde se estabeleceram no município do Rio de Janeiro e traçar um mapa para verificar a presença ou não de favelização.

**Palavras-chave:** migrações negras; trajetórias; Pós-Abolição**Referências Bibliográficas**

- COSTA, C. E. C. **"Migrações negras no pós-abolição do sudeste cafeeiro (1888-1940)."** Topoi, Rio de Janeiro, v. 16, n. 30, p. 101-126, jan./jun. 2015.
- MATTOS, H.; RIOS, A. L. **"Experiência e narrativa – o pós-abolição como problema histórico"**. In: \_\_\_\_\_. Memórias do cativo: família, trabalho e cidadania no pós-abolição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005, 13-34.
- CARVALHO, J. M. **Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi.** São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

**CONTEXTO ELEITORAL 2018: UMA AVALIAÇÃO DE ESCALA PSICOMÉTRICA****Juliana Macedo Andrade<sup>1</sup>, Gabriel da Silva Barbosa<sup>1</sup>, Karoline Cristina da Cunha Nunes Reis<sup>1</sup> & Wanderson Fernandes de Souza<sup>2</sup>**

1.Discentes do Curso de Psicologia, IE/UFRRJ; 2.Professor do DEPSI/IE/UFRRJ.

Grande Área: Ciências Humanas**RESUMO**

É fato notório que o sujeito enquanto um ser biopsicossocial, deve ser compreendido em sua totalidade, de maneira integrada entre os saberes. Sendo assim, a Psicometria, enquanto um amplo campo científico, se insere na Psicologia como a unidade de análise e correlação entre a teoria da medida e as técnicas de mensuração dos fenômenos e processos psicológicos. A partir deles, é possível o estudo, o trabalho e a construção de instrumentos que subsidiam a avaliação de determinados constructos que se manifestam na vida cotidiana. O presente trabalho trata-se da exposição dos resultados obtidos da avaliação da consistência de uma escala, construída por discentes de psicologia da UFRRJ, com o objetivo de mensurar a participação e o envolvimento político da população brasileira durante o período eleitoral de 2018. O procedimento escolhido para a pesquisa foi a aplicação de uma escala do tipo likert, composta por 19 questões, dispostas em formulário online que esteve aberto a respostas por 40 dias. Ao término, foram contabilizadas um total de 352 respostas, obtidas, majoritariamente, do público universitário. Diante da complexidade do constructo pesquisado, buscou-se investigar através das perguntas o quão informados os eleitores se mantinham ou não acerca do cenário político, de que forma o posicionamento político refletia-se nas relações interpessoais, qual o nível de aderência a determinados candidatos e ainda a respeito do engajamento social com a política. Para análise dos dados, foi utilizado o programa estatístico chamado SPSS. A verificação da consistência de uma escala é medida por meio do coeficiente alfa de Cronbach, que neste estudo apresentou o valor de 0.869, garantindo à escala uma consistência interna "boa" de acordo com a classificação do alfa. Foi identificada a necessidade na inversão de dois itens: "Pensar em votar nulo" e "Pensar em votar em branco". A concordância com estas afirmativas mostrou-se inversamente relacionada ao restante da escala. Ou seja, aqueles que apresentam maior conhecimento e engajamento político tendem a discordar destas afirmativas. A análise também revelou a possibilidade de retirada do item 11: "Não aceito que nenhum outro candidato vença as eleições além do meu". A julgar pelo contexto político e social do momento analisado, em que a intolerância se fez presente nos discursos de eleitores e candidatos, acreditava-se que a escala poderia não obter êxito, uma vez que esconder traços de intolerância poderia representar um obstáculo no número e na autenticidade das respostas. Entretanto, o quantitativo obtido foi considerado satisfatório permitindo avaliar a escala.

**Palavras-chave:** Psicometria, política, escala likert.**Referência Bibliográfica**PASQUALI, Luiz. Psychometrics. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. SPE, p. 992-999, 2009.

**OS DESAFIOS DE PENSAR E VIVER A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: COMO FORMAR DOCENTES EM TEMPOS DE CRISE PARADIGMÁTICA?**Lara de Araújo Luzente<sup>1</sup> & Edileuza Dias de Queiroz<sup>2</sup>

1. Bolsista CNPq - UFRRJ, campus Nova Iguaçu; 2. Professora do DEGEO – UFRRJ, Campus Nova Iguaçu.

Grande área: Ciências Humanas

**RESUMO**

Tendo em vista a conjuntura ambiental predatória ao longo do tempo e, mais intensamente na contemporaneidade, a Educação Ambiental (EA) se torna emergencial como uma medida de quebra desse paradigma estruturante da sociedade capitalista moderna. Acreditamos que é através da escola que a Educação Ambiental pode emergir com maior imponência, pois se acredita no caráter libertador intrínseco a essa prática educativa, desmitificando o pensamento antropocêntrico em que “o ser humano está colocado como centro e todas as outras partes que compõem o ambiente estão ao seu dispor, sem se aperceber das relações de interdependência entre os elementos existentes no meio ambiente” (Guimarães, 2013, pág. 12). A partir disso, a pesquisa tem como objetivo pensar em uma formação inicial dos professores do curso Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro acerca de tópicos sobre EA crítica através de práticas extramuros. A metodologia foi pautada em um levantamento teórico sobre o que já foi produzido sobre a temática, para depois realizar um encontro formativo com os docentes, realizado em duas etapas, uma palestra e um trabalho de campo para o Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu, para que através disso possamos entender suas demandas relacionadas à EA, principais dúvidas e compreender como essa questão é trabalhada na escola. O local escolhido para o trabalho de campo é uma Unidade de Conservação que se localiza próximo a UFRRJ, além de ser um espaço de formação não formal, há uma gama de assuntos para serem trabalhados e discutidos extramuros. Desta forma, é preciso investir na formação de educadores ambientais críticos, para que se possa pensar em formas de fazer com que o pensamento hegemônico seja desestruturado a partir de uma proposta de EA libertária, assim, vislumbra-se que esta traga para o cotidiano dos discentes os assuntos pertinentes a sociedade e a natureza para a ampliação de um pensamento crítico e reflexivo. Como resultado principal, a pesquisa mostrou que há uma defasagem atrelada a EA desde a escola básica, imbricando em desinteresse e desvalorização da prática no nível superior. Por fim, se deve ressaltar que carecemos de uma formação crítica de educadores ambientais para a emancipação do pensamento, a fim de desvendar os meios de dominação e exploração da sociedade e do meio ambiente. Por isso, a importância de cursos extracurriculares para repensar a conjuntura estrutural e política na qual a sociedade e o meio ambiente se inserem. Isso posto, é de extrema emergência repensar a nossas práxis na sala de aula. Dessa maneira, esses espaços de diálogos são favoráveis a criticar, refletir e acrescentar na prática docente, para que essa não se enquadre em uma lógica de mercado e se despolitize de acordo com os projetos verticais dos agentes hegemônicos.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental, Formação de Educadores Ambientais, Formação in loco

**Referências Bibliográficas**

- GUIMARÃES, M. **Dimensão Ambiental na Educação**. Papyrus Editora, 2013.
- PELACANI, B.; XIMENES, S. S. F.; DE ANDRADE, D. F. Educação Ambiental e unidades de conservação: um ensaio crítico sobre dicotomias e integrações do território. In: **Anais do VIII EPEA**, UFJF: Juiz de Fora, 2015.
- QUEIROZ, E.D; GUIMARÃES, M. O Trabalho de Campo em Unidades de Conservação como ambiente educativo e estratégia pedagógica fundamental para uma formação diferenciada em Educação Ambiental. In: **Revista de Políticas Públicas da UFMA**, São Luis, 2016.

VII REUNIÃO ANUAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2019

**COMÉRCIO INFORMAL NO TRANSPORTE FERROVIÁRIO DO RIO DE JANEIRO**

**Renata Braga dos Santos<sup>1</sup>, Maurílio Lima Botelho<sup>2</sup>**

1- *Discente do Curso de Geografia, DGG-UFRRJ*

2- *Docente do Curso de Geografia, DGG-UFRRJ*

Grande Área: Ciências Humanas

**RESUMO**

Ao longo dos últimos anos, o Brasil vem sofrendo com aumento demasiado do desemprego que ocorre concomitante ao aumento do processo de informalização e a intensificação da desigualdade social, fruto do atual modelo neoliberal. Em termos gerais, a flexibilidade do mercado de trabalho pressupõe o aumento do poder ilimitado do capital de determinar unilateralmente as condições de utilização, contrato e pagamento do trabalho. Nota-se que mudanças na legislação têm em comum uma tendência de flexibilização e liberalização do trabalho, da retirada de direitos do trabalhador, baseada na razão de que, sem empecilhos, as forças de livre mercado poderiam atuar espontaneamente e talvez chegar a um quadro de mais geração de empregos. Na contemporaneidade, esse tipo de modernização apenas favorece o surgimento de um número limitado de empregos nos países subdesenvolvidos, como o Brasil, que com o passar dos anos apresenta um mercado de trabalho em declínio e, como consequência disso, uma proporção significativa de pessoas não possuem atividades econômicas e muito menos rendas contínuas. Portanto, esse cenário aprofunda, no espaço urbano brasileiro, o “circuito econômico inferior” (Milton Santos), uma marca das economias periféricas em seu processo de urbanização. No caso do Rio de Janeiro, uma das faces desse circuito econômico é a presença marcante de um “comércio informal” no transporte ferroviário do Rio de Janeiro. Resultado das atividades cotidianas dos intitulados “ambulantes”, eles aparecem em todos os ramais e estações da malha ferroviária da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. O comércio informal caracteriza-se pelo trabalho de ambulantes ou trabalhadores por conta própria, que, de modo geral, necessitam de baixa ou quase nula capitalização e cuja atividade é definida por meio da venda de diversos produtos e alimentos de procedência desconhecida: vendem-se doces, temperos para comida, bebidas, salgados, roupas, kits escolares, apostilas para concursos, cosméticos, brinquedos, cigarros, biscoitos, pen drive e outros tipos de alimentos e produtos. Esse tipo de comercialização coexistente também é responsável por conseguir de certa forma, levar até as camadas mais empobrecidas, produtos de marca como por exemplo, produtos da NESTLÉ, M&M, GAROTO, entre outros produtos conhecidos que não são exclusivamente alimentícios. Definir o que é trabalho informal continua sendo um desafio, para os órgãos oficiais são trabalhadores sem carteira assinada, ou que atuam por conta própria e não contribuem para a Previdência Social, ou ainda aqueles que trabalham sem remuneração. O que de fato difere totalmente do que seria um trabalhador ilegal, pois o trabalhador informal se caracteriza pelo exercício das atividades de baixa qualificação e remuneração, como, por exemplo, os próprios ambulantes, engraxates, guardadores de automóveis, lavador de carros, trabalhadores que são socialmente aceitos. Esse processo de formação do circuito econômico inferior na economia urbana é uma característica do espaço urbano periférico, “subdesenvolvido”, fruto do desenvolvimento desigual do espaço que assume uma dinâmica contemporânea mais ampla, em virtude do desemprego estrutural e com a fragmentação das leis trabalhistas. A conjuntura atual estabelece enormes desafios para a classe trabalhadora sobre seus direitos, mesmo exercendo práticas trabalhistas que garantem o mínimo de estabilidade jurídica e financeira.

**Palavras-chave:** Neoliberalismo; Precarização; Informalidade

**Referências Bibliográficas**

ANTUNES, Ricardo. (2007) POCHMANN, Marcio. **A desconstrução do trabalho e a explosão do desemprego estrutural e da pobreza no Brasil.**

VII REUNIÃO ANUAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2019

MAIA, Carlos Eduardo (1999). **Ilegalidade e Informalidade: Faces e Disfarces da Economia Urbana**

SANTOS, Milton. O Espaço Dividido. Os Dois Circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos. 2ª Edição, 1ª reimpressão. Editora da Universidade de São Paulo, 2008.



**DIALOGOS DE SABERES E EXPERIÊNCIAS NA FEIRA DA AGRICULTURA FAMILIAR DA UFRRJ/IM****Mariane do Rosário Silva<sup>1</sup> & Edileuza Dias de Queiroz<sup>2</sup>**

1. Bolsista de Extensão BIEXT/UFRRJ; 2. Docente do DEGEO/IM/UFRRJ

Grande Área: Ciências Humanas**RESUMO**

Esta pesquisa é vinculada ao Programa de Bolsas Institucionais de Extensão (BIEXT), iniciativa de pesquisas da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRRJ) e busca apresentar reflexões acerca de um do projeto de Pesquisa e Extensão Universitária sobre a Feira de Agricultura Familiar no Instituto Multidisciplinar- UFRRJ (Campus Nova Iguaçu), tornando-se um incentivo às produções agroecológicas e à construção da Soberania Alimentar. A Agricultura Familiar, de acordo com o autor Buainain (2006), possui diferenças entre os perfis dos agricultores enquadrados neste termo de produção que não podem ser enquadrados apenas pelo uso majoritário da mão de obra familiar. Em consonância com o autor, estes perfis variam de devido às restrições e potencialidades da disponibilidade de recursos e capacitação adquiridos variam para os agricultores familiares, assim como inserção ambiental e socioeconômica, ou seja, não se pode igualar certas realidades na agricultura familiar devido às diferenças de formação e econômicas, por exemplo, igualar o agricultor familiar europeu do brasileiro, uma vez que as realidades são totalmente distintas. Os agricultores familiares brasileiros foram negligenciados em termo referenciador e em políticas públicas até a criação da Lei 11.326, 24 de julho de 2006, da qual estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais (Pronaf), a qual tornou-se referência de incentivo para este tipo de agricultura. Nessa lógica, o projeto da Feira da Agricultura Familiar busca viabilizar o fortalecimento de diversas temáticas da vida campesina como a geração de renda, organização dos agricultores e da troca de saberes entre os indivíduos, fortalecimento de modelos de agricultura como a Agroecologia, produção agrícola que tem como princípios o respeito pelas dinâmicas da natureza e ao trabalhador rural, vinculando os saberes tradicionais e o científico para a sua construção (esta é relacionada à classificação de Agricultura Familiar segundo a Lei 11.326) além de um novo modo de Extensão Universitária, onde neste o agricultor adentra o espaço universitário, apropriando-se do seu espaço político e exercendo seu direito de ocupá-lo. Esta pesquisa teve entre seus objetivos contribuir com reflexões acerca da importância da Extensão Universitária para a consolidação da Agricultura Familiar da Baixada Fluminense-RJ e da Soberania Alimentar local, conceito utilizado para a resistência da manutenção dos hábitos alimentares e produções de alimentos saudáveis, que respeitem as sazonalidades, a natureza, as tradições e culturas e do trabalhador rural em disputa ao modelo hegemônico de regime alimentar mercadológico e vinculados ao agronegócio. A metodologia utilizada é a Pesquisa-Ação (Thiollent, 2011), onde há a participação diretamente de todos os processos de construção e manutenção do projeto, de modo que não haja distinções entre a pesquisadora e os agricultores/feirantes, estabelecendo o diálogo horizontal entre os mesmos, discutindo resolvendo as problemáticas em conjunto. Os resultados finais indicaram a interação, ainda que pequena, da comunidade universitária, presente também nos relatos dos agricultores, mostrando a importância da comunicação nesta ação extensora, através do diálogo de saberes na Feira, necessário para desencadear a verdadeira Extensão-Comunicação (Freire, 1985).

**Palavras-chave:** Feira de Agricultura Familiar; Extensão Universitária; Soberania Alimentar.**Referências Bibliográficas**

BRASIL. Lei 11.326, de 24 de julho de 2006. Casa Civil: Subchefia para Assuntos Jurídicos. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm)>. Acesso em: 20 de novembro de 2018;

BUAINAIN, A. M. Agricultura familiar, Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável: questões para debate. Brasília, DF: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), 2006;

FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? 9ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985;

THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação. 18 ed, São Paulo: Cortez, 2011.

**A RELEVÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NO COTIDIANO ESCOLAR DOS ALUNOS DO ENSINO BÁSICO DO MUNICÍPIO DE NOVA IGUAÇU/RJ****Isabella Cavalcanti do Reis<sup>1</sup> & Clézio dos Santos<sup>2</sup>**

1. Ex-Bolsista de Iniciação Científica FAPERJ, Discente em Geografia IM/UFRRJ; 2. Professor Adjunto IV de Geografia do IM/ UFRRJ.

Grande Área: Ciências Humanas

**RESUMO**

O estágio supervisionado nos cursos de licenciaturas em Geografia, muitas vezes, tem sido visto apenas como um elemento obrigatório na matriz curricular, desvalorizando seu papel na formação do licenciando e seu papel social na vida do aluno. A pesquisa tem como objetivo geral compreender e analisar os impactos que a prática do estágio gera na formação do licenciando em Geografia e nos demais sujeitos do cotidiano escolar: alunos, professores regentes e a direção, no município de Nova Iguaçu/RJ, onde, além de identificar a contribuição do estagiário licenciando na formação escolar do aluno, será analisada a relação aluno x estagiário licenciando em Geografia frente à visão sobre o lugar onde a escola está e sua relação com a Baixada Fluminense e a Região Metropolitana do Rio de Janeiro. A pesquisa se apoia na metodologia qualitativa aplicada aos estudos educacionais, alicerçada na leitura do referencial teórico de pesquisadores na área de estágio na formação docente e na área de ensino de Geografia, destacando: Pontuschka (1999), Khaoula (2012) e Martins & Tonini (2016). Também serão aplicados questionários para os diferentes sujeitos educacionais no município de Nova Iguaçu, pertencente à região denominada de Baixada Fluminense no Rio de Janeiro. A pesquisa sobre a formação de professores é fundamental para propor e efetivar novas formas de entender o processo educativo efetivado nesta região e acima de tudo a formação de professores efetivada para a escola básica, especialmente no ensino de Geografia. O estágio supervisionado tem um grande potencial na vida dos sujeitos que são alcançados por ele. A universidade precisa estar preparada e disposta a desenvolver pontes com as escolas, trabalhando na criação de projetos que melhorem a qualidade do ensino fundamental e médio, fundamentalmente da rede pública, além de apresentar a universidade pública como possibilidade para todos. É fundamental levar em consideração o cotidiano e realidade de cada escola, no seu contexto de inserção na sociedade, e, até mesmo, a realidade de cada sala de aula, ou de cada discente. Torna-se, portanto, uma tarefa árdua e delicada, porém, as parcerias com os sujeitos que estão à frente desse âmbito podem facilitar e tornar essa dificuldade possível, além disso, os órgãos responsáveis precisam contribuir com esses diálogos de maneira imparcial. Ainda há necessidade da escola, universidade, estagiários e outros, reverem suas práticas e impulsionarem tal parecer. Particularmente falando, pode analisar essa realidade de dificuldade em realização de um estágio em parceria em diferentes escolas durante todos os períodos de Estágio Supervisionado em Geografia na graduação. Portanto, torna-se fundamental que pesquisas como essas sejam cada vez realizadas, não só na Geografia, mas em outras disciplinas, para que os empecilhos encontrados no caminho de realização de um estágio sejam rompidos e que as parcerias, de fato, aconteçam de forma positiva, pois a escola pública em nível fundamental e médio tem muito a contribuir com a universidade, bem como do contrário. O estágio pode transformar todos os sujeitos impactados, de forma positiva e levar a Universidade pública a se aproximar ainda mais ao cotidiano da escola.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado; formação docente; baixada fluminense.

**Referências Bibliográficas**

- KHAOULE, A. M. K. O Estágio Supervisionado e suas contribuições na formação do professor de Geografia. In: BENTO, I. P.; OLIVEIRA, K. A. T. de. **Formação de professores: pesquisa e prática pedagógica em geografia**. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2012.
- MARTINS, R. E. M. W. TONINI, I. M. A importância do estágio supervisionado em Geografia na construção do saber/fazer docente. **Geografia, Ensino & Pesquisa**, Vol. 20 (2016), n.3, p. 98-106.
- PONTUSCHKA, N. N. A geografia: pesquisa e ensino. In: CARLOS, A. F. A. (Org.). **Novos Caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, p.111-142, 1999

**NOVA POLÍTICA DE DROGAS E INCREMENTO ÀS COMUNIDADES TERAPÊUTICAS A PARTIR DAS ALTERAÇÕES LEGISLATIVAS DE 2019****Augusto Moreira de Vasconcelos<sup>1</sup>; Tiago Teixeira Neves da Rocha<sup>2</sup> & Nalayne Mendonça Pinto<sup>3</sup>**

1. Bolsista PIBIC, Discente do Curso de Ciências Sociais, ICHS/UFRJ; 2. Bolsista de Iniciação Científica FAPERJ, Discente do Curso de Ciências Sociais, ICHS/UFRJ; 3. Professora Associada do DCS/PPGCS/ICHS/UFRJ.

Grande Área: Ciências Humanas

**RESUMO**

O projeto de pesquisa desenvolvido no DCS UFRJ tem por objetivo analisar as políticas públicas e legislativas que tratam sobre drogas no Brasil e mais especificamente identificar e compreender os dispositivos de atendimento, acolhimento e “tratamento” de pessoas internadas nas Comunidades Terapêuticas (CT's) nos municípios da Baixada Fluminense, através de alguns estudos de casos. Na primeira fase da pesquisa realizamos trabalho de campo e entrevistas em 4 comunidades terapêuticas localizadas em Seropédica. Este trabalho é fruto da primeira fase da pesquisa, intitulada "Política de Drogas no Brasil e Assistência às Pessoas que Fazem Uso Problemático de Drogas: As Comunidades Terapêuticas Religiosas na Baixada Fluminense" realizada em 2018. Para a RAIC 2019 escolhemos apresentar e discutir os documentos que alteraram as diretrizes da Política Nacional de Drogas em 2019. Diante das recentes mudanças ocorridas neste ano, decidimos focar na análise das leis que, de forma macroestrutural legitimam as Comunidades Terapêuticas e desarticulam as políticas antimanicomiais. Nos últimos 17 anos, o Brasil vinha desenvolvendo proximidade com as chamadas políticas de redução de danos. O decreto 4.345 (2002), sancionado pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso, estimulava a experimentação de novas políticas de redução de danos, desde que fundamentadas em dados científicos. Em abril de 2019 esse decreto foi revogado por um novo decreto sobre políticas de drogas, o decreto 9.761/2019. A nova Política Nacional de Drogas foca na completa exclusão da redução de danos das políticas e passa a ter por norte o tratamento por abstinência. As CTs, em sua grande maioria de cunho e administração religiosa, também são equipamentos privilegiados na nova política de drogas. O fomento e apoio financeiro para estas instituições privadas são parte das diretrizes da Política Nacional de Drogas. Outra mudança que nos chamou atenção foi a lei 13.840/2019 que, entre outras coisas, regulamenta a internação involuntária em casos de dependência química. A nova legislação aponta um caminho de retrocesso rumo à retomada da política manicomial, com internações involuntárias facilitadas. O prazo máximo de internação involuntária ficou fixado em 90 dias, período que segundo o documento seria o de desintoxicação. Essa é a lógica que opera a política de abstinência total, a lógica da desintoxicação. Embora esse método possa apresentar algum resultado, ele ignora todos os outros fatores sociais que envolvem o uso problemático de drogas. Desde o início da nova gestão federal temos observado essas e uma série de outras mudanças na legislação de drogas e de saúde mental que impactam diretamente nossa pesquisa. O enorme favorecimento das CTs com verbas federais e a mudança da política de redução de danos para a política de abstinência total, empregada nas CTs, demonstram uma nova perspectiva bruscamente alterada da Política Nacional de Drogas. Esse protagonismo das CTs e o aprofundamento cada vez maior do controle coercitivo dos corpos, com a regulamentação de internações involuntárias, traz novas perspectivas para nosso campo de pesquisa, com ecos tanto na saúde pública quanto na segurança pública.

**Palavras-chave:** Assistência a Usuários de Drogas; Saúde Pública; Tratamento Terapêutico Religioso.

**Referências Bibliográficas**

- BRASIL. Lei 13.840/2019. Disponível em [:http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/lei/L13840.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13840.htm) . Acesso em 17 de Agosto de 2019.
- BRASIL. Decreto lei 9.761/2019. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/decreto/D9761.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9761.htm) . Acesso em: Acesso em 17 de Agosto de 2019.
- RIBEIRO, Fernanda Mendes Lage. MINAYO, Maria Cecília de Souza. As Comunidades Terapêuticas religiosas na recuperação de dependentes de drogas: o caso de Manguinhos, RJ, Brasil. Rio de Janeiro, Brazil. Interface (Botucatu). 2015; 19(54):515-26.

**EMPREITEIRAS, DIPLOMACIA E APARATO ESTATAL: A BASE DA INTERNACIONALIZAÇÃO DAS EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO PESADA E OS INTERESSES PÚBLICOS NACIONAIS NA DITADURA CIVIL- MILITAR BRASILEIRA**

**Ana Clara Guinelle Teixedo<sup>1</sup> & Pedro Henrique Pedreira Campos<sup>2</sup>**

1. Bolsista FAPERJ, Discente do Curso de Relações Internacionais, DDAS/ICHS/UFRRJ; 2. Professor do DHist/ICHS/UFRRJ.

Grande Área: Ciências Humanas

**RESUMO**

A presente pesquisa analisou o processo de internacionalização das empreiteiras nacionais durante o período que compreende a ditadura civil-militar no Brasil (1964-1988). Em particular, demos ênfase a uma correlação com os acontecimentos da década de 1970 no sistema internacional, como a crise internacional do sistema capitalista e os choques do petróleo, seus efeitos sobre o Brasil e as estratégias adotadas a partir de então. Buscamos identificar o poder do grupo dos empresários da construção pesada junto às agências do aparelho estatal, e como estes foram ou não decisivos em determinar o rumo da política exterior, dado os impactos sentidos pela economia nacional em função do seu modelo dependente dos recursos externos e do capital internacional. Nesse sentido, focamos na estratégia de articulação corporativa-privada-estatal, analisando o processo de internacionalização da Petrobrás e sua atuação junto a uma parcela do empresariado brasileiro no exterior, assim como o amparo do corpo diplomático brasileiro. Compreende-se que a interação com o Estado foi o ponto central para o desenvolvimento das empresas de construção no Brasil. O impacto que a crise do capitalismo dos anos 1970 e os choques do petróleo exerceram sobre a economia brasileira foi significativo, uma vez que o protótipo de desenvolvimento adotado durante o período ditatorial era extremamente dependente de recursos externos e do capital internacional, o que acarretou em um conjunto de consequências, dentro das quais destacamos nesta pesquisa as mudanças referentes a política externa brasileira e o rearranjo na estrutura da Petrobrás que se refletiu na internacionalização da estatal. É importante notar que a escolha geopolítica de reordenação da política externa em direção aos países de Terceiro Mundo produtores de petróleo, coincidiu com os interesses dos empreiteiros uma vez que estes demandavam grandes obras locais de infraestrutura, e contavam com recursos financeiros oriundos da venda do óleo, ou seja, existiam condicionantes externos específicos. Além disso, a atuação das subsidiárias Interbrás e Braspetro não apenas visavam à garantia de recursos energéticos, como também atuavam em prol do setor de construção pesada. Por isso, a articulação entre a diplomacia, o aparato estatal – como os aparelhos de financiamento e as subsidiárias da Petrobrás – e as empreiteiras constituiu ao longo dos anos 1970 um eixo central dentro da ditadura civil-militar. Nesse sentido, podemos perceber que a interação com os interesses privados na política externa nem sempre operam de modo contrário aos interesses públicos nacionais. No caso das empreiteiras, seus interesses de certa forma andavam de encontro ao interesse nacional de garantir o fornecimento de petróleo para o Brasil e manter o projeto de desenvolvimento. O que não significa que este grupo de empreiteiros não exercesse forte capacidade de influência na arena política, de fato faziam como se pode verificar também ao longo do presente trabalho. No mais, o processo de expansão até o exterior das empreiteiras só ganha força dentro do novo contexto possibilitado pela estratégia diplomática brasileira que foi adotada.

**Palavras-chave:** Construtoras; construção civil; regime civil-militar; política externa brasileira; petrobrás.

**Referências Bibliográficas**

- FERRAZ Filho, Galeno Tinoco. *A Transnacionalização da Grande Engenharia Brasileira*. Dissertação de mestrado em Economia. Campinas: Unicamp, 327p., 1981.
- VOIGT, Márcio Roberto. *O Impacto dos Choques Petrolíferos na Diplomacia Brasileira (1969-1985)*. Tese de doutorado em Ciência Política. Porto Alegre: UFRGS, 244p., 2010.
- SILVA, Flávia Ferreira da. *O Processo de Internacionalização da Petrobrás (1971-1979)*. Monografia de final de curso em Ciências Econômicas. Campinas: Unicamp, 74p., 2013.

**POLIFONIA LITERÁRIA: UM DIÁLOGO EDUCACIONAL A PARTIR DA ESTÉTICA MUSICAL****RENATO ROMUALDO RIBEIRO<sup>1</sup> & CARLOS ROBERTO DE CARVALHO<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC, Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia, IM/UFRRJ; 2. Professor do DES/IM/UFRRJ e Professor do PPGduc/UFRRJ.

Grande Área: Ciências Humanas

**RESUMO**

Este trabalho é um desdobramento da pesquisa “Em Buscas de uma Heterociência: Ética, Estética e Epistemologia Numa Perspectiva Bakhtiniana das Ciências Humanas”, vinculada ao grupo de pesquisa Grupo de Estudos e Pesquisas Sobre Linguagens e Diferenças (GEPELID), e tem como objetivo analisar as estruturas literárias por meio da Estética Musical, compreendendo assim os desdobramentos polifônicos contidos dentro da escrita. Este tema trabalhará em consonância direta com a própria essência teórica da Música tendo como base principal a teoria musical polifônica a qual Bakhtin aplicou diretamente na escrita. Desta forma pretende-se compor um diálogo polifônico através da Estética Musical, utilizando-se dos conhecimentos do filósofo Mikhail Bakhtin. O presente trabalho possui como fonte básica as análises qualitativas de determinadas obras literárias citadas pelo próprio Bakhtin em sua Tese de Doutorado “*Problemas da Poética de Dostoiévski*”, onde o autor visa demonstrar como podemos perceber a polifonia na literatura, possuindo também caráter explicativo. Efetuou-se a revisão de literatura através do levantamento dos principais teóricos musicais como Johann Mattheson que abordam o caráter polifônico na música. A partir da análise dos dados coletados, conseguiu-se a obtenção de novas interpretações teóricas, demonstrando não apenas uma aplicação prática na leitura com seus diversos significados, mas esclarecendo como o significativo desvela-se por meio da estética musical através de sua pluralidade de movimentos onde tal prática contribui para outras formas de assimilação em conjunto com a praxi e a forma analítica. Buscou-se entender como a estética musical aprimorada a partir da polifonia literária, pode nos auxiliar diante das interpretações das leituras de nosso cotidiano, mesmo que suas nuances literárias as quais são transmitidas a partir da forma, sendo esta moldada pelo estilo de acordo com a estilística de cada prosador, onde por meio desta, procura-se demonstrar com maior ou menor sutileza as características principais de suas informações. A partir de tal ponto, se fez traçar um diálogo educacional em vias direta com a didática musical, cujo propósito foi chegar o mais próximo do real daquilo que se fez passar por meio da escrita.

**Palavras-chave:** Polifonia; educação; estética musical.

**Referências Bibliográficas**

- BAKHTIN, M. M. Problemas da Poética de Dostoiévski. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.  
BAKHTIN, M. M. Os Gêneros do Discurso. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2016.  
HARNONCOURT, J. N. G. F. O Discurso dos Sons. 4. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

**BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE NOVA IGUAÇU**Luana Ramos Neves <sup>1</sup> & Anelise Monteiro Do Nascimento <sup>2</sup>

1. Bolsista PIBIC, Formada em Pedagogia pela UFRRJ; 2. Professora do DES/UFRRJ.

Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas**RESUMO**

Essa pesquisa é um recorte de uma pesquisa maior desenvolvida pelo Grupis (Grupo de pesquisa as Infâncias até 10 anos) que tem como objetivo investigar e analisar as políticas educacionais para as Infâncias, e que agora se debruça na problemática do novo currículo para a Educação Infantil proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Analisar e discutir de forma crítica a BNCC é urgente e fundamental, devemos considerar que sua implantação interferirá na vida de mais de 50 milhões de estudantes e de 2,2 milhões de professores em mais de 186 mil escolas particulares e públicas da Educação Básica em todo o país (INEP, 2017). a proposta curricular de Nova Iguaçu datava do ano de 2005, fazendo-se necessário assim a formulação de uma proposta atualizada, que andasse em paralelo as diretrizes trazidas pela BNCC. O primeiro contato do GRUPIS com a SEMED para tratar deste assunto aconteceu no dia onze de abril de 2018 região Neste encontro foi oportunizada a confirmação da parceria de longa data da UFRRJ e da Semed de Nova Iguaçu. A professora Anelise apresentou, também, a proposta de trabalho da pesquisa vigente que pretendia, dentre outras questões, compreender a concepção de infância e Educação Infantil presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e acompanhar a sua implementação em alguns municípios da baixada, principalmente. Embora a Proposta tenha sido homologada em fevereiro sua entrada nas escolas ainda não aconteceu, o que impossibilitou que está pesquisa avançasse, deixando assim a solução de algumas questões levantadas aqui, como por exemplo a organização das escolas da rede para atender as demandas da BNCC em aberto para uma pesquisa future. Para concluir essa pesquisa proponho uma reflexão acerca de duas problemáticas, a primeira é como no sistema educacional brasileiro a política de governo na maioria das vezes se sobrepõe a política de estado. “Deixar uma marca” e apagar a marca deixada pelos governos anteriores passa a se tornar prioridade, o que se torna um desserviço para a educação. As secretarias e os novos gestores designados para as mesmas a cada novo mandato começam seus trabalhos do zero (ou algo bem próximo disso) Não existe uma continuidade dos trabalhos já desenvolvidos, a ideia de que o que ali se faz serve única e exclusivamente para proveito próprio impossibilita uma continuação de um trabalho já iniciado, dar créditos para outro partido ou político é algo impensado nas atuais gestões (nas antigas também eram). Isso faz que no Brasil as políticas estejam sempre em atraso, as melhorias sempre sejam paliativas e os avanços sejam lentos e escassos.

**Palavras-chave:** Infância, BNCC, Currículo.**Referências Bibliográficas**

BRASIL, **Histórico da Base**. 2018 Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico>> Acesso em 02/06/2019.

BOUDON e BOURRICAUD. **Metodologia**. In: \_\_\_\_\_. Dicionário crítico de sociologia. 2ª ed. São Paulo: Ática; 2000a.

GEGe, **Palavras e contrapalavras: Glossariando conceitos, categorias e noções de Bakhtin**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2009.

**TECENDO REDE EM TORNO DOS ENCAMINHAMENTOS DE QUEIXA ESCOLAR AOS  
DISPOSITIVOS DE SAÚDE MENTAL EM PARACAMBI: ANÁLISE E PERSPECTIVAS DA  
ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA**

**Letícia Alves Veloso<sup>1</sup> & Rosane Braga de Melo<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC, Discente do Curso de Psicologia, IE/UFRRJ; 2. Professora do Departamento de Psicologia/UFRRJ. Departamento de Psicologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (DEPSI/UFRRJ).

Grande Área: Ciências Humanas

**RESUMO**

O presente trabalho se insere em um estudo mais amplo, denominado “Psicanálise e Educação: articulações entre a escola e os dispositivos clínicos em saúde mental que atendem a queixa escolar”, o qual visa verificar como são realizados os encaminhamentos aos CAPSIs nos casos de demandas de queixa escolar, na cidade de Paracambi – Rio de Janeiro. O presente recorte tem como objetivo analisar os discursos de professores e equipe pedagógica sobre os desafios enfrentados pela escola a respeito das dificuldades de aprendizagem, os encaminhamentos dados pela escola a esses casos, bem como a articulação com a rede de saúde mental do município. Utilizando-se de uma metodologia qualitativa, os dados foram obtidos através da realização de 15 entrevistas com o corpo docente, direção, coordenação e orientação pedagógica de uma escola municipal de Paracambi. As entrevistas foram transcritas e os discursos analisados a partir de autores da Psicologia Escolar e Educacional crítica. A análise dos dados confirma pesquisas anteriores e revela a falta de elaboração dos encaminhamentos feitos dentro da escola pelos profissionais envolvidos bem como uma burocratização na comunicação entre a equipe pedagógica e os docentes. Somente a equipe pedagógica indicou conhecer as etapas dos encaminhamentos dos alunos ao CAPSI e o modo de funcionamento desta instituição. Pesquisas anteriores demonstram como as dificuldades de aprendizagem na escola é abordada por uma perspectiva patologizante e medicalizante. Nesse sentido, verificamos aderência às explicações organicistas no discurso dos profissionais em torno dos problemas de aprendizagem, bem como frequente responsabilização da família (MOYSÉS E COLLARES, 1994). Destaca-se nos resultados a expectativa de um papel matriciador do psicólogo, evidenciando que a demanda é pelo trabalho clínico pautado em atendimentos individuais realizados com os alunos e familiares. A ênfase dada pelo discurso pedagógico aos aspectos individuais e ou sociais/familiares exclui e isola o sistema educacional vigente de outras dimensões sociopolíticas envolvidas nos processos de ensino e aprendizagem. O estudo aponta para a necessidade de promover ações conjuntas entre as redes da educação e da saúde do município. Perguntamo-nos o quanto essa demanda de trabalho clínico do psicólogo na escola reflete as dificuldades enfrentadas para a efetividade do trabalho em Rede. Aponta-se a necessidade de que haja uma elaboração coletiva no encaminhamento da queixa escolar, com vistas a promover ações intra e intersetoriais, essenciais à articulação entre as redes da educação e da saúde do município (JORJE et al, 2014).

**Palavras-chave:** queixa escolar, dificuldade de aprendizagem, medicalização.

**Referências Bibliográficas**

COLLARES, C. A. L., & MOYSÉS, M. A. A. (1994). A transformação do espaço pedagógico em espaço clínico (A patologização da Educação). Publicação Série Ideias, 23(25-31). São Paulo: FDE.

JORGE, MARCO AURÉLIO SOARES; CARVALHO, MARIA CECÍLIA DE ARAUJO; SILVA, PAULO ROBERTO FAGUNDES DA (org.). Políticas e cuidado em saúde mental: contribuições para a prática profissional. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2014.

**CAMINHOS GEOLITERÁRIOS RELATANDO VIVÊNCIAS: A TRAJETÓRIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO.****Bruno Luís de Souza Felix dos Santos<sup>1</sup> & Adriana Carvalho Silva<sup>2</sup>**

1. Bolsista de Iniciação Científica FAPERJ, Discente do Curso de Geografia, DGG/UFRRJ;
2. Professora do DTPE/IE/UFRRJ.

Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas**RESUMO**

A proposta dessa comunicação é relatar a trajetória do projeto de extensão Caminhos Geoliterários, que reúne duas instituições voltadas para a atividade do Ensino na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ e o Colégio Estadual Amaro Cavalcanti, situado no bairro do Catete, Rio de Janeiro. O projeto iniciado no ano de 2015, que já contou com bolsa Biext e hoje segue com apoio da Faperj, busca refletir com os alunos de Ensino Médio as representações da cidade do Rio de Janeiro pelos autores literários e por eles próprios a partir do resgate de romances, contos e crônicas. Voltados para uma ação didático-pedagógica integradora e interdisciplinar, a metodologia adotada envolve a leitura de obras literárias e trabalhos de campo nos roteiros geoliterários, aqueles inspirados na produção dos autores e espaços ficcionais das obras. Esse ir e vir do texto ao espaço e vice-versa nos possibilitam uma leitura mais sensível do espaço urbano carioca. Foram realizados nesse período de tempo cerca de 7 (sete) roteiros diferentes entre o centro da cidade do Rio de Janeiro e os bairros de Santa Teresa, Glória e Catete. Esses roteiros foram guiados por meio da leitura de crônicas, contos e romances, em especial obras de Lima Barreto, Machado de Assis, Joaquim Manoel de Macedo e João do Rio. Em muitas exploramos as simbologias que representam a cidade do Rio de Janeiro, como é o caso daquela estabelecida entre a cidade e o bonde, na obra de Machado de Assis. Essa relação configura um objeto de estudo interdisciplinar. Ao aproximarmos Geografia e Literatura, propomos pensar o currículo escolar de modo integrado e dialógico, sem, no entanto, desprezar a arte em sua essência, ou trazê-la para a geografia como mero instrumento estético. Ao pesquisar metodologias interdisciplinares para lidar com a análise geográfica de textos literários, temos o desafio de trabalhar com campos de saberes diferentes que se conjugam na escola mantendo o respeito às especificidades das manifestações artísticas. Sem aprofundar na reflexão sobre a definição do termo interdisciplinaridade, verificou-se que as práticas pedagógicas de caráter interdisciplinar estão centradas em três perspectivas que se relacionam: no *objeto* de nossa atividade didática, o espaço urbano da cidade do Rio de Janeiro, no *sujeito* estudante, considerando sua formação plural e seus saberes diversos e, por fim, e no *método*, que se define pela leitura desse espaço urbano a partir da relação dialógica das disciplinas de geografia e literatura.

**Palavras-chave:** Geografia e literatura; interdisciplinaridade; ensino e idade.**Referências Bibliográficas**

- APPLE, Michael W. Ideologia e currículo. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.  
POMBO, O. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. Liinc em Revista, v.1, n.1, março 2005, p. 3 -15 <http://www.ibict.br/liinc>  
TUAN, Y-F. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: DIFEL, 1974. 288 pp.

**“ROTA CERVEJEIRA DO RIO DE JANEIRO”: ESTUDO DE CASO A PARTIR DA CIDADE DE NOVA FRIBURGO- RJ****Bruna Soloína Monteiro Machado<sup>1</sup>; Igor Ulisses Leite Gomes<sup>2</sup> & Leandro Dias de Oliveira<sup>3</sup>**

1. Bolsista PIBIC, Discente do Curso de Geografia, DGG-IA/UFRJ; 2. Bolsista FAPERJ Discente do Curso de Geografia, DEGG-IA/UFRRJ 3. Professor do DGG-IA/UFRRJ.

Grande Área: Ciências Humanas

**RESUMO**

A partir da análise dos dados sobre o crescimento econômico no estado do Rio de Janeiro, destaca-se o aumento da produção das cervejas especiais, representando um progresso de 900% em 10 anos. O desenvolvimento das cervejarias artesanais ocorreu em todo o Rio de Janeiro, entretanto, destaca-se a Região Serrana, principalmente pelas cidades de Teresópolis, Petrópolis e Nova Friburgo. O objeto de estudo, a cidade de Nova Friburgo é de médio porte, a qual a partir dos últimos anos assiste o processo de redefinir e dinamizar seu arranjo espacial e econômico, além do aumento demográfico. Essa é conhecida por possuir serviços de lazer de alta qualidade, uma grande rede de hotéis e restaurantes, o que favorece o desenvolvimento do turismo e veraneio elitizado, sendo essas uma das principais práticas sociais responsáveis pela retomada do crescimento fluminense. Além disso, vale destacar a grande rede hidrográfica existente em Nova Friburgo, com uma água de qualidade, atrai cervejeiros de todo o entorno para se instalarem na região. Diante disso, o governo do Rio percebeu a necessidade de incentivar estes empreendedores afim de fomentar a região, com objetivos claros de diversificação territorial dos investimentos, tal como o direcionamento desses para a cadeia produtiva do turismo. Criou-se então, leis estaduais e municipais, focadas no incentivo fiscal e impulsionamento das cervejarias em âmbito comercial, como a criação da Rota Cervejeira. Dessa maneira, a Região Serrana se tornou o maior centro de atração de cervejarias do estado, destacando-se em projeção nacional. As leis representam um auxílio para os empreendedores cervejeiros, pois facilitam a legalização e consolidação das cervejarias do estado. Entretanto, não beneficiaram somente os cervejeiros serranos, mas sim, toda uma gama de empreendedores relacionados à atividades turísticas, os quais foram favorecidos a partir dessas medidas, fruto de alianças entre o público e o privado. Nova Friburgo está se desenvolvendo através do turismo alternativo, fomentado pela rota cervejeira, a qual atrai investidores externos, principalmente os microempreendedores. A cidade se reestrutura para ser consumida, por empresários investidores externos, e pelo turista pós moderno consumidor, não sobrando espaços a serem utilizados pela população local, a qual fica à margem desse crescimento econômico. Esta nova ordem territorial e econômica, está presente no conceito de Urbanização Turística (MASCARENHAS, 2004), a cidade se torna refém dos grandes agentes interessados no desenvolvimento turístico, o qual se impõe como dominante na economia local, representando uma nova forma de urbanização. O incentivo à rota cervejeira está diretamente ligado ao desenvolvimento da urbanização turística, este, que tem por objetivo estimular o consumo da cidade, e também de “outras mercadorias”, intrinsecamente ligadas ao turismo. Como exemplo, a natureza, com o caos engendrado no meio urbano, tornou-se a estada em um meio com mais “natureza” também uma mercadoria valiosa. Para concluir, foi entendido como o turismo, principalmente sua rota, tem sido determinante para que aconteça essa reestruturação econômica e espacial, proporcionando uma nova configuração, a qual atrai investimentos públicos e privados afim de desenvolver ainda mais a Região Serrana do Rio de Janeiro, a partir das cervejas artesanais.

**Palavras-chave:** Rota Cervejeira; Região Serrana do Rio de Janeiro; Urbanização Turística.

**Referências Bibliográficas**

MASCARENHAS, Gilmar. **Cenários contemporâneos da urbanização turística.** Caderno Virtual de Turismo ISSN: 1677-6976 Vol. 4, Nº 4 (2004).

HARVEY, David. **Do gerenciamento ao empresariamento: a transformação da administração urbana no capitalismo tardio.** *Espaço & Debates: Revista de Estudos Regionais e Urbanos*, São Paulo, n. 39, p.48-64, 1996.

STEFENON, Rafael. **A emergência de um novo padrão de consumo e suas implicações para a dinâmica competitiva da indústria cervejeira.** Dissertação ao Curso de Mestrado em Ciências Econômicas Universidade Federal do Paraná, 2011

**O IMPACTO SOCIAL DO PREPARATÓRIO PARA O ENEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO - SEROPÉDICA DE 2014 A 2018**

**Paulo Filipe Costa Latto<sup>1</sup>; Renata Pontes Araujo<sup>2</sup>; Julianna Silva Gonçalves<sup>3</sup>; Camila Eller Gomes<sup>4</sup> & Rosa Maria Marcos Mendes<sup>5</sup>**

1. Tutor de História, Bolsista Pré-ENEM, Discente do Curso de História, ICHS/UFRRJ; 2. Tutora de Língua Espanhola, Bolsista Pré-ENEM, Discente do Curso de Engenharia Florestal, IF/UFRRJ; 3. Tutora de Literatura, Bolsista Pré-ENEM, Discente do Curso de Serviço Social, ICHS/UFRRJ; 4. Auxiliar Administrativo da Pró-Reitoria de Extensão, Coordenadora do Pré-ENEM; 5. Professora do IB/UFRRJ, Coordenadora Pedagógica do Pré-ENEM.

Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas

**RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo apresentar a história e o impacto social do Preparatório para o ENEM da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro-Seropédica, em seus treze anos de existência, na vida da comunidade acadêmica e da sociedade, e seus números institucionais entre os anos de 2014 - 2018. O Preparatório se apresenta não somente como alternativa para a inserção a população no ensino superior, passa também integrar a comunidade dentro dos muros da Universidade, sendo instrumento de extensão e integração, além de contribuir na formação de seus bolsistas que exercem atividade profissional. O Decreto-Lei 6.155, de 30/12/1943, assinado, ainda no Estado Novo, estabeleceu a Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária (ESAMV) como a Universidade Rural (U.R.). Posteriormente, em 1948, foi inaugurado o *campus* sede em Seropédica, distrito de Itaguaí-RJ, localizado na Baixada Fluminense. O decreto em seu terceiro artigo, no quinto parágrafo, determinava que a Universidade estabelecesse e promovesse cursos de extensão e congêneres para agricultores, criadores e interessados na melhoria de seus conhecimentos de agricultura, pecuária e indústrias rurais. Desta forma, a Universidade Rural nasce como um projeto de extensão no qual buscava-se integrar a universidade à sociedade. A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, nome estabelecido pelo decreto nº 4.759, de 1965, passou por diversas mudanças junto à sociedade brasileira ao longo dos anos, acompanhando a redemocratização, possibilitada pelo fim do regime ditatorial militar em 1985, e à democratização do ensino superior e sua expansão nos governos Lula. A partir disso, a extensão da Rural passa a contemplar outras áreas de atuação. Por sua vez, a extensão é compreendida como um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora entre universidade e sociedade. Portanto, a extensão é um processo estimulante vivo, o qual transforma a sociedade e a si mesmo. É a extensão em diálogo com as outras áreas institucionais que permite a inserção de estudantes, professores e servidores ao contato com a sociedade. Em 2006, a Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) da UFRRJ criou o Projeto Pré-ENEM. O preparatório foi desenvolvido com o objetivo de possibilitar à população local e adjacências a oportunidade de ter uma preparação para o ENEM qualificada e sem custos. Em 2017, mediante as mudanças internas o Pré-ENEM viveu uma reestruturação, que possibilitou sua alteração de projeto para programa institucional. No decorrer dos 13 anos desde a sua criação, cerca de 3.500 alunos de regiões periféricas do Rio de Janeiro, sobretudo da Baixada Fluminense e da Zona Oeste, foram contemplados com as vagas. Dentre os quais, mais de 500 alunos foram aprovados no ensino superior, demonstrando o êxito do programa. O programa também visa à formação e desenvolvimento dos graduandos, uma vez que, para os tutores de disciplina e de supervisão, o Pré-ENEM da UFRRJ possibilita a complementação das experiências obtidas nos estágios em sala de aula, preenchendo lacunas da formação docente. De esta forma compreender a contribuição do Pré Enem com a sociedade.

**Palavras-chave:** Extensão; pré-vestibular; programa social.

**Referências Bibliográficas**

BRASIL. Ministério da Educação. História da UFRRJ. Da ESAMV à UFRRJ, mais de um século dedicado à Educação. Disponível em: <<http://institucional.ufrrj.br/ccs/historia-da-ufrrj/>>. Acesso em: 21 de ago. de 2019.

MÉSZÁROS, I. A Educação para além do Capital. São Paulo: Boitempo, 2005.

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES. Departamento de Relações Comunitárias e Interinstitucionais Preparatório para o ENEM (Pré-ENEM) / 2006 - 2018, Não paginado.

**CABELO, AFETO E TRADIÇÃO: A PRESENÇA DA FAMÍLIA NA CONSTRUÇÃO DE AUTOESTIMA NOS LIVROS DE LITERATURA INFANTO-JUVENIL.****Talita de Aguiar Pires<sup>1</sup> & Luena Nascimento Nunes Pereira<sup>2</sup>**

1. Bolsista FAPERJ, Discente do Curso de História, ICHS/UFRRJ, 2. Professor do DCS/ICHS/UFRRJ

Grande Área: Ciências Humanas**RESUMO**

O presente trabalho é parte integrante da pesquisa “Literatura Infanto-Juvenil Afro-brasileira: novas narrativas”, coordenada pela Professora Luena Nascimento Nunes Pereira. As atividades da pesquisa concentraram-se na manutenção e ampliação do banco de dados nas quais cataloga a produção de livros de literatura infanto-juvenil produzidos em consonância com a lei 10.639/03, que estabelece para as escolas brasileiras diretrizes e bases para a inclusão da História e Cultura Afro-brasileira e Africana no currículo das redes de ensino. Ou seja, os livros de literatura infanto-juvenis analisados e adquiridos apresentam o negro como figura central, como protagonista de sua própria história. A metodologia utilizada para a construção da pesquisa foi por meio de levantamento feito acerca dos livros de literatura infanto-juvenil, que atualmente possui 676 títulos registrados no banco de dados. Tal levantamento permitiu observar temáticas recorrentes dentre os livros cadastrados no banco de dados ao longo da execução do projeto, sendo observados os seguintes temas: 1) Religião; 2) Histórias e contos afro-brasileiros; 3) Mitologias e contos africanos; 4) Tradição, família; 5) Conflito e identidade; 6) Estética e autoestima; 7) Relações étnicas; 8) História e geografia africana; e 9) Cultura afro-brasileira. Dentre estes temas, efetuou-se ao aprofundamento a leitura e análise de livros com a temática da autoestima, em especial aquela que envolve a valorização do cabelo crespo. Entre estes, os que mais se destacaram foram as narrativas onde o cabelo negro é abordado por meio do afeto e tradição familiar na construção e valorização da estética e identidade negra. Estas apresentaram-se como uma possibilidade para discutir a lei 10.639/03 e seus efeitos, através das histórias e micro-histórias publicadas. À vista disso, como instrumentos de análise priorizou-se narrativas onde o personagem negro acaba por ter seu primeiro contato acerca da estética negra com a rede familiar, sendo inteiramente influenciado pelos mesmos, aprendendo ensinamentos e resgatando memórias acerca de sua ancestralidade para, por fim, valorizar a sua aparência e as formas próprias da estética e identidade negra. De modo geral, a literatura, em especial a infanto-juvenil, é um importante instrumento transformador e formador do pensamento político, social, moral e ético, que em conjunto com a lei 10.639/03 soma-se a luta por uma educação antirracista.

**Referências Bibliográficas**

- GOMES, N. L. Corpo e cabelo como símbolos da identidade negra.  
GOMES, N. L. Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou ressignificação cultural? Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 21, p. 40-51, 2002.  
PEREIRA, L. N. N. Literatura negra infanto-juvenil: Discursos afro-brasileiros em construção. INTERSEÇÕES [Rio de Janeiro], v. 18 n.2, p. 431-457, dez. 2016

**A RECEPÇÃO DA OBRA INFANTO-JUVENIL AFRO BRASILEIRA POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA ESCOLA QUILOMBOLA CAFUNDÁ ASTROGILDA, EM VARGEM GRANDE, RIO DE JANEIRO.**

**Ana Caroline do Nascimento Silva<sup>1</sup> & Luena Nascimento Nunes Pereira<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC, Discente do Curso de Ciências Sociais, ICHS/UFRJ; 2. Professora do DCS/ICHS/UFRRJ.

Grande Área: Ciências Humanas

Nº do protocolo: PIH879-2019

**RESUMO**

Este trabalho contém as percepções iniciais do seguinte projeto de pesquisa: “A recepção da obra infanto-juvenil afro brasileira. Um experimento em espaços de educação formal e não formal no estado do Rio de Janeiro”, coordenado pela professora Luena Pereira, que tem como proposta levar os livros catalogados na primeira fase da pesquisa que analisa os livros que abordam o discurso antirracista e de cultura e diversidade africana e afro-brasileira, e que agora são experimentados em campo. A metodologia utilizada para o levantamento da literatura delimitada, foi a catalogação de livros infanto-juvenis em um banco de dados que atualmente possui 676 títulos registrados. Ele mostra a abordagem de temas, que incluem, estética negra e auto estima, contos africanos ou afro-brasileiro, multiculturalidade, religião, etc., e a análise não tem como objetivo verificar se as histórias são certas ou erradas, mas sim perceber o movimento campo editorial, a partir da promulgação da lei 10639/03, atentando-se a resposta desse meio a essa nova demanda do campo da educação. A primeira experiência em espaço de educação não formal, iniciou-se no segundo semestre de 2018, a partir de uma proposta, posteriormente aceita, para a construção de um espaço de contação de história com crianças da escola quilombola Cafundá Astrogilda, localizada na região de Vargem Grande, no Rio de Janeiro, com um público misto entre crianças e adolescentes, da faixa etária entre 3 a 14 anos. Na primeira sessão levamos histórias de contos africanos e de personagens, onde o protagonista da história era negro. Logo percebemos, a partir desse primeiro contato, que as histórias de contos africanos eram mais difíceis de contar, pois causava muita dispersão e passava longe das histórias de aventuras e princesas que eles estavam acostumados a ouvir. A partir de novos testes com outras temáticas, percebemos que outra bem recepcionado eram histórias que abordavam o tema ancestralidade, pois os alunos relacionavam a experiências com seus familiares mais velhos, e estética e autoestima. Ao longo das sessões o modo que as crianças começam a se perceberem nos personagens, foi influenciando nos critérios de escolha das histórias que queriam ouvir. Outra coisa que mudou foi a forma de se expressarem de acordo com as histórias principalmente as temáticas de estética e autoestima. Aos poucos percebemos que os desenhos feitos principalmente pelas meninas foi mudando em relação a forma em que se desenhavam, onde colocavam tranças e penteados nos cabelos e também a forma que se coloriam nos desenhos, onde escolhiam a cor mais parecida com seus tons de pele. Esses são alguns resultados percebidos até o momento com as sessões de contação de história, e que continuarão sendo registrados visto que esta extensão da pesquisa ainda está em andamento.

**Palavras-chave:** Literatura infanto-juvenil; Estética; Personagem; Quilombola; Contação de história

**Referências Bibliográficas**

PEREIRA, L. N. N. **Literatura Negra Infanto-Juvenil: Discursos afro-brasileiros em construção.** Interseções, Rio de Janeiro, v. 18 n. 2, p. 431-457, dez. 2016.

**A REDE LATINO-AMERICANA DE ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL PARA A EDUCAÇÃO: AGENTES E AGÊNCIAS****Lívia Vitória Cavadas Herdade<sup>1</sup> & Rodrigo de Azevedo Cruz Lamosa<sup>2</sup>.**

1. Bolsista PIBIC, Discente do curso de Pedagogia, Instituto Multidisciplinar/UFRRJ; 2. Professor do PPGEDUC/UFRRJ.

Grande Área: Ciências Humanas

**RESUMO**

A ideologia neoliberal tem influenciado progressivamente o papel do Estado, que tende a passar às organizações privadas as políticas sociais e mostra-se cada vez mais favorável às correlações entre o público e o privado. Neste sentido, a educação pública concebe-se enquanto fator primordial no desenvolvimento capitalista, revelando-se uma importante parcela de mercado, num potencial lugar de transmissão da ideologia empresarial e de propagação da hegemonia, no sentido Gramsciano. Essa contemporânea concepção revela cada vez mais eminente o interesse de grupos empresariais pelas políticas públicas educacionais nos países Latino-americanos. Entendendo a importância de analisar essa incidência sobre a educação, esta pesquisa objetiva investigar a Rede Latino-americana de Organizações da Sociedade Civil pela Educação. Desde sua organização quanto ao estatuto, suas metas, objetivos, até sua organização em redes e sua composição de intelectuais, empresários e apoiadores - entendidos por intelectuais orgânicos, como Jorge Gerdau Johannpeter -, bem como seus métodos para incorporação de suas construções ideárias para a educação pública latina. Criada em 2011, hoje a rede conta com 15 instituições voltadas à educação em toda a América Latina, tendo, desde sua formação, a coordenação liderada pelos Brasil (Todos Pela Educação - uma das suas organizações mais importante, além de principal articulador para a criação da rede), Chile (Educación 2020) e México (Mexicanos Primero). Trata-se de pesquisa básica, de análise qualitativa, de caráter explicativo, que se insere na categoria de pesquisa de tipo documental, fruto da iniciação científica, que está submetida ao projeto de pesquisa principal "*Fundamentos históricos da atuação empresarial na defesa do direito à educação*". Para coleta de dados, está sendo utilizada revisão de literatura, documentos e projetos da rede. Até o presente momento, a pesquisa identifica como resultados que a Rede Latino-americana de Organizações da Sociedade Civil pela Educação, a Reduca, tem exercido, com sucesso, um grandioso papel no desenvolvimento de seus objetivos, difundindo suas metas e ideologia empresarial pelas escolas públicas e secretarias de educação da América Latina. Além de fortalecer seus programas de extensão educacional com parcerias governamentais e investir vigorosamente em sua presença nas mídias sociais. Deste modo, a pesquisa propõe-se a avançar na investigação da Reduca e seu pesar sobre a educação pública Latino-Americana.

**Palavras-chave:** Reduca; Empresários e educação; Política e educação.

**Referências Bibliográficas**

LAMOSA, R. A. C. **A nova ofensiva do capital na américa latina: todos pela educação?**. 2017, Anpuh. Disponível em: <[https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1489967747\\_ARQUIVO\\_TextocompletoANPUH2\\_017.pdf](https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1489967747_ARQUIVO_TextocompletoANPUH2_017.pdf)>. Acesso em: 26 de jul. de 2019

MARTINS, E. M. **Movimento "todos pela educação": um projeto de nação para a educação brasileira**. 2013. 184 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/250813>>. Acesso em: 26 de jul de 2019.

**O DISSENSO DE GOYA: REFLEXÕES A PARTIR DOS REGIMES DAS ARTES DE JACQUES RANCIÈRE****Beatriz Moreira Barreto Pinto<sup>1</sup>**

1. Bolsista PIBIC, Discente do Curso de Belas Artes, ICHS/UFRRJ.

Grande Área: Ciências Humanas**RESUMO**

Neste artigo, pretendemos trabalhar a relação entre Jacques Rancière e Francisco de Goya, partindo dos conceitos de *regimes de visibilidade das artes*. Propõe-se estabelecer interseções com o corpus conceitual estético do filósofo Jacques Rancière e a sobreposição das obras de arte de Goya, visto que o caráter político que cunha a arte do pintor espanhol coloca de maneira antagônica dois tipos de apresentação do sensível. Para Rancière, a arte sempre possui uma dimensão política articulada a partir do que ele chama de *regimes de visibilidade das artes*. No livro *Partilha do sensível*, define-se três regimes: o ético – cujo recorte não é de interesse para este estudo –, o representativo e o estético. No campo das artes plásticas, o regime representativo é estabelecido pelas *Belas Artes* que estipula uma configuração homogênea, baseada em uma hierarquia temática, disposta por regras da arte clássica e acadêmica, ao passo que estético vai libertar o artista das regras da representação, possibilitando uma partilha mais democrática das artes por permitir uma maior liberdade de criação, abrindo espaço para temas e técnicas mais livres. A hipótese desta pesquisa pretende evidenciar a partir de quatro obras de arte do pintor, que refletem também momentos distintos de sua vida: (*A Família Real de Carlos IV, 1800-01, Carlos IV de rojo, 1789, El sueño de la razón produce monstruos, Grande hazaña, com muertos - 1810 - 1815*), a presença em sua obra de dois regimes das artes, o representativo e o estético. Regimes tão contrastantes quanto a sua própria personalidade. Sua segunda fase torna-se a própria antítese da primeira, de modo que a dialética de Goya é produto direto da influência que fora proporcionada por sua época e modo de vida. Para tal, partir-se-á da lógica do *duplo-contrário* para melhor compreender os encaixes das obras do artista nos dois regimes. Tal lógica conceituar-se-á na divisão dos trabalhos do pintor hispânico em duas fases. Cada fase é representada por um dos regimes das artes: na primeira fase Goya é recalcado na lógica do regime representativo das Belas Artes; na segunda, sua arte ganha uma estética sombria, sem represálias canônicas e hierárquicas em sua produção-criação. Nessa fase, suas produções pertencem ao regime estético.

**Palavras-chave:** Regimes de visibilidade das artes; Estética; Francisco de Goya; Pensamento rancieriano.

**Referências Bibliográficas**

RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível*. São Paulo: Editora 34, 2009.

RANCIÈRE, Jacques. *O espectador emancipado*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

TODOROV, Tzvetan. *À sombra das luzes*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

**DINÂMICAS NA PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS****Jullie Belmonte de Aguiar<sup>1</sup>, Flávia Miller Naethe Motta<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Bolsista PIBIC, Discente do curso de Pedagogia, DES/UFRRJ-IM; <sup>2</sup> Orientadora Prof Dr Departamento de Educação e Sociedade UFRRJ-IM

**RESUMO**

O presente trabalho busca aprofundar as primeiras discussões na temática da pesquisa em ciências humanas seguindo estudos bakhtinianos para compreender o texto acadêmico. O projeto intitulado "Revisitando o conceito de gênero para compreender o texto acadêmico em ciências humanas" dialoga com o projeto anterior na qual também fiz parte. As reflexões e estudos direcionam um aprofundamento no que tange à pesquisa acadêmica. A ciência é viva, ela aparece como resposta a uma pergunta. Na perspectiva da heterociência: arte, vida e conhecimento perpassam categorias e se apresentam de forma indissociável, o caminho a se desenvolver na pesquisa científica se encontra no limiar das relações, seja entre textos ou pessoas. Ao pensar a forma em que se produz o conhecimento em ciências humanas deve se considerar suas especificidades, é o campo das descobertas, revelações, tomadas de conhecimento e comunicações. Partindo do modelo em que se baseia o método científico dotado de regras e padrões, a rigidez encontrada nas ditas ciências duras não são suficientes para dar conta da complexidade das questões que surgem no campo pesquisa em ciências humanas. Os meios para chegar a conclusões não são os mesmos para todos, a compreensão para Bakhtin é a partir do próprio lugar em relação ao que se pretende, tendo como princípio que o 'objeto' das ciências humanas é o ser expressivo e falante, inesgotável em seus sentidos e significados, logo, a relação ocorre de forma horizontal: sujeito-sujeito, a pergunta é feita diretamente a quem se pretende conhecer (não objetivando o que venho pesquisar, visto que não existe neutralidade) definindo caminhos outros além do esperado, numa visão dialógica.

Ao decorrer da pesquisa desenvolvida, pesquisei trabalhos que remetem essa dinâmica de criação que traga possibilidades de se pensar e fazer trabalhos seguindo uma produção de conhecimento mais fluida e abordando nuances que provavelmente não seriam aprofundadas visando garantir um teor de neutralidade, visto que sujeitos são carregados de narrativas e estão inseridos na linguagem, suas impressões e pontos de vista podem ser múltiplos, indo além em metodologias e aportes conceituais.

**Palavras chave:** Pesquisa, Ciências Humanas, Epistemologia

**Referências Bibliográficas**

- AMORIM, M. A contribuição de Mikhail Bakhtin: a tripla articulação ética, estética e epistemológica. In: FREITAS, M. T.; JOBIM e SOUZA, S.; KRAMER, S. Ciências humanas e pesquisa: leituras de Mikhail Bakhtin. São Paulo: Cortez, 2003, p. 11-25.
- BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins fontes, 2011.
- MEDVIEDEV, P. N. O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma prática sociológica. São Paulo: Contexto, 2016.

**TERRITÓRIOS AGRÍCOLAS NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO:  
ESTADO DA ARTE DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA****Adrielly Samim Matos<sup>1</sup> & Annelise Caetano Fraga Fernandez<sup>2</sup>**

1. Bolsista de Iniciação Científica Faperj, Discente do curso de História, ICHS/UFRRJ; 2. Professora do DCS/ICHS/UFRRJ, orientadora da pesquisa.

Grande Área: Ciências Humanas

**RESUMO**

Ao buscar entender as formas de resistência dos territórios rurais, as ressignificações que surgem com a incorporação de perspectivas rurais em localidades consideradas urbanas, assim como novas expressões de agricultura urbana e a maneira como essas transformações inserem os moradores locais em mercados, a presente pesquisa sistematiza e analisa múltiplos estudos acerca das questões agrícolas e rurais, agrícolas e urbanas, luta pela terra, rural-urbano e assentamentos na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Ao pensar as práticas agrícolas que perpassam diferentes espaços, esta pesquisa se insere em um conjunto de trabalhos que interrogam sobre as reconfigurações do rural e do urbano. Na metodologia, utilizou-se dados da produção bibliográfica, além de uma nuvem de tags, com o intuito de compreender graficamente esse material. As produções pesquisadas são aplicadas em uma planilha. Nela as obras foram alocadas com os seguintes indicadores: autor, título, tipo de publicação e o meio onde ocorreu a publicação, ano, palavras-chave, local, instituição e disciplina. Atualmente, existe um total de 235 trabalhos, dentre eles se encontram 92 artigos, 72 dissertações, 23 teses, 17 livros, 8 trabalhos apresentados em anais, entre outros. As disciplinas que mais aparecem são respectivamente: Ciências Sociais, com 94 trabalhos; Geografia com 49 trabalhos; História com 25 trabalhos; Ciências Agrárias com 15 trabalhos, e Sociologia com 12 trabalhos. As instituições de ensino superior que mais produzem trabalhos como tema, são: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, com 97 trabalhos; Universidade Federal do Rio de Janeiro, com 92 trabalhos; Universidade Federal Fluminense, com 18 trabalhos; Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com 18 trabalhos; entre outras. As “palavras-chave”, em conjunto com os títulos, possuem a importância de mostrar visualmente a percepção de quais temas são mais presentes, sendo possível comparar com a temporalidade em que esses temas aparecem, notando também se aquelas escolhas podem possuir relações com as conjunturas daquele momento na sociedade e na política. A categoria “agricultura urbana” e “agricultura periurbana” estão presentes nos estudos desde 1984. Já a “agricultura familiar” aparece pela primeira vez no ano de 2001. A primeira menção ao descritor “agroecológico” aparece no ano de 2003, evidenciando a crescente procura por esse tema a partir do final da década de 1990. O descritor “circuitos” é utilizado em pesquisas a partir do ano de 2009. As nuvens de tags produzidas apontam fortemente para a presença de novas qualidades da agricultura, apontando para a inserção da “agricultura familiar” principalmente, mas também apresenta um destaque significativo para os descritores “agricultura urbana”, “agricultura periurbana” e a “agricultura orgânica”; mostrando que a presença dessa atividade está também ligada à vida urbana na região Metropolitana do Rio de Janeiro, ao mesmo tempo em que se combina com práticas orgânicas e sustentáveis. Assim, a categoria “agroecologia” possui grande destaque nas duas nuvens produzidas, evidenciando também, a preocupação da região em se inserir na temática sustentável, e também em relação à troca de experiências locais dos moradores com os estudos produzidos cientificamente, e a interdisciplinaridade dos temas, como é proposto na própria definição de agroecologia.

**Palavras-chave:** Assentamentos; rural-urbano; território; mercados; agroecologia.

**Referências Bibliográficas**

- MOREIRA, R. J.; COSTA, L. F. de C. (org.). Mundo Rural e Cultura. Rio de Janeiro: Mauad, 2002, p. 179 - 204.
- NOVICKI, V. de A. Governo Brizola, movimentos de ocupação de terras e assentamentos rurais no Rio de Janeiro. (1983-1987). In: MEDEIROS et al (Orgs.). Assentamentos Rurais: uma versão interdisciplinar. São Paulo: Unesp, 1994. p.69-86.
- ROCHA, A. S. da. “As representações ideais de um território”: dinâmica econômica e política, agentes de produção de sentidos na apropriação territorial da Baixada Fluminense. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Geociências PPGG, Rio de Janeiro, 2014.

**FEIRAS ORGÂNICAS E AGROECOLÓGICAS NA REGIÃO METROPOLITANA (RJ): O ESTADO DA ARTE DA PESQUISA****Caio Almeida Borba da Silva<sup>1</sup> & Annelise Caetano Fraga Fernandez<sup>2</sup>**

1. Bolsista FAPERJ, Discente do curso de Ciências Sociais, ICHS/UFRRJ; 2. Docente do DCS/ICHS/UFRRJ.

Grande Área: Ciências Humanas

**RESUMO**

A forma com que os indivíduos se relacionam e pensam a alimentação possui, necessariamente, variações históricas e geográficas. Seja por demanda ou oferta, a produção de alimentos orgânicos e/ou agroecológicos cresce no Brasil e apresenta um campo com sua própria dinâmica e práticas sociais que merece um olhar sociológico sobre o tema. Para tanto, este trabalho busca subsidiar a pesquisa em curso: “Tecnologia e comunicação para o fortalecimento de circuitos curtos de produção: a entrega de cestas na Feira Agroecológica da Freguesia”. A princípio trata-se de uma pesquisa bibliográfica sobre os mercados orgânicos e agroecológicos da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, com o intuito de sistematizar e identificar, nesta pesquisa, o estado da arte sobre o tema. A história da comercialização de produtos orgânicos e agroecológicos no Rio de Janeiro teve início nos anos de 1980 com a criação da Cooperativa dos Produtores e Consumidores de Alimentos, Ideias e Soluções Naturais COONATURA-RJ, e mais adiante a Associação dos Agricultores Biológicos do Estado do Rio de Janeiro (ABIO). Trata-se de grupos que mesmo transitando por altos e baixos, ajudavam os agricultores na produção e comercialização de suas mercadorias, podendo ser considerados a base para o que hoje se estabeleceu como “Circuito Carioca de Feiras Orgânicas”, iniciado no ano de 2010. Os movimentos de agroecologia, buscando as oportunidades já consolidadas pelo Circuito Carioca, reivindicaram a abertura de novas feiras orgânicas na zona Oeste, mas estas surgem com um perfil diferenciado das feiras da zona sul, trazendo novas identidades e modificando as dinâmicas deste mercado. (FERNANDEZ e FERREIRA, 2017). Outras modalidades de feiras, tais como as “Feiras da Roça” e “Feiras Universitárias” também foram criadas em municípios da Região Metropolitana. Por se tratar de uma revisão bibliográfica, a escolha do material a ser revisado torna-se a fundamentação da própria pesquisa. Portanto, foram selecionados artigos, dissertações e capítulos de livros que pudessem fornecer um arcabouço tanto teórico, quanto numa perspectiva histórica no que se refere ao tema da construção social dos mercados e das feiras orgânicas e agroecológicas. Identificam-se nesta produção, pesquisas na área das ciências sociais, geografia, agronomia e ciências biológicas. Duas instituições federais do estado contam com os principais autores e textos sobre o tema, a UFRRJ e UFRJ. A partir da leitura sistemática dos textos é possível localizar pontos importantes na configuração da construção social dos mercados e das feiras. Dentre as principais está a questão identitária e territorial dos produtores familiares, além das suas dificuldades para sua manutenção nas feiras, pois a falta de uma clientela fixa; as dificuldades de deslocamento; e a aposta nos valores agroecológicos, que vai de encontro à lógica exclusivamente capitalista na busca do lucro, podem ser impeditivos para a consolidação de permanência e ampliação das feiras. Considera-se que esses mercados podem ser expressões dos novos movimentos sociais econômicos.

**Palavras-chave:** Construção social de mercados; orgânicos; agroecologia.

**Referências Bibliográficas**

FERNANDEZ, A. C. F; FERREIRA, F. S. Mercados e território: as feiras orgânicas e agroecológicas no Rio de Janeiro. In: Feiras, feirinhas e feirões: a “economia dos centavos” em foco. Rio Grande do Sul: Oikos, 2017.

**ESCRITURAS DE PERDÃO NO RIO DE JANEIRO SETECENTISTA: CULTURA JURÍDICA E RELIGIOSA****Louhana Rosa Dias de Oliveira<sup>1</sup> & Roberto Guedes Ferreira<sup>2</sup>**

1. Discente do curso de História, IM/UFRRJ; 2. Prof. Dr. Roberto Guedes Ferreira, DH/UFRRJ-IM

Grande Área: Ciências Humanas**RESUMO**

O objetivo deste trabalho foi analisar as práticas de perdão no Rio de Janeiro da primeira metade do século XVIII à luz das Ordenações Filipinas e das escrituras de perdão, lavradas publicamente em cartório. Através do trabalho de digitalização dos livros de notas do primeiro, segundo e quarto ofícios no Arquivo Nacional (Rio de Janeiro), a seleção das escrituras de perdão e transcrição paleográfica, foram analisados os aspectos mais decorrentes que puderam ser analisados a partir do banco de dados construído. Dessa forma, procurou-se nesse trabalho, pensar o que eram as escrituras de perdão, quem as faziam, para quê, para quem e o porquê, além de estabelecer quais as práticas de crimes ou pecados nos quais eram perdoados, bem como a ação dos indivíduos como parte de um processo maior para o perdão da majestade régia. Atrélam-se ao debate as questões historiográficas ligadas à lógica de religiosidade da sociedade colonial, à racionalidade da ordem social do Antigo Regime e à visão jurídico-administrativa como também teológica das ordenações e das práticas cotidianas. Envolve também a participação de grupos de forma ativa, como mulheres, escravos e a diversidade das classificações de cor e condição, como os pardos forros, igualmente os direitos desses grupos ao perdão e a perdoar de acordo com seus interesses. É possível destacar no presente trabalho os principais pecados perdoados sendo lavrados em cartórios, de forma que ao dispor da utilização dos gráficos encontram-se: a) crimes contra a vida (homicídios e ferimentos físicos); b) ao furto de bens materiais (brincos, mantos), levando em consideração que trata-se de uma sociedade de Antigo Regime que se utiliza dos objetos de valor para ascender a um determinado status social ou legitimarem-se como possuidoras e parte de uma elite; c) crimes contra a honra (fazer mal, defloramento, adultério) de modo que ao atingir a casa e a família, o perdão age de modo a recuperar a imagem, a moral e os bons costumes. Já analisados suas motivações, é possível observar uma sociedade que, mesmo através dos interesses, reflete a mentalidade cristã no que tange primeiramente o perdão, além dos valores como a manutenção da honra, da verdade (como nos casos em que o pecador é inocente), a legítima defesa, como também do “descargo da consciência” e o “amor de Deos”. A relação entre a sociedade e justiça é, portanto, o estudo central, no qual as escrituras - tal como utilizadas como fonte e objeto - marcam o resultado de acordo entre as partes numa sociedade cujos princípios cristãos estão evidencialmente enraizados e o perdão é, portanto, necessário tendo em vista os conflitos e querelas na vida cotidiana da população, em específico no seio da vida privada.

**Palavras-chave:** Religiosidade; direito; antigo regime.**Referências Bibliográficas**

- GODELIER, M. O Enigma do Dom. Tradução Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- MAUSS, M. Ensaio sobre a Dádiva: forma e razão da troca nas sociedades arcaicas. São Paulo: Cosac Naif, 2003.
- XAVIER, A. B.; HESPANHA, A. M. A representação da sociedade e do poder. IN: HESPANHA, António Manuel (coord.). *História de Portugal: o Antigo Regime (1620-1807)*. Lisboa: Editora Estampa, 1993.

## DESAFIOS DA EJA SOB ÓTICAS PROFISSIONAIS

Rennan Alves Moura Rosa<sup>1</sup>; Ramon Bastos Cordeiro<sup>2</sup> & Sandra Regina Sales<sup>3</sup>

1. Bolsista PIBIC UFRRJ, Discente do Curso de Letras – Português e Literaturas, UFRRJ/IM; 2. Ex-Bolsista PIBIC UFRRJ, Ex-Discente do Curso de Letras – Português e Literaturas, UFRRJ/IM; 3. Docente do Departamento de Educação e Sociedade e do Programa de Pós- Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares, UFRRJ/IM.

Grande Área: Ciências Humanas

## RESUMO

Nesse trabalho buscou-se identificar os desafios que os professores da Educação Básica e professores da Educação Superior, ambos da área da Educação de Jovens e Adultos, identificam em relação à própria EJA. Para isso, foram realizadas 50 entrevistas com profissionais em 7 municípios da Baixada Fluminense, sendo 11 em Belford Roxo, 4 em Duque de Caxias, 5 em Mesquita, 2 em Nilópolis, 19 em Nova Iguaçu, 4 em Queimados, 1 em São João de Meriti e 4 em municípios que não foram identificados nas entrevistas. No roteiro das entrevistas constavam perguntas sobre formação inicial, formação continuada, recepção institucional, recepção pelos sujeitos discentes, influência pessoal e maior desafio encontrado em sala de aula da EJA. Acerca do maior desafio da EJA, responderam 47 professores e apenas três não responderam. Também foram realizadas 7 entrevistas com professores de Ensino Superior que ministram disciplinas de EJA, sendo um da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); um da Faculdade de Belford Roxo (FABEL); um do Instituto de Educação de Angra dos Reis (IEAR), campus da Universidade Federal Fluminense; um da Universidade Federal Fluminense de Santo Antônio de Pádua (UFF-SAP); um da Universidade Católica de Petrópolis (UCP); um da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Macaé (FAFIMA); e um do Centro Universitário Geraldo Di Biase (UGB). No roteiro das entrevistas realizadas a esse grupo, constavam perguntas acerca da recepção das disciplinas pelos colegas de curso, recepção pelos alunos e desafios que os alunos encontram nas salas de aula da EJA. Dos 7 professores universitários entrevistados, apenas um não respondeu à questão acerca dos desafios. Ao analisar as respostas, buscamos identificar os desafios mais comuns, identificados pelos professores de Ensino Superior e pelos professores da Educação Básica. No trabalho identificamos que os professores de educação básica reconhecem o desânimo dos alunos como um dos maiores desafios, citado em 14 das 47 respostas. Em seguida, os desafios mais apontados são a falta de recursos e a evasão escolar, presentes em 11 respostas cada. O cansaço dos alunos é citado em 5 respostas. A diversidade de idades, assim como a diversidade em geral, a defasagem e problemas de base educacional são presentes em 4 respostas cada. A criminalidade foi citada em 3 respostas. E apenas um professor disse não haver desafios. Já os professores do Ensino Superior reconhecem o despreparo dos professores e a diversidade como os maiores desafios, ambos citados em 5 das 7 respostas, seguida da diversidade em geral está a diversidade de idades, em 4 respostas, e a falta de recursos, em apenas uma. A pesquisa demonstrou que as perspectivas dos profissionais em relação aos desafios da EJA varia dependendo do papel que desempenham. Os professores da EJA identificam os alunos como o maior desafio enquanto os professores do Ensino Superior identificam os professores como um dos maiores desafios enfrentados pela modalidade.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos; professores; desafios

## Referências Bibliográficas

- PAIVA, J.; SALES, S. R.. **Contextos, perguntas, respostas:** o que há de novo na educação de jovens e adultos? Arquivos Analíticos de Políticas Educativas. 2013, v. 21, n. 69.
- SALES, S. R.; FISCHMAN, G. E. **Propostas para ir além da “persistência da burrice” e outras “ideias zumbi” na EJA.** Revista Teias, Rio de Janeiro, v. 17, 2016, p. 9-24.
- SALES, S. R.; PAIVA, J. **As muitas invenções da EJA.** Arquivos Analíticos de Políticas Educativas. 2014, v. 22, n.58.

**FORMAÇÃO E PRÁTICAS DOCENTES NA ESCOLA RURAL NA BAIXADA FLUMINENSE - RJ  
(1970-1990)**

**Jéssica Cristina Ferreira Felix <sup>1</sup>; Flávio Anício Andrade <sup>2</sup>**

*1. Bolsista PIBIC, Discente do Curso de Pedagogia, UFRRJ - IM; 2 Professor do PPGEA/DES da UFRRJ.*

Grande área: Ciências Humanas

**RESUMO**

Este trabalho propõe-se a identificar e compreender as práticas docentes da escola rural e seus objetivos na promoção de certos hábitos e valores no contexto da expansão do acesso à educação pública no Brasil a partir do período histórico compreendido entre o fim da Segunda Guerra Mundial e a ditadura civil-militar instaurada após 1964. Diante da ampliação dos processos de urbanização e industrialização, a escola rural se transformou em um meio de condução da população do país aos novos valores, preceitos, hábitos e conhecimentos técnicos considerados como agentes da elevação dos padrões de produção e, conseqüentemente, das condições de vida da população rural brasileira. Neste contexto, esta pesquisa estabeleceu como objeto de estudo os critérios governamentais na formação de uma docente destinada à educação primária rural. Metodologicamente, recorreu-se ao trabalho com fontes orais buscando compreender os processos de formação e trabalho docente nas escolas rurais da Baixada Fluminense. Foi realizado inicialmente um levantamento das escolas estaduais construídas em espaços rurais no município de Nova Iguaçu-RJ, com o objetivo de compreender como ocorreu o processo de urbanização no período delimitado pela pesquisa e identificar os locais dos sujeitos de pesquisa para a coleta de dados. Trata-se de uma pesquisa básica, de análise qualitativa, de caráter descritivo. Para a coleta dos dados da pesquisa, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas com algumas professoras que atuaram profissionalmente no período bem como um levantamento das concepções e iniciativas oficiais relativas à formação dos quadros docentes para a escola primária rural no Brasil. A pesquisa identificou que não existia no município pesquisado uma formação específica para o trabalho docente na área rural e nem incentivos para uma prática adaptada ao meio rural, tendo o meio urbano como referência central na dinâmica escolar. Contudo, observa-se a preocupação nas narrativas docentes com a valorização do meio rural para a melhoria da qualidade de ensino, promovendo a aprendizagem dos novos valores por parte das crianças, dos pais e do entorno da comunidade da escola para construir um sujeito político capaz de modificar as práticas produtivas e a concepção de mundo característica da nova ordem social que se intencionava enraizar no país.

Palavras-chave: Formação da Professora. Narrativa docente. Educação rural.

**Referências bibliográficas**

ANDRADE, Flávio Anício Escola como agência de civilização: projetos formativos e práticas pedagógicas para a educação rural no Brasil (1946-1964). In: **História da Educação**, v.18, p.93-108,2014.

ANDRADE, Terezinha. **O que os diários revelam: práticas de formação de professoras para a escola rural. Curso Normal Regional Sandoval Soares de Azevedo** – Ibirité, Mina Gerais, 1956–1959. Dissertação (Mestrado em Educação) – PUC MINAS, Belo Horizonte, 2006.

DAMASCENO, Maria Nobre; BESERRA, Bernadete. Estudos sobre educação rural no Brasil: estado da arte e perspectivas. **Educação e Pesquisa**, vol. 30, nº 1, p.73-89,jan-abr 2004.

*Linguística, Letras e  
Artes*



## TRANCULTURAÇÃO NARRATIVA EM LOS RÍOS PROFUNDOS

Shirlene dos Santos Silva<sup>1</sup> & Ximena Antonia Díaz Merino<sup>2</sup>

1. Bolsista PIBIC, Discente do curso de Letras Português/Literaturas, IM/UFRRJ; 2. Professora Adjunta de Literaturas e Culturas Hispânicas do DL-IM/UFRRJ.

Grande área: Linguística, Letras e Artes

## RESUMO

No romance neo-indigenista *Los ríos profundos* (1958), o escritor peruano José María Arguedas revela o universo cultural e social do mundo andino no qual o processo de transculturação se faz evidente. O autor se opõe ao termo aculturação, por identificar neste a perda da cultura autóctone e declara não ser um “aculturado”: “*Yo no soy un aculturado: yo soy un peruano que orgullosamente, como un demonio feliz habla en cristiano y en indio, en español y en quechua.*” (ARGUEDAS, 1997, p. 257). Diante disso, o termo mais adequado para descrever o contato entre culturas é o vocábulo *transculturação*, utilizado por primeira vez pelo crítico cubano Fernando Ortiz em seu ensaio: *Contrapunteo cubano del tabaco y el azúcar* (1940). Para Ortiz, a palavra transculturação expressa melhor as fases do processo dinâmico de interação entre culturas diferentes, porque este indica uma condição de movimento e não somente a aquisição de uma determinada cultura. A interação entre culturas distintas modifica ambas as culturas e cria um novo fenômeno cultural em cujos traços não é possível distinguir quanto de cada cultura influenciou na formação dessa nova manifestação cultural. No romance selecionado, Arguedas reconstrói o espaço andino a partir do olhar do personagem Ernesto, jovem mestiço que é enviado por seu pai para viver na cidade de *Abancay* dentro de um colégio interno. Diante das experiências e reflexões do personagem, analisaremos o processo de transculturação em três elementos que foram diretamente transformados pela interação entre a cultura europeia e a indígena: a arquitetura, a língua e a cosmovisão andinas. Na arquitetura será abordado o processo transcultural na construção de templos e muros espanhóis sobrepostos às construções incas. Na língua, indicaremos a necessidade de expressar em língua nativa, o quéchua, a realidade andina que a língua do colonizador, o espanhol, não consegue expressar com fidelidade. Na cosmovisão, observaremos a percepção de mundo do homem andino e como os elementos significativos de sua religiosidade se mesclam com os elementos do colonizador configurando um processo sincrético. Como resultado obtido até o momento, destacamos que na análise do primeiro capítulo intitulado *El viejo* foi possível identificar o processo de transculturação na arquitetura de Cusco. Nesse capítulo percebemos duas estruturas que coexistem num mesmo espaço, porém apresentam significações distintas para Ernesto. A casa do velho ao estilo europeu não causa nenhum tipo de comoção no personagem, já os muros incas despertam os sentidos do jovem e provocam sensações e imagens vivas. Ao chegar à cidade de Cusco com seu pai, Ernesto procura os muros incas e quando enfim os encontra diz: “Toquei as pedras com as mãos; segui a linha ondulante, imprevisível, como a dos rios, em que se juntam os blocos de rocha.” (ARGUEDAS, 2005, p.11). As análises foram desenvolvidas à luz dos estudos críticos de Ángel Rama (1984), Walter Mignolo (2003).

**Palavras-chave:** Homem andino; neo-indigenismo; transculturação.

## Referências Bibliográficas

- ARGUEDAS, José María. *Los ríos profundos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.  
RAMA, Ángel. *Transculturación narrativa en América Latina*. Buenos Aires: El Andariego, 2008.  
MIGNOLO, Walter D. *La razón postcolonial: Herencias coloniales y teorías postcoloniales*. CELEHIS. Universidad Nacional de Mar del Plata n.4-5, 1995.

## PERSPECTIVA COGNITIVISTA SOBRE AS QUESTÕES SOCIAIS NO ESPAÇO ESCOLAR

Jéssica Marques da Costa Tostes<sup>1</sup> & Maria do Rosário Roxo<sup>2</sup>

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Discente do Curso de Letras/Inglês/Literaturas, ICHS/UFRRJ; 2. Professora do DLC/ICHS/UFRRJ.

Grande Área: Linguística, Letras e Artes

## RESUMO

Considerando que o processo de leitura é alusivo à capacidade de criar, adquirir, desenvolver, manipular, estocar informação e transformá-las em conhecimento que está intimamente ligado a construção de significado da linguagem, este trabalho teve como objetivo contribuir na área de pesquisa cognitiva relacionada ao ensino; e está alicerçado nos debates relativos à análise dos temas transversais presentes no manual didático e sua utilização como ferramenta de auxílio ao ensino de leitura. Para isso, há um fundamento geral de que as práticas de linguagem devem compor-se por um conjunto de habilidades cognitivas gerais correlacionados com as experiências individuais (GERHARDT, 2012; SILVA, 1999) e que a interação por meio dos temas transversais são um importante fator no desenvolvimento da construção de um significado cognitivo da linguagem no ambiente escolar. Considerando esses aspectos, os níveis de leitura propostos por Applegate *et al* (2002) e os pressupostos de Sinha (1999), vemos que a abordagem da utilização dos temas transversais no manual didático figura de modo superficial e a ausência do desenvolvimento de tais temas é altamente prejudicial ao desenvolvimento da leitura e do senso crítico dos alunos em formação, considerando que não estimula o aluno a tornar-se consciente da construção dos sentidos do que lê através da interação entre o conhecimento escolar e o conhecimento subjetivo humano. Com base nas teorias do trabalho proposto, o estudo envolve a análise dos temas transversais apresentados nos manuais didáticos da Língua Portuguesa do 6º, 7º e 8º anos do Ensino Básico e sua correlação com os temas trabalhados, perguntas e respostas apresentadas, considerando os níveis inferenciais trabalhados e as diretrizes e bases pré-estabelecidas por lei para serem trabalhadas na escola. Justifica-se a relevância desta pesquisa pelo fato de que o material didático é utilizado como recurso da escola a fim de cooperar com a formação acadêmica, cognitiva e sociocultural do aluno e que, portanto, deve contribuir, por meio das inferências, associações, paráfrases e construção geral de linguagem, com o desenvolvimento da formação do estudante enquanto leitor ativo. A princípio, temos observado que os textos dispostos nos materiais pré-selecionam apenas temas relacionados à cidadania, meio ambiente e consumo, excluindo diversas áreas de conhecimento, tais apresentações denotam pouco valor sociocultural; além disso, observou-se que os questionários apresentados possuem baixo valor inferencial pois trabalham os temas transversais apenas como aporte para resolução de questões teóricas simples, acarretando em materiais que pouco contribuem para o desenvolvimento do aluno enquanto leitor.

**Palavras-chave:** Leitura; Cognição; Ensino

## Referências bibliográficas

APPLEGATE, Mary DeKonty; QUINN, Kathleen Benson e APPLEGATE, Anthony J. Levels of thinking required by comprehension questions in informal reading inventories. *The Reading Teacher*, v. 56, n.2, 2002, pp. 174-80.

DUQUE, Paulo Henrique. Discurso e Cognição: uma abordagem baseada em frames. *Revista da Anpoll* nº 39, p. 25-48, Florianópolis, Jul./Ago. 2015.

SINHA, Chris. "Pessoas situadas: aprender a ser um aprendiz". In: **BLISS, Joan; SÁLJÖ, Roger e LIGHT, Paul (Eds.)**. *Learning Sites: Social and Technological Resources for Learning*. Oxford, Pergamon, 1999.

**ENSINO E APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS PARA FALANTES DE OUTRAS LÍNGUAS NO ÂMBITO DA UFRRJ: PRODUÇÃO E LEITURA DE TEXTOS ACADÊMICOS****Ana Beatriz Faltz Pereira Amaral<sup>1</sup> & Ângela Marina Bravin dos Santos<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC, Discente de Letras-Português/Inglês/Literaturas, ICHS/UFRRJ; 2. Professora do DLC/ICHS/UFRRJ.

Grande Área: Linguística, Letras e Artes

**RESUMO**

O objetivo deste trabalho é desenvolver atividades visando ao ensino de português para intercambistas estrangeiros que têm chegado à UFRRJ a fim de participar de cursos de graduação e pós-graduação. Trata-se de estudantes que precisam aprender a usar a língua portuguesa em sua modalidade escrita para produzir e entender criticamente textos do domínio acadêmico, como resenhas, resumos e artigos. Para tanto, pautamo-nos em abordagens sobre letramento crítico (NORTON, 2007), a fim de produzir materiais didáticos que, além de ensinar a língua para os estrangeiros, façam com que eles reflitam sobre o que leem e escrevem. Em relação à metodologia, a base do trabalho sustenta-se na pesquisa-ação (THIOLLENT, 1988), que propõe uma cooperação entre os pesquisadores e os participantes da situação-problema, uma vez que, no contexto da pesquisa e ensino, é necessária uma investigação do problema através da interação com as ações planejadas, de forma que soluções sejam alcançadas. Considerando que se trata de intercambistas que permanecem um maior período de tempo na universidade para realizar a pós-graduação, é evidente que há uma interculturalidade (MENDES, 2011) envolvida já que eles estão inseridos nos eventos linguístico-culturais da Língua Portuguesa, sendo importante também um ensino alicerçado na concepção de língua-cultura (MENDES, 2011). Como resultado, esta pesquisa possibilitou a elaboração de material didático sobre verbos, que busca ensinar aos estudantes, através da leitura de textos acadêmicos, tempos verbais do modo indicativo e subjuntivo. Além disso, outro resultado consiste em atividades sobre as marcas linguísticas de indeterminação do sujeito oracional na Língua Portuguesa. Por meio da leitura dos textos acadêmicos produzidos pelos intercambistas, notou-se que, assim como os falantes do Português, eles não utilizam a partícula *se* para apassivar o verbo, mas sim *para*, além de ocultar aquele que realizou a ação, afastar-se da escrita, dando uma maior formalidade ao texto. Esta pesquisa de PLE, no âmbito da UFRRJ, tem trazido uma visibilidade cada vez maior para a universidade no tocante ao ensino de língua estrangeira, pois além de todos os anos chegar à Rural um grupo de intercambistas, ela é um posto aplicador do CELP-BRAS, exame que mede o nível de proficiência de estrangeiros na Língua Portuguesa.

**Palavras-chave:** Material didático; português língua estrangeira; língua-cultura.

**Referências Bibliográficas**

MENDES, E. O português como língua de mediação cultural: por uma formação intercultural de professores e alunos de PLE. In: MENDES, E. Diálogos interculturais: ensino e formação em português língua estrangeira. Campinas, São Paulo: Pontes Editora, 2011.139-158.

NORTON, B. "Critical literacy and international development". *Critical Literacy: Theories and Practices*, 2007. <<http://www.criticalliteracy.org.uk/images/journal/v1issue1/norton.pdf>>. Acesso em:10 de maio de 2016.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, Autores associados, 1988.

**DOS PALCOS AOS JORNAIS: A RECEPÇÃO CRÍTICA DA OBRA DE GERVÁSIO LOBATO NO RIO DE JANEIRO****Alicia Fontes Jardim<sup>1</sup> & Claudia Barbieri Masseran<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC, Discente do Curso de Letras, ICHS/UFRRJ; 2. Orientadora: Professora do DLC/ICHS/UFRRJ.

Grande Área: Linguística, Letras e Artes

Nº do protocolo: PIH212-2018

**RESUMO**

Gervásio Lobato (1850-1895) foi um dos mais populares dramaturgos portugueses ao lado de nomes como Marcelino Mesquita, D. João da Câmara e Henrique Lopes de Mendonça, contribuiu para a consolidação do teatro realista-naturalista nos palcos. Sua produção não poderia ser mais variada: foi romancista, cronista, jornalista e crítico teatral. Os mais importantes teatros lisboetas abrigaram com sucesso as encenações das suas peças, que muitas vezes eram representadas em todo o território português, bem como na Ilha da Madeira e no Brasil. Todas as peças gervasianas foram montadas no Brasil, por companhias teatrais híbridas, formadas tanto por artistas portugueses quanto por artistas brasileiros. Os periódicos fluminenses anunciavam os espetáculos com bastante antecedência, reportando o elenco das peças, transcrevendo comentários extraídos dos jornais lisboetas. Em diversos momentos, a mesma peça permanecia em cartaz em teatros diferentes, com montagens também distintas, promovendo grande concorrência entre os espaços e disputas por audiências cada vez maiores. Para citar apenas alguns dos palcos que albergaram a obra gervasiana, no Rio de Janeiro, destacamos o Recreio Dramático, o Lucinda, o Municipal e o Palace. O foco primordial do projeto de iniciação científica foi recuperar a crítica teatral divulgada nos periódicos fluminenses, acerca da obra teatral de Gervásio Lobato. O recorte temporal estipulado fixa-se entre 1880 e 1930, período de maior vivência cultural nos teatros, antes da reformulação de muitos destes espaços para cines-teatro. Há que observar ainda que o escritor também foi correspondente jornalístico para alguns títulos fluminenses como *O Paiz* e *A Gazeta da Tarde*, onde publicava, eventualmente, crônicas, contos e folhetins. Assim, podemos definir que o objetivo principal deste plano é reunir as críticas teatrais das peças originais do autor, com o intuito de consolidar a recepção crítica das suas peças e reintegrar o nome do escritor como um dos grandes dramaturgos portugueses do século XIX. O acervo mais importante consultado ao longo do desenvolvimento da pesquisa foi o da Hemeroteca Brasileira, pertencente à Biblioteca Nacional e com significativo conteúdo disponibilizado em formato digital. Foram realizadas buscas sistemáticas neste acervo, com o intuito de mapear os dois principais periódicos estudados. Como desdobramentos da pesquisa principal pudemos: a.) reunir a produção esparsa de contos, crônicas e folhetins publicados nos jornais fluminenses (em especial n' *O Paiz* e n' *A Gazeta da Tarde*); b.) reunir o maior número de informações possíveis acerca dos teatros, das companhias teatrais, dos artistas, das montagens, do tempo de permanência em cartaz de cada uma das peças, da divulgação (anúncios e cartazes); c.) analisar, criticamente, as informações encontradas, ampliando a fortuna crítica do escritor Gervásio Lobato, em pesquisa completamente inédita. O projeto de iniciação científica está vinculado ao projeto "O riso e a crítica: o teatro de Gervásio Lobato nos palcos brasileiros" desenvolvido pela orientadora nesta instituição.

**Palavras-chave:** Teatro português; Gervásio Lobato; recepção crítica brasileira.

**Referências Bibliográficas**

- CRUZ, D. I. História do teatro português. Lisboa: Editorial Verbo, 2001.  
PICCHIO, L. S. História do Teatro Português. Tradução de Manuel de Lucena. Lisboa: Portugalíia Editora, 1969.  
PINTO, J. L. Estética naturalista: estudos críticos. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1996.

## ATIVIDADE COM TEMA: SEMANA DE ARTE MODERNA DE 1922

William Lacerda<sup>1</sup>; Luísa Grozinger<sup>2</sup> & Bruno Matos Vieira<sup>3</sup>

1. Bolsista do Residência Pedagógica, discente do curso de licenciatura em Bela Artes, ICHS/UFRRJ; 2. Bolsista do Residência Pedagógica, discente do curso de licenciatura em Belas Artes, ICHS/UFRRJ; 3. Coordenador do subprojeto Residência Pedagógica em Belas Artes, Professor do DTPE/IE/UFRRJ.

Grande Área: Linguística, Letras e Artes

## RESUMO

O objetivo deste texto é mostrar os resultados obtidos em uma atividade vinculada ao subprojeto Residência Pedagógica de Belas Artes, cuja temática foi a Semana de Arte Moderna de 1922. Essa proposta de trabalho foi realizada em duas turmas do 9º ano do ensino fundamental, com carga horária de 1h 40min cada, em um único encontro, no dia 16 de março de 2019, realizado na Escola Municipal Panaro Figueira, localizada em Seropédica (RJ). A fim de estimular o aluno a “ampliar a qualidade da sua experiência estética” (LANIER, 2013), o seu repertório imagético e experimentar os preceitos da arte modernista em geral, utilizamos como referências duas pinturas de Anitta Malfatti, “a estudante” e “a boba”; dois cartazes de Di Cavalcanti confeccionados para a Semana de Arte Moderna de 1922 e de dois poemas de Mario de Andrade. A atividade consistiu na decoração de uma capa para um caderno artesanal feito à mão com papel A4 e papel kraft para a capa, bem como na criação de um poema ou texto que os incentivassem a sempre registrarem suas ideias e planos. Buscamos em nossa metodologia de trabalho uma dinâmica dialogal, ou seja, horizontalizada e receptiva às ideias trazidas pela turma. Os estudantes foram estimulados a socializar os resultados, compartilhando as ideias sobre o que desenharam e escreveram. Após a aula expositiva da professora Itana, que é uma das preceptoras do subprojeto Residência Belas Artes, na qual ela abordou aspectos gerais da Semana de Arte moderna de 1922, realizei uma fala complementar sobre a arte moderna de 22 e uma leitura das obras para melhor assimilação do que já fora falado pela preceptora. Simultaneamente fazendo uso das obras de Anita Malfatti e dois cartazes do evento, contextualizando o conceito histórico e como referência para estimular o repertório imagético dos alunos. O objetivo geral da atividade foi o de conhecer o evento da Semana de Arte Moderna de 1922, podendo assim estimulá-los a se expressarem através do fazer artístico. Com isso obtivemos 60 capas decoradas, sendo destas algumas representações do imaginário dos alunos, releituras dos cartazes do evento e na sua maioria capas decoradas somente com lettering. Os alunos que tinham pouco interesse demonstraram uma assimilação do conteúdo teórico através do fazer artístico, e experimentação de materiais plásticos. Me fazendo um desenvolvimento profissional e pessoal no campo da Arte Educação.

**Palavras-chave:** Arte educação; residência pedagógica; semana de arte moderna de 1922.

## Referências Bibliográficas

LANIER, Vincent. Devolvendo arte à arte-educação. In: Barbosa, Ana Mae (org). Arte- educação: Leitura no subsolo. 9ª Ed. São Paulo: Cortez, 2013.  
OTT, Robert. Ensinando crítica nos museus. In: Barbosa, Ana Mae (org). Arte-educação: Leitura no subsolo. 9ª Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

**A UTILIZAÇÃO DE PIGMENTOS NATURAIS NO FAZER CRIATIVOESCOLAR****Mylena da Cruz Figueira<sup>1</sup>; Lívia Nair de Araújo Costa<sup>2</sup> & Bruno MatosVieira<sup>3</sup>**

1. Bolsista do programa Residência Pedagógica, Discente do curso Licenciatura em Belas Artes, ICHS/UFRRJ; 2. Bolsista do programa Residência Pedagógica, Discente do curso Licenciatura em Belas Artes, ICHS/UFRRJ; 3. Coordenador do subprojeto Residência Pedagógica Belas Artes, Professor do DTPE/IE/UFRRJ.

Grande Área: Linguística, Letras e Artes

Nº do protocolo: PIH212-2018

**RESUMO**

O resumo apresenta os resultados da utilização de pigmentos naturais dentro da sala de aula através do projeto Residência Pedagógica Belas Artes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. A atividade foi implantada em uma turma do 6º ano do ensino fundamental do Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente Paulo Dacorso Filho (CAIC), localizado em Seropédica (RJ) com a carga horária de 100 minutos, no dia 20 de março de 2019. O tema transversal que rege a educação no CAIC Paulo Dacorso Filho é o Meio Ambiente, através deste as bolsistas Daniele Daniel, Verônica Lima, Maya Blanc e as demais autoras deste resumo desenvolveram uma aula para trabalhar as cores utilizando pigmentos naturais.

A experiência foi realizada durante uma aula de 2h/a onde foram apresentados os materiais que utilizaríamos (materiais orgânicos para composição das tintas: açafraão, urucum, hibisco, café e carvão) e a proposta da atividade que consistiu em um desenho livre onde os alunos puderam se expressar e testar os pigmentos preparados. Para inspirá-los, apresentamos alguns trabalhos de Jhon Bermond, autor do projeto Arte na Terra, e da "Apostila Intuitiva de Pigmentos Naturais", que utilizamos como base para a confecção das tintas naturais. Após o preparo dos pigmentos pelos alunos e bolsistas, as tintas já prontas foram divididas em pequenos godês feitos de cartelas de ovos. Os alunos puderam criar livremente, experimentando as tintas e suas misturas. Os trabalhos foram realizados em folha A4 e após a finalização, deixamos os trabalhos expostos na sala de aula, em um pequeno varal para a secagem. A metodologia triangular está contida no nosso modo de planejamento e agir docente. Priorizamos o uso das referências artísticas e contextualização, e no caso da atividade em questão, os materiais do já citado Jhon Bermond, que além da produção artísticas, também oferece oficinas a fim de disseminar a pintura orgânica; e o fazer artístico que foi o momento de preparo das próprias tintas pelos alunos.

Foi a primeira vez que os alunos daquela turma tiveram contato com o preparo do seu próprio material artístico. Através da mistura de pigmentos e cola, o que torna mais claro ou mais escuro a tinta, eles puderam entender a relação das cores mais ou menos saturadas e desta forma iam brincando com as diferentes cores que apareciam conforme adicionavam mais cola ou mais pigmento. Desse modo, foram trabalhados materiais sustentáveis e o reaproveitamento de embalagens descartáveis para guardar e misturar as tintas.

Concluindo, o trabalho foi de grande aprendizado para nós bolsistas, pois podemos perceber que há um interesse por coisas novas e diferentes na escola. Tentar sair do óbvio e monótono e apresentar diversas possibilidades de aprendizado e materiais é extremamente válido. A partir do resultado dos trabalhos dos alunos podemos confirmar uma dessas alternativas de trabalhar cor além do modo tradicional. Mesmo com uma cartela limitada de cores os alunos conseguiram alcançar diferentes tons e cores, a partir da experiência prática, além de aprender a confeccionar suas próprias tintas.

**Palavras-chave:** Arte-educação; tintas; escola; residência pedagógica;

**Referências Bibliográficas**

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da. A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais. [2010] São Paulo: Cortez.

BERMOND, J. Apostila Intuitiva de Pigmentos Naturais. Arte Na Terra. [S.l.] [2019?]. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0B7u8ZE-vXclbVAYcm1HLUIBSWVaT2ZhZHZ1S0iYajZaOXZB/view>>. Acesso em: 07 de jun. de 2019.

SILVA, Tharciana Goulart da; LAMPERT, Jocielle. Reflexões sobre a Abordagem Triangular no Ensino Básico de Artes Visuais no contexto brasileiro. 2016. Disponível em: <[https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/28262/2/UlFBA\\_MatPrima\\_V5N1\\_p.88-95.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/28262/2/UlFBA_MatPrima_V5N1_p.88-95.pdf)>. Acesso em: 28 de jun. de 2019.

**LISTA DOS MAIS VENDIDOS E A CRÍTICA LITERÁRIA: PERCURSOS DE UMA CULTURA FUTUROLÓGICA****Valber Eccard Lins Cordeiro<sup>1</sup> & Regina Lúcia de Faria<sup>2</sup>**

1. Bolsista PICV, Discente do Curso de Letras, ICHS/UFRRJ; 2. Professora do DLC/ICHS/UFRRJ.

Grande Área: Linguística, Letras e Artes**RESUMO**

Como participante do projeto **Ideias, Jornal do Brasil: a crítica literária acadêmica no jornal (1995-2002)**, do Programa de Iniciação Científica Voluntária da UFRRJ, este trabalho pretende expor resultados provenientes da pesquisa realizada da atividade intitulada **Lições de crítica: ensaios de Silvano Santiago e Flora Sússekind no caderno Ideias do Jornal do Brasil (1995-1999)**. Observando a atuação de professores universitários como críticos literários no suplemento **Ideias do Jornal do Brasil**, no período de 1995 a 2002, minha pesquisa centrou-se, sobretudo, nos ensaios de Silvano Santiago. Nesse sentido a exposição focará o levantamento desses artigos realizado no arquivo online, disponibilizado pela Biblioteca Nacional de dezembro de 2017 a maio de 2019. Como será mostrado, devido à má qualidade dos microfimes há muitas falhas no processo de digitalização, tornando necessário pesquisar in loco, para recuperar os artigos não digitalizados através de consulta a microfimes da Biblioteca. Para ilustrar a importância dos ensaios recuperados para o ensino da literatura assim como para os estudos literários contemporâneos, apresentaremos uma discussão do ensaio "Lista dos mais vendidos e a crítica literária", de Silvano Santiago, publicado no dia 23 de março de 1996, no caderno Ideias. Conforme será visto nesse artigo, Silvano ressalta o papel da relação da crítica literária com a sociedade e o leitor. Embebido de ironia, o texto de Silvano aborda a problemática em torno da crítica literária e a influência dos suplementos literários na escolha do livro pelo cidadão leitor de jornal diário. Como o autor sugere, sendo um meio de contato entre o cidadão e a realidade em que vive, a literatura (a arte em geral) promove um questionamento dessa realidade. Nesse sentido, a crítica literária pode ser um vetor importante nessa relação. A escolha de Silvano Santiago como objeto central desse estudo justifica-se pela importância de sua obra para os estudos literários. Como se sabe, o autor foi professor na graduação e na pós-graduação em diferentes universidades do Rio de Janeiro. Além de ter produzido uma obra crítica fundamental para o estudioso de literatura e cultura brasileira, Silvano Santiago é autor de uma obra ficcional significativa, merecedora de diversos prêmios, como o Jabuti, em 2017, com o romance **Machado**, publicado pela editora Companhia das Letras.

**Palavras-chave:** Crítica Literária; literatura e subdesenvolvimento; jornalismo literário.**Referências Bibliográficas**

CAIRO, Luiz Roberto. A crítica literária e seu espaço nos jornais. In: PEDROSA, Celia; DIAS, Tânia; SÚSSEKIND, Flora. **Crítica e valor: uma homenagem a Silvano Santiago**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2014, p.261-269.

SANTIAGO, Silvano. Lista dos mais vendidos e a crítica literária. **Ideias, Jornal do Brasil**, p. 7-7, 23 mar. 1995. Disponível em:  
<https://news.google.com/newspapers?id=ajMyAAAAIBAJ&sjid=DLCFAAAAIBAJ&hl=ptBR&pg=6592%2C1130163>

**SIMBOLOS ADINKRAS: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA ATRAVÉS DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA****Beatriz Oliveira Soares de Araujo<sup>1</sup>; Juliana Victória Barbieri Silva<sup>2</sup>; Livia Pereira Abbade<sup>3</sup> & Bruno Matos Vieira<sup>4</sup>**

1. Bolsista Residência Pedagógica, Discente do Curso de Licenciatura em Belas Artes, ICBS/UFRRJ;
  2. Bolsista Residência Pedagógica, Discente do Curso de Licenciatura em Belas Artes, ICBS/UFRRJ;
  3. Bolsista Residência Pedagógica, Discente do Curso de Licenciatura em Belas Artes, ICBS/UFRRJ;
  4. Coordenador do subprojeto de Residência Pedagógica Belas Artes, Professor do DTPE/IE/UFRRJ.
- Grande área: Linguística, Letras e Artes

**RESUMO**

O presente resumo visa a apresentação de uma aula do projeto Residência Pedagógica de Belas Artes da UFRRJ. O trabalho foi implementado na união de duas turmas, a Fase VI e VII do Ensino de Jovens e Adultos – EJA – na escola municipal Gilson Silva, localizada no Bairro Santa Sofia, em Seropédica (RJ), no dia 29 de novembro de 2018, com carga horária de 160 minutos, aplicada e contextualizada em um encontro. Esta aula foi elaborada e descrita com a participação das bolsistas Beatriz Oliveira Soares de Araujo, Juliana Victoria Barbieri Silva, Livia Pereira Abbade e Rosa Amélia. A proposta da aula foi motivada pelo dia da consciência negra, tendo como objetivo abordar os símbolos Adinkras, linguagem do povo africano Akan, a contextualização do continente africano, geográfica e culturalmente, mantendo a discussão sobre identidade cultural. A proposta foi aplicada e abordada a partir das palavras da artista e youtuber Maria Chantal. Em um primeiro momento foi exemplificado e contextualizado, a partir de uma apresentação (slides, com imagens e textos, levados a compreender a diversidade artística do continente africano e uma análise sobre a cultura do povo Akan, assim como seus simbolismos nos elementos visuais e filosofias. Para uma discussão mais apropriada acerca dos significados dos termos “racismo”, “consciência” e “cultura negra”, foi apresentado um vídeo da artista Maria Chantal (link), estilista com uma marca de mesmo nome. A partir de suas palavras, foram trabalhadas questões como afirmação da identidade do povo negro além de abordar o racismo e a auto aceitação. Durante a exposição teórica eles foram estimulados a se envolver e identificar com o tema, a partir de pontos em comum nas culturas do continente africano com a brasileira. Enfatizamos a importância da afirmação da identidade de um povo a partir de aspectos culturais como o sistema linguístico, vestuário e produções artísticas. Em um segundo momento foi desenvolvida uma atividade prática com carimbos dos símbolos Adinkras, confeccionados com material de baixo custo a partir de papelão e EVA. Em seguida passamos para a encadernação. Sob a mediação das bolsistas, após a finalização do trabalho, entregamos aos estudantes o material de apoio para ser colado no caderno. Ao avaliarmos a oficina observamos que foram produzidos cerca de 30 cadernos, um número maior que a quantidade de alunos, podemos observar também que entre alguns grupos havia uma predisposição na ajuda mútua e um encanto e curiosidade em carimbar os cadernos e folhas soltas entre os alunos sênior, enquanto a maioria dos jovens, produziram apenas o proposto, entretanto todos participaram da atividade. Ao finalizarmos a aula, houve alunos que pediram o conteúdo demonstrado no slide, por ter sido mais convidativo que o texto de apoio, impresso em preto e branco e com poucas imagens, e nos foi pedido uma impressão da tabela com os símbolos e seus significados. Podemos observar que houve um atrativo, o grupo conseguiu a atenção dos alunos que geralmente ficam dispersos nas aulas de arte e não se sentem capazes de fazer os trabalhos práticos.

**Palavras-chave:** Consciência negra; simbologia adinkra; encadernação manual

**Referências Bibliográficas**

- HEBERLE, Karina. Utilização e importância das atividades lúdicas na educação de jovens e adultos. 2011. 151 f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA) – Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2011.
- AFREAKA. Adinkra: um dicionário de valores na arte dos carimbos. Disponível em: <<http://www.afreaka.com.br/notas/adinkra-um-dicionario-de-valores-na-arte-dos-carimbos/>>
- CHANTAL, Maria. ESPECIAL ADINKRA: FUNTUNMFUNAFU DUA. 2018. (4m27s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ygZ2FmHm6v4>>

**ROMANTISMO EM MEMES: ENSINO DE HISTÓRIA DA ARTE ATRAVÉS DA CULTURA VISUAL**

Lívia Pereira Abbade<sup>1</sup>; Beatriz Oliveira Soares de Araújo<sup>2</sup>; Juliana Victória Barbieri Silva<sup>3</sup> & Bruno Matos Vieira<sup>4</sup>

1. Bolsista Residência Pedagógica, Discente do Curso de Licenciatura em Belas Artes, ICHS/UFRRJ;
2. Bolsista Residência Pedagógica, Discente do Curso de Licenciatura em Belas Artes, ICHS/UFRRJ;
3. Bolsista Residência Pedagógica, Discente do Curso de Licenciatura em Belas Artes, ICHS/UFRRJ;
4. Coordenador do subprojeto Residência Pedagógica Belas Artes, Professor do DTPE/IE/UFRRJ.

**RESUMO**

O presente resumo visa apresentar a experiência de uma aula do projeto Residência Pedagógica de Belas Artes da UFRRJ. O trabalho foi implementado em uma turma da Fase IX do Ensino de Jovens e Adultos – EJA – na Escola Municipal Gilson Silva, localizada no Bairro Santa Sofia, em Seropédica (RJ), no dia 27 de março de 2019, com carga horária de 90 minutos, durante 01 encontro com a turma. A aula aqui descrita foi elaborada com a participação das bolsistas Beatriz Oliveira Soares de Araujo, Gisele Michaeli, Heluar Maraboti Fonseca Pereira, Juliana Victória Barbieri Silva e Lívia Pereira Abbade. Entendendo os memes como produção de cultura visual e possível ferramenta pedagógica de interação e identificação, o grupo optou por utilizá-los como recurso para ensinar história da arte, especificamente o período do Romantismo. Para a aula, traçamos como objetivos específicos a: (1) análise e compreensão das obras e contextualizações do período do romantismo; (2) discussão dos aspectos artísticos do romantismo e suas semelhanças com o contemporâneo e o significado de “ressignificação”; (3) produção de “memes” a partir das obras do romantismo. Segundo Martins e Tourinho (2011, p.53) “como campo de estudo transdisciplinar, a cultura visual, (...) concentra atenção especial nos fenômenos visuais que estão acontecendo hoje, no uso social, afetivo e político ideológico das imagens e nas práticas culturais que emergem do uso dessa imagem”. Nessa ótica entende-se que a percepção é uma interpretação, pela qual a “prática da produção de significados depende do ponto de vista do observador/espectador, de acordo com sua classe, gênero, etnia, crença, informação e experiência cultural”. Sendo assim, o objetivo geral da aula consistiu em analisar e compreender as obras e contextualizações do período do Romantismo (séc. XVIII – XIX), através da discussão de seus aspectos artísticos e suas semelhanças com a contemporaneidade, bem como da produção de memes. A ideia de serem utilizados como recurso pedagógico surgiu a partir do conteúdo encontrado na página Artes Depressão, no Facebook, onde obras de arte clássica ganham novos significados quando transformadas em memes. O objetivo era produzi-los a partir das obras do referido período, com o intuito de aproximar o conteúdo trabalhado a realidade e práticas cotidianas dos alunos, bem como dinamizar um pouco o ensino de história da arte, que muitas vezes se coloca de forma descontextualizada, distante e pouco interessante. Através da identificação e ampliação do referencial imagético do educando, fazer com que o aprendizado seja mais significativo. Como resultado, foram confeccionados pelos educandos 15 memes em tamanho A5. Para conclusão da aula, pretendíamos a socialização dos trabalhos, mas infelizmente não houve tempo hábil para esta parte do processo, pois os alunos se envolveram durante as análises das obras, o que tomou bastante tempo da aula. Vale ressaltar que a utilização dos memes enquanto recurso visual chamou a atenção dos alunos e contribuiu para aproximá-los do tema e participar mais da aula.

**Palavras-chave:** Residência belas artes; arte-educação; cultura visual; romantismo

**Referências Bibliográficas**

- MARTINS, R.; TOURINHO, I. Circunstâncias e ingerências da Cultura Visual.: MARTINS, R.; TOURINHO, I. (Orgs). Educação da cultura visual. Conceitos e contextos. Santa Maria: Editora UFSM, 2011.
- MIMIMIDAS. O que é meme? Origem, definição e um manifesto. 2017. (12m46s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=sRWM-8DuoYE>>. Acesso em: 01 jun. 2019.
- HEBERLE, K. Importância e utilização das atividades lúdicas na educação de jovens e adultos. 2011. 151 f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA) – Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2011.

**METODOLOGIA ATIVA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO BÁSICO PÚBLICO**Larissa Albuquerque<sup>1</sup>; Jefferson Sousa<sup>2</sup>; Ana Eiras<sup>3</sup> & Bruno Matos Vieira<sup>4</sup>

1. Residente bolsista do Programa de Residência Pedagógica CAPES – UFRRJ, Discente do Curso de Licenciatura em Belas Artes, ICHS/UFRRJ; 2. Residente bolsista do Programa de Residência Pedagógica CAPES – UFRRJ, Discente do Curso de Licenciatura em Belas Artes, ICHS/UFRRJ; 3. Residente voluntária do Programa de Residência Pedagógica CAPES – UFRRJ, Discente do Curso de Licenciatura em Belas Artes, ICHS/UFRRJ; 4. Coordenador do Programa de Residência Pedagógica – CAPES – UFRRJ do Curso de Licenciatura em Belas Artes e docente do DTPE/IE/UFRRJ.

Grande Área: Linguística, Letras e Artes

[R1] Comentário: Adequar palavra chave.

**RESUMO**

Este trabalho integra o Programa de Sub Projeto da Residência Pedagógica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, juntamente com a CAPES, do curso de graduação de Licenciatura Plena em Belas Artes, conforme Edital de nº 06/2018, no Município de Seropédica/RJ em parceria com a Escola Municipal Panaro Figueira localizado na mesma cidade. De acordo com o Currículo Mínimo de Arte 2019, criado pela Prefeitura do município de Seropédica e introduzido e ministrado pela professora da escola parceira e preceptora do Programa, um dos tópicos obrigatórios a serem abordados em sala de aula foi a temática do Impressionismo. Esse tema foi abordado no primeiro bimestre de 2019 e desenvolvido para as turmas do 9º ano (904 e 905), tendo como embasamento a *Abordagem Triangular, defendido por Ana Mae Barbosa e a Metodologias Ativas e a produção da autonomia do estudante de Neusi Berbel*. Através dessas abordagens metodológicas, foi possível mostrar de uma forma teórica e prática, possibilidades além das tradicionais já exploradas pelo currículo mínimo para que os alunos da rede pública pudessem vivenciar, experimentar e externar a sua criatividade. No primeiro momento, baseando-se na parte teórica, foi abordado e exercitado o olhar dos alunos através de análises de referências (livros, cópias de obras e slide) sobre conceitos de construção prática de um quadro impressionista. – ponto, reta e linhas de direção; manchas, claro e escuro; luz natural e artificial; paleta de cores; temática; pinceladas; sentimentos e imaginação. Em seguida, a obra “A Ponte Japonesa” de Claude Monet foi escolhida como um suporte referencial para as atividades práticas no laboratório da escola, onde foi possível vivenciar e realizar uma maior aproximação do aluno com as obras dos artistas desse período. A aplicação dessa atividade se deu através de materiais de fácil acesso e baixo custo, tais como: tinta guache, suportes recicláveis e pincéis, além de referências bibliográficas e cópias impressas e expostas durante o processo criativo. Finalizando assim essa etapa com a produção realizada pelos alunos de um pequeno quadro com princípios impressionistas. Como resultado desse processo, foi possível obter uma aprendizagem real, significativa, ativa e atrativa, trazendo novas possibilidades de abordagem da temática impressionista dentro da sala de aula, tornando esta um referencial de museu-escola. Além disso, despertou nos alunos reflexões e autonomia na execução da atividade prática, trazendo uma ideia de pertencimento, criatividade, flexibilidade, fluência, originalidade e por fim a apreciação dos trabalhos expostos em sala de aula.

**Palavras-chave:** Metodologia ativa; museu-escola; impressionismo.

[R2] Comentário: Substituir esse termo, pois o mesmo faz parte do título.

Formatado: Tachado

**Referências Bibliográficas**

- BERBEL, Neusi. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Londrina SP, 2011.  
 BARBOSA, A. M. Arte-educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 1997.  
 GOMBRICH, Ernst Hans. A história da arte. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

EXPRESSÃO DE IDENTIDADES DE GÊNERO EM *FAN FICTION*Ana Luísa Guerra Vidinha<sup>1</sup> & Maria das Graças de Santana Salgado<sup>2</sup>

1. Bolsista PIBIC, Discente do Curso de Letras Português/Inglês/Literaturas, ICHS/UFRRJ; 2. Professora do DLC/ICHS

Grande Área: Linguística, Letras e Artes

## RESUMO

Este trabalho pretendeu investigar se diferentes identidades de gênero poderiam se manifestar através de pistas linguísticas no discurso escrito *fan fiction* (também grafado *fanfiction*, ou *fanfic*). Para isso, o trabalho adotou uma perspectiva teórica interdisciplinar na qual a linguística discursiva dialoga com os estudos de gênero percebendo discurso como prática social (CAMERON, 1985; FAIRCLOUGH, 1992). Os motivos da escolha de *fanfiction* como objeto de estudo se deram principalmente pela natureza inclusiva desse tipo de escrita literária e sua relativa liberdade de criação, se comparado ao processo de escrita de um livro tradicional. A coleta do corpus se deu através de um formulário divulgado na rede social *Twitter* e preenchido de forma voluntária por escritores de *fanfiction* que se alinhavam com gêneros de acordo com as definições de Genderspectrum.org, havendo um total de sessenta e três inscrições. A análise dos dados escolheu parâmetros do artigo “*Perceptions of Gender and Femininity Based on Language*” de Adrienne Hancock *et al* (2014), e não foi totalmente concluída devido a dificuldades com o tempo e a quantidade de textos coletados. O primeiro deles é constatação de que houve uma diminuição na diferença nos usos da linguagem entre homens e mulheres devida à mudança nos valores sociais recentes, especialmente devidos ao feminismo. Outro obstáculo teve a ver com a interação, já que diversos estudos mostraram que as percepções de gênero nos discursos dependem também, por exemplo, do relacionamento entre os falantes e dos valores culturais de cada um. Outras problemáticas encontradas ao longo da pesquisa foram a delimitação de número de palavras a ser analisado de cada inscrição válida (pois seria impossível estudar todos os textos submetidos pelos participantes) e, como consequência da instabilidade do número de palavras padrão, houve a falta de uma variável fixa de comparação que indicasse um gênero mais masculino, mais feminino, ou um amálgama dos dois. A análise seguiu um viés mais observacional, comparando apenas os números entre si, e ela parece apontar uma resposta negativa à questão principal: mesmo que não concluída no momento, ela mostra uma diferença irrisória ou até nula entre os gêneros, e até as distinções que apareceram podem ser atribuídas a outros fatores não investigados como idade e posição socioeconômica. A relativa paridade estatística dos dados pode, ainda, ser explicada pela hipótese determinista de que a criação desses diferentes indivíduos como mulheres — 98,4% dos participantes registraram que nasceram do sexo feminino, apesar de se identificarem entre mulheres cis (44,4%), não-binários/*genderqueers* (23,8%), homens trans (11,1%), generofluidos e agêneros (ambos 9,5%) — influencia na construção do texto desses indivíduos. Espera-se que este trabalho possa fomentar discussões acerca de identidade social e análises discursivas.

**Palavras-chave:** Análise do Discurso; *Fanfiction*; Identidades de Gênero.

## Referências Bibliográficas

- CAMERON, Deborah. **Feminism and Linguistic Theory**. London: Macmillan, 1985.
- GENDER SPECTRUM. **The Language of Gender**. Disponível em: <<http://genderspectrum.org/the-language-of-gender/>>. Acesso em: 23 jun 2019.
- HANCOCK, Adrienne; STUTTS, Holly; BASS, Annie. *Perceptions of Gender and Femininity Based on Language: Implications for Transgender Communication Therapy*. **Language and Speech**, p.1-19, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/0023830914549084>>. Acesso em: 30 jun 2019.

**A REVOLTA DOS NERDS: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO GEEK****Débora Isis Martins dos Santos<sup>1</sup> & Adriana Carvalho Lopes<sup>2</sup>**

1. Bolsista de Iniciação científica da FAPERJ, Discente do curso de Pedagogia, DES/IM;2. Professora do DES/IM/UFRRJ

Grande área: Linguística, letras e artes

**RESUMO**

Os *nerds* e suas práticas foram constantemente marginalizados durante boa parte de sua história (LIMA, 2008), categorizados como dotados de alta inclinação aos estudos e de hábitos reclusos estranhos. Hoje, com a consolidação da Geração Y – a nova geração - a sociedade parece estar mais adepta a eles. Os CDFs, como também são chamados, possuem suas próprias práticas linguísticas com textos específicos, que só eram compreendidos por um seletor grupo. Um clube de sócios únicos, o meio dos excluídos já foi indecifrável e misterioso para o resto da sociedade. No entanto, a comunidade *geek* - como passou a ser chamada a nova categoria de *nerds* modernos - cresceu, assim como o contingente de fluentes nessa comunicação. Quem é o novo *nerd* e quais as suas práticas de letramento? Este trabalho visa apresentar os resultados de uma análise das práticas linguísticas orais e escritas do meio *nerd*, promovendo uma leve desmistificação de seu passado, porém com maior enfoque nos dias atuais, traçando um paralelo entre as duas gerações e o novo cotidiano daqueles que eram jovens e *nerds* entre os anos de 1970 e 2000. Os “Novos estudos do Letramento” (STREET, 2004) que entendem a escrita como uma prática social atravessada por relações de poder são a fundamentação teórica desta pesquisa. Para tal análise, foi realizada uma pesquisa netnográfica (POLIVANOV, 2011) na comunidade do site “Matando Robôs Gigantes”. Dentro das análises preliminares, quero evidenciar a presença de assuntos com temáticas raciais, de igualdade de gêneros que, aos poucos, foram deixando ser silenciadas nesses grupos.. Destaco em minha pesquisa três *podcasts* – conversas sobre assuntos variados, gravadas e disponíveis no site – em que são debatidos filmes *nerds* e acontecimentos do cotidiano. Em dois desses *podcasts* são tratados, corriqueiramente, discriminação racial, desigualdade de gênero e ‘afrofuturismo’, uma vez que tais temáticas estão presentes nos produtos consumidos. O terceiro *podcast* é marcado por diversas formas de preconceito e discriminação contra mulheres, contra negros e negras e, ainda, contra pessoas gordas. Nesse estágio da pesquisa, concluímos que, apesar desse universo *nerd/geek* ser atravessado por múltiplos letramentos que estimulam a leitura e a escrita entre as juventudes,,esses também são formados por textos em que aparecem discursos de discriminação contra todos que não são homens, cis, heterossexuais e brancos.

**Palavras-chave:** Juventudes, identidades, letramentos.

**Referências bibliográficas**

- FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. Petrópolis: Vozes, 1987.  
ROJO, R. “Gêneros discursivos do círculo de Bakhtin e os multiletramentos”. In: ROJO, R. (org.) *Escol@ Conectad@: os multiletramentos e as TICS*. São Paulo: Parábola, 2013.  
STREET, B. V. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. 1. ed. - São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

**IGREJA DA ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS, EM SALVADOR: UMA OPORTUNIDADE DE EDUCAÇÃO AO PATRIMÔNIO PARA SE PENSAR A MEMÓRIA VIVA****Karla Cristina Gomes de Carvalho<sup>1</sup>; Marcelo Amaral Coelho<sup>2</sup> & Fabio Ricardo Reis de Macedo<sup>3</sup>**

1. Discente de Mestrado em Patrimônio, Cultura e Sociedade (PPGPACS/UFRRJ); 2. Discente de Mestrado em Patrimônio, Cultura e Sociedade (PPGPACS/UFRRJ); 3. Professor Permanente do PPGPACS/UFRRJ.

Grande Área: Linguística, Letras e Artes

**RESUMO**

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma proposta de reflexão em que a Educação Patrimonial, a partir da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco de Assis, em Salvador de Bahia, possa ser explorada para contribuir na apropriação do patrimônio brasileiro enquanto memória viva. O texto tomou forma a partir de uma metodologia que primou pela leitura de referências na área da História, da Arte, da Educação Patrimonial e do Patrimônio Cultural. Ainda foram empreendidas visitas de campo como forma de recolher informações na condição de observador participante. Estabeleceram-se como referenciais teóricos os seguintes autores: Casimiro (1996) quando aborda os estudos sobre o Barroco entrelaçando com a história a mentalidade e a estética ou visão artística da sociedade baiana do período colonial em questão; De Troyer (2005) para quem educar ao patrimônio é encorajar o sujeito à apropriação do patrimônio cultural em primeira pessoa; e Nora (1993) que se dispõe a refletir sobre os vários 'tipos' de memória definidos a partir da maneira como lidamos com os bens culturais nacionais. O traçado arquitetônico da edificação do referido templo católico soteropolitano, datado de 1703, com sua fachada única no mundo português é considerada por alguns autores Barroca ou Plateresca e apresenta uma questão intrigante, porém habitual nas maiores igrejas ao redor do mundo, em que sua arquitetura sofreu consideráveis interferências do neoclássico. Tal atitude é consequente da aderência artística aos estilos coetâneos em compasso com as etapas da construção ou reformas e restauro. Ademais, a tecnologia construtiva estava sujeita a um moroso calendário que acabava produzindo modificações projetuais para adaptação às novas tecnologias de cada época fazendo resvalar em concepções artísticas distintas daquelas originais. A reforma executada no ano de 1932 trouxe à tona os traços originais da fachada. O trabalho considera a edificação da referida igreja como fonte primária de conhecimento, pressuposto da Educação Patrimonial, com a finalidade de problematizar a forma como lidamos com a memória. A condução do assunto vai esbarrar em questões de arte, ações de conservação e restauro, relações de poder político, pontos de diversidades e outros temas que fazem parte do campo do patrimônio cultural em sua visão na contemporaneidade. Com esse texto espera-se contribuir para que a relação com o bem cultural seja mediada por ações de educação em seus múltiplos aspectos, em perspectiva dialógica que desenhe situações onde as reciprocidades sejam o fio condutor ao entendimento da memória como algo vivo.

**Palavras-chave:** Educação patrimonial; memória; conservação; restauro.

**Referências Bibliográficas**

- CASIMIRO, A. P. B. S. *Mentalidade e Estética na Bahia Colonial: a Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Assis da Bahia*. Salvador (BA): Empresa Gráfica da Bahia, 1996.
- DE TROYER, V. (org). *Patrimônio Culturale in Classe: manuale pratico per gli insegnanti*. Trad. Gian Paolo Castelli. Antwerpen (Bélgica); Apeldoorn (Holande): Garant, 2005. Disponível em: <<http://schoolweb1.gemeenschapsonderwijs.be:8101/Files/Hereducclitaliaans.pdf>>. Acesso em: 26 de julho de 2017.
- NORA, P. Entre a memória e a história: a problemática dos lugares. *Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História*. PUC-SP, nº 10, p. 09-28, dez. 1993.

**O DESRECALQUE DO LIRISMO AMOROSO SENTIMENTAL OU: SOMOS TODOS  
IRREMEDIAMENTE CAFONAS?**

**Sandra Rúbia Deolindo<sup>1</sup> & Roberto José Bozzetti Navarro<sup>2</sup>**

*1. Bolsista PIBIC, discente do Curso de Letras, ICHS/UFRRJ; 2. Professor do DLC/ICHS/UFRRJ*

O poeta-letrista Waly Salomão e o violonista-compositor Jards Macalé retomaram, no período imediatamente posterior ao tropicalismo e no auge dos chamados “anos de chumbo” da repressão de Estado, a tradição da lírica sentimentalista no cancionário popular – mediatizado – brasileiro, através do que denominaram “linha de morbeza romântica” no disco **Aprender a nadar**, de 1974. Partindo de uma disposição protéica, desdobrada numa assumida “teatralização da vida”, inclusive na composições e performances musicais e vocais no próprio disco citado, que permitia ao cantor assumir diversas personas (no sentido grego, de máscara) do amante sofredor em desespero, e dessa maneira aproximando-se também, de procedimentos artísticos tropicalistas, isto é, ao mesmo tempo respeitosa e permeada de distanciamento irônico em relação à tradição que havia sido em boa parte descartada pela poética da bossa nova e seus desdobramentos imediatamente posteriores, a “morbeza romântica”, que nunca recebeu uma definição propriamente teórica, buscava descobrir, desrecalcar e valorizar a possível beleza presente nos estados de morbidez explorados pela tradição sentimentalista deixada pelo romantismo ao longo de toda a história das artes no Ocidente. A palavra “morbeza” pode ser entendida como uma aglutinação de “morbidez” e “beleza”, configurando um neologismo revelador da disposição romântica em si. Assim, as canções “de morbeza romântica” podem servir como porta de entrada de uma revisão das linhagens poéticas que se fizeram hegemônicas no cânone da nossa canção popular, relativizando, em termos tanto líricos quanto propriamente musicais, os impulsos disruptivos vigentes na modernidade construtivista da bossa nova através da revalorização da herança de tradições sedimentadas na ambiência poemusical dos períodos anteriores àquele movimento.

Palavras-chave: Sentimentalismo; poéticas da MPB; Waly Salomão. Jards Macalé

Referências bibliográficas

CAMPOS, Augusto de. **O balanço da bossa e outras bossas**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

CÍCERO, Antonio. A falange de máscaras de Waly Salomão. In: **Finalidades sem fim**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

TATIT, Luiz. **O século da canção**. São Paulo: Ateliê, 2004.



PERGUNTAS SEM RESPOSTAS EM *ESCAPADE*, DE EVELYN SCOTTGabriel Mendes Rangel<sup>1</sup> & Maria das Graças de Santana Salgado<sup>2</sup>

1. Bolsista PIBIC, Discente do Curso de Letras Português/Inglês/Literaturas, ICHS/UFRRJ; 2.

Professora do DLC, ICHS/UFRRJ.

Grande Área: Linguística, Letras e Artes.

## RESUMO

Evelyn Scott (1893-1963) foi uma escritora modernista americana que escreveu diversos livros de diferentes gêneros ao longo de sua vida. Sua autobiografia *Escapade* (1923) conta a história de seu exílio auto-imposto no Brasil durante a Primeira Guerra Mundial e é a fonte que utilizamos para a identificação e análise de estruturas interrogativas, estudando suas formas e funções e relacionando-as à narrativa construída pela autora. A obra será analisada a partir da Análise Crítica do Discurso, tendo por base principal os estudos de FAIRCLOUGH (1995) e, associando mais especificamente as perguntas retiradas da obra à prática social da autora: “de onde exatamente ela fala como uma mulher branca e auto-exilada de sua terra natal?” Categorias como gênero, etnia e classe social contribuíram para essa análise. A justificativa dessa pesquisa se dá pelo ineditismo da mesma, visto que Evelyn Scott é uma autora praticamente não estudada no Brasil, e que, além disso, mesmo sendo reconhecida pela crítica de sua época e, escrevendo uma obra que antecipa o movimento modernista, é esquecida pelo cânone contemporâneo. Todas as interrogativas da obra foram identificadas e enumeradas e, para esse trabalho pretende-se apresentá-las na expectativa de inferir uma visão da escritora sobre sua experiência nos trópicos brasileiros. A partir da leitura do livro e enumeração das perguntas, algumas delas foram escolhidas e categorizadas gramaticalmente e tematicamente. Do ponto de vista gramatical utilizamos Quirk et al. (1972) e suas três categorias principais de perguntas: fechadas, abertas e alternativas; além de duas categorias menores: retóricas e *tag questions* para nos auxiliar na separação das interrogativas em termos mais normativos. É importante destacar a dificuldade dessa análise que decorre do refinamento das questões propostas por Evelyn Scott que constrói diversas perguntas não óbvias, muitas vezes sem “pontos de interrogação”, e que suscitam discussões maiores. Já do ponto de vista temático, as perguntas indicam uma constante busca de si por parte da autora. Assuntos como exílio, questionamentos do cotidiano e maternidade foram identificados como centrais nas perguntas selecionadas. Pretende-se, portanto, apresentar como resultado desse trabalho a catalogação preliminar das interrogativas (tanto no nível gramatical quanto temático) a fim de compreender melhor como essas estruturas aparecem e que papel elas cumprem no discurso autobiográfico de Evelyn Scott em *Escapade*.

**Palavras-chave:** perguntas; exílio; Evelyn Scott.

## Referências Bibliográficas

- FAIRCLOUGH, N. *Critical Discourse Analysis: The Critical Study of Language*. Harlow, UK: Longman, 1995.
- QUIRK, R; GREENBAUM, S; LEECH, G; SVARTVIK, J. *A Grammar of Contemporary English*. Beccles and London: Longman. 1972
- SCOTT, E. *Escapade*. Afterward by Dorothy M. Scura. Charlottesville and London, University Press of Virginia, 1995 [1923].

## DINÂMICA ÁRVORE DO CONHECIMENTO

Juliana Victoria Barbieri Silva<sup>1</sup>; Gisele Serrador Michaeli<sup>2</sup>; Livia Pereira Abbade<sup>3</sup> & Bruno Matos Vieira<sup>4</sup>

1. Bolsista Residência Pedagógica, Discente do Curso de Licenciatura em Belas Artes, ICHS/UFRRJ;
2. Bolsista Residência Pedagógica, Discente do Curso de Licenciatura em Belas Artes, ICHS/UFRRJ;
3. Bolsista Residência Pedagógica, Discente do Curso de Licenciatura em Belas Artes, ICHS/UFRRJ;
4. Coordenador do subprojeto Residência Pedagógica Belas Artes, Professor do DTPE/IE/UFRRJ.

Grande Área: Linguística, Letras e Artes

## RESUMO

Este resumo transcreve uma dinâmica desenvolvida pelo grupo de residentes do Subprojeto Residência Pedagógica da UFRRJ. A mesma foi realizada em duas turmas de EJA – Educação de Jovens e Adultos, Fase VIII e FASE IX, na escola Municipal Gilson Silva, localizada no Bairro de Santa Sofia em Seropédica – RJ, no dia 17 de Abril de 2019 com a carga horária de 90 minutos em cada turma. A elaboração da dinâmica “Árvore do conhecimento” foi pensada como uma forma de revisão para complementar o estudo dos alunos para a prova semestral e proporcionar o trabalho em equipe, a competitividade e a busca por informações referentes à disciplina. *Incentivar o aluno à aprendizagem significa criar um conjunto de estímulos capazes de despertar a motivação para o aprender (LIBÂNEO, 1994)*. No primeiro momento foi feita uma breve explicação de como seria a dinâmica, o porque dela e a divisão de grupos, realizada por sorteio. Cada grupo foi composto por 4 ou 5 alunos, totalizando 2 grupos na turma da Fase VIII e 3 grupos na turma da Fase IX. Um slide com imagens já vistas na disciplina também foi projetado com intuito de ajudar e estimular a memória através da cultura visual. *“Muitas imagens, uma vez que entram em nós, continuam a viver dentro de nós” Wim Wenders (2002)*. Além do slide, uma árvore foi desenhada em papel 40kg com frutas artificiais, feitas com bexigas, que guardavam as perguntas. Cada grupo poderia escolher uma fruta da árvore e responder aquela pergunta, se o mesmo não soubesse, os demais poderiam responder e levar o ponto. A apresentação da dinâmica surpreendeu a maioria dos alunos, mesmo aqueles que não são muito participativos acabaram se interessando pela atividade, independente do grupo a que foram designados e a quantidade de perguntas escolhidas pelas residentes. Ao decorrer da atividade foi notado que na primeira turma, fase IX, mesmo a maioria sendo mais jovem, estavam mais interessados por pesquisar e responder do que pelas prendas prometidas no final. Além disso, em um dos grupos que estava perdendo, um dos participantes acabou ajudando os colegas que estavam dos grupos empatados. Já na segunda turma, composta por 7 mulheres e um homem, as perguntas foram respondidas com mais facilidade ocasionando no empate dos dois grupos e na distribuição de prendas para todos. Como premiação as residentes produziram sketchbooks e marcadores de livros personalizados que foram distribuídos para o grupo vencedor. Os alunos que não venceram a dinâmica alegaram que ela auxiliaria na hora do estudo, por conta das imagens apresentadas e das perguntas que foram respondidas e esclarecidas pela turma. Diante disso podemos concluir que os resultados dessa dinâmica enaltecem o fato de que o conhecimento pode ser difundido de diversas formas, desde que haja interesse em desenvolver métodos capazes de atrair a atenção dos alunos, assim, incentivando o aprendizado. *Um dos objetivos dos alunos é a aquisição de conhecimento, e, para isso, métodos de assimilação de conhecimento devem ser aplicados e trabalhados em sala de aula LIBÂNEO (1990)*.

**Palavras-chave:** Educação, métodos de ensino, trabalho em grupo; aprendizado.

## Referências Bibliográficas

- HEBERLE, K. Utilização e importância das atividades lúdicas na educação de jovens e adultos. 2011. 151 f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA) – Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2011.
- WENDERS, W. L'atto di vedere-The act of seeing (O ato de ver). Vol. 4. Editora Ubulibri, 2002. Traduzido por: R. Menin
- LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Editora Cortez, 1990.

## POVOS INDÍGENAS NA CONTEMPORANEIDADE

Heluar Maraboti Fonseca Pereira<sup>1</sup>; Juliana Victória Barbiere Silva<sup>2</sup>; Gisele Serrador Michaeli<sup>3</sup> & Bruno Matos Vieira<sup>4</sup>

1. Bolsista Residência Pedagógica, Discente do Curso de Licenciatura em Belas Artes, ICHS/UFRRJ;
2. Bolsista Residência Pedagógica, Discente do Curso de Licenciatura em Belas Artes, ICHS/UFRRJ;
3. Bolsista Residência Pedagógica, Discente do Curso de Licenciatura em Belas Artes, ICHS/UFRRJ;
4. Coordenador do Subprojeto Residência Pedagógica Belas Artes, Professor do DTPE/IE/UFRRJ.

Grande Área: Linguística, Letras e Artes

## RESUMO

O presente resumo visa apresentar os resultados da aula sobre culturas indígenas no Brasil, que é uma das iniciativas do projeto de Residência Pedagógica Belas Artes da UFRRJ. Essa aula foi ministrada em duas turmas EJA, 8º e 9º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Gilson Silva, localizado em Santa Sofia (RJ), no dia 22 de maio de 2019, com carga horária de 2:30h. Percebendo que a figura presente no imaginário dos alunos, assim como de boa parte da população brasileira, é a do “índio” da época da colonização, nos deparamos com os seguintes questionamentos: (1) “Quem é o Indígena nos tempos atuais?” (2) Como trabalhar a cultura indígena em sala de aula de forma crítica e sem reforçar visões estereotipadas? Optamos por trabalhar com base em dois vídeos que apresentam membros de diferentes povos indígenas falando sobre sua vivência em contexto urbano e de aldeias. O primeiro é uma entrevista com a rapper indígena Katú Mirim, o segundo traz depoimentos de indígenas relatando preconceitos vividos e presenciados por eles. Primeiro sondamos o que os educandos entendiam por “índio”, para assim discutir temas como a colonização, perda das terras indígenas, diminuição desses povos e a necessidade de adaptação à cidade. Após descreverem o “índio genérico”, corrigimos a palavra “índio” por indígena, uma vez que esse seria o termo correto. A partir deste ponto, fizemos uma contextualização histórica sobre a colonização, falando sobre as multiplicidades de povos indígenas e a variedade de culturas e línguas entre eles. Demonstramos como a população indígena tem diminuído devido a conflitos por invasão de terras até os dias de hoje. Para facilitar a exemplificação, utilizamos apenas dois povos, os Bororo e Guarani. Num segundo momento, partimos para a pergunta “Indígena no Brasil hoje: como é?”. Foi exibido o primeiro vídeo com mesmo título, no qual é abordado os temas: indígenas em contexto urbano e indígenas aldeados. Num terceiro momento foram levantadas questões como “o que é ter cara de indígena?” e “o que faz um indígena ser indígena?”. Ao final da aula, com base em estudos de dois antropólogos, Lewis Henry Morgan e Paul Bohannan, explicitamos a importância da demarcação dos territórios indígenas para a manutenção de seu modo de vida e continuidade de sua cultura. O que observamos, é que no imaginário desses alunos habita a ideia do “índio” da colonização, muitas vezes preconceituosa e não condizente com a realidade dessa população. Segundo Freire (2000) É necessário discutirmos essas ideias equivocadas sobre os indígenas, porque, com elas não é possível compreender o Brasil contemporâneo. “Nesse sentido, tentar compreender as sociedades indígenas não é apenas procurar conhecer “o outro”, o diferente”, mas implica conduzir as indagações e reflexões sobre a própria sociedade em que vivemos”. Sendo assim, o objetivo geral desta aula foi o de proporcionar reflexões sobre a trajetória histórica das relações entre os povos indígenas e os não indígenas e, repensar a maneira como temos entendido a história do nosso país, principalmente relacionado à História e Cultura Indígena e sua importância.

**Palavras-chave:** Residência pedagógica; arte-educação; culturas indígena

## Referências Bibliográficas

- FREIRE, J.R. B. Cinco ideias equivocadas sobre o índio. In Revista do Centro de Estudos do Comportamento Humano (GENESCH). Nº 01 – Setembro 2000. P.17-33. Manaus-Amazonas.
- AHAONNE, E. INDÍGENA NO BRASIL HOJE: COMO É?. Canal: Ellora. Youtube, 21 dez. 2018. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=9lvQ4VKqysl>>. Acesso em: 10 maio. 2019, 16:00.
- OLIVEIRA, J. P. de. Uma etnologia dos “índios misturados”? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. Mana, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 47-77, Apr. 1998. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010493131998000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010493131998000100003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 17 maio 2019.

**A COMPLEXIDADE DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS NO NÚCLEO DE LÍNGUAS DO ISF-UFRRJ****Leonardo Cabral<sup>1</sup> & Claudia Rebello dos Santos Santos<sup>2</sup>**

1. Ex-Bolsista CAPES do Programa “Idiomas sem Fronteiras” - NuLi UFRRJ, Discente do Curso de Letras Português/Inglês/Literaturas, ICHS/UFRRJ; 2. Professora do DLC/ICHS/UFRRJ  
Grande Área: Linguística, Letras e Artes

**RESUMO**

O objetivo deste trabalho é analisar a proposta de ensino-aprendizagem de inglês como língua estrangeira do programa “Idiomas sem Fronteiras” e sua realização no Núcleo de Línguas (NuLi) UFRRJ na perspectiva da teoria da complexidade. A linguista Larsen-Freeman (1997) inaugurou a hipótese de aquisição de segunda língua (ASL) enquanto sistema adaptativo complexo, através da leitura da ASL segundo os postulados da teoria da complexidade, advinda das ciências físicas. A conclusão a que se chega ao fim desta pesquisa é que tanto a proposta quanto a realização do ensino-aprendizagem de inglês no NuLi UFRRJ refletem o processo de ASL tal qual postulado por Larsen-Freeman e defendido, no contexto brasileiro, por Paiva (2014). Ainda, a proposta analisada é consonante com a abordagem complexa de ensino de idiomas proposta por Borges e Paiva (2011). A metodologia utilizada para a realização dessa discussão foi a análise das orientações metodológicas de ensino das ementas dos cursos de inglês do programa IsF segundo os critérios que definem a aquisição de segunda língua como sistema adaptativo complexo, que são a não-linearidade, adaptabilidade, abertura ao ambiente, complexidade, sensibilidade a condições iniciais, dentre outros. Observou-se que as orientações metodológicas presentes nas ementas estudadas refletem os aspectos de sistemas adaptativos complexos e da ASL, em específico, enquanto um sistema complexo, ao ter-se em vista como as ementas, baseadas no conceito de Inglês para Fins Específicos, orientam os professores do programa a adaptarem o conteúdo e procedimentos dos cursos aos interesses e necessidades de seus aprendizes, o que manifesta o entendimento de que o processo de ASL é um sistema complexo, não-linear e adaptável. Foi possível constatar também, através de uma discussão sobre a prática de ensino e de orientação pedagógica do NuLi UFRRJ, que a realização do ensino-aprendizagem no contexto citado demonstra a concepção e prática de ensino dentro do escopo da hipótese de ASL baseada na teoria da complexidade, pois não somente o núcleo segue as diretrizes indicadas nas ementas como mantém a liberdade dos professores em aplicarem diferentes métodos e abordagens de ensino, o que mais uma vez mostra a convergência da concepção de ensino-aprendizagem de inglês com a da hipótese de ASL no olhar da teoria da complexidade.

**Palavras-chave:** Linguística aplicada; teoria da complexidade; aquisição de segunda língua; ensino de inglês

**Referências Bibliográficas**

BORGES, Elaine Ferreira do Vale; PAIVA, Vera Lucia Menezes de Oliveira e. Por uma abordagem complexa de ensino de línguas. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v. 14, n. 2, p. 337-356, jul. 2011.  
LARSEN FREEMAN, Diane. *Chaos/Complexity Science and Second Language Acquisition*. *Applied Linguistics*, Oxford, v. 18, n. 2, p. 141-165, jun. 1997.  
PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. *Aquisição de Segunda Língua*. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

**DESENVOLVIMENTO DA LEITURA REFLEXIVA COLABORATIVA COM ALUNOS DO 9º ANO****Ana Carolina de Paiva Muzy<sup>1</sup> & Maria do Rosario da Silva Roxo<sup>2</sup>**

1. Bolsista do BIEXT, Discente do Curso de Letras – Português/Inglês e Literaturas DLC/ICHS; 2. Professora do DLC/ICHS/UFRRJ.

Grande Área: Linguística, Letras e Artes

**RESUMO**

Diversos estudos têm sido realizados sobre o ensino da leitura como uma das práticas pedagógicas de maior complexidade quando se objetiva desenvolver no aluno a capacidade de atribuir significados na linguagem através de diversos artefatos sociais como, por exemplo, livros, filme, rádio, jornal. De acordo com Salomão (1999), o educar leva em conta tanto a experiência vivida quanto o conhecimento adquirido e transferido para o outro, sendo a linguagem um fenômeno que opera, através da atuação do sujeito, na conceptualização do mundo e dos estados de coisas. Ensinar e aprender são processos cotidianamente construídos e reconstruídos dadas as experiências dos indivíduos nas mais diversas e complexas situações da vida escolar. Sabe-se, por conseguinte, que a compreensão de textos requer habilidades relativas ao conhecimento linguístico e não linguístico. Focar o ensino da leitura na escola pressupõe o enquadramento das práticas pedagógicas em termos de uma perspectiva metodológica que integra diferenciadas estratégias cognitivas em que o aluno passe a estar situado não só em relação às habilidades cognitivas, concernentes aos níveis de leitura (APPLEGATE, QUINN e APPLEGATE, 2002), mas também em relação aos fatores interacionais, constituídos, discursivamente, no jogo das interações, seja qual for sua natureza nas relações intersubjetivas. A partir da prática de extensão universitária, incluindo pesquisa e ensino, buscamos desenvolver a leitura reflexiva e colaborativa com o outro nas atividades sociocomunicativas escolares em função da emergência de tratarmos o ensino da leitura como uma atividade social em que a dimensão de seu aprendizado ocorre pelo agir pedagógico que proporcione crítica, consciência e estratégias de aprendizagem conscientes realizadas pelo aluno-aprendiz no CAIC Paulo Dacorso Filho, com duas turmas da Educação Básica, do 9º ano, atuando como sujeitos-aprendizes de contextos culturais (nível macro), de situações de aprendizado (nível micro) e de experiências cognitivas singulares (SINHA, 1999: 02). Para conhecer as experiências dos alunos do CAIC quanto à aprendizagem da leitura e em relação às habilidades cognitivas, elaboramos uma atividade para observar os níveis inferências dos discentes. Analisando os resultados preliminares constatamos que os alunos possuem baixo nível inferencial de leitura e compreensão de texto o que leva a necessidade de trabalharmos com atividades focadas no desenvolvimento e aprimoramento de tais habilidades.

**Palavras-chave:** ensino, leitura, reflexão.

**Referências Bibliográficas**

APPLEGATE, Mary DeKonty; QUINN, Kathleen Benson e APPLEGATE, Anthony J. Levels of thinking required by comprehension questions in informal reading inventories. **The Reading Teacher**, v. 56, n.2, 2002, pp. 174-80.

SALOMÃO, Margarida. A questão da construção do sentido e a revisão da agenda dos estudos da linguagem. **Veredas** (UFJF), UFJF, v. 4, n.1, p. 61-79, 1999.

SINHA, Chris. "Situated Selves: learning to be a learner". In: BLISS Joan; SÁLJÖ, Roger; LIGHT, Paul (Org.). **Learning Sites: Social and Technological Resources for Learning**. Oxford: Pergamon, 1999.pp.

**CONTRIBUIÇÕES DA LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA ATRAVÉS DO STORYBOARD EM ATIVIDADES LÚDICAS NAS ESCOLAS DE SEROPÉDICA****Daniellen Cristina de Souza Braga Moreira<sup>1</sup> & Sandro Lopes dos Santos<sup>2</sup>**

1. Bolsista PROEXT, Discente do Curso Licenciatura Plena em Belas artes, DARTES/UFRRJ; 2.

Professor do DARTES/UFRRJ

Grande Área: Linguística: Letras e Artes**RESUMO**

O storyboard é uma ferramenta importante nas produções cinematográficas, consiste em uma visualização feita através de desenhos para representar uma narrativa, sendo exibido em sequência de imagens que geram um fluxo visual, proporcionando assim uma pré-visualização do filme (NESTERIUK, 2011). A linguagem cinematográfica está inserida, de algum modo, no cotidiano do mundo infantojuvenil através dos filmes, séries e games. Apesar do grande público estar habituado a consumir esses produtos, a abordagem crítica e técnica da linguagem cinematográfica não está presente na sociedade de forma ampla, inclusive nas escolas. Por ser um produto do cotidiano das pessoas, principalmente dos jovens, ela pode se tornar uma ferramenta alternativa, inovadora e eficaz na transmissão de conteúdo dentro das escolas. A proposta do estudo é apresentar um método de educação disruptiva (REVISTA APPAI EDUCAR, 2019), onde os jovens sejam preparados para o futuro, assim inserindo a linguagem cinematográfica, através do storyboard, dentro das atividades escolares, estimulando o pensamento crítico e debates dentro das salas de aula, utilizando elementos da linguagem visual através da simplificação da forma para alcançar esse objetivo. Entendemos que o desenho é uma expressão do indivíduo, inerentes a todo homem, e por isso, é uma capacidade que pode ser desenvolvida por todos. A facilitação da criação e reprodução de formas através das figuras geométricas, proposto por exercícios à mão, universaliza a forma de aprendizado, sendo assim, uma construção de conhecimento, por parte do aluno, através dessa atividade interativa. Nesse sentido, o uso da linguagem cinematográfica, através da aplicação dos estudos dos planos cinematográficos em conjunto com a construção de narrativa com o intuito de trabalhar os conteúdos, transforma essa experiência em aprendizagem. A pesquisa ainda em fase de desenvolvimento vem apontando para significativos avanços com a utilização de métodos alternativos de educação que melhora no processo cognitivo e criativo dos alunos. Seu uso estimula a percepção, memória, criatividade, linguagem. Produz ainda um ambiente onde os alunos e alunas se sintam livres para o pensamento crítico, despertando o interesse e a sua participação nas atividades propostas em sala de aula. Criando assim, um ambiente divertido que traz contribuições significantes nas formas de ensino.

**Palavras-chave:** Figuras geométricas, formas de ensino, educação, metodologia, inovação**Referências Bibliográficas**

- CASTRO, F. C. Juventude e cinema: Um estudo das experiências de jovens com as narrativas fílmicas. 9º Encontro Nacional de Histórias da Mídia UFOP- Ouro Preto - Minas Gerais, 2013.  
NESTERIUK, S. Dramaturgia de série de animação. São Paulo, ANIMATV, 2011.  
REVISTA APPAI EDUCAR, Além de novas ideias. Anual, Ano 21 – nº117 – 2019.

## ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS NO DEBATE POLÍTICO-ELEITORAL DE 2018

Pedro Freire Barreto<sup>1</sup> & Wagner Alexandre dos Santos Costa<sup>2</sup>

1. Bolsista PIBIC, Discente do Curso de Letras – Português/Literaturas, ICHS/UFRJ; 2. Professor do DCL/ICHS/UFRJ.

Grande Área: Linguística, Letras e Artes

## RESUMO

A presente proposta tem por objetivo apresentar os passos e resultados da pesquisa, ainda em andamento, 'ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS NO DEBATE POLÍTICO-ELEITORAL DE 2018. O projeto do professor Wagner Costa da área linguística do departamento de Letras da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, assumido também pelo discente Pedro Freire Barreto no período de 2019.1, Trata-se de uma pesquisa que utilizou como objeto de estudo um debate político televisivo entre candidatos a governador do estado do Rio de Janeiro. Eram estes: Eduardo Paes (DEM), Índio da Costa (PSD), Márcia Tiburi (PT), Pedro Fernandes (PDT), Romário Faria (Podemos) Wilson Witzel e Tarcísio Motta (PSOL). Eleições essas, agora sabido, vencidas pelo candidato e ex Juiz Federal Wilson Witzel, que além de uma campanha em que tentou conectar sua imagem à do então candidato a presidência Jair Bolsonaro (hoje, presidente), utilizou-se da mesma estratégia discursiva de Jair Bolsonaro, que se mostrou uma tática vencedora para a disputa eleitoral de 2019. No debate analisado, os diferentes candidatos atuaram com diferentes estratégias discursivas, também revezando-as, para controlar a narrativa e influenciar o poder de voto dos que assistem. O discurso da justificação, o discurso da dissimulação, o discurso da promessa, o discurso da decisão, o discurso do congraçamento. Todos estes aparecem na fala dos candidatos, não necessariamente in totum. Lançando mão, principalmente, do trabalho de Charadeau (CHARAUDEAU, P. 2006) foi possível verificar alguns caminhos já conhecidos pela linguística nos discursos dos candidatos. Charadeau (2006a, p. 344) particulariza a identidade social pela necessidade de ser reconhecida pelos outros. Trata-se, nos termos dessa teoria, daquilo que confere ao sujeito o direito à palavra, o que sustenta a sua legitimidade, que depende da atuação do sujeito nos domínios do saber (fundado nas opiniões, nos saberes compartilhados e no seu manuseio, com vistas à sedução e persuasão do interlocutor) e do poder (estabelecido principalmente a partir dos vínculos institucionais que conferem poder ao sujeito). A identidade discursiva, sem se opor à anterior, apenas projetando-se num contínuo, depende não somente de o sujeito saber organizar sua fala, mas principalmente de sua capacidade em parecer digno de crédito, da necessidade de seu interlocutor considerá-lo verdadeiro. Por essa razão, a credibilidade, que depende da identidade discursiva, envolve a formulação de uma imagem de si, um ethos, sendo, pois, necessariamente estratégica. Este trabalho é, pois, o discorrimento sobre estas estratégias num tópico linguístico que é caro para toda a sociedade brasileira.

**Palavras-chave:** Debate político; Análise do discurso; Estratégia discursiva.

## Referências Bibliográficas

- CHARAUDEAU P; MAINGUENEAU, D. Dicionário de Análise do discurso. São Paulo: Contexto, 2004.  
COSTA, W. Estratégias discursivas para um ethos de credibilidade no debate político. Linguagem em (Dis)curso – LemD, Tubarão, SC, v.18, n.01, p. 69 – 86, jan./abr. 2018.  
MAINGUENEAU, D. Análise de textos de comunicação. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

**A FOTOGRAFIA GEOMÉTRICA COMO ATIVIDADE LÚDICA NO ENSINO DE GEOMETRIA DESCRITIVA: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS**

**Gisele Serrador Michaeli<sup>1</sup>; Heluar Maraboti Fonseca Pereira<sup>2</sup>; Juliana Victória Barbieri Silva<sup>3</sup> & Bruno Matos Vieira<sup>4</sup>**

1. Bolsista Residência Pedagógica, Discente do Curso de Licenciatura em Belas Artes, ICHS/UFRRJ;
2. Bolsista Residência Pedagógica, Discente do Curso de Licenciatura em Belas Artes, ICHS/UFRRJ;
3. Bolsista Residência Pedagógica, Discente do Curso de Licenciatura em Belas Artes, ICHS/UFRRJ;
4. Coordenador do Subprojeto Residência Pedagógica Belas Artes, Professor do DTPE/IE/UFRRJ.

Grande Área: Linguística, Letras e Artes.

**RESUMO**

O presente trabalho visa apresentar os resultados de uma aula do projeto Residência Pedagógica de Belas Artes. O trabalho foi implementado em uma turma da Fase VIII do Ensino de Jovens e Adultos – EJA - na Escola Municipal Gilson Silva, bairro de Santa Sofia, Seropédica, Rio de Janeiro. A aula foi executada em um encontro, no dia 27 de Março de 2019 com duração de 90 min, e com cooperação das bolsistas Beatriz Oliveira Soares de Araújo, Gisele Serrador Michaeli, Heluar Maraboti Fonseca Pereira e Juliana Victória Barbieri Silva. Pensando outras alternativas de ensinar Desenho Geométrico, a aula visava analisar e compreender conceitos e aspectos de como a Geometria Descritiva pode ser aplicada dentro do campo das Artes, usando como exemplo as fotografias geométricas de German Lorca. A aula ocorreu com três momentos distintos: o primeiro com a apresentação do conteúdo teórico a respeito de Forma, Linha e Simetria, tanto pela perspectiva geométrica quanto pela perspectiva artística; no segundo momento com os alunos tirando fotos pelo ambiente escolar aplicando os conceitos da aula expositiva; e no terceiro, depois de recolhidas as fotos, essas eram analisadas e validadas pela turma se poderiam ser consideradas fotografias geométricas e quais conceitos estariam presentes nelas. Para Heberle (2011), as atividades lúdicas apontam um caminho eficaz no ensino de jovens e adultos, permitindo uma pedagogia mais humana, fraterna e libertadora. Sendo assim, a fotografia foi escolhida como recurso para a atividade prática pelo objeto lúdico. De acordo com as diretrizes de políticas para a aprendizagem móvel, a UNESCO afirma que *“Os aparelhos móveis facilitam a aprendizagem, ao superar os limites entre a aprendizagem formal e a não formal”*. Considerando isso, a atividade ter sido realizada utilizando o celular teve um resultado muito positivo no que diz respeito ao interesse e atenção dos alunos por conta do aspecto não formal. Com essa aula conseguimos perceber que não é difícil falar sobre o desenho geométrico utilizando a fotografia para criar essas composições geométricas. Dentro do campo da Arte por exemplo, e não só com a Fotografia Geométrica, percebemos vários movimentos artísticos que brincam e repensam as formas geométricas tornando mais fácil a compreensão de diversos conceitos da Geometria. Os alunos mostraram uma resposta bastante positiva quanto a atividade, e os conceitos nela presentes. Não somente quanto a compreensão e absorção do conteúdo passado, como também no prazer em poder produzir e pensar esses conteúdos fora do espaço da sala de aula.

**Palavras-chave:** Arte-educação; interdisciplinaridade; TIC;

**Referências Bibliográficas**

- ARNHEIM, R. Arte e Percepção Visual: uma psicologia da visão criadora. Livraria Pioneira, 1995.  
DONIS, A. Dontis. Sintaxe da Linguagem Visual. WMF Martins Fontes.  
HEBERLE, Karina. Utilização e importância das atividades lúdicas na educação de jovens e adultos. 2011. 151 f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA) –Diretoria de Pesquisa e Pós- Graduação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2011.  
MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. Educação da Cultura Visual: conceitos e contextos. 1 ed. Editora UFSM, 2011.

**OLHANDO PARA SI MESMA: UM ANÁLISE DO MANTEAU ROUGE DE TARSILA DO AMARAL****Alessandra Lima Coelho<sup>1</sup> & Arthur Gomes Valle<sup>2</sup>**

1. Bolsista de PIBIC, Discente do curso de licenciatura em Belas Artes, ICHS/UFRRJ; 2. Professor do DARTES/ICHS/UFRRJ

Grande Área: Linguística, Letras e Artes

**RESUMO**

O presente estudo faz parte de uma investigação mais ampla que explora o lugar das mulheres-artistas enquanto produtoras de arte. Percorrendo a autorrepresentação feminina. Aqui consideramos o autorretrato como forma de expressão imagética, apresentação, representação e conhecimento de si para si mesmo. Centramos nossa análise no antológico autorretrato *Manteau Rouge* (1923) de Tarsila do Amaral (1886-1973), confrontando-o com críticas, notícias e cartas pessoais a respeito da pintora modernista brasileira, levaremos em consideração questões histórico-sociais, de indumentária e a respeito da autorrepresentação, que juntas constroem o lugar e a imagem de mulher-artista. Para isso, a análise pondera as configurações cromáticas, elementos relativos ao traje com que Tarsila se autorrepresenta em diálogo com os costumes de vestuário da época, correlacionando as enunciativas verbais que constroem Tarsila, sempre associando-a a sua beleza. Isso não significa que o seu trabalho artístico fosse menor; o ponto que queremos explorar aqui é justamente essa associação da imagem da artista ao corpo de mulher, considerando simultaneamente o que se fala de sua pintura e o que se comenta de sua beleza. Procuraremos evidenciar nessa obra - que ao mesmo tempo é a representação de um ser humano feminino e uma enunciativa pictórica - a composição da imagem de Tarsila enunciada por ela mesma e explorar em que medida essa prática auxilia no processo de construção de sua identidade como mulher pintora modernista. Ao longo da história, a autorrepresentação foi moldando uma imagem narcísica do artista e de como o artista gostaria de ser visto. Durante a Renascença por exemplo, havia um ditado bem conhecido entre os autores: "todo pintor pinta a si mesmo."<sup>1</sup> Essa expressão revela a super-valorização pertinente ao autorretrato nesse momento da história, mas também demonstra o viés inerente de quem realmente poderia ser considerado artista naquele momento. Em seu livro "Seeing Ourselves: Women's Self-portraits"<sup>2</sup>, Frances Borzello acompanha os autorretratos femininos ao longo da história, observando a importância desse gênero particular. Ela o entende como uma "maneira de apresentar uma história sobre si mesma para consumo público", saindo de uma inabitual ruptura da objetificação masculina, em que mulheres são representadas como meras modelos, e passando para reais agentes produtoras de arte.

**Palavras-chave:** Tarsila do Amaral; autorrepresentação; mulheres-artistas.

**Referências Bibliográficas**

- AMARAL, Aracy A. Tarsila: sua obra e seu tempo; 34 ed. São Paulo: Edusp, 2003.  
BORZELLO, Frances. Seeing Ourselves: Women's self-portraits. Grã-bretanha. THAMES & HUDSON, 2018.  
SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. Profissão artista: pintoras e escultoras acadêmicas brasileiras. São Paulo: EDUSP: FAPESP, c2008.

<sup>1</sup> Segundo a historiadora Frances Borzello.

<sup>2</sup> Vendo a nós mesmas: Autorretratos femininos

O CAMPO DAS MULHERES: A IMPORTÂNCIA DOS LETRAMENTOS SOCIAIS E DIGITAIS FEMININOS QUE COMPÕEM A LUTA DE UM ASSENTAMENTO SITUADO NA BAIXADA FLUMINENSE

Taísa Martins Ramos<sup>1</sup> & Adriana Carvalho Lopes<sup>2</sup>

1. Discente do curso de Letras – Espanhol, IM/UFRRJ; 2. Professora do DES/IM/UFRRJ

Grande área: Linguística, Letras e Artes

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo destacar a importância dos letramentos como práticas sociais que produzem as mulheres do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), em específico aquelas que vivem no Assentamento *Terra Prometida*, situado na Baixada Fluminense do estado do RJ. Elas que, por meio de suas ações inclusive nas redes sociais, promovem seus encontros políticos, suas lutas cotidianas, levantam suas pautas, obtêm seus êxitos, trabalham diariamente para a manutenção de suas existências peculiares camponesas, batalham para que se combata a concentração fundiária e, conseqüentemente, a desigualdade social, percorrem estes caminhos através da língua e inerente a isto, evidenciam e reafirmam suas identidades, ocupam espaços em diferentes dimensões e salientam as ameaças à vida no Campo. Analisamos, neste trabalho, algumas práticas de Letramentos Digitais (MOITA LOPES, 2010) em redes sociais como o *Facebook* e *Whatsapp*, que nos mostram como a modernidade e, conseqüentemente, a internet facilitam o contato e promovem o debate cada vez mais entre as pessoas pertencentes a este movimento social de extrema importância política e de imprescindível legitimidade nos dias atuais do Brasil. Buscamos com tudo isso evidenciar que as vozes, as histórias, xs sujeitxs sociais do campo, com todas as suas especificidades necessitam ser visibilizados e mostrar que, com seus Letramentos, elxs transformam, integram-se, constroem-se, lutam e sobrevivem em seu lugar. As mulheres, que trazem para esta luta pautas feministas, ou seja, que buscam igualdade de direitos entre gêneros, são essenciais para o MST, de onde xs sujeitxs, não são apenas *sem terras*, são pessoas que constroem um legado histórico e a identidade de *Sem Terra*, participam de forma ativa na luta de classes, passam para suas gerações (CALDART, 1999) e, apesar de todos os ataques e empecilhos encontrados, enxergam na militância sua essência enquanto ser humano, trabalhador, estudante, criança, jovem, camponesxs, sujeitxs políticxs e, sobretudo, pessoas que possuem o direito de escolher: desde representantes nas câmaras e senados, até o que comer e o que consumir diariamente. O MST, como um movimento cujxs protagonistas defendem a produção agrícola orgânica e comercializam estas mesmas produções para sobreviver, entra em conflito com as práticas que são parte do sistema capitalista, uma vez que este promove seu foco em lucrar e utilizam de artifícios como sementes transgênicas e agrotóxicos até se chegue a números exorbitantes quantitativos para distribuição de venda, ignorando a saúde de seus consumidores e alcançando sua finalidade primordial: o capital. As mulheres, mães, donas de casa, alunas, filhas, avós, cuidadoras, educadoras do campo, revolucionaram e revolucionam o meio rural partir de suas existências e como sujeitas ativas do processo social e histórico marcado por lutas incessantes de toda trabalhadora sem terra. Nesta pesquisa soma-se a este fator os percalços que atribulam a vida da mulher moradora da baixada fluminense do Rio de Janeiro.

**Palavras-Chave:** Letramentos do MST; Mulheres do campo; Baixada Fluminense; *Terra Prometida*.

Referências Bibliográficas

- STREET, B. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo, 1.ed. : Parábola Editorial, 2014.
- MOITA LOPES, L. P “Os novos letramentos digitais como lugares de construção de ativismo político sobre sexualidade e gênero”. *Trab. Ling. Aplic.*, Campinas, 49(2): 393-417, Jul./Dez. 2010.
- CALDART, R. S. Primeiro Seminário Internacional do GT CLACSO *Educação, Trabalho e Exclusão Social na América Latina*, sessão sobre educação, trabalho e lutas sociais. Rio de Janeiro, dezembro 1999.

**O CAMPO DAS MULHERES: A IMPORTÂNCIA DOS LETRAMENTOS SOCIAIS E DIGITAIS FEMININOS QUE COMPÕEM A LUTA DE UM ASSENTAMENTO SITUADO NA BAIXADA FLUMINENSE**

**Táisa Martins Ramos<sup>1</sup> & Adriana Carvalho Lopes<sup>2</sup>**

1. Discente do curso de Letras – Espanhol, IM/UFRRJ; 2. Professora do DES/IM/UFRRJ.  
Grande Área: Linguística, Letras e Artes

**RESUMO**

Esta pesquisa tem como objetivo destacar a importância dos letramentos como práticas sociais que produzem as mulheres do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), em específico aquelas que vivem no Assentamento Terra Prometida, situado na Baixada Fluminense do estado do RJ. Elas que, por meio de suas ações inclusive nas redes sociais, promovem seus encontros políticos, suas lutas cotidianas, levantam suas pautas, obtêm seus êxitos, trabalham diariamente para a manutenção de suas existências peculiares camponesas, batalham para que se combata a concentração fundiária e, conseqüentemente, a desigualdade social, percorrem estes caminhos através da língua e inerente a isto, evidenciam e reafirmam suas identidades, ocupam espaços em diferentes dimensões e salientam as ameaças à vida no Campo. Analisamos, neste trabalho, algumas práticas de Letramentos Digitais (MOITA LOPES, 2010) em redes sociais como o Facebook e Whatsapp, que nos mostram como a modernidade e, conseqüentemente, a internet facilitam o contato e promovem o debate cada vez mais entre as pessoas pertencentes a este movimento social de extrema importância política e de imprescindível legitimidade nos dias atuais do Brasil. Buscamos com tudo isso evidenciar que as vozes, as histórias, xs sujeitxs sociais do campo, com todas as suas especificidades necessitam ser visibilizados e mostrar que, com seus Letramentos, elxs transformam, integram-se, constroem-se, lutam e sobrevivem em seu lugar. As mulheres, que trazem para esta luta pautas feministas, ou seja, que buscam igualdade de direitos entre gêneros, são essenciais para o MST, de onde xs sujeitxs, não são apenas sem terras, são pessoas que constroem um legado histórico e a identidade de Sem Terra, participam de forma ativa na luta de classes, passam para suas gerações (CALDART, 1999) e, apesar de todos os ataques e empecilhos encontrados, enxergam na militância sua essência enquanto ser humano, trabalhador, estudante, criança, jovem, camponesxs, sujeitxs políticxs e, sobretudo, pessoas que possuem o direito de escolher: desde representantes nas câmaras e senados, até o que comer e o que consumir diariamente. O MST, como um movimento cujxs protagonistas defendem a produção agrícola orgânica e comercializam estas mesmas produções para sobreviver, entra em conflito com as práticas que são parte do sistema capitalista, uma vez que este promove seu foco em lucrar e utilizam de artifícios como sementes transgênicas e agrotóxicos até se chegue a números exorbitantes quantitativos para distribuição de venda, ignorando a saúde de seus consumidores e alcançando sua finalidade primordial: o capital. As mulheres, mães, donas de casa, alunas, filhas, avós, cuidadoras, educadoras do campo, revolucionaram e revolucionam o meio rural partir de suas existências e como sujeitas ativas do processo social e histórico marcado por lutas incessantes de toda trabalhadora sem terra. Nesta pesquisa soma-se a este fator os percalços que atribulam a vida da mulher moradora da baixada fluminense do Rio de Janeiro.

**Palavras-chave:** Letramentos do MST; mulheres do campo; redes sociais; terra prometida.

**Referências Bibliográficas**

- STREET, B. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo, 1.ed. : Parábola Editorial, 2014.
- MOITA LOPES, L. P “Os novos letramentos digitais como lugares de construção de ativismo político sobre sexualidade e gênero”. Trab. Ling. Aplic., Campinas, 49(2): 393-417, Jul./Dez. 2010.
- CALDART, R. S. Primeiro Seminário Internacional do GT CLACSO Educação, Trabalho e Exclusão Social na América Latina, sessão sobre educação, trabalho e lutas sociais. Rio de Janeiro, dezembro 1999.